

Continúa, inalterada a situação catharinense

PROPOSTO UM ACCORDO AOS DEPUTADOS ASYLADOS FLORIANOPOLIS, 1. (Meridional) — A situação continúa inalterada. Hontem ás 23 horas os deputados asylados foram visitados pelos deputados Arthur Ferreira Costa e Agrippa Faria, que apiam o sr. Aristiliano Ramos, afim de tratar de um accordo.

Apesar das relações de cordialidade, os asylados estão dispostos a manter a candidatura do sr. Neres Ramos, o qual também se acha no Quartel.

NAO FUNCIONOU, A FALTA DE NUMERO, A CONSTITUENTE CATHARINENSE

FLORIANOPOLIS, 1. (Meridional) — A Assembleia Constituinte deixou de funcionar hontem pelo não comparecimento de deputados. Foi convocada nova reunião para amanhã.

REINTEGRADOS NA POLICIA CATHARINENSE OS OFFICIAES DEMITIDOS EM 1930

FLORIANOPOLIS, 1. (Meridional) — O Interventor Interino nomeou chefe de Policia o sr. João Bayer o qual reintegrou os officiaes da Policia demittidos depois da victoria de 1930.

A SITUAÇÃO POLITICA

Não houve "quorum" no Senado — Será o "tertius" para o caso de Alagoas o sr. Ismar de Góes Monteiro

RIO, 1. (Meridional) — Esteve reunido o Senado sob a presidência do sr. Eduardo Espinola, estando presentes 19 senadores. Não houve "quorum".

Foi lida a acta e a seguir o presidente annunciou a presença dos senadores Antonio Flores da Cunha e Pires Rabello, os quaes apresentaram os seus diplomas.

Foi depois encerrada a sessão. Faltaram os srs. Thomas Lobo, Jeronymo Monteiro e Alcantara Machado.

Caso no dia 3 de maio não esteja eleito o presidente, á falta de "quorum", occupará a presidência o senador mais velho, porque o sr. Eduardo Espinola só presidirá até amanhã.

SERÁ O "TERTIUS" DE ALAGOAS O CAPITÃO ISMAR GÓES MONTEIRO

RIO, 1. (Meridional) — Volta-se a falar que o capitão Ismar de Góes Monteiro será o "tertius" para o governo de Alagoas.

FOI ESCOLHIDO LEADER GAUCHO O SR. JOÃO CARLOS MACHADO

RIO, 1. (Meridional) — A bancada liberal gaúcha reuniu-se indicando para leader o sr. João Simplicio que desistiu da escolha. Foi então escolhido o sr. João Carlos Machado.

FOI ESCOLHIDO UM NOVO LEADER CLASSISTA DOS EMPREGADOS

RIO, 1. (Meridional) — Para substituir o sr. Francisco Moura, actual leader classista dos empregados, foi escolhido o sr. Christosomo Oliveira. Estes dois deputados conferenciaram com o sr. Antonio Carlos, presidente da Camara.

CHEGOU AO RIO A BANCADA DO P. R. P.

RIO, 1. (Meridional) — Chegou hoje pelo "Cruzeiro do Sul" a bancada do P. R. P., que traz como leader o sr. Roberto Moreira.

SERÁ TRANSFORMADA A "FEDERAÇÃO" EM ORGAO OFICIAL

PORTO ALEGRE, 1. (Meridional) — Constá que a "Federação" será transformada em orgão official, criando-se a Imprensa do Estado.

TOMARA POSSE DE SUA CADEIRA NA CAMARA O MINISTRO PROTOGENES GUIMARAES

RIO, 1. (Meridional) — Hontem o almirante Protophenes Guimarães foi recebido pelo presidente Getúlio Vargas. O ministro da Marinha nada quiz adiantar á imprensa quanto ao assumpto tratado.

Foi apurado, mais tarde, entretanto, que o ministro tratou de sua posse na cadeira de deputado pelo Estado do Rio, com o que concor-

Aspectos economicos, sociaes e politicos da Parahyba

"O meu Estado, no que de mim depender, dará sempre o exemplo de uma politica de tolerancia, de ordem e de trabalho" — afirma ao DIÁRIO DE PERNAMBUCO o governador Argemiro de Figueiredo



Governador Argemiro de Figueiredo

Gracias á orientação que vem seguindo o sr. Argemiro de Figueiredo, governador da Parahyba, destruiu hoje esse Estado uma situação invejável.

As suas finanças estão em perfeita ordem, as fontes de riqueza vão sendo incentivadas, o ambiente politico não registra a menor agitação.

Aproveitando nossa edição de hoje, em grande parte dedicada á Parahyba, procuramos ouvir a palavra do eminente politico parahybano.

LIBERTANDO A PARAHYBA DO REGIMEN DA MONOCULTURA

S. Excia. attendeu-nos gentilmente. — "Dentro da optima situação financeira que a Parahyba, ora desfruta, com cerca de sete mil contos em cotre e sem dividas, tem sido a minha maior preocupação administrativa imprimir uma feição mais segura á vida economica do Estado —

começa o sr. Argemiro de Figueiredo.

A nosa politica economica visa libertar a Parahyba do regimen da monocultura, fomentando outras fontes de produção, e, deste modo, tem-se activado um largo plano de trabalho nas vastas regiões agricolas do Estado.

Multiplicam-se as organizações cooperativistas sob orientação tecnica, e auxilios directos e indirectos do Estado. E assim, vamos notando um sensivel incremento na economia parahybana, racionalizando-se a cultura de modo a despertar o interesse particular, e assegurar um augmento na produção da riqueza publica.

A Parahyba é um Estado pequeno mas de grandes possibilidades. E para a organização e estabilidade de sua vida economica não medirei esforços.

O INTERESSE PELA INSTRUCCAO

Abordado sobre o problema da instrução, disse-nos S. Excia.:

— "A instrução está merecendo especial cuidado do meu governo. Agora mesmo comissionei o director do ensino primario para estudar nos Estados do sul o plano de reforma que precisamos imprimir nos processos de instrução e educação. Queremos, tanto quanto possível, contribuir para que a mocidade forme o seu caracter na escola do trabalho desviando-se da educação livreira que só tem conseguido arrastar, dos campos e de outros centros de actividades productivas elementos que poderiam ser preciosos, para converterem-se em pobres escravos da burocracia. E, só assim, o Brasil poderá integrar-se nos seus grandes destinos".

OS SERVIÇOS DE SAUDE PUBLICA

O governador da Parahyba encara com muito carinho a questão da saúde do povo.

— "Continuo nos termos de minha plataforma de governo com o melhor interesse pela saúde publica, afirmando-nos a, excia.

Não tenho duvidas que será de magníficos resultados a instalação de centros de saúde, com serviço de curia, clinica geral e assistencia hospitalar. Criações dessa natureza em cada um dos municípios, como seria o ideal, dariam como resultado inavêl o fracasso de todas as de qual todas, em virtude de mingua de recursos do Estado ou no Município para a manutenção e desenvolvimento dos mesmos. Ao passo que tres centros regionaes, um na zona do brejo, outro abrangendo a

O juiz Ribas Carneiro condemnou o chefe de Policia

OS FUNDAMENTOS DA SENTENÇA NO CASO DA APREHENSÃO D'A PATRIA

RIO, 30. (Pelo correio aereo) — O juiz da 1ª Vara, dr. Edgard Ribas Carneiro, baixou hontem, a cartorio sua sentença sobre a apprehensão da A. Patria, desminda pelo capitão Felinto Muller, chefe de Policia.

A sentença começa historizando os factos minuciosamente, desde o officio do chefe de Policia, em que communica a apprehensão feita no dia 21 do corrente.

Num trabalho pormenorizado, analisa o magistrado a Lei de Segurança Nacional, que "seja dito, se desuacia com imperfeições de natureza tecnica" — afirma.

O PRIMEIRO CASO AJUIZADO

— "Agindo, como agi, comecet a fazer a interpretação da Lei de Segurança Nacional que, segundo me parece, é invocada pela primeira vez perante o Pretório" — diz a sentença.

E continua: — "Emprestando ao caso "sub-judice" uma forma processual adequada, amparei os direitos da defesa cujo cerceamento importaria em verdadeira denegação de justiça."

O CAPITÃO FELINTO MULLER NAO É CHEFE DE POLICIA — AFFIRMOU "A PATRIA"

Em sua impugnação, o sr. Alencar Piedade, advogado d' A. Patria, levantou a preliminar de ilegitimidade da parte, por achar que o capitão Felinto Muller não é, no rigor, chefe de Policia, por não ter sido nomeado pelo presidente da Republica.

Em sua contestação, por officio de informações, o sr. Felinto Muller diz que, tendo sido nomeado pelo chefe do Governo Provisorio, não tendo se demittido e estando os actos do mesmo approvados pela Constituição, não havia necessidade da nova nomeação.

A NATUREZA DO PROCESSO

Em sua sentença, que tem 17 paginas dactylographadas o dr. Ribas Carneiro estuda a forma do processo, os effectos da comunicação e conclue por achar que o processo é de natureza preparatoria, e, por isso, não entra na apreciação das publicações e sim da legalidade da apprehensão.

Rejeitando a preliminar de ilegitimidade da parte, o juiz da 1ª Vara Federal passa a estudar as exigencias legais para a apprehensão, feita legalmente, segundo o officio do capitão Felinto Muller.

Como se vê do seu officio acima transcrita — diz a sentença — qual a lei que regulou a apprehensão?

"Qual a lei?" — pergunta o sr. Ribas Carneiro, e responde: — "Cra no caso concreto, o sr. chefe de policia não designou qual a lei reguladora da apprehensão, se foi lavrado auto de apprehensão, quem o lavrou, quando e como, não applica quantos exemplares foram apprehendidos, em que condições estavam e onde se achavam, não encadeia e desminda o que foi dado á edição apprehendida, se foi depositada e em mão de quem, como e onde, não informa se o director responsável pelo jornal, ou algum por elle, estava presente á apprehensão. O sr. chefe de policia não remetteu o auto de apprehensão. Como decidir da legalidade de uma apprehensão se o juiz não se apresenta o auto de apprehensão?"

OS DIREITOS DO JORNALISMO

"A Lei de Segurança Nacional — constata a sentença — não foi violadamente recebida pelas impressões — A como se vê, muito sabia no proposito de, defendendo os altos interesses da ordem publica, acustelar os direitos do jornalismo."

AINDA NA JUIZES NO BRASIL

"E evidente, pois, que a Lei de Segurança Nacional não mereca da imprensa a critica demastada severa que lhe foi feita e se possuiu erros technicos, seu espirito é bastante forte para se impor ao respeito da nação, pois quaes vícios serão reparados pelos julgados e ha juizes no Brasil."

ILLEGAL A APREHENSÃO

"Quando dos proprios termos do paragrafo 3º do art. 25 da Lei de Segurança Nacional, seu forçado a concluir pela ilegalidade da apprehensão."

300000 DE MULTA

A sentença condemna, por ter o capitão Felinto Muller "prestado serviços relevantes á Republica e isto em momentos de mais serio e de mais difficil, com o sacrificio e mais dignificante", a pena minima, ou seja 300000 de multa.

A LEI DE SEGURANÇA NAO COGITOU DE RECURSO

Como a Lei de Segurança não cogita de recurso das decisões judiciais proferidas em 1ª instancia, para que transite em julgado, e como da decisão pode fluir o direito d' A. Patria á acção de indemnização, o juiz Ribas Carneiro re-

correu "de officio" para a Corte Supremma."

CONSIDERADA PRECIPITADA PELO SR. FELINTO MULLER, A SENTENÇA DO JUIZ RIBAS CARNEIRO NO CASO DA "A PATRIA"

RIO, 1. (Meridional) — O capitão Felinto Muller, chefe de Policia, considera precipitada a sentença do juiz Ribas Carneiro no caso da A. Patria.

Declara que a lei não prescreve que o chefe de Policia deva remetter ao juiz o auto de apprehensão e sim estabelecer: "Faga-se a comunicação da providencia e remetta-se com essa comunicação um exemplar do jornal apprehendido."

— "Ao juiz procega o sr. Felinto Muller — cumpre tão somente approvare ou não o auto do chefe de Policia reconhecendo que o jornal incidiu em dispositivos da lei ou julgando que a autoridade praticou arbitrio ou violencia.

O processo crime decorrente da apprehensão deve ser preparado pelo ministério publico. Para esse processo sim é necessario o auto de apprehensão que constitue o corpo de delicto que servirá de base para o ponto de partida da acção penal."

O JUIZ RIBAS CARNEIRO COMMENTA A ATITUDE DO CAPITÃO FELINTO MULLER

RIO, 1. (Meridional) — Em vista da entrevista concedida pelo capitão Felinto Muller a O. Jornal, achando precipitada a sentença do juiz Ribas Carneiro, no caso da apprehensão do jornal A. Patria, o Dr. de Nôte ouviu aquelle magistrado, que refutou as palavras do chefe de policia.

Diz que estranhava inicialmente que o chefe de policia atacasse uma sentença judicial, demonstrando assim falta de respeito ao juiz.

E acrescentou que os conceitos do capitão Felinto não atingiam a sua pessoa, mas á dignidade do cargo que exerce.

Diz que o juiz Carneiro ter agido de accordo com a Lei de Segurança, que exige que o juiz decida em tres dias sobre a legalidade da apprehensão. Estranhava o modo porque o sr. Felinto se referia a sua competencia pessoal, quando na sentença usava de termos elegantes para com o chefe de policia. Julgara illegal a apprehensão, por não ter sido apresentado pelo chefe de policia o auto de apprehensão.

E terminou assim as suas declarações: — "Somente a Corte Suprema tem autoridade para resolver e opinar sobre a minha sentença e não um militar que é alumnio do 3º anno da Faculdade de Direito de Niteroi, onde sou professor."

APPROVADO PELO TRIBUNAL DE CONTAS O ORÇAMENTO DE 1934

RIO, 1. (Meridional) — O Tribunal de Contas approvou o relatório do sr. Valeriano Lyra sobre o orçamento do exercicio de 1934. O presidente congratulou-se com os seus pares visto ser a primeira vez, em 47 annos de vida republicana que o Tribunal é chamado a opinar sobre orçamentos financeiros da nação.

O parecer do ministro Lyra é longo e accentua que o balanço da somma das despesas foi de 2.000.200.000, o que evidencia, comparada esta importancia com a receita arrecadada, um deficit orçamentario de 128.104.722.000. Isto representa apenas parte do deficit do exercicio em que ha em descoberto..... 728.295.150.000 proveniente das operações de credito realizadas por intermedio do Banco do Brasil.

A FIDUCIA DE HOJE DO DIÁRIO DE PERNAMBUCO

A primeira pagina da 3ª secção do numero de hoje desta folha é um esboço desenhado do pintor e illustrador pernambucano sr. Luis Jardim, synthetizando toda a actividade economica da Parahyba de 1935, com o plantio e a colheita da canna e do algodão e a industrialização desses artigos.

Emprestamos tambem o seu concurso para melhor brilho da edição, figuras illustres das letras parahybanas, publicistas, jornalistas, historiadores.

O DIÁRIO DE PERNAMBUCO registra o esboçoimento que em todas as classes sociaes encontrou para a concepção deste numero, que constitue um balanço da vida politica, social e economica do sistema Estado.

De 1624 a 1930

Assis CHATEAUBRIAND

Não me é possível evocar, no dia de hoje, o meu Estado natal, sem pavor o meu pensamento de duas idéas centrais: o papel extraordinario que coube á Parahyba exercer em duas horas de angustia para a vida e o futuro do Brasil: a epopeia da expulsão dos holandezes e a 1690.

No seculo XVII, tratava-se de levar a effecto uma guerra de reconquista do quinhão nordestino, dominado pela sanha dos conquistadores batavos. No seculo XX, de operar-se a reconquista do direito da autonomia estadual, de conduzir a cruzada contra a degenerescencia de nossos costumes politicos, em prol de uma existencia politica, em que todos os brasileiros, grandes ou pequenos, tivessem o direito de ser ouvidos. Tanto em uma como em outra hora, o grito da Parahyba foi o grito da liberdade, o clamor parahybano foi o clamor de um povo livre e idealista, para quem todas as lutas pela patria unida e cohesa são outras tantas afirmações de virilidade e de confiança inabalavel em nosso porvir.

Desde 1624, quando aprouver á Behn as primeiras caravelas batavas, com o intuito indistigavel de subtrahirem o Brasil á Coroa de Portugal e de aqui implantarem uma civilização calvinista e nordica, a Parahyba começou a sentir o espirito de revolta contra a agressão estrangeira.

De 1624 a 1690, os parahybanoes sentiram o sentimento de rebelião de rebelde para a Europa, afim de participar á Coroa do animo em que se encontravam os brasileiros de reagirem pela força contra a humilhação batava. Allistaram-se entre os defensores da Behn e luta com tal temeridade, que o governador Telles da Silva, exstinguido de agregar e disciplinar o movimento anti-holandez, que já lavrava fortemente no seio das populações nordestinas.

Foi esse punho gigante, que, ao cabo de mil peripetias, ao lado desses centauros sul-americanos que passaram á historia, como relampagos de bravura indomita — Henrique Dias, Camarão, Rebello, Barbalho, João Fernandes Vieira — consegue fazer tremular a bandeira victoriosa da restituição da terra brasileira aos brasileiros, nos entevos de Taboão, Serinhem, Casa Forte, Penedo, Pontal...

Invençivel no ataque, Negreiros tinha, porém, a alma generosa dos fortes. Soudo o instante do triumpho, com o cerco de Recife, ao seu commando, e a extinção do Imperio hollandes no Brasil, viu-se Negreiros receber a capitulação dos vencidos, sem que de seus terços famosos partisse o menor vislumbre de insulto ou a menor velleidade de vingança.

O heroe que projectou as suas forças negras, indias e brasileiras em Guararapes contra o exercito batavo foi o mesmo que, na hora do successo, recebeu as bandeiras da Hollanda.

Invencível. Viaja para a Europa, afim de participar á Coroa do animo em que se encontravam os brasileiros de reagirem pela força contra a humilhação batava. Allistaram-se entre os defensores da Behn e luta com tal temeridade, que o governador Telles da Silva, exstinguido de agregar e disciplinar o movimento anti-holandez, que já lavrava fortemente no seio das populações nordestinas.

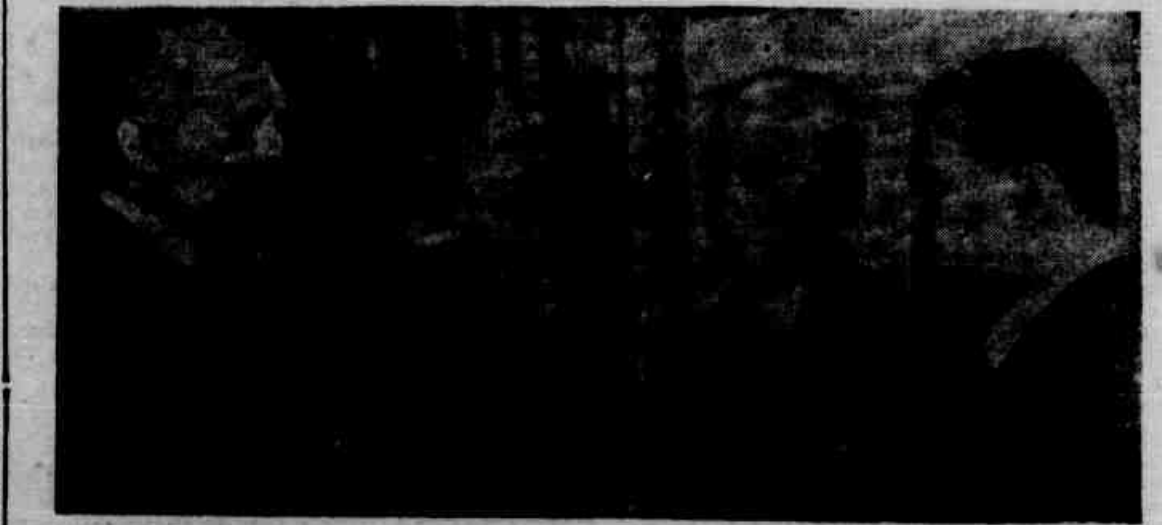
Foi esse punho gigante, que, ao cabo de mil peripetias, ao lado desses centauros sul-americanos que passaram á historia, como relampagos de bravura indomita — Henrique Dias, Camarão, Rebello, Barbalho, João Fernandes Vieira — consegue fazer tremular a bandeira victoriosa da restituição da terra brasileira aos brasileiros, nos entevos de Taboão, Serinhem, Casa Forte, Penedo, Pontal...

Invençivel no ataque, Negreiros tinha, porém, a alma generosa dos fortes. Soudo o instante do triumpho, com o cerco de Recife, ao seu commando, e a extinção do Imperio hollandes no Brasil, viu-se Negreiros receber a capitulação dos vencidos, sem que de seus terços famosos partisse o menor vislumbre de insulto ou a menor velleidade de vingança.

O heroe que projectou as suas forças negras, indias e brasileiras em Guararapes contra o exercito batavo foi o mesmo que, na hora do successo, recebeu as bandeiras da Hollanda.

(Conclui na 2ª. pagina)

A REUNIÃO DA MIMORIA PARLAMENTAR



Um fragmento da reunião das opposições, na Camara dos Deputados. Vemem, da esquerda para a direita, os srs. Rago Barros, Octavio Mangabeira (de costas), Arthur Bernardes e Baptista Lacerda

VOLTOU A PARIS O SR. SOUZA DANTAS

RIO, 1. (Meridional) — A bordo do Asturias seguiu para a França o sr. Souza Dantas, embaixador do Brasil naquella pais.

Edição de hoje: 26 PAGINAS

200 REIS

DIÁRIO DE PERNAMBUCO
FUNDADO EM 1823
Proprietários
DIÁRIO DE PERNAMBUCO S. A.
Diretor: Dário de Almeida Magalhães
Enxerga: Praça da Independência
Acad. Telegraf. DIÁRIO S. A.
Telefones: 462.001, 462.002, 462.003
Mecânica, 462.004

EXPEDIENTE
A correspondência de ordem comercial deve ser exclusivamente endereçada ao gerente.
Para anúncios procure o DEPARTAMENTO DE PUBLICIDADE, pessoalmente ou pelo phone 462.001.

ASSIGNATURAS
FACIL NO INTERIOR
Anno — 500.000 — Semestre — 250.000
FACIL NO INTERIOR
(Nos países signatários da Convenção Postal Pan-Americana):
Anno — 750.000 — Semestre — 375.000
(Nos países signatários da Convenção Postal Universal):
Anno — 1.000.000 — Semestre — 500.000
As ASSIGNATURAS SÃO PAGAS ANTECIPADAMENTE.

SUCURSAL EM PARIS
Société Anonyme de Publicité
Rue Mouton, 14

SUCURSAL NO RIO DE JANEIRO
Rua Rodrigo Silva, 11-1
Phone 22-9530

SUCURSAL EM SÃO PAULO
A. Herrera
Libero Badur, 24-2 — Phone 2-6715

SUCURSAL EM MACAÛ
Kau Lim
Rua Senador Bandeira, 13 — 2º andar, Sala 1 — Phone, 497 — Tel. DIÁRIO S. A.

SUCURSAL EM JOÃO PESSOA
Kau de Góes
Praça Antenor Navarro, 5-2º andar

SUCURSAL EM NATAL
Mário S. Lyra
Av. Tavares de Lyra, 16 — 1º andar

LAURO REIS VIDAL
Macedo
É convidado a comparecer no escritório do DIÁRIO DE PERNAMBUCO para liquidar o seu débito.

A Gerência.



COUSAS DA CIDADE

KREISLER NO RECIFE

Realmente é um sucesso enorme da Sociedade de Cultura Musical fazer vir ao Recife o grande violonista Kreisler. Conseguir que Kreisler toque em primeiro lugar neste nosso bairro, antes do Rio, antes de São Paulo, antes de Buenos Aires!

Hoje o Recife figura no cartaz como uma das cidades, onde vão os maiores nomes da arte musical. Tudo o que conta, universalmente, em música tem passado pelo Recife.

Um concerto de Kreisler no Santa Isabel deve ser marcado com uma pedrinha branca. E ninguém deverá ficar em casa nesse dia, para assistir a Kreisler. E quem não puder ir, não se esqueça de mandar alguém com uma mensagem de Kreisler, para que ele saiba que não se esqueceu dele.

Aspectos economicos soci-

aes e politicos da Parahyba

(Continuação da 1ª página)

o palácio da Justiça e o serviço de assistência a psicopatas".

POLITICA DE TOLERANCIA E DE ORDEM

O exemplo politico é sempre de interesse para a reportagem. E o sr. Argemiro de Figueiredo, que se encantou pela politica ainda na adolescência, não foge às nossas indagações. E vai falando com franqueza. "A politica parahybana vem se fazendo com ordem e elevação, diz o governador Argemiro de Figueiredo. A opposição tem colaboradores na administração, e aqui todos trabalham, acima das divergências ideológicas, pelo bem da terra comum. A Parahyba quer paz para progredir. E no que de mim depender, dará sempre uma politica de tolerancia, de ordem e de trabalho".

O SR. JOSE AMERICO E O SENADOR POLITICO PARAHYBANO

Interpellamos ainda o sr. Argemiro de Figueiredo sobre a retirada do sr. José Americo das actividades partidárias.

Sr. ex-cia, diz que a Parahyba não se pode conformar com o afastamento do senador José Americo, que é a sua maior expressão de homem publico, no momento, da posição de comando que elle assumiu, naturalmente que elle cedera ao apelo que a Parahyba na sua quasi unanimidade, lhe dirigiu, no sentido de vê-lo continuar como seu supremo orientador politico para a grandeza e fidelidade do Estado.

Commemorado hontem, pelo proletariado mundial, o "Dia do Trabalho"

Medidas preventivas tomadas pela policia carioca

RIO, 1 (Meridional) — A policia desde hontem vem adotando medidas preventivas, temendo excessos nas comemorações do "dia do Trabalho".

Hontem ás 17 horas varios comunistas, aproveitando o borborinho da Central do Brasil, tentaram realizar um "meeting", havendo um tiroteio que não se sabe donde partiu, provocando intenso danico entre a multidão.

O sr. Seraphim Braga partiu para o local com um reforço, não ensontando mais os perturbadores da ordem, que haviam fugido.

No meio da agitação, foram jogados inumeros boletins subversivos. O commissario Sá Peleto, do 25.º distrito, apprehendeu na madrugada de hoje varias bandeiras vermelhas com disticos comunistas, nas ruas Oswaldo Cruz e Bento Ribeiro.

Diversos syndicatos convidam o povo para um grande comelio hoje, ás 16 horas, na esplanada do Castello.

RIGOROSA PROMPTIDAO NA HESPAHANIA

MADRID, 1 (Meridional) — As tropas do exercito e da policia estão de promptidão nos quartéis, em toda a Hespanha, por motivo da data de hoje.

Em Asturias as precauções foram mais severas, sendo detidos diversos individuos suspeitos.

No bairro de Cuatro Caminos tres agentes de policia foram gravemente feridos por desconhecidos.

GRANDE CONCENTRAÇÃO DAS CLASSES TRABALHADORAS NO HYDE PARK

LONDRES, 1 (Meridional) — As classes trabalhadoras comemorando o "dia do Trabalho" realizaram uma

A FALTA DE TRABALHO NOS ESTADOS UNIDOS

DADOS ESTATISTICOS SOBRE O NUMERO DE DESEMPREGADOS, NOS ULTIMOS CINCO ANOS, NAQUELLE PAIS

NOVA YORK, abril (Serviço especial para o DIÁRIO DE PERNAMBUCO — Via aérea) — A Junta Industrial Nacional apresentou um estudo sobre a falta de trabalho, no período compreendido entre abril de 1920 e janeiro de 1933.

Segundo esta estatística, o período em que a falta de empregados tornou-se mais acentuada foi em março de 1933, na época da crise bancaria, quando o numero de desempregados attingiu a 13.300.000.

Desde então, até o presente, o numero de sem-trabalho decresceu de 3.150.000 ou seja 23,7 por cento.

Em abril de 1930, quando foi feito o recenseamento dos desempregados, as cifras accusaram um total de 3.197.947, o que representava 6,3 por cento do total da população.

Em setembro de 1930, a Junta Industrial demonstrou, com o aumento e o panico geral, que o numero de sem-trabalho attingia, em meados do verão, o total de 7.000.000.

Desde 1930, as informações sobre a falta de trabalho tornaram-se mais minuciosas e os alarmismos mais dignos de credito. Para as estatísticas, que ora apresenta, a Junta serviu-se dos calculos e recenseamentos periodicamente fornecidos pelo Departamento de Trabalho.

As conferências das estatísticas, a Junta levou em consideração tres factores:

1.º — Os 3.198.000 desempregados anuinos por trabalhar e aptos para tal, que appareceram no recenseamento de 1930;

2.º — A redução de empregados nas indus. desde aquella data;

3.º — O numero de empregados disponíveis para o trabalho, a contar do recenseamento.

EM PLENA ACTIVIDADE. NO SUL, A ALLIANÇA NACIONAL LIBERTADORA

FORMADOS NOVOS DIRECTORIOS E NUCLEOS DA A. N. L.

RIO, 1 (Meridional) — A Aliança Nacional Libertadora anuncia a formação dos directorios do Rio Grande do Norte e do Maranhão e dos nucleos dos commerciantes e dos empregados da Light, do Distrito Federal.

ADOPTADO PELO CONGRESSO DE UNIDADE SYNDICAL O PROGRAMA NACIONALISTA DA A. N. L.

RIO, 1 (Meridional) — A directoria da Aliança Nacional Libertadora apoiou publicamente o Congresso de Unidade Syndical, assim como o comicio de hoje na esplanada do Castello.

Desde o primeiro dia da comparecência membros do directorio da A. N. L. ás sessões do Congresso de Unidade Syndical.

Hontem o Congresso resolveu unanimemente apoiar o movimento de emancipação nacional do programma da Aliança.

UM COMICIO DA A. N. L.

RIO, 1 (Meridional) — A A. N. L. realizou hoje um comicio na praça Pinto Lima. Falou o sr. Demétrio Hamann e outros alliancistas.

FOI ABSOLVIDA A "RAINHA DO BICHO"

BELLO HORIZONTE, 1 (Meridional) — Foi absolvida por unanimidade a mulher Maria Luiza, conhecida como "rainha do bicho", expellido-se o respectivo alvará de soltura.

Segundo da cadeia, Maria Luiza declarou: "Deus ouvia as minhas supplicas. Felizmente meu filho não nasceu no carcere".

PELA PAZ DO CHACO

SR. ESTRECHOU, HOJE, A RESPOSTA BRASILEIRA RESOLVENDO PARTICIPAR DA COMISSÃO MEDIADORA

RIO, 1 (Meridional) — O sr. Macedo Soares, ministro do exterior, entregou amanhã cedo no Itamaraty, a resposta do governo brasileiro á nota collectiva da Argentina, do Chile, do Peru e dos Estados Unidos. Comparou-o os embaixadores desses países.

Está confirmado o "Furo" do "O Jornal", assegurando que o Brasil participará da Conferência de Paz de Buenos Aires e da Conferência Económica do Chaco.

FOI CONVOCADO O MINISTERIO PARA TRATAR DO CASO DO CHACO

RIO, 1 (Meridional) — O ministerio especialmente convocado para um reunião hoje no Castello tratará da participação do Brasil nas negociações do Chaco. Hontem o ministro Macedo Soares, casuamente, foi recebido pelo presidente Getúlio Vargas, a respeito da nota dos governos da Argentina, Chile, Estados Unidos e Peru, pedindo a reconsideração do acto do Brasil negando-se a participar da comissão mediadora.

Na reunião de hoje será tratada também a visita do sr. Getúlio Vargas ao Prata.

CONCEDIDO MANDADO DE SEGURANÇA A "GAZETA DE NOTÍCIAS" DE FORTALEZA

RIO, 1 (Meridional) — Os directores da "Gazeta de Notícias" e do "A Rua", de Ceará, requereram ao juiz mandado de segurança allegando estar impedidos de circular por ordem do interventor e dizendo que as suas redacções foram atacadas a bala no dia 15 de Março. O juiz julgou-se competente para conhecer a matéria, julgando procedente em parte o pedido para deferir o mandado em relação ao primeiro e indeferir quanto ao segundo por falta de provas.

PREPARAM-SE NO URUGUAY GRANDES HOMENAGENS MONTEVIDEO, 1 (Meridional)

Destaca-se no programma de recepção ao presidente Getúlio Vargas a adesão dos elementos mais representativos de todas as classes sociais. A municipalidade participará das festas. Haverá uma grande revista militar no dia da chegada.

O presidente Gabriel Terra oferecerá um banquete ao presidente Getúlio Vargas no salão dos Passos Perdidos, do Palacio do Congresso.

No Theatro Solís será realizado um espectáculo de gala e no Club Uruguay um grande baile.

O Congresso recepcionará, também, em sessão de honra, o presidente brasileiro.

REUNIU-SE O MINISTERIO PARA TRATAR DO ASSUNTAMENTO

RIO, 1 (Meridional) — A reunião ministerial no Castello iniciou-se ás 14 horas faltando apenas o sr. Odilon Braga, ministro da Agricultura, que se encontra em São Paulo.

O sr. Getúlio Vargas conferenciou primeiramente em caracter confidencial com o sr. Souza Costa, ministro da Fazenda, o qual chegará mais cedo.

A reunião durou cerca de hora e meia.

Quando os ministros desceram, o sr. Marques dos Reis, titular da Viação, abordado pela imprensa, declarou que não foi atritado nada de paipante.

O sr. Macedo Soares, ministro do Exterior, também interrogado pela imprensa, informou que a conferência versara sobre assumptos da alta administração do Brasil, sendo também estudada a questão da viagem do sr. Getúlio Vargas ao Prata e formalizada a escolha dos nomes que participará da comitiva e tomadas medidas nesse sentido para as conversações com Montevideo e Buenos Aires a respeito da data da partida.

Acrescentou o ministro Macedo Soares que não foi tratada a questão da participação do Brasil na conferência para cessação das hostilidades no Chaco, porque a mesma já está resolvida favoravelmente.

REAGIU A BALA A ORDEM DE PRISAO

S. PAULO, 1 (Meridional) — O inspector de segurança, sr. Joaquim Almeida, no momento em que tentava prender dois homens que distribuíam boletins subversivos, nas proximidades do Moinho Santista, foi alvejado por um delles, attingindo o projectil o estudante Alcindo Araújo Tavares, que se achava num bond.

O inspector conseguiu prender o companheiro daquelle que o alvejara.

TERMINADA A ELABORAÇÃO DO ANTE-PROJECTO DO CODIGO PENAL

RIO, 1 (Meridional) — Bob a presidencia do sr. Vicente Rios, ministro da Justiça, reuniu-se hontem a comissão elaboradora do Código Penal.

Procedendo-se á leitura da redacção final do ante-projecto, foi este approvedo com a substituição e até a retirada de alguns artigos, por proposta feita pelos sr. Benito de Faria e Candido de Oliveira.

O ministro Vicente Rios mandou os trabalhos á imprensa e agradeceu aos membros da comissão os esforços dispendidos.

CAMARA DE REAJUSTAMENTO

NEGADA INTERVENÇÃO A VARIOS PROCESSOS DO ESQUEMA

RIO, 1 (Meridional) — A Camara de Reajustamento negou intermediação, entre outros, aos seguintes processos do Recife: casa Bonfatti Companhia, sendo credor o Banco do Povo e o credito declarado 841.075\$300; Usina Santa Theresinha, sendo credora a Companhia Brasileira de Electricidade; Siemens Schuckert, e o credito declarado 8.139\$000; Usina Santa Theresinha, sendo credor Maschinenfabrik Sangerhausen, credito declarado 339.149\$000.

PORTUGAL

NÃO SE CONHECE O TOTAL DE DESMORNOAMENTOS DEVIDO AO TERREMOTO DE PONTA DELGADA

LEISBOA, 1 (Meridional) — Não se conhece o total de casas demolidas em consequência do terremoto de Ponta Delgada. Sabese que em Lomba Cavalleiro ha numerosos predios "habituaveis".

LESADO NUM BILHETE DE LOTERIA O DEPUTADO MANOEL REIS

EM CONSEQUENCIA DA CONTRARIADADE FOI VICTIMA DE UMA CONGESTÃO CEREBRAL

RIO, 1 (Meridional) — O deputado fluminense Manoel Reis continua gravemente enfermo, acometido de congestão cerebral, hontem ás 10 horas e meia.

A noite o deputado Manoel Reis passou mal, tendo sido transferido na madrugada para a casa de Saúde São Gerardo.

Montem á tarde o deputado fluminense passava quando foi fortemente assediado por um cambista e comprou meio bilhete da Loteria Federal, pelo qual pagou 70\$000.

Chegando em casa á noite verificou que estava lesado. O vendedor deu-lhe apenas um quarto de bilhete.

Indignado pelo facto subiu á enxada, casuamente, o bilhete em frente ao café Bellas Artes, chamando então um guarda para prendê-lo.

O bilheteiro tremou de medo, provocando a cólera do deputado, resolvendo-se a assinar o caso na rua.

A scena abalou o deputado Manoel Reis, o qual cambaleou sendo acompanhado de um congestão cerebral.

O representante fluminense foi levado para casa a assistencia.

O medico passou a noite em sua casa, porque que é a segunda vez que isso acontece, pois o deputado Manoel Reis ha pouco tempo foi acometido de congestão cerebral.

O estado do sr. Manoel Reis é gravissimo.

FECHADAS VARIAS ESTACOES DA CENTRAL TAÇOES DA CENTRAL

RIO, 1 (Meridional) — Por motivo de cumprir o horario das 8 horas, a Central do Brasil fechou numerosas estações o que levantou protestos de pessoas que se julgavam prejudicadas.

UMA CONFERENCIA DO PROFESSOR SUSSEKIND DE MENDONÇA

NITEROY, 1 (Meridional) — O professor Edgar Sussekind de Mendonça realizará hoje uma conferencia na Escola Normal sobre "o ensino tecnico-profissional e as massas trabalhadoras".

DISTRIBUIDO AO SR. PORTO DA SILVEIRA O PROCESSO REFERENTE AO NAUFRAGIO DO "RUY BARBOSA"

RIO, 1 (Meridional) — No Tribunal Maritimo Administrativo foi distribuido a despacho do juiz relator sr. Porto da Silveira, o processo referente ao naufragio do Ruy Barbosa nas costas de Portugal e o qual será brevemente julgado.

VILLAR E BENEVENUTO VAO SER PREMIADOS PELO MINISTERIO DA MARINHA

RIO, 1 (Meridional) — Os campeões de natação da armada Villar e Benevenuto foram recebidos hontem pelo ministro Protogenes Guimarães, que os felicitou, manifestando o desejo de premial-os, deixando a sua escolha um comecio no estrangeiro no "Almirante Saldanha", uma longa licença ou uma gratificação extra.

É quasi certo que optará pela viagem no navio-escola "Almirante Saldanha", nos mactes do mar.

PEDIDA A LIBERAÇÃO CAMBIAL PARA VARIOS PRODUCTOS GAUCHOS

PORTO ALEGRE, 1 (Meridional) — O presidente do 4.º Congresso das Associações Commercias do Rio Grande telegraphou ao sr. Getúlio Vargas, pedindo a liberação cambial para a banana, o arroz, os outros secos e salgados, o fumo em folha, madeiras e sebo.

FALLECEU O CORONEL RODRIGO CARVALHO

RIO, 1 (Meridional) — Falleceu na pobreza o chefe do movimento revolucionario do Acre, coronel Rodrigo Carvalho.

Ao lado de Plácido de Castro o coronel Carvalho repellido do Acre os invasores estrangeiros incorporando-o definitivamente ao Brasil.

ESTAO ESCOLHIDOS CERCA DE CEM OFFICIAES PARA PROMOCÃO

RIO, 1 (Meridional) — A comissão de promoções do Exército reuniu-se no proximo dia 3.

Sabese que já estão escolhidos cerca de cem officiaes para preencher as vagas existentes por merecimento.

LEVADO AO SUICIDIO PELA MISERIA EM QUE VIVIA

RIO, 1 (Meridional) — O soldado Manoel Abreu, do Batalhão Escola, que não comparecia ha dias ao seu quartel, ingeriu grande dose de todo, sendo socorrido pela Assistência Publica e internado do Hospital de Pronto Socorro.

Manoel Abreu era marriedo, casado, sendo filho, um de 2 e outro de 1 anno.

Na cerca de seis meses foi cortado. Abandonou o trabalho, endo vendia 148 por dia, passando então necessidade.

Procurando melhorar sua situação, desarranchou, arranjando um trabalho endo ganhava 1000 por mes. Sendo imbuído a sustentar a familia, foi obrigado a entregar os filhos a uma senhora conhecida, leu o sequestrava tanto que deixou de ir ao quartel.

Por ultimo tentou o suicidio quando recebeu em sua casa telegrama do comandante do batalhão, annunciando que se não apresentasse elle a sua unidade seria considerado desertor.

De 1624 a 1930

Assis CHATEAUBRIAND

(Conclusão da 1ª pagina)

da como se fossem de uma nação amiga.

A guerra contra os holandeses, a que o concurso dos batalhadores, parahybans deu ganho de causa, teve uma influencia muito mais vasta do que a simples eliminação de adventícios do solo nacional. Ella argamassou os tipos ethnicos, ate então inassimilados do Brasil americano, em um só todo organico.

Representou o primeiro vagido talvez da alma brasileira. Associando as tres raças humanas na mesma exaltação pela terra conspurcada pelo invasor, a pugna anti-batava se tornou a de uma verdadeira nação de nacionalidade e preparou o Brasil para ser, de facto, o scenario de uma das civilizações mais bem enraizadas da America.

Negreiros, nesse drama, foi a intelligencia e a bravura. Feciz a vida do patriótico parahybano, a sua sagagem pela historia brasileira marca a parábola ascendente de uma força de construção moral e politica sem equivalencia.

Em 1930, causas de intoxicação do espirito brasileiro ameaçavam conduzir a nação ao baratro da recessão e á rocha Farpa da ruína interna. As autocriticas locais, mantidas e perpetuadas pelo poder discricionario da Presidencia da Republica, significavam o envenenamento politico e institucional do Brasil. As idéas não encontravam a verdadeira via necessaria; o arcaico moral da nação fraguejava. Os pequenos Estados apenas respiravam, na moldura da Federação, reduzidos á categoria de caudatários das grandes unidades, que impunham ao resto do país, o poder publico era o privilegio de familias hereditarias; o regimen, esclerosado, gangrenado, annunciava a marcha da nacionalidade para um "status" identico, ao das cubatas africanas, controladas pelo mandonismo dos pagés, ou das suzeranias asiaticas. Era a quasi falencia da democracia e do governo representativo no Brasil.

Em 22 de outubro de 1930, porém, um continuador do espirito indomavel de Negreiros torna posse do governo parahybano, João Pessoa, que era a corporificação plena da rebelião contra a podridão, da insurreição contra a necrose, estava fadado a liderar outros escotos de brasileiros contra a ruína da nação, a favor da reconquista de sua dignidade e de sua personalidade politica e moral.

Se assim o prometteu, assim o cumpriu. Rebelião contra o profissionalismo politico, contra os regimens pantanosos da unanimidade, batendo-se pela dignificação do Poder Legislativo, pela reforma da legislação eleitoral, pelo voto consciencioso e não comprado ou imposto, sedento de escolher os melhores, os valores, onde quer que elles reponhassem, escravo intransigente do interesse publico, essa figura de heroe carlyleano tombou physicamente. Mas a sua obra permaneceu. A queda de João Pessoa equivalia a um novo surto do idealismo brasileiro. Mal as primeiras noticias de seu assassinio começaram a circular no país, a nação se ergueu, com a sua espada desembainhada, afim de impedir a sua vontade soberana e o advento de uma nova cyclo, em sua historia, que representasse o accordo de novas e promettedoras forças de elaboração do Brasil novo, triumphante e victorioso.

Que denignos secretos se aninhavam nas casinhas parahybans, fazendo com que o homem que as povoa se levantasse, como columnas invenciveis, contra os erros do presente, contra a egolatria dos poderosos, contra os atentados á dignidade nacional contra a honra do povo, contra a modalidade de humilhação á grande patria commum?

Firmadas as suas directrizes, no solo da communhão nacional, através de dois de seus maiores caracteres e energias combativas, a Parahyba destructa na topographia dos valores moraes da nacionalidade uma posição a que lhe dá direito o seu passado e a sua tradição do mais puro espirito de brasilidade.

Não é, porém, apenas nesse terreno que a Parahyba soube impôr-se ao Brasil, como reserva de primeira ordem, nos seus minutos de dôr ou de commoção collectiva. No que diz respeito aos seus problemas de ordem material, é o pequeno Estado nordestino um pabão e um espelho, onde podem mirar-se, com justo orgulho, todas as demais unidades politicas brasileiras.

A sua administração, normal, fecunda, organizada, reflecte a intelligencia do caracter parahybano, a rectilindade de seus vultos, a firmeza de caracter de seus homen publicos.

Se se atere do estado de saúde economica da Parahyba, a análise entre o que arrecadou e gastou essa unidade, em 1932 e 1933. Nesse biennio, para uma receita orçada em, respectivamente 16.070.144 e 14.070.144, dispendeu a Parahyba 15.501 e 14.072 (despesa fixada).

Adicionando a factores da tal forma alvareiros, o panorama de sua vida administrativa, que é realmente digna de admiração, vê-se que o Estado septentrional, de facto, a nação a que elle se desvaneca de pertencer.

A Parahyba é uma barragem historica, quando, em phases diversas da evolução da nação, a Parahyba, as aguas revoltas de sua desagregação interior, do descredito de suas instituições basilares, da decadência de seus ideaes politicos, da conquista do territorio patrio por elementos de decomposição ideologica.

Se os povos valem pela sua historia, e se vivem sobretudo pelos mortos e pelos claros que illuminam o seu passado e se projectam, no presente, a Parahyba é um exemplo de forçade moral economica, que engrandece o Brasil. Hontem, como hoje, como amanhã, as astyoles e diastoles de seu coração e de sua sensibilidade se confundem com as vibrações profundas da propria alma da nacionalidade. Pedago vivo da terra nordestina, o cultura do seu homem e a energia ferrea de seus habitantes crystallizaram um typo de civilização e um barro humano, que constituem reservas das mais preciosas, com que pode e deve contar o Brasil, em suas lutas e suas angustias, ou então nas horas largas e fecundas de seu engrandecimento materia e de seu enraizamento politico.

PASSOU POR SANTOS O CAPITAO MOEZIAS RODRIGUES

SANTOS, 1 (Meridional) — Passou por esta cidade o capitão Moesias Rodrigues, que foi transferido para Pelotas onde cumprirá a pena de dez dias de prisão, imposta por ocasião dos acontecimentos verificados no Club Militar.

O cap. Moesias Rodrigues foi recebido por grande numero de torcedoristas e admiradores.

NOVO E GRANDE CONCURSO DO DIÁRIO DE PERNAMBUCO

25 contos de premios serão distribuidos pelos nossos leitores

Demos inicio hontem ao 4.º concurso do DIÁRIO DE PERNAMBUCO, procurando assim ir ao encontro do publico que dia a dia marca a sua preferencia pelo nosso jornal e não só nesta capital e no interior, como em todos os Estados do Nordeste.

Diarientemente, publicamos um coupon numerado de 1 a 24 que o leitor deverá juntar, para quando completar a collecção, adquirir um mappa no escriptorio desta folha ao preço de 1\$000. Nos mapps onde serão collocados os coupons na ordem da numeração (1 a 24) deverão constar o nome por extenso e bem legivel do concorrente, o seu endereço, assim como o numero do "bonus" que lhe for entregue e com o qual o mesmo concorrerá ao sortelo dos valiosos premios que distribuiremos, num TOTAL DE 25 CONTOS.

A extracção dos premios será feita a 21 de Julho proximo em sollemnidade publica, com a presença do fiscal do governo federal.

A relação detalhada de todos os premios será opportunamente publicada.

PORTUGAL

NÃO SE CONHECE O TOTAL DE DESMORNOAMENTOS DEVIDO AO TERREMOTO DE PONTA DELGADA

LEISBOA, 1 (Meridional) — Não se conhece o total de casas demolidas em consequência do terremoto de Ponta Delgada. Sabese que em Lomba Cavalleiro ha numerosos predios "habituaveis".

PORTUGAL

NÃO SE CONHECE O TOTAL DE DESMORNOAMENTOS DEVIDO AO TERREMOTO DE PONTA DELGADA

LEISBOA, 1 (Meridional) — Não se conhece o total de casas demolidas em consequência do terremoto de Ponta Delgada. Sabese que em Lomba Cavalleiro ha numerosos predios "habituaveis".

VARIAS

O DIÁRIO DE PERNAMBUCO consagra sua edição de hoje ao Estado da Parahyba, e que nos ligam os laços de mais profunda identidade de espírito, de idéas e de interesses.

Este nosso Nordeste do Brasil é um bloco homogêneo e sem fronteiras. Si não fossem as alterações de ordem administrativa e política, saindo-se do Pernambuco para se entrar na Parahyba ou vice-versa a impressão que se teria é que tudo é a mesma coisa: mesma a paisagem humana, mesmos os aspectos da natureza, mesmas as aspirações, mesma a raça, mesma a alma generosa e altiva.

Este nosso Nordeste do Brasil, não é fêmeas com o nosso braço, defendendo com o nosso sangue, esmerando com o nosso esforço.

Tudo o que aqui existe e nosso, fomos nós que o fizemos. Si fosse preciso dar um desmentido a cabal e quantos nos caluniam, dizendo que somos incapazes, parasitários, indigestíveis ao progresso, retrogrados, rotineiros, não precisaria mais do que apontar os campos de cultura algodoeira nordestina, a onda verde das canavieiras, as chaminés das fábricas, o surto de progresso comercial de nossas cidades, as obras de assistência social, de educação, de saúde pública que construímos, quantas e quantas vezes desatendidas, abandonadas, esquecidas, flageladas pela própria natureza.

Parahybano e pernambucano, juntos temos andado nestes quatrocentos e poucos annos de vida brasileira.

Andamos juntos a desbravar as terras incultas, juntos ajudamos a fundar a nacionalidade, juntos a defendemos contra os invasores, juntos acordamos o facho das reivindicações liberais, juntos sofremos e pedecemos pela República, juntos nos imparamos para os grandes feitos civis da história pátria.

E de tal modo vivemos irmãos pela vida inteira que não há um parahybano que não seja meio pernambucano, quando nada, por formação espiritual.

Cada um de nós, pernambucano, é um pouco como d. Vital, que nasceu numa cidade metade pernambucana, metade parahybana.

Assim é também o coração de nossa gente.

O que mais admira a quem quer que visite hoje o vizinho Estado é o aspecto de paz pública que elle delecta. E a ordem administrativa, a segurança dos rumos de governo, a visão esclarecida e sã da realidade, ao mesmo tempo gestor dos negócios públicos e conductor de homens.

O que impressiona no sr. Agostinho de Figueiredo é o admirável bom senso com que elle dirige os destinos de sua terra.

Quando se lança um olhar retrospectivo ao passado não se poderia imaginar que a Parahyba jamais possesse delectar um período de tranquilidade. Tudo ali era odio e vingança.

A Parahyba era uma terra talhada pelas incompatibilidades mais fundas. Hoje tudo ali respira o mesmo ambiente de socorro e de calma. O que preocupa hoje o parahybano não é o passado. O passado é uma página dolorosa que se viveu. O que o preocupa é o momento presente.

Em redor do governo, estão homens que hontem rudemente se combatiam. Somente, quando chegou o momento de tratar dos altos interesses gerais, quando chegou a hora de cada um dar o seu contingente pela terra comum, as incompatibilidades ruíram como um castelo de areia, para dar lugar ao mais íntimo sentimento de cooperação.

Sem espalhafato, sem cabotismo, sem arruados, sem fumaças de um tecnicismo de pacotilha, sem alardear vantagens, o parahybano vai trabalhando, ocupando, construindo, ajudando.

O algodão campela pelas terras cultivadas. O pequeno rincão parahybano é toda uma colmeia diligente. Ninguém emigra, ou porque não tem o que fazer ou porque não tem a ambição. Ao contrario, o parahybano que era lá fora vai tratando de voltar.

Lá fora toda gente sabe que a terra está prospera e feliz. Toda gente sabe que não há no Estado nem compartimentos estanques, nem o regime desigual das castas. Todos são eguaes, não só perante a lei, mas no apreço e na consideração que tem o governo por todos os parahybanos dignos desse nome.

E' precisamente por isso que na Parahyba não há casos a resolver, discórdias, dissensões, ha. sim, um anseio generalizado de levar o Estado a uma situação de prosperidade e de felicidade.

O DIÁRIO DE PERNAMBUCO, integrado como se acha com as aspirações de todo o Nordeste brasileiro, realiza um dos pontos basicos do seu programma, publicando hoje um balanço completo das actividades parahybano em todos os seus aspectos.

E' um inquerito perfeitamente objectivo e com o propósito de mostrar ao país inteiro o que todo um Estado em que não são as ambições nem os odios nem as paixões mesquinhas que prevalecem, mas o sincero e firme desejo do bem publico.

Está anunciado que attingiu a importância de 4.210.468\$000 a arrecadação da Recebedoria do Estado no mês de abril, verificando-se uma diferença para mais da importância de 1.602.239\$000 sobre a renda de igual mês do anno passado.

Nos quatro meses deste anno, já decorridos eleva-se a arrecadação da mesma repartição a 15.024.741\$000, sendo de 4.350.339\$000 o excesso já verificado este anno sobre a renda de igual período do anno ultimo ou seja uma diferença em media, de mais de mil contos por mês.

Este augmento de arrecadação é um signal de valorização dos ne-

REABRIRAM-SE AS AULAS NA ESCOLA MILITAR

RIO, 1 (Meridional) — Por motivo de forte maior o surto de grippe que invadiu a cidade atrasando os estudos que então se realizavam na Escola Militar, foi hontem foi iniciado o corrente anno lectivo nesse estabelecimento de ensino.

No entanto sendo iniciadas as aulas, os candidatos aprovados no exame de admissão, mas que não logram matricula por falta de vaga, ainda estão esperando quanto a sua realiação.

Tendo se dirigido ao ministro da Guerra nesse sentido, o general Góes Monteiro acaba de entregar o caso a solução do chefe do Estado-maior do Exército.

CAMARA DOS DEPUTADOS

FOI ELEITA A NOVA MESA DA CAMARA, TENDO A MINORIA DEIXADO DE VOTAR

RIO, 1 (Meridional) — O sr. Antonio Carlos ao assumir a presidencia da sessão da Camara, foi saudado por palmas, tendo então agradecido a escusa honra e generosidade dos deputados que se esforçaram para collocar-o em um nível elevado e honrar a investidura. Disse que tudo dependia dos deputados para as suas appellações favoravelmente ao sentido de que auxiliassem, apresentando a todos, sem distincção de partido, votos para que cessassem a sua actividade pelo bem do Brasil.

La iniciar os trabalhos, quando uma voz ergue-se. Era o deputado clausista Negro que, evocando o nome historicista de José do Patrocínio, falou sobre a data e recordou o martyrio dos pioneiros da jornada pelas 8 horas de trabalho. Concluiu dando um voto ao Brasil e à democracia.

Para compor a mesa provisoria o sr. Antonio Carlos convidou os srs. Odebrecht Vianna, Romero Pires, Nogueira Falcão e Alberto Alvares.

LEVANTADA UMA QUESTÃO DE ORDEM PELA MINORIA

O sr. Pedro Lago, com a palavra, disse que na república o nome historicista de José do Patrocínio, falado sobre a data e recordou o martyrio dos pioneiros da jornada pelas 8 horas de trabalho. Concluiu dando um voto ao Brasil e à democracia.

RESPONDA DA MAIORIA

O sr. Pedro Lago, em nome da maioria, respondeu assignalando que com o mesmo ardor e generosidade a maioria da Camara se esforçava para collocar-o em um nível elevado e honrar a investidura.

O sr. Antonio Carlos disse que se tratava de uma controvérsia constitucional.

REPRESENTARA O BRASIL NO CONGRESSO DE NEUROLOGIA EM LONDRES

RIO, 1 (Meridional) — Foi designado o sr. Antonio Austregaleto para representar o Brasil no Congresso de Neurologia a realizar-se em Londres, em outubro para o Ministério da Educação.

EXONERADO A PEDIDO DO CONSELHO DE EDUCAÇÃO

RIO, 1 (Meridional) — Foi assignado um decreto concedendo ao almirante Americo Silveira a exoneração de membro do Conselho de Educação.

NOMEADO MINISTRO DA BOLIVIA NO BRASIL

LA PAZ, 1 (Meridional) — Foi nomeado ministro da Bolivia no Brasil o sr. Castro Rosa.

ELEITO PARA A JUNTA DE HISTORIA AMERICANA O SR. MACEDO SOARES

RIO, 1 (Meridional) — O sr. Macedo Soares, ministro do Exterior, foi eleito membro da Junta de Historia Americana com sede em Buenos Aires.

ROULIEN FRACTUROU UM DEDO

HOLLYWOOD, 1 (Meridional) — Quando filmava "Uma Cura de Repouso", Raul Roulien sofreu um acidente fracturando um d. do pé. Em vista disso o artista brasileiro seguiu para Catalina Island, onde passará algum tempo em convalescença.

ALLEMANHA

UMA FRONTEIRA NA PRONTUEIRA DO SAAR

BARCELONA, 1 (Meridional) — Além do monumento que acaba de ser erigido a Maria de antichos salvados do plebiscito de 13 de Janeiro, receberam perpetua a uma pyramide de proporcões elevadas e a pyramide de proporcões elevadas da nova fronteira, sendo para isso pedras providentes de todos os pontos da Alemanha.

U. R. S. S.

ESTABELECIAM-SE OS MODELOS FENOTIPICOS

MONCOU, 1 (Meridional) — Foram lançados 400 modelos fenotipicos que devem estabelecer as normalidades de todos os corpos de União do modo a estabelecerem a ventura da mulher.

OS PRODUTOS. Registra-se uma alta sensível no alcool, que já está a 30000 a canada.

Somente, si a economia do Estado aproveita esses indices favoráveis, as novas finanças continuem cada vez mais "avariadas".

Em que vem applicando o governo essas medidas de receita prevista?

Si o Estado dispõe de mais de mil contos por mês, além do que organiza, por que não realiza então um plano de obras publicas, em que o trabalho dos militares de desocupação que neste momento demandam a lavorez gentia?

HA UM SECULO

O que o DIÁRIO DE PERNAMBUCO publicava no dia 2 de maio de 1835

NOVA PHASE — Na sua edição do dia 2 de maio de 1835 o DIÁRIO DE PERNAMBUCO tomava nova phase de vida. Do seu artigo inicial destacamos as seguintes palavras:

"Tomando nova face o nosso Periodico, e refundido-se com o Diário da Administração, não entenderia ninguém, que desandaremos a carreira iniciada isto na qual teramos outros fins, e consequentemente outra linguagem. Sempre posremos a mira na felicidade geral e a paz da nossa patria. Não abracamos partidos algum, nem avogamos, de não o que nos parece honesto, e conforme os principios da justiça, e certo com Pázes, que só a lei ha autoridade, e liberdade que fora da lei não se encontra, se não usurpação. Lei não se encontra, se não usurpação.

de modo que ao presidente compete apenas agir regimentalmente.

O capitão Ribeiro Junior verberou o procedimento da minoria "onde se encontravam alguns carabais pretendendo perturbar os trabalhos preliminares da Camara."

Iniciou-se a seguir a leitura dos demais membros da mesa.

O RESULTADO DA ELEICAO

Não tendo sido incluídos nas chapas deixaram de votar os deputados da opposição e clausistas empregados. Mesmo assim houve numero. A eleição durou longo tempo.

O resultado apurado foi o seguinte: primeiro vice-presidente, padre Artur Camara, 104 votos; segundo vice-presidente, Euvaldo Lodi, 127 votos. Foram ainda votados, para primeiro vice, os srs. Raul Fernandes, 28 votos; Salgado Filho, 4 votos; João Guimarães, 3 votos; Sampaio Corrêa, 1 voto; Souza Lado, 1 voto, em branco, 1 voto.

Tiveram votos para segundo vice-presidente os srs. Salgado Filho, 8 votos; Waldemar Paicão, 1 voto, padre Camara, 1 voto, 9 votos em branco e 3 votos inutilizados.

Em seguida procedeu-se à apuração dos secretários, sendo eleitos: primeiro secretario, Pereira Lyra; segundo, Agostinho Bello; terceiro, Generoso Fomes; quarto, Caldeira Alvares.

A parte final da sessão foi presidida pelo padre Camara que convocou uma sessão para amanhã afim de se realizar o compromisso dos deputados.

Os acontecimentos no Pará

EXPLICADOS PELO COMENDANTE DA 2.ª E. M. OS TERMOS DO PROTESTO DO DEPUTADO PIRES CAMARGO

RIO, 1 (Meridional) — A propósito do protesto do deputado estadual, capitão Pires Camargo, e general Alberto Portella, comandante da 2.ª Região, radiographando ao general Góes Monteiro, ministro da Guerra, declarou que aquelle constituinte certamente procurou entrar na Assembleia, seguindo direcção contra da fixada pelo chefe da Polícia e annunciada pela imprensa.

Segundo o cize interdito e não sendo pessoalmente conhecido da tropa recém-chegada, foi o deputado Camargo obstado de proseguir.

Quanto à allegação das forças se acharem na distancia de um raio de mil metros, acrescenta o general Portella:

"E' isso contestado pela ordem escripta que expedi, acompanhada de um cronômetro com os esclarecimentos. Demais seria impossível a realização desse supposto dispositivo sem lhe comprometter a efficiencia e ainda mais associado à provida para eventualidades excentricas como o fuzileiro."

CONTESTADAS PELO INTERVENTOR CARNEIRO DE MENDONÇA NOTÍCIAS TELEGRAPHICAS DO "CORREIO DA MANHA"

RIO, 1 (Meridional) — O interventor Carneiro de Mendonça telegraphando as "Noticias da Manhã" contestando as noticias telegraphicas. Affirma o interventor no Pará que as demissões na policia foram quatro e attingiram dois delegados e dois commissarios. Demais demissões tres foram feitas a pedido dos interessados.

Adesão que os profetos permanecem nos cargos.

JA' ESTAO EM SUAS RESIDENCIAS OS DEPUTADOS QUE SE ASYLARAM NO Q. G.

RIO, 1 (Meridional) — O interventor Carneiro de Mendonça telegraphando as "Noticias da Manhã" informando que os 18 deputados asylados no Quartel General da 2.ª Região Militar, após a reunião da Assembleia Constituinte, seguiram para as suas residencias, onde permanecem. Alguns andaram hontem pelas ruas da cidade sem se registarem qualquer incidente.

ESTOURO DE UMA BOIADA A ENTRADA DE CURIETYA

CURIETYA, 1 (Meridional) — Uma boiada destinada ao matadouro estourou a entrada da cidade que ficou invadida por muitas reses.

Houve panico geral, tendo as reses ferido diversas pessoas. Foi necessario o socorro da Policia Militar que sahio ás ruas abatendo a fúria das reses.

HESPERIA

PRISAO DE EXTREMISTAS EM BARCELONA

BARCELONA, 1 (Meridional) — Foram presos quatro extremistas no Hotel Sulo, porcos que tentavam assassinar o general Lopez Uchô.

revoita, defendemos sempre a causa da Legalidade, sem todavia apodermarmos as malverções do Poder. Numa coisa ha consenso os actos illegales da Autoridade, que transpõe as balizas da sua jurisdicção, e outra coisa ha consenso, de Pázes a desobediencia, e a revolta, liando a força moral ao governo, e consequentemente abridos os diques da anarquia, e a toda a sua terrivel comitiva.

"Não recusaremos por isso as responsabilidades, e os Communiados de nossos Aspirantes, que continerem em suas e accusações contra qualquer Empregado Publico, basta ver que nos escriptos sejam concebidos em termos de honra e com os requisitos legais. Finalmente o nosso novo Periodico servirá quanto estiver em nossas forças para edificar ou reparar, e não para destruir, e destruir."

GOVERNO DA PROVINCIA — Ao Inspector da Alfândega: que remette a Secretaria uma copia da lista das avaliações dos generos de importação, a fim de satisfazer a requisição que d'ella faz o presidente das Alfândegas, para a "va" do recolhimento da As. Prov."

AVISOS PARTICULARES — "José Antunes d'Oliveira previu ao respectivo Publico, que a ende o dia 4 de Março de corrente, deixou de ser seu socio e seu irmão Francisco Antunes de Oliveira, e que não responde por qualquer divida que seja contraída por o dicto seu mano quer com data anterior ou posterior a este annuncio visto estar concluido o balanço da dita sociedade ficando o dicto seu mano devendo de não pequena quantia, e para que não se sume a ignorancia faz o presente annuncio."

VENDAS — "Hum cabra de idade vinte e oito annos, pouco mais ou menos que sabe lavar de varrel, ensaboa de bom cozinho e diário de hum homem, no forte do Malto, casa n.º 7, s.º, com quem tratar."

NOMEADO UM CARTEL RO DOS CORREIOS DE PERNAMBUCO

RIO, 1 (Meridional) — Foi assignado um decreto nomeando carteiro auxiliar dos Correios em Pernambuco o sr. Gabriel Prazeres.

CONDECORADO PELO GOVERNO PORTUGUEZ O SR. GÓES MONTEIRO

RIO, 1 (Meridional) — O general Góes Monteiro foi condecorado pelo governo portuguez com a Grande Cruz da Ordem Militar da Avis.

O ESPIRITO MILITAR DO JAPAO

MOVIMENTO PARA IMPEDIR A SUA SAIDA

TOKIO, 1 (Meridional) — As atitudes militares flutuam na corte de declarações destinadas a impedir a saída do nível do espirito militar de Japão, afim de que o povo continue a acreditar a possibilidade de uma guerra com a Russia, ao proximo anno.

O general Nishimi disse em Westminster: "A época das conversações commerciaes virá depois que a Russia senta em d'antillanaria a fronteira de Manchuria, onde tem actualmente pelo menos 200.000 homens e 600 aviãos."

O CANGACEIRISMO NO SERTÃO ALAGOANO

EM PERSEGUIÇÃO A CORISCO, EM MATTA GRANDE, A POLICIA DE ALAGOAS

MACOPO, 20 (Da Succursal do DIÁRIO DE PERNAMBUCO — Via aérea) — O sr. chefe de policia interino teve communicação do tenente Joaquim Grande sobre o apparecimento do bandido Corisco, no municipio de Matta Grande.

Adesão o despacho que na quinta-feira ultima o já famoso cangaceiro com o seu bando composto de quarenta homens e duas mulheres, atacou a fazenda "Mulungu", distante quarenta kilometros da sede do municipio, sequestrando a divisa do saque os bandidos assassinaram fragmente e proprietario, sr. Antonio Magalhães.

Na fazenda "Aracitina", distante apenas 35 kilometros da cidade, o grupo teve um encontro, pelas oito horas da manhã, com as forças do sargento Lacerda, havendo tiro, do qual Corisco fugiu deixando varios objectos e salmas.

Adesão as informações politicas que as tropas voluntas alagoanas continuam no encosto dos bandidos.

CORISCO SAQUEOU UMA FAZENDA NO SERTÃO ALAGOANO

MACOPO, 1 (Meridional) — O bandido "Corisco" sequestrou a fazenda "Mulungu", distante quarenta kilometros de Matta Grande. "Corisco" estava acompanhado de quatro homens e duas mulheres, todos bem armados, tendo assassinado o proprietario da fazenda, sr. Antonio Magalhães. D'izendo Molungu e bando de "Corisco" seguiu para a fazenda Aracitina, onde se achava a policia alagoana.

Trovoa-se forte tiro, fugido os cangaceiros sem deixar prisioneiros.

INGLATERRA

SEGURO PARA A FALTA DE TRABALHO

LONDRES, 1 (Meridional) — O numero de desempregados no Reino Unido apresentou a redução de cerca de 100.000 unidades, desde o mes ultimo, e, por sua vez, o numero de beneficiarios do seguro contra a falta de trabalho actualmente empregados e o mais elevado que se registrou nos ultimos quatorze annos.

CHINA

NOVAS VICTORIAS DAS TROPAS GOVERNISTAS

SHANGAI, 1 (Meridional) — As tropas governamentalistas annunciam novas victorias sobre os communistas no norte da provincia da China.

Foi morto Mao Tse-tan, irmão de Mao Tung grande chefe communista, to ocorreu na provincia de Kiang tomada recentemente pelo general Guei Ai Chiang Shih.

UMA ORGANIZAÇÃO HITLERISTA EXISTIA SECRETAMENTE NO CHILE

SANTIAGO, 1 (Meridional) — O jornal "La Nación" informa ter sido descoberta no sul do país uma organização secreta denominada "Hitlerismo". Formada exclusivamente por alienados ou descontentes de alemães, que hostiliza a politica que a ella se oppõem, ou não se opõem a sua doutrina.

A autoridade adotar a governação.

CHILE

UMA ORGANIZAÇÃO HITLERISTA EXISTIA SECRETAMENTE NO CHILE

SANTIAGO, 1 (Meridional) — O jornal "La Nación" informa ter sido descoberta no sul do país uma organização secreta denominada "Hitlerismo". Formada exclusivamente por alienados ou descontentes de alemães, que hostiliza a politica que a ella se oppõem, ou não se opõem a sua doutrina.

A autoridade adotar a governação.

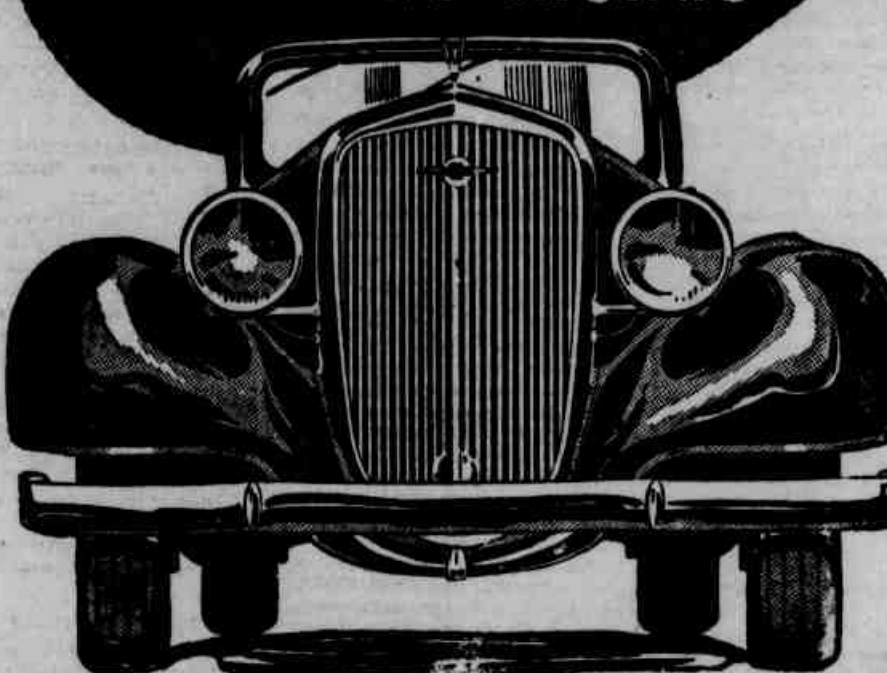
CHILE

UMA ORGANIZAÇÃO HITLERISTA EXISTIA SECRETAMENTE NO CHILE

SANTIAGO, 1 (Meridional) — O jornal "La Nación" informa ter sido descoberta no sul do país uma organização secreta denominada "Hitlerismo". Formada exclusivamente por alienados ou descontentes de alemães, que hostiliza a politica que a ella se oppõem, ou não se opõem a sua doutrina.

A autoridade adotar a governação.

Lembre-se
QUE O CHEVROLET ESTÁ
em
o LUGAR
em Vendas
no Mundo



porque dá mais "performance"

NÃO se pode admitir que o Chevrolet seja um bom carro. É preciso reconhecer que elle é o melhor carro do mundo em sua classe. Essa constatação provem do facto que o publico do mundo inteiro prefere o Chevrolet — compre mais Chevrolet do que qualquer outra marca, e isto acontece ha já quatro annos, sem nenhuma interrupção. Não tivesse elle a força e a resistencia que possui, não fosse elle o mais economico de todos os outros em consumo de gasolina, óleo e repa-

ções, não desse a "performance" inexcelsível que lhe é característica e com toda a certeza seria o segundo, e não o primeiro como realmente é nas vendas mundiaes. Examine um Chevrolet; pergunta a opinião de um proprietario de Chevrolet sobre este carro. O sr. mesmo se convencerá de que deve possuir o melhor e mais popular carro do mundo, na categoria dos de baixo preço — e de que não deve, portanto, contentar-se com um dos melhores.

CHEVROLET

"A ALLEMANHA ESTA INDEFENSIVEL" E O QUE DECLARA, DISCURSANDO EM HONLEY UM LEADER TRABALHISTA

LONDRES, 1 (Meridional) — O sr. Lansbury, leader trabalhista, discursando em Honley, declarou: "Ninguém pode tomar hoje a defesa da Alemanha, que violou o tratado de Versaillies."

O orador admittiu-se que a Alemanha, condemnada pelo desarmamento, tenha tido a possibilidade de criar uma aviação poderosa e construir submarinos.

A certa altura exclamou: "houve algumas que a abastecido de nickel, cobre e estanho", proseguindo: "Causa extranhada que os governos dos diversos países não se tenham apressado das exportações dessas naturas que tinham por destino a Alemanha."

Definindo a orientação do seu partido, disse:

"Nossa politica de vista deve ser internacional. Devemos fazer com que todas as nações da Europa queiram nos seguir, permanecendo no S. D. N. e fagm dessa entidade uma organização eficaz."

Lacorne não é mais do que uma parodia do regulamento geral. O pacto com a Sociedade das Nações deve reforçar-se por aquellas que se queiram conservar na politica internacional.

O methodo que foi adoptado para se manter a ordem no Saar deve servir para manter a em todo o territorio da Europa."

LOCARNE não é mais do que uma parodia do regulamento geral. O pacto com a Sociedade das Nações deve reforçar-se por aquellas que se queiram conservar na politica internacional.

O methodo que foi adoptado para se manter a ordem no Saar deve servir para manter a em todo o territorio da Europa."

LOCARNE não é mais do que uma parodia do regulamento geral. O pacto com a Sociedade das Nações deve reforçar-se por aquellas que se queiram conservar na politica internacional.

O methodo que foi adoptado para se manter a ordem no Saar deve servir para manter a em todo o territorio da Europa."

LOCARNE não é mais do que uma parodia do regulamento geral. O pacto com a Sociedade das Nações deve reforçar-se por aquellas que se queiram conservar na politica internacional.

O methodo que foi adoptado para se manter a ordem no Saar deve servir para manter a em todo o territorio da Europa."

O MOMENTO INTERNACIONAL O REARMAMENTO NAVAL DA ALLEMANHA

Os acontecimentos da Europa se precipitam vertiginosamente. Todo o dia assigna uma nova phase. Hontem, Hitler annunciava ao mundo o proposito em que se achava de não se submeter mais as clausulas militares do tratado de Versaillies.

Hoje, é no que diz respeito ás clausulas navaes. Os telegrammas de Londres nos informam que a Alemanha notificara ao governo de S. M. o proposito em que achava de construir submarinos, o que representa por certo para a Inglaterra uma terrivel ameaça. O submarino é a grande arma da guerra naval.

Em 1917, a Alemanha quasi reduziu a Inglaterra a miséria. Não esqueçamos que tudo quanto diz respeito aos armamentos navaes tem na Grã-Bretanha uma grande repercussão, pois esse país é uma ilha que, sem apenas com que comer algumas semanas.

E' interessante acompanhar a opinião da grande imprensa londrina e do proprio governo de Londres. O "Manchester Gardian", por exemplo, diz que a Alemanha quer fazer exercer a sua força não só nas aguas territoriaes, como sobre todos os mares, e termina dizendo que a decisão do governo de Lerlin acarretará uma grande modificação da situação no Báltico e principalmente o rearmamento naval da União Soviética.

Segundo diz o "Daily Express", o governo ingles não deixará passar sem protesto a decisão da Alemanha construir 12 submarinos de 250 toneladas e outro jornal ingles "Daily Telegraph" assigna que os submarinos representam mais do que uma arma defensiva e a proposito relembra o que elles representaram quando operavam no Atlantico e no Mediterraneo.

Ora isso se passava ha 17 annos, sendo certo que os progressos realizados de 1918 para cá são simples-

mente phantasticos. O assumpto já foi devidamente tratado na Camara dos Communs. As noticias que temos são de que na sessão de antanho o sr. John Simon foi interpellado na Camara dos Communs e respondeu que na verdade o governo ingles estava informado de que a Alemanha encomendara 12 submarinos, mas que não sabia si a escola de submarinos de Kiel havia sido reaberta.

Sir John Simon foi de uma grande reserva nas suas respostas. Sir Austen Chamberlain indagou em que época o governo allemão ficara nas communicações ao Foreign Office e si o gesto do governo do Reich iria comprometter as negociações navaes entre a Inglaterra e o governo allemão.

O sr. Simon respondeu que o governo estava estudando o assumpto. A inquietação dos ingleses, respecto é tamanha que o ministro do exterior foi aliado solicitado a responder si seriam tomadas providencias para levar ao conhecimento da Sociedade das Nações essa nova violação do tratado de Versaillies. A sua resposta foi que a questão de direito era actualmente objecto de examina-

O sr. Simon respondeu que o governo estava estudando o assumpto. A inquietação dos ingleses, respecto é tamanha que o ministro do exterior foi aliado solicitado a responder si seriam tomadas providencias para levar ao conhecimento da Sociedade das Nações essa nova violação do tratado de Versaillies. A sua resposta foi que a questão de direito era actualmente objecto de examina-

O sr. Simon respondeu que o governo estava estudando o assumpto. A inquietação dos ingleses, respecto é tamanha que o ministro do exterior foi aliado solicitado a responder si

CONSELHOS ÀS MÃES

O PRIMEIRO BEBÊ

O recém-nascido é, sem dúvida, um ente querido, delicado, frágil, pequenino, nariz achatado, pescoço curto, tronco longo em relação aos membros, lhe emprestam feição especial. Nada nos dá a impressão de tamanha debilidade. Na ansia de assegurar a vida a amarelhinha tão frágil de defesa, vive o coração da jovem mãe em sobressaltos, temerosa dos perigos fluctuantes em torno do berço.

Faça tu, mãe, punhos cerrados, pernas e braços encolhidos, arqueado, alheio ao carinho do pai, o recém-nascido dorme dias inteiros; por vezes se remexe, ou chora, quando tem fome ou molha a fralda.

Para o guryzinho o parto não é sem perigo. Nessa aventura de lado

"meconio" ou "ferrado", são moléculas viscosas, verde-pretas. Nos primeiros dias de vida a maioria dos garotinhos apresenta icterícia, que cede espontaneamente.

Nos bebês do sexo feminino pode aparecer corrimento vaginal sanguinolento sem importância. Nos bebês de ambos os sexos, dias após o parto, intumescem as glândulas mamárias. Isso passa em pouco tempo, sem intervenção alguma. O parto estéril do útero deve ser mudado diariamente. O coto ressecado cede em 3 a 10 dias, e em duas semanas está cicatrizada a ferida.

A estatura inicial é de 50 cent.; o peso médio 3,500 gram. Com o

MUNDO DE LUZ E DE SOM

"O OMNIBUS MYSTERIOSO"

(Crônica Greyhound)

Edward Buzzell não fez um filme à altura da história. Esta é talvez a mais interessante e bem aproveitada das obras de trabalho fora do comum. Tem vários pontos de contato com AMANTES FUGITIVOS, de Boleslavsky. E pode-se mesmo dizer em linhas gerais que é a mesma coisa. Em um amor de filme uma única situação: a viagem completa do omnibus transatlântico "Greyhound", que vai de New York a San Francisco, e vice-versa, em viagens regulares, como os trens elétricos e os aeroplanos.

No clássico film de Boleslavsky, esse "plot" é de um vive interesse. A ação desenvolve-se quase em todo o interior do omnibus. Aí a câmera, habilmente manobrada pelo diretor russo, focaliza e surpreende tipos magníficos, cheios de curiosa psicologia. Cada um traz a sua história dentro do omnibus e seu drama íntimo. E durante o rápido desenrolar da viagem, as ações nos dão magníficas informações — que valem como sublimes observações — a respeito da vida de todos os passageiros de uma das muitas vi-

agens do "Greyhound". Ali reunidos em um salão, como se fossem habitantes de uma habitação coletiva.

Neste film de Edward Buzzell, tudo isso está filmado com inteligência. E a viagem, por isso, não oferece o vício inerente da outra, em que foram planejados Edgar Evans, Robert Montgomery, Hal Pashler e George de Mille.

COTAÇÃO 5 pontos. D.

A Paramount adquiriu os direitos de filmagem de "Debutante", uma novela de Ralph Spence.

May Morris e Anne Neville que encarnam as protagonistas no filme "Debutante" foi apresentada em Broadway, onde em Hollywood, e ali reproduzida no film no seu aspecto teatral de cinema.

Outras interpretações serão Evelyn Venable, Kent Taylor, Sir Guy Standing, Virginia Maxwell, Frank Dawson e Colin Tapley.

William Seidman dirigirá para a Paramount "Gracie Hall", argumento de W. C. Fields. Ali trabalhará o diretor de "Fifty-Two Weeks for Fidelity".

CARTAZ DO DIA

FARQUE — O grande industrial, produção de Sociedade Franco Brasileira de Film, com interpretação de Gaby Morley e Henry Rolan. Supervisão de Abel Gance.

ROYAL — Notas de 1924, produção da Warner-Film, com William Powell, Betty Davis, Verree Teasdale e Frank May.

MODERNO — Estrategia de mulher, produção da Metro Goldwyn Mayer, com Myrna Loy e George Brent, e W. C. Cline, comédia de Gordo e o Muro.

POLYTHEMA — Na terra de ninguém, film de "The West" da Warner Film e mais o filme de pirata. Film em série da Universal, com Richard Talmadge.

SAO JOSE — Matas para viver, film de aventuras.

PTA — Amanhã: A voz de Chan, film da Fox com Warner Oland.

SANTO AMARO — Amanhã: Representação de cinema, film da Columbia com um elenco escolhido.

ENCOLHIDA — Sucky, film da Fox Film, com Victor Jory e mais o cast de Eileen Lake, com Mary Astor, Allan Dwan e Margaret Lindsay.

CASA AMARELLA — O amigo do perigo, film da Columbia, com Buck Jones.

REAL — Capetina Brava, film da Warner Film, com Victor Jory e mais o cast de Eileen Lake, com Mary Astor, Allan Dwan e Margaret Lindsay.

IDEAL — O rei vagabundo, film opereta da Paramount, com Dora King, Jeanette MacDonald e Lillian Roth.

OLIMPIA — O homem invulgar, film da Universal Picture, com Claude Rains e Gloria Stuart.

O mata brasileiro na Suécia

Os principais importadores de mata, na Suécia, apresentaram à Comissão de Fomento do Parlamento daquela país, uma bem fundamentada moção, propondo a abolição do imposto sobre o mata.

Realçando as propriedades salutares da bebida, em relação às suas congêneres, e os preços acessíveis que a colocam ao alcance de todos, a moção critica a classificação dada ao mata nas tarifas aduaneiras, onde está equiparado ao chá das Índias, e resalta a desproporção do imposto de entrada (1,50 coroa sueca por kilo) com o preço do produto nos mercados de origem. Acresce, outrossim, o imposto como mais elevado que aquele pago e como causa preponderante da baixa na importação do produto que, da média anual anterior de 5.000 kilos, desceu à actual de 3.000 kilos.

A Legação do Brasil em Stockholm, naturalmente interessada na solução do assunto, vem empregando os seus esforços junto ao governo sueco e acredita que a iniciativa tomada pelos importadores de mata obtenha resultados favoráveis e consiga a abolição do imposto ou uma redução bastante compensadora.

Associações

SOCIEDADE BENEFICENTE DOS FERROVIÁRIOS DA GREAT WESTERN

A Sociedade Beneficente dos Ferroviários da Great Western, realizou ontem, às 15 horas, uma sessão solene comemorando o aniversário de sua fundação e apresentando a nova directiva, cujo presidente é o sr. J. J. P. P. e o Conselho Fiscal.

Um leilão e oferta de socorro de prémios entre os socios.

Estiveram presentes representantes da Caixa de Pensões da Great Western, da Federação das Classes Trabalhadoras do Reino de várias organizações protestantes e da Aliança Nacional Libertadora.

Foram pronunciados diversos discursos a respeito do aniversário da Sociedade e a data de honra, sendo servidas aos presentes cerveja e água mineral.

O MENOR anulado na MELHOR

Jornal Inglês na MAIOR reclama

A maior descoberta Para a mulher

FLUXO-SEDATINA

4 milhões não sofreram dor

Cura as cólicas menstruais em 1 hora



OS MEDICOS RECEITAM

Regulariza as suspensões. Corta as crises de nervosismo. Combate as fúrias histericas. Evita o RHEUMATISMO e os tumores no útero. E' poderosa calmante e relaxante nos Partos e na Dor Menstrual. E' a maior descoberta no tratamento da mulher. E' a maior descoberta no tratamento da mulher. E' a maior descoberta no tratamento da mulher.

SPORTS

Realizou-se hontem, num ambiente de animação, o torneio juvenil

O TORRE VENCEU BRILHANTEMENTE O AMERICA por 3x1

CONQUISTADA PELO JUVENIL DO SANTA CRUZ A TAÇA "METALLURGICA PERNAMBUCO"—O ATHENEU PERNAMBUCANO LEVANTOU O TORNEIO INTER-COLLEGIAL

A tarde sportiva de hontem, no campo do America, foi promovida e patrocinada pela Associação Sportiva, jornal que nesta cidade circula em propaganda dos sports.

O programma organizado foi cumprido a risca. Pensamos que a assistência fosse pequena, não compensando os esforços dos promotores desse festival.

O torneio inter-collegial ofereceu inquestionavelmente motivo para largos comentários, tal o interesse pelo mesmo despertado e o cuidado na organização do mesmo.

A única restrição que temos a fazer refere-se à colocação em alguns quadros, de jogadores que, ao nosso ver não são collegias.

No conjunto apresentado pelo Atheneu Pernambucano, figuraram Marcelino, Zé Orlando (do 1º team do Santa Cruz), Casado (do 1º team do Sport), e foi esse team que levantou o torneio, enquanto outros collegias apresentaram-se com jogadores inquestionavelmente collegias.

Nos termos do campeonato de futebol de campo, o campeão de futebol de campo de 1924, o Atheneu Pernambucano, foi o vencedor do torneio.

Foram apresentados os jogos de futebol de campo, o Atheneu Pernambucano, foi o vencedor do torneio.

Foram apresentados os jogos de futebol de campo, o Atheneu Pernambucano, foi o vencedor do torneio.

Foram apresentados os jogos de futebol de campo, o Atheneu Pernambucano, foi o vencedor do torneio.

Foram apresentados os jogos de futebol de campo, o Atheneu Pernambucano, foi o vencedor do torneio.

Foram apresentados os jogos de futebol de campo, o Atheneu Pernambucano, foi o vencedor do torneio.

Foram apresentados os jogos de futebol de campo, o Atheneu Pernambucano, foi o vencedor do torneio.

Foram apresentados os jogos de futebol de campo, o Atheneu Pernambucano, foi o vencedor do torneio.

Foram apresentados os jogos de futebol de campo, o Atheneu Pernambucano, foi o vencedor do torneio.

Foram apresentados os jogos de futebol de campo, o Atheneu Pernambucano, foi o vencedor do torneio.

Foram apresentados os jogos de futebol de campo, o Atheneu Pernambucano, foi o vencedor do torneio.

Foram apresentados os jogos de futebol de campo, o Atheneu Pernambucano, foi o vencedor do torneio.

Foram apresentados os jogos de futebol de campo, o Atheneu Pernambucano, foi o vencedor do torneio.

Foram apresentados os jogos de futebol de campo, o Atheneu Pernambucano, foi o vencedor do torneio.

Foram apresentados os jogos de futebol de campo, o Atheneu Pernambucano, foi o vencedor do torneio.

Foram apresentados os jogos de futebol de campo, o Atheneu Pernambucano, foi o vencedor do torneio.

Foram apresentados os jogos de futebol de campo, o Atheneu Pernambucano, foi o vencedor do torneio.

Foram apresentados os jogos de futebol de campo, o Atheneu Pernambucano, foi o vencedor do torneio.

Foram apresentados os jogos de futebol de campo, o Atheneu Pernambucano, foi o vencedor do torneio.

Foram apresentados os jogos de futebol de campo, o Atheneu Pernambucano, foi o vencedor do torneio.

Foram apresentados os jogos de futebol de campo, o Atheneu Pernambucano, foi o vencedor do torneio.

Foram apresentados os jogos de futebol de campo, o Atheneu Pernambucano, foi o vencedor do torneio.

SEGUNDO TEMPO

Em virtude da conclusão da partida dos juvenis, somente às 17 horas começou o segundo tempo desse match.

O America com a vantagem de um ponto, entrou na partida com vontade de vencer. E por uns cinco minutos chegou a atacar insistentemente o conjunto rubro. A 17.04 Quincas, obtendo o gol, pa-se certo contra o gol e dá um tiro violentissimo, errando no entanto, o alvo, porque a bola bate na trave.

O 2º GOAL DO TORRE

Os rubros estão insistentes. E os atacando. Há um momento de inquietação. E quando se vê Edgar apertar a da pelota e shooter. Ou seja o Bello rogar na rede e se anular. E o 2º goal do Torre, às 17.07.

O jogo prossegue e durante todo o tempo a bola é jogada a pelota na o campo rubro, mas o conjunto era na barra americana, onde o domínio dos rubros se manteve.

A 17.30, terminou o prelo com a victoria de 3x1, favorável ao Torre que assim conquistou a taça — Gazeta Sportiva.

O QUADRO VENCEU

O conjunto americano conquistou sem linha media.

O ataque está bom, principalmente com o concurso de Seixas. Apenas Leo não pode commandar o ataque.

OS VENCEDORES

Os rapazes do Torre e se esforçaram pela victoria do seu club. Poderam ter feito melhor figura. Dani está passando na barra americana. E precisa apertar no seu o que quer para a marção. Nascimento jogou bem. Miru precisa tomar mais cuidado e jogar mais à frente. Fernando, Quincas e Edgar, portaram-se bem, assim como os demais jogadores.

Terto fez sua linda e difficil jogada. Sherlock foi o juiz. Conduziu-se bem.

Intensifica-se a produção de automóveis nos Estados Unidos

MAIS DE UM MILHÃO DE CARROS PARA O PRIMEIRO TRIMESTRE DE 1925 — FORD, O CARRO MAIS VENDIDO, COM UMA PRODUÇÃO DIÁRIA SUPERIOR A 5.000 CARROS

Athel F. Denham, jornalista americana, em artigo para a "Automotive Industries" de 18 de fevereiro ultimo, vinha chamando a atenção do publico para o extraordinario incremento que voltam a adquirir, no seu país, as industrias do automovel.

Estava orçada para o primeiro trimestre deste anno uma produção superior a 1.070.000 carros e camiónes, cifra ao ultrapassada, em periodo correspondente, em 1924 e em 1923.

Esse numero espantoso, que mal chega a corresponder as novas facilidades do mercado, é de bom augurio, espelho eloquente de uma volta à famosa "prosperity" de outros tempos.

Trabalha-se em ritmo acelerado. Basta referir que os carros e camiónes Ford V-8, que vêm mantendo a liderança, alcançam uma produção diária superior a 5.000 unidades, observando-se um aumento geral, embora em menor escala, em todas as outras marcas.

ALLEMANHA

RELIGIOSOS PRESOS

BERLIM, 1 (Mord'nal) — O D. N. B. anuncia que quatro religiosos foram presos num convento do Barre por infração da lei sobre moedas.

ALLEMANHA

RELIGIOSOS PRESOS

BERLIM, 1 (Mord'nal) — O D. N. B. anuncia que quatro religiosos foram presos num convento do Barre por infração da lei sobre moedas.

ALLEMANHA

RELIGIOSOS PRESOS

BERLIM, 1 (Mord'nal) — O D. N. B. anuncia que quatro religiosos foram presos num convento do Barre por infração da lei sobre moedas.

ALLEMANHA

RELIGIOSOS PRESOS

BERLIM, 1 (Mord'nal) — O D. N. B. anuncia que quatro religiosos foram presos num convento do Barre por infração da lei sobre moedas.

ALLEMANHA

RELIGIOSOS PRESOS

BERLIM, 1 (Mord'nal) — O D. N. B. anuncia que quatro religiosos foram presos num convento do Barre por infração da lei sobre moedas.

ALLEMANHA

RELIGIOSOS PRESOS

BERLIM, 1 (Mord'nal) — O D. N. B. anuncia que quatro religiosos foram presos num convento do Barre por infração da lei sobre moedas.

ALLEMANHA

RELIGIOSOS PRESOS

BERLIM, 1 (Mord'nal) — O D. N. B. anuncia que quatro religiosos foram presos num convento do Barre por infração da lei sobre moedas.

ALLEMANHA

RELIGIOSOS PRESOS

BERLIM, 1 (Mord'nal) — O D. N. B. anuncia que quatro religiosos foram presos num convento do Barre por infração da lei sobre moedas.

ALLEMANHA

RELIGIOSOS PRESOS

BERLIM, 1 (Mord'nal) — O D. N. B. anuncia que quatro religiosos foram presos num convento do Barre por infração da lei sobre moedas.

ALLEMANHA

RELIGIOSOS PRESOS

BERLIM, 1 (Mord'nal) — O D. N. B. anuncia que quatro religiosos foram presos num convento do Barre por infração da lei sobre moedas.

ALLEMANHA

RELIGIOSOS PRESOS

BERLIM, 1 (Mord'nal) — O D. N. B. anuncia que quatro religiosos foram presos num convento do Barre por infração da lei sobre moedas.

DIÁRIO SOCIAL

ANIVERSARIOS

FAZEM ANOS HOJE

As senhoras: Maria José Bangel do Araújo, esposa do dr. Agostinho de Araújo; Elza Bittencourt Vasconcellos, esposa do sr. Francisco Vasconcellos.

As senhoras: Elza Sylvester, filha do sr. José F. Sylvester; Silvina Torres, filha do sr. Waldemar Gonçalves Torres.

Os senhores: dr. Aduardo Acton das Mercês; dr. Eurico Gonçalves Guerra; dr. Ernesto Jacques da Silva; Antonio Carlos Ferreira.

Os meninos: Edgar, filho do sr. Graciliano Wanderley; José, filho do sr. João Augusto de Albuquerque.

DIVERSAS

Visitação ao sr. Fausto Pass de Almeida, industrial em São Paulo, que se acha em Pernambuco em propaganda dos seus productos.

VIAJANTES

A bordo do "Oceania", seguirão para a África para o Rio e o Ceará, senhoras: Anna Bezerra de

Vida Religiosa

MEZ MARIANO NA IGREJA DO AMPARO EM OLINDA

Promovido pela Confração de Nossa Senhora do Amparo de Olinda e com a cooperação dos fiéis católicos daquella cidade teve inicio hontem, o exercicio do Mez Mariano na Igreja do Amparo.

Para maior piedade do acto resolveu a Confração celebrar o exercicio dedicado à SS. Virgem pela manhã e a noite, de 6 a 15 horas, excepto aos domingos e dias santificados, quando será a noite, pela 19 horas.

MEZ MARIANO

Com a imponência dos annos anteriores, iniciaram-se hontem nas diversas igrejas desta cidade, os exercicios do mez Mariano.

Na matriz de São Vito, na noite de hontem, esteve o ornamento do altar a cargo dos srs. pharmaceutico Luis de Andrade Lima, dr. Rubião de Andrade Lima, dr. Manoel Gondim, dr. João Maranhão, dr. Luis de Andrade Lima, Filho, dr. Rector de Andrade Lima.

A missa foi celebrada sob a incumbência do padre Mod. Gualberto, que discorreu sobre o thema "Necessidade de conhecer Jesus Christo."

PILULAS DE BRUZZI

Na Gonorréa, em qualquer periodo não tem competitor. Puromente vegetal. A venda nas drogarias.

CRIPPE

EUA/ CONSEQUENCIA/ PHYMATOSAN

AGE COM /EGURANCA/ VIDRO POPULAR 2:500

CRIPPE

EUA/ CONSEQUENCIA/ PHYMATOSAN

AGE COM /EGURANCA/ VIDRO POPULAR 2:500

CRIPPE

EUA/ CONSEQUENCIA/ PHYMATOSAN

AGE COM /EGURANCA/ VIDRO POPULAR 2:500

CRIPPE

EUA/ CONSEQUENCIA/ PHYMATOSAN

AGE COM /EGURANCA/ VIDRO POPULAR 2:500

NEMO

O que será?

DESEMPREGADO?

Curiosidade não sobe

DACTYLOGRAPHIA, TACHYGRAPHIA E CORRESPONDENCIA COMMERCIAL

matérias sobre esta vez mais exigidas na vida commercial e que V.S. poderá aprender, efficientemente, na

ESCOLA REMINGTON

sob a direcção de ENILIO KUHLMANN

que continua a receber, de importantes firmas, pedidos de empregados e assim colhe os seus alumnos mais competentes

HABILITE-SE, POIS, E AGUARDE A SUA OPORTUNIDADE ELA NÃO TARDARÁ

RUA JOÃO PESSOA, 230 (Altos da Casa Pratt)



CUTIS REPRESENTA UM THESSOURO

Um extrato de um producto natural e de alta pureza, que proporciona a limpeza e a suavidade da pele, e a remoção das impurezas e da acne. É um produto essencial para a beleza e a saúde da pele.

OS NOVOS DEPUTADOS FEDERAIS

JA CHEGOU A CAMARA A LISTA DOS REPRESENTANTES DOS ESTADOS NA PRIMEIRA LEGISLATURA

RIO, 27 (Serviço especial para o DIÁRIO DE PERNAMBUCO) — Via aérea) — A secretaria da Câmara já recebeu a lista dos deputados que funcionarão na primeira legislatura nacional a qual se iniciará no próximo dia 3 de maio.

São os seguintes os novos deputados, pela ordem dos Estados:

AMAZONAS — Cunha Melo, Alvaro Melo, Alfredo da Mota e capitão Ribeiro Junior. Neste Estado, ocorre um fato interessante: três dos diplomados não tiveram o mandato. O primeiro foi eleito senador; o segundo é o governador; o terceiro foi eleito, também, para senador.

De maneira a que, apenas, o sr. Ribeiro Junior tomara posse. Não havendo o suplente, de vez que todos foram eleitos pela legenda "Pelo Amazonas do futuro", torna-se necessária a eleição de três deputados, cuja data será oportunamente fixada pela Justiça Eleitoral.

PARÁ — Mario Chermont, Deodoro Mendonça, Leão Rodrigues, Facioni Peres, José Luis Pinheiro, Agostinho Monteiro, Clementino Lábbe e Genaro Pente.

MAICANHA — Lino Machado, Magalhães, de Almeida, Genesio Moraes Rago, Gerson Marques, Henrique José Couto, Carlos Humberto Reis e Eliseu R. Moreira.

PIAUÍ — Agostinho Monteiro, Hugo Napoleão, Ademar Jocha, Cayoso e Almeida e Oswaldo Costa e Silva.

CEARÁ — Waldemar Falcão, Flávio Pompeu, Demétrio Rocha, Fernandes Távora, Pedro Firmão, Olavo Oliveira, Humberto Andrade, Raymundo Monte Arães, José de Souza Vasconcelos, Figueiredo Rodrigues e Jeovah Norte.

RIO GRANDE DO NORTE — João Café Filho, Francisco Verra, José Augusto, Alberto Roselli e Ricardo Pass Barreto.

PARANÁ — Graciliano Brito, José Pereira Lora, Indro Gomes da Silva, Mathias Freire, Hercílio Sampaio, Samuel Vidal Duarte, Antonio Botto Mendes, Odair Bezerra Cavalcanti.

PERNAMBUCO — Eurico Souza Leão, João Cleophas, Sebastião do Rego Barros, Ovídio Borge, Pedro Camar, Olyntho Bello, Uchida Cavalcanti, Barbosa Lima Sobrinho, Goss Cavalcanti, Mario Domin-

guez, Domingos Vieira, Arthur Cavalcanti de Albuquerque, Rector da Silva Maia, Aldo Fúlio Sampaio, Regard Távora, Lello, Genesio Costa Lima, Ruben Moura, Simões Barbosa e Severina Maria.

ALAGOAS — Rodolpho Mello Lima, Emilio Maya, Orlando Araújo, Mello Machado, Valente de Lima, Armando Sampaio Costa e João Vasconcelos.

SERGIPE — Deodato Mota, Augusto Costa Leite (que já era senador, deixou vaga para o suplente Amador Farias), Brodênio Carvalho, que não tomou posse, porque foi eleito governador e Melchioris Figueiredo Mota.

BAYIA — Altamirado Reiguel, Manoel Noronha, Pacheco de Oliveira (eleito senador, não substituído pelo suplente Regard Sampaio), Modesto Botelho, que eleito senador não substituído pelo suplente Atílio do Amaral; Clemente Mariani, Lauro Passos, Pedro Lago, Luis Vianna Filho, J. J. Barba, João Mangabeira, Otavio Mangabeira, Marques dos Reis, que continuando como ministro substituído pelo suplente Pedro Aleixo.

PIRÁ — Prisco Paraiso, Flávio Dantas, Alfredo Macarenha, Arnold Silva, Artide Leon, Magalhães Netto, Francisco Rocha, Wanderley Filho, Pedro Calmon, Leoncio Galvão, Arthur Neto e Nogueira Onório.

ESPÍRITO SANTO — Adribal Soares, Ubaldo Ramalheira, Jair Tovar e P. Gonçalves.

MINAS — Arthur Bernardes, Antonio Carlos, Carlos Luz, Waldomiro Magalhães, Norvalino Lima, José Fortes, Pinheiro Chagas, Gabriel Passos, Luis Martins Soares, Ribeiro Junqueira, Pedro Aleixo, Raul Sá, Clemente Medeiros, José Erak, Levidio Coelho, Theodorico Santiago, Adolfo Maciel, Augusto Viçosa, João Reinaldo, Washington Pires, Arthur Bernardes Filho, Juscelino Kubitschek, Polycarpo Viotti, Furtado Mendes, Daniel de Carvalho, Carlos de Lencastre, Christiano Machado, Pedro Macário, Vitor Marques, grilo Lima, José Alkimim, Celso Machado, João Fênido, José Bernardino, Pedro Matta Machado, Simão da Cunha Pereira, João Tostes, J. Henrique Sampaio e Silva. As vagas dos srs. Raul Sá,

Pelo serão de Alagoas

O que fizeram, em materia de transportes, alguns dos governos passados — Serviço da Great Western — Inconvenientes da nova tabella de horarios

Raul LIMA

(Enviado especial do DIÁRIO DE PERNAMBUCO)

VIGORIA, 26 — A esta sessão do Estado, da qual esta cidade se faz importante centro, continua a lutar com uma desastrosa deficiência de transportes.

POLÍTICA RUDIMENTAR — Os dois últimos governadores da Republica velha chegaram a trazer um sistema rodoviário que ligou municípios afastados a capital passando o auto-caminhão a competir vantajosamente na rapidez e no preço com o serviço ferroviário, então muito deficiente e dispendioso.

E certamente por força dessa concorrência, que a continuação embora menos constante e entusiástica, de boas políticas das estradas de rodagem forçadas a Great Western veio operando modificações sensíveis nas suas tarifas e nos seus serviços, de modo a se poder fazer sem grande embargo o escoamento da ultima safra de algodão, a maior que já se registou no Estado.

Isto quanto aos transportes de cargas. **GRAND WESTERN** — Os passageiros da linha ferroviária continuam a ser por demais sacrificados.

Distando mesmo de parte a questão de desconforto nos trens, há outras que a direção da empresa poderia considerar, prestando o melhor serviço aos seus cidadãos desta zona.

NOVA TABELLA DE HORARIOS — Ainda recentemente foi feita uma modificação nas tabellas dos horarios dos trens da seção de Alagoas e depois del-

la a coisa se complicou mais um pouco para esta zona.

Antes, o trem que passava por esta cidade pela manhã, encontrava na estação de Lourenço de Albuquerque o comboio interessado de modo que os passageiros podiam alisar no mesmo dia o Recife ou qualquer uma das estações da linha do norte.

Hoje, porém, não mais acontece assim. Por uma diferença de minutos já não há mais encontro, e se tem que ir a Recife, passar na capital todo um dia e uma noite para no dia seguinte ter o trem de Pernambuco.

Uma inconveniência fácil de calcular. **INCONVENIÊNCIAS DO SERVIÇO** — De mesmo modo acontece com frequência que quem viaja no trem interessado para uma das estações deste ramal, ao chegar no ponto de encontro já não encontra o comboio que o traria no mesmo dia e se tem que esperar.

Não são poucos os transtornos consequentes.

O QUE ESPERA A POPULAÇÃO — A população já está informada dessas inconveniências e há esperanças de que procure corrigi-las dentro em breve. Uma grande população à margem das linhas e sem o serviço.

GRIPPE-NEURALGIA-DORES EM GERAL

CALMANTINA

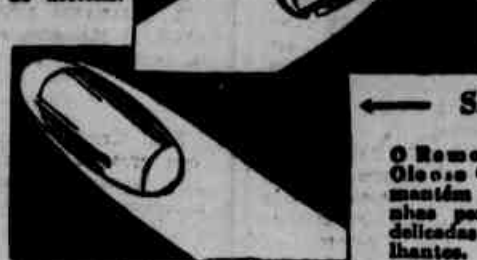
ACTUAM SEM DEPRIMIR O ORGANISMO

Francisco Giffoni & C. — Rua 1.ª de Março, 17 — Rio

NÃO ESTRAGUE SUAS UNHAS APPLICANDO ACETONA!

NÃO!

Unhas espartas, lascadas e cutículas inchadas, resultam de uso de acetona.



SIM!

O Removedor Oleoso Cutex mantém as unhas perfeitas, delicadas e brilhantes.

O óleo especial, contido na nova formulação do Removedor Oleoso Cutex, é altamente benéfico, tanto para as unhas como para a cutícula. Os líquidos, em geral usados para remover o esmalte, possuem um poder dissolvente muito activo e tornam as unhas ressequidas e ásperas. O novo Removedor Oleoso Cutex não irrita as unhas nem a cutícula. Seu uso constante faz unhas firmes e graciosas. O brilho é mais vivo, quando se applica o Removedor Oleoso Cutex. Use-o continuamente. Suas mãos terão outra harmonia.

CUTEX



ESTADOS UNIDOS

O CONTROLE MUNDIAL DA PRODUÇÃO ALGODOEIRA

NOVA YORK, 1 (Meridional) — Nos círculos interessados acredita-se que o sr. Oscar Johnson, director da repartição federal do algodão e que visitou recentemente os principais países produtores de algodão, exceptuando o Brasil, viu fructuosos os seus esforços para obter o controle mundial da produção.

O sr. Johnson verificou que a Grã Bretanha e a França, principalmente, progrediam no aumento das suas plantações na Africa Oriental e Ocidental.

Anunciou-se que a repartição federal do algodão passaria de 12 para 15 centos por libra peso, em fins de junho, os empréstimos sobre o referido produto.

EXPLICADA PELO SECRETARIO ROOSEVELT A IDEIA DA COMMISSÃO MILITAR

WASHINGTON, 1 (Meridional) — Tendo officias da Comissão Militar na Câmara dos Deputados opinado em serem tomadas, em caso de guerra, as possesões anglo-francesas, propondo também a criação de uma base aérea próxima a Canada-hy, o secretario do Departamento da Guerra assegurou ao presidente Roosevelt ser uma ideia pessoal dos referidos militares, não tendo nada a ver com o Departamento.

INDUSTRIA — Abílio Faustino de Azevedo, Antonio Carvalho, Austro Diari, Arthur Albino da Rocha, Agrippino Nogueira, Manoel da Silva Costa e Francisco Moura.

LAOURA E PECUARIA — João Vieira Machado, João de Lima Teófilo, Alberto Alvares, Ricardo Machado, Martinho Prado, Alberto Coutinho e João Ferreira Lima.

INDUSTRIA — Paulo Assumpção, Eutírio Lodi, Pedro Rocha de Brito, Roberto Simoes, Vicente Galles e Leoncio Araújo.

COMMERCEIO — Franco Filho, Gastão Vidigal, Moacyr Moreira Barbosa e Arlindo Ferreira Leite Pinto.

TRANSPORTES — Varella Cordeiro, Adolpho Cardoso Aires e Vicente G. Oliveira.

PROFISORES LIBERAES — Abelardo Marinho, Salgado Filho, Felício Leitão e Berta Neves.

E de se notar que apesar de proclamados os deputados claudicantes, recebem diplomas para o exercício do mandato, sendo porque muitos dallas não compareceram às sessões preparatórias.

A PRIMEIRA SESSÃO PREPARATORIA — Será realizada no dia 28 do corrente, às 14 horas, a primeira sessão preparatória, sob a presidência do ministro da Justiça, chefe da Justiça Nacional do país.

Votou! Franco! Decretou!

GOTTAR DE JONES

Rejuvenescer

Encontram-se em todas as farmácias

OLTO a 12\$000

a gramma

na casa de PENHORES "A INDIANA" compra-se e EMPENHA-SE qualquer Joia antiga ou moderna objectos de prata, moedas, brilhantes, caixas de penhores da Caixa Economica, Máquinas Singer, Photographicas, de Escrever, Radios, Armas, Relogios, "A INDIANA" é a ÚNICA que concede relógios dando um cartão de garantia por UM ANNO. Concorrentes garantidos de Joias e Oculos. CASA DE PENHORES "A INDIANA" Rua Laranjeiras, 21

ALDEDEDO FARIAS

O valor de seu annuncio depende de quantos o item. Anuncie no DIÁRIO.

Gr.: Or.: do Thibet

VII CIRCULO — A todos os doentes enviaremos os meios de curar-se, sem a menor retribuição. Envie-nos em carta fechada, nome, idade, symptoms da moléstia e um envelope com o seu endereço para lhe ser enviada a resposta. Cartas ao secretario Dr. Leal, rua Luth de Camões, 31-2. — Rio de Janeiro.

OFORENO

Regulador hormonal do ciclo menstrual
A' CLASSE MEDICA

A medicação destinada a corrigir as perturbações cíclicas menstruaes era, até pouco tempo, baseada apenas em conhecimentos empiricos, oriundos geralmente de lendas que attribuiam a certas espécies vegetaes as mais variadas virtudes therapeuticas certamente duvidosas. Muitos preparados pharmaceuticos, ainda hoje, se baseiam nessas lendas e jáhi em tortura.

Com a progressão da sciencia, e melhor conhecimento da physiologia do aparelho genital feminino chegou-se a convicção de que as perturbações cíclicas menstruaes, traduzendo-se na mais das vezes em anovulatórios, dependem de alterações hormonales. Mesmo em caso de infecção e de neoplasias, a medicação therapeutica centrará actividade não no tratamento da doença, mas no restabelecimento da harmonia hormonal, que regula o ciclo menstrual.

A Oforeno, produzida pela Oforeno, com sede em São Paulo, remedia por isso o problema de classe medica um produto novo, baseado no conhecimento da physiologia do aparelho genital feminino, estudado a luz das mais modernas theorias scientificas. Sua formula foi editada pelo PROFFEROR FERNANDO MAGALHÃES, nome das mais auctorizadas e das mais representativas da cultura medica brasileira.

Essa producção, hoje entregue ao mercado de pH, e cujas doze unidades se acham imediatamente garantidas pela compratoria de que flueza pharma, é o OFORENO. Removendo a causa da perturbação cíclica menstrual, o Oforeno restabelece a harmonia hormonal, que regula o ciclo menstrual. Seu uso será, ao mesmo tempo, uma garantia para o clinico e para o paciente.

A venda nas seguintes Droguarias e Pharmacias: Concorção — Concorção — Rincões Barba — Americana — Francina — Nacional — Vilhote — Silva Ferreira e Pharmacia dos Fobres.

PEDIDOS AOS DEPOSITARIOS:
E. Martins & Cia.
Rua Vigario Tenorio, 155-1. and.

TONOL

TONICO DE AÇÃO PERISTENTE E ESTIMULANTE GERAL

Francisco Giffoni & C. - Rua 1.ª de Março, 17 - Rio

O CRUZEIRO

(Revista leader brasileira)

ESPELHO DA VIDA SOCIAL E MUNDANA DO PAIZ

Em virtude do exito de seu programma de expansão alcançado em 1934, a Gerencia da O CRUZEIRO resolveu diminuir para R\$. — 19000 (mil réis) o preço do exemplar da luzuosa revista brasileira, em todo o territorio nacional, a partir de proximo mabado, dia 4 de Maio.

Essa iniciativa visa tornar acessivel a todas as bolsas a aquisição da publicação illustrada de maior opulencia graphica do país e portadora da mais sadia, amena e util leitura para todos os lares brasileiros.

De outro lado, a diminuição de custo do exemplar de O CRUZEIRO está a effectuar os seus annuncios um vehiculo de inigualavel eficiencia, por isso que o interesse está agora effectivo se multiplicará, com um consideravel augmento de tiragem, em face daquella iniciativa.

Vale salientar que a melhoria que O CRUZEIRO levará ao seu grande publico não se restringirá apenas a diminuição do preço do seu custo, mas se reflectirá na ampliação de suas secções e no augmento de seu numero de paginas.

LEIA O CRUZEIRO TODAS AS SEMANAS!
Modas, cinema, artes, letras, radio, sport, novidades, acontecimentos sociais e mundanos do Rio e dos Estados

O CRUZEIRO

(A revista leader brasileira)

R\$. — 19000 — Em todo o Brasil — R\$. — 19000

INFORMAÇÕES DODIA

COMPANHIAS DE NAVIGAÇÃO

Lloyd Brasileiro — Avenida Marques

L. C. 123 — Telefones. 9043 e 1003.

Lloyd Real Holandês — Avenida Mar

que de Olinda 2. 273 — Telefones. 1003.

Lloyd Nacional — Avenida São Br

as 2. 123 — Telefones. 9043.

Mais São Inglês — Rua do São

José 2. 288 — Telefones. 912.

Nordeste — Avenida Marques de Ol

inda 2. 123 — Telefones. 9043.

Nordeste-Americana Lima — Avenida

Marque de Olinda 2. 28 — Telefones.

Cia Nacional de Navegação Central

— Avenida Alfredo Lábbe — Telefones.

1014.

São Maritima Selo — Rua Duque

de Caxias 2. 1.º andar — Telefones.

1223.

Paraná Correo Ltd. — Rua Vigário

Tenorio 2. 24 — Telefones. 9071.

Companhia Francesa de Navegação

— Rua São do Triunfo 2. 21 — Tele

phones 9145.

RELAZ POSTAIS
COMERCEIO TERRESTRE

Para o Rio Grande do Norte nos do

minutos, segunda quarta e sexta-fei

ra. Saída às 22 horas.

SERVICO AEREO
SERVICO AEREO OCEANICO

Para o sul. Todas as quartas-feiras

às 8.30 horas.

Para o norte. Todas as quintas-feiras,

às 12.30 horas.

A mais para o sul. Toda a noite todas as

sextas-feiras de 18 horas na Agência e

de 17 horas no Correio.

A mais para o norte. Toda a noite todas as

quartas-feiras de 18 horas na Agência e

de 17 horas no Correio.

A mais para a Europa, nos dias de

servico "Grand-Luxembourg", toda a

noite e todas as quintas-feiras, de 8

horas, no Correio. Nos dias de

servico "Grand-Express", a mais para a

Europa, toda a noite, nas sextas-feiras de

18 horas, na Agência, e de 17 horas, no

Correio.

PARANÁ

Para o sul. Todas as sextas e

terças-feiras, às 11 horas. Para o norte

de 18 horas, no Correio.

Para o norte. Todas as sextas e

terças-feiras, de 11 horas. Para o sul

de 18 horas, no Correio.

PARANÁ

Para o sul. Todas as sextas e

terças-feiras, de 11 horas. Para o norte

de 18 horas, no Correio.

Para o norte. Todas as sextas e

terças-feiras, de 11 horas. Para o sul

de 18 horas, no Correio.

PARANÁ

Para o sul. Todas as sextas e

terças-feiras, de 11 horas. Para o norte

de 18 horas, no Correio.

Para o norte. Todas as sextas e

terças-feiras, de 11 horas. Para o sul

de 18 horas, no Correio.

PARANÁ

Para o sul. Todas as sextas e

terças-feiras, de 11 horas. Para o norte

de 18 horas, no Correio.

Para o norte. Todas as sextas e

terças-feiras, de 11 horas. Para o sul

de 18 horas, no Correio.

MACRO

RECIFE A LAGOA COMPANHIA

Partida: diariamente para Lameiro.

18.00, nas terças e sextas-feiras. Di

ariamente para Lameiro.

LAGOA COMPANHIA A RECIFE

Partida: diariamente para Recife.

18.00, nas terças e sextas-feiras. Di

ariamente para Recife.

RECIFE A PALMAREZ — Partida: 1

de 12.30 horas.

PARANÁ A RECIFE — Chagada: 1

de 12.30 horas.

RECIFE A JABOATÃO — Partida: 1

de 12.30 horas.

JABOATÃO A RECIFE — Chagada: 1

de 12.30 horas.

RECIFE A JABOATÃO — Partida: 1

de 12.30 horas.

JABOATÃO A RECIFE — Chagada: 1

de 12.30 horas.

RECIFE A JABOATÃO — Partida: 1

de 12.30 horas.

JABOATÃO A RECIFE — Chagada: 1

de 12.30 horas.

RECIFE A LAGOA COMPANHIA

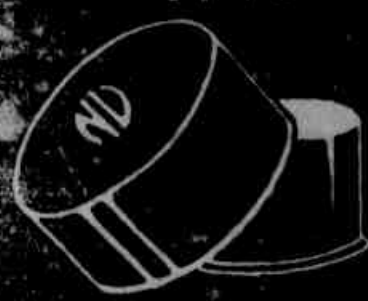
Partida: diariamente para Lameiro.

18.00, nas terças e sextas-feiras. Di

ariamente para Lameiro.

narcisse vert

PO DE ARROZ
AGUA DE COLÔNIA



chimène

PARIS - S. PAULO

EPILEPSIA



CAMILLO MALICE, com 34 anos, casado, residente à rua Machado Coelho, 44, RIO DE JANEIRO, sofrendo há mais de quinze annos de fortissimos ataques epilepticos, declara achar-se, ha oito meses, radicalmente curado de todas as manifestações da epilepsia, depois de fazer uso de seis vidros grandes do

ANTIEPILEPTICO BARASCH

Pedido: Em todas farmacias e drograrias em vidros grandes e pequenos. Cuidado com nomes parecidos.

A GARANTIDA

É a unica casa de FENHOES no Brasil que leva mais de — 24 — annos sem realizar feilão de castelas em atrazo.

Accepta em penhor tudo que representa valor como seja: joias, novéis e qualquer objecto, com ou sem uso.

Accepta "DINHEIRO POR CONTA" a partir de \$500 (quinhentos reais) para amortização da cautela, sofrendo portanto os juros e a divida differença.

Rua do Imperador, 277 — Recife

JOAO F. CARVALHO & Cia.

Auxilia a construção da Escola para Anormais

Recife

Recife

Recife

Recife

Recife

Recife

Recife

Recife

Recife

Recife

Recife

Recife

Recife

Recife

Recife

Recife

Recife

Recife

Recife

Recife

Recife

Recife

Recife

Recife

Recife

Recife

Recife

Recife

Recife

Recife

Recife

Recife

Recife

Recife

Recife

Recife

Recife

Recife

Recife

Recife

Recife

Recife

Recife

Recife

PEQUENOS ANUNCIOS

Os annuncios resla seção de recita e oferta, de em recados
anuncio e venda de casas, são cotacoes no talção ao preço
de 100 réis a linha, por vez

DOMESTICOS

AMA — Ha rua Pedro Mital 100, pre-
cia-se de uma ama.

COPERA — Precisa-se com urgencia
de uma copista que não seja preta.
A tratar na rua de Alencar 107.

Recife

Recife

Recife

Recife

Recife

Recife

Recife

Recife

Recife

Recife

Recife

Recife

Recife

Recife

Recife

Recife

Recife

Recife

Recife

Recife

Recife

Recife

Recife

Recife

Recife

Recife

Recife

Recife

Recife

Recife

Recife

Recife

Recife

Recife

Recife

Recife

Recife

Recife

Recife

Recife

Recife

Recife

Recife

Recife

Recife

Recife

Recife

Recife

Recife

Recife

Recife

Recife

Recife

Recife

Recife

Recife

Recife

Recife

Recife

Recife

Recife

Recife

Recife

Recife

Recife

Recife

Recife

Recife

Recife

ESCOLAS E CURSOS

PROLE — Quem fala duas linguas
vale por duas pessoas: — ganha mais,
gasta mais, acha emprego com mais fa-
cilidade. Aprenda-se bem com Mrs.
João Camargo, Rua Dom Vital n.º 81
(antiga Sampa).

Recife

Recife

Recife

Recife

Recife

Recife

Recife

Recife

Recife

Recife

Recife

Recife

Recife

Recife

Recife

Recife

Recife

Recife

Recife

Recife

Recife

Recife

Recife

Recife

Recife

Recife

Recife

Recife

Recife

Recife

Recife

Recife

Recife

Recife

Recife

Recife

Recife

Recife

Recife

Recife

Recife

Recife

Recife

Recife

Recife

Recife

Recife

Recife

Recife

Recife

Recife

Recife

Recife

Recife

Recife

Recife

Recife

Recife

Recife

Recife

Recife

Recife

Recife

Recife

Recife

Recife

Recife

Recife

Recife

Recife

Recife

PONTO PARA NEGOCIO

FARMACIA — Vende-se uma boa far-
macia localizada em cidade do inte-
rior perto da Capital. O motivo de ven-
da se dá ao proprietário. A tratar
com o sr. Alfredo Santos, na Drograria
Central, Paço do Mercado 30.

Recife

Recife

Recife

Recife

Recife

Recife

Recife

Recife

Recife

Recife

Recife

Recife

Recife

Recife

Recife

Recife

Recife

Recife

Recife

Recife

Recife

Recife

Recife

Recife

Recife

Recife

Recife

Recife

Recife

Recife

Recife

Recife

Recife

Recife

Recife

Recife

Recife

Recife

Recife

Recife

Recife

Recife

Recife

Recife

Recife

Recife

Recife

Recife

Recife

Recife

Recife

Recife

Recife

Recife

Recife

Recife

Recife

Recife

Recife

Recife

Recife

Recife

Recife

Recife

Recife

Recife

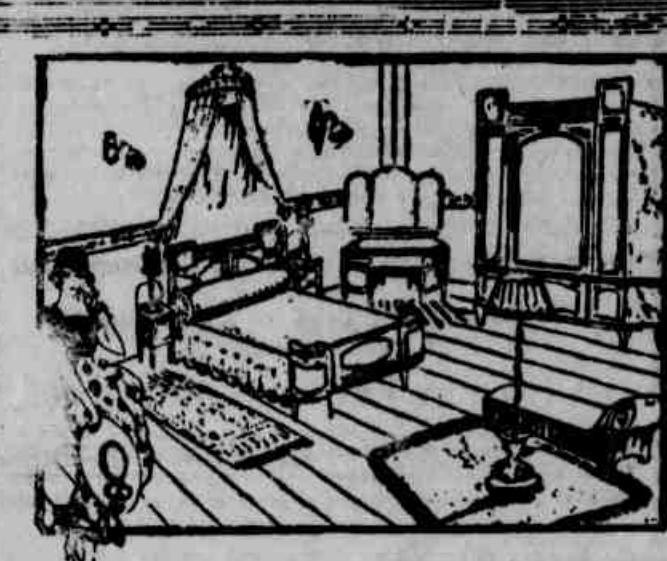
Recife

Recife

Recife

Recife

Recife



Movelaria Boa Vista

Grande sortimento de moveis em geral. — Cadeiras para barbeiro.
— Variado stock em tapeçaria e colchões. — Lâmpadas, cristais e
laqueados

Rua da Imperatriz n.º 77 — Fone 3248

RECIFE — PERNAMBUCO

Recife

Recife

Recife

Recife

Recife

Recife

Recife

Recife

Recife

Recife

Recife

Recife

Recife

Recife

Recife

N A V E G A Ç ã O

MALA REAL INGLEZA

ROYAL MAIL LINES, Ltd.

PARA O SUL
"ALMANZORA"
 Esperado neste porto no dia 3 de Maio, sairá depois de indispensável demora para: Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos Aires.

VAPORES ESPERADOS

"High. Patriot" ... 10.5.35
 "High. March" ... 24.5.35
 "Arlann" ... 31.5.35
 "High. Chieftain" ... 7.6.35
 "High. Princess" ... 21.6.35

PARA A EUROPA

"HIGH. PRINCESS"
 Esperado neste porto no dia 11 de Maio, sairá depois de indispensável demora para: Lissabão, Lisboa, Vigo, Brest e Londres.

VAPORES ESPERADOS

"Almanzora" ... 21.5.35
 "High. Patriot" ... 24.5.35
 "Arlann" ... 31.5.35
 "High. Chieftain" ... 7.6.35
 "Almanzora" ... 21.6.35

PARA PASSAGENS, PREÇOS E MAIS INFORMAÇÕES COM
 O AGENTE
M. NAUGHTON RUMBO
 RUA DO BOM JESUS, 226 — PHONE 9.1.1.3

Companhias Francesas de Navegação

TRANSPORTS MARITIMES
 SERVIÇO DE CARGA E PASSAGEIROS
 CHAMBERS REUNIS

PARA O RIO DA PRATA
 O paquete **FORMOSA** esperado no dia 7 de Maio, sairá depois de indispensável demora para: Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos Aires.

VAPORES ESPERADOS

"Belle-Jolie" p/B. Ayres e esc. 6 Julho.

PARA A EUROPA

EUROPE é esperado do Sul em 19 de Maio, saindo para: Dakar, Jambou, Vigo, Bordeaux, Havre e Dunkerque, após indispensável demora.

VAPORES ESPERADOS

"Oreok" p/Dunk. e esc. 18 Julho.
 "Aurigny" p/Dunk. e esc. 18 Julho.

TRANSPORTS MARITIMES
 O vapor **MENDONÇA** esperado em 12 de Maio, sairá para: Dakar, Gibraltar, Oran, Alger, Barcelona, Marselha e Genova.
 Dispo de praça para embarques.
 P/informações com os Agentes:
LEAO & CIA.
 RUA B. TRIUMPHO N.º 51 — PHONE 9145

HAMBURG - SUEDEMERIKANISCHE Dampfschiffahrts-Gesellschaft

SERVIÇO REGULAR DE PAQUETES ALLEMANES

O PAQUETE
"GENERAL ARTIGAS"
 Esperado do sul em 20 de Maio, sairá depois de curta demora para os portos de: MADEIRA, LISBOA, LA CORUÑA, DO VER, BREMERHAVEN e HAMBURG.

O PAQUETE
"GENERAL SAN MARTIN"
 Esperado da Europa em 3 de Junho, sairá depois de pouca demora para os portos de: BAHIA, RIO DE JANEIRO, SANTOS, SÃO FRANCISCO DO SUL, RIO GRANDE, MONTIVIDEO e BUENOS AIRES.

PROXIMAS SAÍDAS

PARA O SUL	PARA A EUROPA
G. S. Martin ... 2.6.35	Gen. Artigas ... 20.5.35
Gen. Oerle ... 22.6.35	Madrid ... 2.6.35
	G. S. Martin ... 2.7.35
	Gen. Oerle ... 21.7.35

O VAPOR CARGUEIRO "EIFEL"

sairá depois de demora indispensável para os portos do sul.

O VAPOR CARGUEIRO "TENERIFE"

sairá depois de pouca demora para os portos de: BAHIA, PARANAGUA, S. FRANCISCO DO SUL, Itajubá, FLORIANÓPOLIS, RIO GRANDE (Pelotas) e PORTO ALEGRE.

O VAPOR CARGUEIRO "RAPOT"

esperado da Europa no dia 6 de Maio, sairá depois da necessária demora para os portos do sul.

Para todas as informações sobre passagens, cargas etc. escreva dirigindo-se aos Agentes:

HERM STOLTZ & Co.

Avenida Marquez de Olinda 35

Telephone 9013

SERVIÇO AEREO

Condor - Zeppelin - Lufthansa

Passageiros	Correio	Carga
RECIPE - ALLEMANHA ... 2 1/2 DIAS		
RECIPE - RIO DE JANEIRO ... 1 DIA		
RECIPE - BUENOS AIRES ... 2 DIAS		
RECIPE - Natal (via Cabedello) ... 2 1/2 Horas		

PARTIDA DOS AVIOES

PARA O SUL: Todas as Quartas-feiras, às 8.30 horas saindo dos portos de: Montevideo (Montevideo), Arica, Bahia, Itajubá, Belmonte, Caravelas, Vitória e Rio de Janeiro, até Buenos Aires.

PARA O NORTE: Todas as Quintas-feiras, até 12.00 horas via João Pessoa até Natal.

FECHAMENTO DAS MALAS

PARA O SUL: Todas as Terças-feiras
 às 18 horas na Agência.
 às 17 horas no Correio.

PARA O NORTE: Todas as Quartas-feiras
 às 18 horas na Agência.
 às 17 horas no Correio.

PARA A EUROPA:
 Nas semanas de serviço "Lufthansa"
 Todas as Quartas-feiras
 às 18 horas na Agência

Todas as Quintas-feiras
 às 8 horas no Correio.

Nas semanas de serviço "Zeppelin"
 Todas as Sextas-feiras
 às 18 horas na Agência.
 às 17 horas no Correio.

SERVIÇO AEREO TRANSOCEANICO SEMANAL

A MAIS RAPIDA LINHA REGULAR DE COMUNICAÇÃO AEREA VIA
CONDOR - ZEPPELIN - LUFTHANSA
 Itinerário mutuo

de Europa	Para a Europa
Lufthansa ... 30 de Abril ... 3 de Maio	
Zeppelin ... 7 de Maio ... 10 de Maio	
Lufthansa ... 14 de Maio ... 18 de Maio	
Zeppelin ... 21 de Maio ... 24 de Maio	

BLUE STAR LINE

SERVIÇO REGULAR DE PASSAGEIROS PARA A EUROPA E RIO DA PRATA

As elites preferem os vapores da BLUE STAR LINE porque o lema de cada um d'elles é

CONFORTO **SERVIÇO** **CORTEZIA**
 Essas tres palavras resumem todas as exigencias dos que sabem viajar.
 A unica linha de vapores na America do Sul que conduz pasageiros de PRIMEIRA CLASSE SEMENTE. A cozinha é cuidadosamente atendida. Os camarotes todos de vigia, bem ventilados, com agua corrente, quente e fria, offerecem a maior commodidade. Os convezes são os mais amplos que se conhecem e os salões encerram toda a belleza e conforto que é possível por em um transatlantico.

PARA O SUL

AVILA STAR

4 de Maio para: RIO, SANTOS, MONTEVIDEO e BUENOS AIRES.

PARA A EUROPA

ALMEDA STAR

4 de Maio para: TENERIFFE, MADEIRA, LISBOA, FLYMOUTH, BOULOGNE e LONDRES.

AGENTES
WILSON, SONS & CO, LTD.

PHONE 9116

OSCAR & CIA. - Secção Marítima

AVENIDA RIO BRANCO, 126 — TEL. 9424

ARATIMOS

Esperado amanhã sairá à noite para: Macaé, Bahia, Vitória, Rio, Santos, Rio Grande, Pelotas e Porto Alegre.

"NORTE"

PORTUGAL

Esperado no dia 4 de Maio, sairá para: Cabedello, Natal, Ceará, Arica Branca e Macaé.

"SUL"

CAMPEIRO

Esperado hoje, sairá para: Macaé, Bahia e Rio.

AGENTES — AV. RIO BRANCO, 126 — PHONE 944

TEL. "NACIONAL"

INDICADOR PROFISSIONAL

MEDICOS

Dr. Zacharias Maciel

Doutor da Clinica Neurológica da Faculdade de Medicina. Medico do Hospital Pedro II. Medico adjunto do Hospital Portuguez
ESPECIALIDADES
 DOENÇAS INTERNAS E NEUROSAS
 (Doenças do Coração — Aorta — Rins — Estomago — Intestinos — Fígado — Bazo — Tratamento do Diabetes e estados diabéticos — Glandula Thyroid, etc.)
 Consultorio — Rua Duque de Caxias, 285-1.
 Residencia — Rua Barão S. Borja, 137
 Telephone 2-7-3-8

Dr. Ernesto Roessler

Molestias de Senhores. Molestias internas. Tumores malignos. Fibromas
 Radium. Raios X. D'athermia
 Electrotherapia
 Instituto de Radium e radiologia
 (Defronte do Hotel Central) — Fone 2407

DR. CASTRO SILVA

Director do Hospital Socorro
 Com 4 annos de pratica das mais modernas clinicas da Alemanha e França. De regresso de sua viagem, reanuncia a clinica
 Molestias das mulheres, vicia uterina, operações e partos
 Cons. — Rua João Pessoa, 225
 De 2 às 8 horas
 Res. — Av. Vias. S. Sebastião, 923

CLINICA DO

Dr. João Asfora

DOENÇAS INTERNAS
 Especialidades: — Doenças das pulmões, pleura, brônquios
 Tratamento de tuberculose pulmonar pelo pneumotórax artificial e demais processos tendo fôto-cura de especialização em tuberculose

SERVIÇO DE RAIOS X

Consultorio: Rua Duque de Caxias, 285 1.º andar
 Consultas: das 14 às 17 horas
 Residência: Rua Visconde Góes, 1200 — Fone 26.413 — Recife

LLOYD BRASILEIRO

ALBERTO FONSECA & Cia. Ltda. - AGENTES

Avenida Marquez de Olinda, 126 (TERREIRO) — Phone: 9045 e 9046

NORTE

LINHA MANAOS - BUENOS AIRES

"POCONO"
 (12.975 tons. de deslocamento)
 De RIO DE JANEIRO e escalas, é esperado no dia 11 de Maio, sairá no mesmo dia, para: CABEDELLO, NATAL, FORTALEZA, S. LUIZ, BELEM, SANTAREM, OBIDOS, PARINTINS, ITACOATIARA e MANAOS.

LINHA SANTOS - MANAOS

"IQUASSU"

(Cargueiro)
 De SANTOS e escalas, é esperado hoje, à tarde, sairá no dia 3, à noite, para: CABEDELLO, NATAL, MACAU, AREIA BRANCA, FORTALEZA, TUTOYA (Parahyba), S. LUIZ, BELEM, SANTAREM, OBIDOS, PARINTINS, ITACOATIARA e MANAOS.

LINHA S. FRANCISCO - AMARAÇÃO

"TRES DE OUTUBRO"

(Cargueiro)
 De RIO DE JANEIRO e escalas, é esperado no dia 18, sairá no mesmo dia, para: NATAL, MACAU, AREIA BRANCA, ARACATY, FORTALEZA, CAMOCIM e TUTOYA (Parahyba).

SUL

LINHA MANAOS - BUENOS AIRES

"SANTAREM"
 (12.975 tons. de deslocamento)
 De MANAOS e escalas, é esperado no dia 3, pela manhã, sairá no mesmo dia, à noite, para: MACAÉ, S. SALVADOR, RIO, ANGRA REIS, SANTOS, PARANAGUA, ANTONINA, S. FRANCISCO, RIO GRANDE, MONTEVIDEO e BUENOS AIRES.

LINHA RECIFE - PORTO ALEGRE

"AFFONSO PENNA"

(8.331 tons. de deslocamento)
 De MANAOS e escalas, é esperado no dia 6 de Maio, sairá no mesmo dia, para: MACAÉ, S. SALVADOR, VITÓRIA, RIO, ANGRA REIS, SANTOS, PARANAGUA, ANTONINA, S. FRANCISCO, RIO GRANDE, MONTEVIDEO e BUENOS AIRES.

"OUBATÃO"

(Cargueiro - VIAGEM RAPIDA)

No porto atracado no armazém 3, sairá no dia 3, à noite, para: RIO, SANTOS, RIO GRANDE, PELOTAS e PORTO ALEGRE.

"BOCAINA"

(Cargueiro - VIAGEM RAPIDA)

De PORTO ALEGRE e escalas, é esperado no dia 6 de Maio, sairá no dia 8, para: MACAÉ, RIO, SANTOS, RIO GRANDE, PELOTAS e PORTO ALEGRE.

EUROPA

LINHA SANTOS - HAMBURGO

"BAGE"
 (12.235 tons. de deslocamento)
 De SANTOS e escalas, é esperado no dia 11 de Maio, sairá no mesmo dia, para: LISBOA, VIGO, HAVRE, ANVERS, ROTTERDAM e HAMBURGO.

"CUIABA"

(11.500 tons. de deslocamento)

De HAMBURGO e escalas, é esperado no dia 12 de Maio, sairá no mesmo dia, para: S. SALVADOR, RIO e SANTOS.

LINHA SANTOS - NEW-ORLEANS

"CABEDELLO"

(Cargueiro)

De MOBILE directo é esperado no dia 6 de Maio, sairá no mesmo dia, directo: RIO DE JANEIRO, SANTOS e BUENOS AIRES (PRAÇA FRANCA).

LINHA SANTOS - NEW-YORK

"CAMAMU"

(Cargueiro)

No porto atracado no Armazém 2, sairá hoje, à tarde, directo a VITÓRIA, RIO, SANTOS e RIO GRANDE.

PASSEIROS: — As companhias alemãs, sendo respeitadas até 24 horas antes da partida do vapor.
VALORES: — Devem ser entregues a agência devidamente lançados, e sobre os quais o agente do vapor.
CARGAS DE TRANSPORTO: — Recomendadas para PARANAGUA com baldeação em TUTOYA — Para JAUARAC e SANTA VICTORIA DO PALMAR, com baldeação em PELOTAS — Para ROSARIO, AURICOR, PORTO MURTINO, PORTO ESPERANÇA e GURUBA, com baldeação em MONTEVIDEO — Para MAGALLANES, QUARTO MONT, CORRAL, TALCAHUANO, TALPARAISO, MURQUEM, ANTOFAGASTA e ARICA (CHILE), com baldeação em RIO DE JANEIRO.
DECLARAÇÕES: — Sobre FALTA ou AVARIA em mercadorias, de procedência estrangeira ou do país, serão emitidas quando apresentadas por escrito no prazo de 72 horas após a chegada do vapor conductor, tornando indispensável aos interessados manifestarem a Motivação (em português para o caso), que será fornecida por este Agente. — PARA MAIS INFORMAÇÕES COM OS AGENTES. — Telefones: — 9045 informações — 9046 Secção de fretes.

Dr. Costa Carvalho

Prof. da Fac. de Medicina
 Coração
 Aparelho digestivo. Fígado
 Rins
 Rua da Aurora, 119-2.
 Estrada dos Afritos, 170
 Telefone 28 812 — Recife

HEMORROIDAS

— Cura garantida com operação e sem dor

DR. DOURADO DE AZEVEDO

(Ex-consultor do prof. Pflanz, Santos)
 Especialidades: DOENÇAS DO RECTO e ANUS
 (Serviço clínico e cirurgico)
 Rua Larga do Rosario, 123, 1.º andar — De 9 às 12 e das 15 às 18 horas

DR. ANTONIO LIMA

Ex-consultor do Prof. Hans Pflanz, Santos
 Afecções dos intestinos, Anus e Rins
 Cura das hemorroidas sem operação
 Tratamento do Câncer do Rins
 Cura segura das fistulas da bexiga de água. Cirurgia Amp-Renal
 Consultas diárias pela manhã e à tarde
 Av. Marquez de Olinda, 127, 1.º andar — Phone 6126

DOENÇAS DE SENHORAS

DR. MARTINIANO FERNANDES

Consultas: — Imperatriz, 213 — 1.º andar.
 Residência: — Av. João de Barros, 504
 Telephone 2563

Dr. Pessoa Guedes

Doenças infecciosas e das apparatus genitais e urinarios da mulher
UTERO - OVARIOS - TROMBAS - RINS - NEFROSA - URETERA etc.
 Diagnostico e tratamento
 RUA DA AURORA, 11-12 andar
 Das 15 às 17 horas

DOENÇAS MENTOGAS E MENTAGAS

PROF. ULYSSES PERMANUANO

Colaborador do sanatório neuropsiquiatrico da Faculdade de Medicina
 Consultorio: Edifício "Jornal do Commercio", 5.º andar
 11 de 12 e 15 de 18 horas (nos sabbados de 10 às 12)
 Residência: Cardal Aroverde, 28
 Telephone 2636

PILULAS DE REUTER

o grande remedio para os pequenos e grandes males de aparelho digestivo.

ADVOGADOS

PRUDENCIANO DE LEMOS

ADVOGADO
 Causas civis, commercial e criminal
 Processos orphantologicos e administrativos
 Imperador, 205, 1.º andar
 RECIFE

Antonio Pereira de Souza

ADVOGADO

Ordem dos Advogados Brasileiros
 formado pela Universidade de Coimbra
 Consultas sobre direito, português e correspondencia em Portugal
 Escritorio e residência:
 RUA DO HOSPICIO N.º 50

Comemorou-se hontem o Dia do Trabalho

A Federação das Classes Trabalhadoras de Pernambuco realizou uma sessão comemorativa — A reunião do Club Alemão — A sessão extraordinária da Acção Integralista



Acima, dois aspectos da reunião no Club Alemão; em baixo, à esquerda, dois flagrantes da sessão na Acção Integralista; à direita, a mesa que presidiu a reunião da Federação dos Trabalhadores de Pernambuco

A Federação das Classes Trabalhadoras de Pernambuco, que reúne os sindicatos proletários do Estado, realizou hontem à tarde, em sua sede, uma reunião comemorativa do 1.º de Maio.

Essa reunião que teve carácter popular, foi presidida pelo sr. Alexandre Gomes da Fonseca, e a ella compareceram representantes credenciados de quasi todos os sindicatos do Recife e grande numero de operarios.

FALAM DELEGADOS SYNDICAIS

Aberta a sessão, teve a palavra o sr. João Tiburcio Marques, da União de Resistência dos Trabalhadores de Armação e Carregadores, que foi muito aplaudido após rápida oração alusiva à data.

O sr. Sousa Rolim, secretario da Federação, propoz que os presentes fizessem um minuto em silencio e de pé em homenagem aos trabalhadores que tombaram na luta por sua reivindicação, o que foi feito.

Seguiu-se a tribuna e o commovente discurso de Antonio Lobo Mello e o delegado da União dos Trabalhadores em Transportes do Carvão, sr. Adonis Lopes da Silva.

O sr. Manoel patão, carvoeiro, discursou sobre o cerceamento da liberdade dos operarios. Analysando a situação brasileira pediu aquelles que dizem não existir no Brasil o problema da falta de trabalho que visitassem os bairros pobres do Recife.

Seguiu-se com a palavra, em nome do Comité dos Demittidos das Tramways, o sr. Severino Soares.

O sr. Augusto Villela, do Syndicato dos Operarios e Profissionais da Industria da Madeira, declarou que os proletarios não devem temer as ameaças que lhe são dirigidas e lutar pelos seus interesses.

A SIGNIFICACAO DA DATA

Todos os oradores que se succediam accentuavam que 1.º de Maio não representa, para os trabalhadores, um dia de festa, mas um dia de luta e de revolta, relembrando o massacre dos operarios de Chicago em 1886 e todos os que posteriormente tombaram pela causa proletaria.

O sr. Severino Miranda, da União Geral dos Trabalhadores em Construção Civil, depois de fazer referencia a 1.º de Maio do anno passado, quando a policia matou o operario de nome José, fez uma rápida oração alusiva à data.

O sr. Amaro dos Santos, carvoeiro, frisou que dia 1.º de Maio a situação dos operarios pernambucanos, e que é necessario que se unam em seus sindicatos para a luta commum.

O sr. Luis de Barros, reporter do Biotério da Maçada, depois de historiar o massacre de Chicago, provocou agitação na assembleia criticando o programma estabelecido para a reunião. O presidente e o secretario deram explicações a respeito.

O sr. Arnaldo Barbosa, do Syndicato dos Trabalhadores em Transportes Terrestres, apellou para os delegados dos sindicatos no sentido de que façam pressão sobre o ministerio do Trabalho para que elle defenda os operarios.

PROTESTO CONTRA A COMEMORACAO INTEGRALISTA

Teve a palavra o estudante José Miranda, representante do 1.º Congresso da Juventude Proletaria, Popular e Estudantil. Relembrando o massacre de Chicago, denunciou a morte dos operarios e a comemoração de 1.º de Maio.

As horas de trabalho e discorreu sobre "a miséria em que vivem os trabalhadores pernambucanos".

Falaram depois os srs. Cassiano Pereira, commerciante, e Manoel Paschoa, do Syndicato dos Trabalhadores da Great Western, com sede em Jaboatão.

O sr. Sousa Rolim apresentou, a seguir, varias propostas. Uma delleis indicava que a Federação desse apoio à Aliança Nacional Libertadora. Essa proposta foi acolhida pela assembleia com uma salva de palmas, não sendo adoptada oficialmente pela Federação pelos motivos expostos, de accordo com a lei do syndicalismo.

Falaram ainda varios oradores representando associações de classes.

No Club Alemão transcorreram animadas e bem ambientadas as comemorações do Dia do Trabalho.

A festa, annunciada para as 18 horas, teve de ser transferida para a noite, por motivo do falecimento da esposa do conselheiro alemão, em Recife, sr. Hedwig von den Stollen.

Iniciando as homenagens, a qual esteve presente quasi toda a colonia alemã falou o sr. Engemann, o chefe de publicidade nazista.

O sr. Engemann referiu-se aos primordios do movimento nacional-socialista na Alemanha, que não é apenas uma ideia dos que a dirigem hoje, mas um movimento que tem razoes historicas na consciencia do povo germanico.

Lembra a orientação pacifista do nazismo, citando o facto de, enquanto todas as imprensa europeia fala em guerra, se a alemã se deleita pela paz.

O chefe de publicidade nazista referiu-se a amizade brasileiro-germanica, dizendo que o facto de ser o Brasil ligado, pela sua cultura, raça e lingua a França, não o impedia de ser amigo da Alemanha, citando o recente accordo commercial firmado entre o governo brasileiro e o Reich.

O Brasil — diz — quando o povo alemão se encontrava em situação difficil, e os outros países negavam-se a acolher a imigração germanica, abriam as suas portas.

Por isso — concluiu — nós somos os seus melhores servidores.

A seguir occupou o microphone o sr. Erwin Kali, chefe, em Recife, do Nacional Socialistisch Deutsche Arbeiter Partei, que explicou não ter sido a reunião um maior cunho festivo, como desejavam, por ser falecido a senhora do conselheiro alemão, a cuja memoria foi prestada significativa homenagem.

Substituindo o conselheiro do Reich, falou aos presentes o pastor Grabow.

Se as solenidades, presididas pela maior cordialidade.

Na Acção Integralista

O discurso do chefe municipal dos "camisas-verdes" e do sr. Andrade Lima, membro do Conselho Nacional de A. I. B.

A chefia municipal da Acção Integralista Brasileira realizou ás 20 horas uma sessão extraordinaria, presidida pelo sr. Alfredo Montenegro de Mesquita, em comemoração à data de hontem.

A sessão foi aberta com o hymno "Anshu", cantado pelos presentes. Do expediente constou o juramento de dois altos funcionarios da A. I. B., prestado com o vertimento do estylo.

DUAS INTEGRALISTAS

A senhorita Bernardette Mesquita registou a poesia "Integralista", do padre Mello, sendo muito applaudida.

Teve a palavra, depois, a senhorita Maria de Lourdes Mousinho, chefe interna do Departamento Municipal Feminino do Recife. Lamentando o pequeno numero de mulheres integralistas existentes no Recife, disse ser obrigada de todo o integralista inscrever na Acção suas esposas e seus fillos, terminando acolhendo a mulher pernambucana a vestir a camisa verde.

FALA O SR. ANTONIO SALLES

O sr. Antonio Salles, secretario do Estudos do Municipio, proferiu violenta oração. Disse encerrar com nojo os comunistas e socialistas que pretendem ascender a revolta ao espirito dos operarios, "como se o operario não fosse uma criação de Deus".

Disse que os comunistas são "abusivos abjectos", mas o proletariado poderia descaçar, porque os hostes dos "camisas-verdes" afastariam delles a "tocha vermelha de Moscou".

A respeito dos operarios, disse que operarios são todos os que trabalham pelo progresso do país. Terminou atacando o Estado liberal-democrata.

O DISCURSO DO CHEFE MUNICIPAL

Falou a seguir o sr. Silvino da Silva Lira, seguindo-se o chefe municipal, sr. Alfredo Montenegro.

Este ultimo declarou que os integralistas querem resolver as questões operarias com o verdadeiro espirito christão de caridade e de justiça.

A ORACAO DO SR. ANDRADE LIMA

Fez-se ouvir, depois, o sr. Andrade Lima, membro do Conselho Nacional de A. I. B. Disse que o dia 1.º de Maio relembrava as hecatombes dos proletarios inspirados pelos comunistas, em nome da luta de classes. Assim, cabe aos comunistas a culpa dos sangrentos episodios de 1.º de Maio do anno passado no Recife.

O sr. Andrade Lima atacou a Aliança Nacional Libertadora, affirmando que essa organização é "mais uma tentativa de desobediência do crime."

Segundo apuramos, o prejuizo sofrido pelo "Armazem do Povo" eleva-se a 30 contos de reis valor das mercadorias roubadas.

Presos os criminosos?

A ultima hora fomos informados de que a policia conseguiu apprehender os criminosos em Victoria. Essa informação, entretanto, ainda não foi confirmada.

ITALIA

MAIS SOLDADOS ITALIANOS PARA A AFRICA ORIENTAL

ROMA, 1 (Meridional) — O 104.º batalhão de camisas pretas, destinado à Africa Oriental, deixou Terzi, onde o general Attilio Terzi, chefe do estado-maior da milicia fascista, veio saudar os milicianos em nome do "duce".

De outra parte, o 102.º batalhão da milicia, igualmente destinado à Africa Oriental, deixou Perugia sob vibrantes manifestações da multidão, que lançou flores e passagens dos milicianos.

FACTOS DIVERSOS

ATE'PELLAMENTO

Foi hontem à tarde atropellada e ligeiramente ferida pelo automovel particular n.º 1000 a mulher Maria Vitalina.

O carro era guiado por João Feliz da Silva que, preso em flagrante, por um fiscal de vehiculo, foi posto em liberdade depois de prestar declarações.

O facto occorreu à avenida da Saudade.

FURTADO "A PRIMAVERA"

Immar Fernandes, socio gerente da "A Primavera", armazem de fazendas e modas desta capital queixou-se hontem à S. I. R. F. do furto de uma capa de gabardine inglesa, verificada naquella estabelecimento.

A queixa foi registrada.

FURTO DE UM RELOGIO

Um policial apresentou, hontem, ao investigador 87 que servia de commissario na 1.ª delegacia, o individuo Manoel Bandeira de Mello, preso como responsavel pelo furto de um relógio de Luis Cordeiro da Silva residente na avenida Central.

O relógio foi apprehendido.

FALLECEU ANTES DE CHEGAR A ASSISTENCIA

A Assistência Publica foi hontem, à noite, chamada a meditar socorro a uma senhora que se encontrava à rua da Esperança em Tigipió, em estado grave.

Dirigindo-se ao local indicado, o dr. Parente Vianna e o enfermeiro Odilon, já encontraram morta a referida senhora. Chamava-se ella Uta Barros Britto, de 22 annos, casada.

INTOXICADOS COM MACACHEIRA

Os menores Escalastica, Doralice, Alcindo e Iracy Nascimento, residentes à rua São Luiz no Pina, serviram-se, hontem de um pouco de macacheira na ceia.

Passado algum tempo, sentiram-se mal, apresentando symptoms de intoxicação. O chefe da familia resolveu então chamar a Assistência, que pos os menores fóra de perigo.

FURTADO "A PRIMAVERA"

Immar Fernandes, socio gerente da "A Primavera", armazem de fazendas e modas desta capital queixou-se hontem à S. I. R. F. do furto de uma capa de gabardine inglesa, verificada naquella estabelecimento.

A queixa foi registrada.

FURTO DE UM RELOGIO

Um policial apresentou, hontem, ao investigador 87 que servia de commissario na 1.ª delegacia, o individuo Manoel Bandeira de Mello, preso como responsavel pelo furto de um relógio de Luis Cordeiro da Silva residente na avenida Central.

O relógio foi apprehendido.

FALLECEU ANTES DE CHEGAR A ASSISTENCIA

A Assistência Publica foi hontem, à noite, chamada a meditar socorro a uma senhora que se encontrava à rua da Esperança em Tigipió, em estado grave.

Dirigindo-se ao local indicado, o dr. Parente Vianna e o enfermeiro Odilon, já encontraram morta a referida senhora. Chamava-se ella Uta Barros Britto, de 22 annos, casada.

viram-se, hontem de um pouco de macacheira na ceia.

Passado algum tempo, sentiram-se mal, apresentando symptoms de intoxicação. O chefe da familia resolveu então chamar a Assistência, que pos os menores fóra de perigo.

FURTADO "A PRIMAVERA"

Immar Fernandes, socio gerente da "A Primavera", armazem de fazendas e modas desta capital queixou-se hontem à S. I. R. F. do furto de uma capa de gabardine inglesa, verificada naquella estabelecimento.

A queixa foi registrada.

FURTO DE UM RELOGIO

Um policial apresentou, hontem, ao investigador 87 que servia de commissario na 1.ª delegacia, o individuo Manoel Bandeira de Mello, preso como responsavel pelo furto de um relógio de Luis Cordeiro da Silva residente na avenida Central.

O relógio foi apprehendido.

FALLECEU ANTES DE CHEGAR A ASSISTENCIA

A Assistência Publica foi hontem, à noite, chamada a meditar socorro a uma senhora que se encontrava à rua da Esperança em Tigipió, em estado grave.

Dirigindo-se ao local indicado, o dr. Parente Vianna e o enfermeiro Odilon, já encontraram morta a referida senhora. Chamava-se ella Uta Barros Britto, de 22 annos, casada.

INTOXICADOS COM MACACHEIRA

Os menores Escalastica, Doralice, Alcindo e Iracy Nascimento, residentes à rua São Luiz no Pina, serviram-se, hontem de um pouco de macacheira na ceia.

Passado algum tempo, sentiram-se mal, apresentando symptoms de intoxicação. O chefe da familia resolveu então chamar a Assistência, que pos os menores fóra de perigo.

FURTADO "A PRIMAVERA"

Immar Fernandes, socio gerente da "A Primavera", armazem de fazendas e modas desta capital queixou-se hontem à S. I. R. F. do furto de uma capa de gabardine inglesa, verificada naquella estabelecimento.

A queixa foi registrada.

FURTO DE UM RELOGIO

Um policial apresentou, hontem, ao investigador 87 que servia de commissario na 1.ª delegacia, o individuo Manoel Bandeira de Mello, preso como responsavel pelo furto de um relógio de Luis Cordeiro da Silva residente na avenida Central.

O relógio foi apprehendido.

FALLECEU ANTES DE CHEGAR A ASSISTENCIA

A Assistência Publica foi hontem, à noite, chamada a meditar socorro a uma senhora que se encontrava à rua da Esperança em Tigipió, em estado grave.

Dirigindo-se ao local indicado, o dr. Parente Vianna e o enfermeiro Odilon, já encontraram morta a referida senhora. Chamava-se ella Uta Barros Britto, de 22 annos, casada.

INTOXICADOS COM MACACHEIRA

Os menores Escalastica, Doralice, Alcindo e Iracy Nascimento, residentes à rua São Luiz no Pina, serviram-se, hontem de um pouco de macacheira na ceia.

Passado algum tempo, sentiram-se mal, apresentando symptoms de intoxicação. O chefe da familia resolveu então chamar a Assistência, que pos os menores fóra de perigo.

FURTADO "A PRIMAVERA"

Immar Fernandes, socio gerente da "A Primavera", armazem de fazendas e modas desta capital queixou-se hontem à S. I. R. F. do furto de uma capa de gabardine inglesa, verificada naquella estabelecimento.

A queixa foi registrada.

FURTO DE UM RELOGIO

Um policial apresentou, hontem, ao investigador 87 que servia de commissario na 1.ª delegacia, o individuo Manoel Bandeira de Mello, preso como responsavel pelo furto de um relógio de Luis Cordeiro da Silva residente na avenida Central.

O relógio foi apprehendido.

FALLECEU ANTES DE CHEGAR A ASSISTENCIA

A Assistência Publica foi hontem, à noite, chamada a meditar socorro a uma senhora que se encontrava à rua da Esperança em Tigipió, em estado grave.

Dirigindo-se ao local indicado, o dr. Parente Vianna e o enfermeiro Odilon, já encontraram morta a referida senhora. Chamava-se ella Uta Barros Britto, de 22 annos, casada.

INTOXICADOS COM MACACHEIRA

Os menores Escalastica, Doralice, Alcindo e Iracy Nascimento, residentes à rua São Luiz no Pina, serviram-se, hontem de um pouco de macacheira na ceia.

Passado algum tempo, sentiram-se mal, apresentando symptoms de intoxicação. O chefe da familia resolveu então chamar a Assistência, que pos os menores fóra de perigo.

FURTADO "A PRIMAVERA"

Immar Fernandes, socio gerente da "A Primavera", armazem de fazendas e modas desta capital queixou-se hontem à S. I. R. F. do furto de uma capa de gabardine inglesa, verificada naquella estabelecimento.

A queixa foi registrada.

FURTO DE UM RELOGIO

Um policial apresentou, hontem, ao investigador 87 que servia de commissario na 1.ª delegacia, o individuo Manoel Bandeira de Mello, preso como responsavel pelo furto de um relógio de Luis Cordeiro da Silva residente na avenida Central.

O relógio foi apprehendido.

FALLECEU ANTES DE CHEGAR A ASSISTENCIA

A Assistência Publica foi hontem, à noite, chamada a meditar socorro a uma senhora que se encontrava à rua da Esperança em Tigipió, em estado grave.

Dirigindo-se ao local indicado, o dr. Parente Vianna e o enfermeiro Odilon, já encontraram morta a referida senhora. Chamava-se ella Uta Barros Britto, de 22 annos, casada.

INTOXICADOS COM MACACHEIRA

Os menores Escalastica, Doralice, Alcindo e Iracy Nascimento, residentes à rua São Luiz no Pina, serviram-se, hontem de um pouco de macacheira na ceia.

Passado algum tempo, sentiram-se mal, apresentando symptoms de intoxicação. O chefe da familia resolveu então chamar a Assistência, que pos os menores fóra de perigo.

COMO TORNAR



a mercadoria o seu melhor vendedor?

QUANTAS vezes quem vai comprar um papel de affinetes não adquire, pela simples tentação de as ter visto, sedas, rendas, meias e bolzas, focalizadas por uma iluminação bem distribuida?

Ilumine amplamente a sua casa commercial, afugente os cantos escuros, dê realce aos productos expostos, utilizando o Conjunto

REVALUZ*, equipado com o globo G. E.

O Conjunto REVALUZ*, aconselhavel na maior parte dos casos, permite uma distribuição perfeita de luz em todas as direcções e, utilizando o maximo possivel da luz emitida, resulta em economia, pelo aproveitamento integral da energia empregada;

Mostrar um producto e vendelo: Augmentar a visibilidade de um artigo é fazer delle o seu proprio vendedor. (* Marca registrada.)



GENERAL ELECTRIC

VER E' DESSEJAR — MOSTRAR E' VENDER

PARAHYBA DE 1935



Sceneja Historica da Parahyba

Coriolano MEDEIROS

(Para o DIÁRIO DE PERNAMBUCO)

SEculo XVI

Em 1501, vindo a esquadilha de Gonçalo Coelho ajuntar a descoberta do Cabral, cortou o Atlântico e deixou ancoras na Bahia de Acacibituba, onde os índios, já mataram alguns tripulantes. Desse acontecimento resultou chamar-se a esse lugar de Bahia da Trahição. Ficou a Parahyba muito tempo esquecida, mas tendo os franceses, entre a segunda década e a terceira do século XVI, se estabeleceram na Parahyba, resolvendo a metrópole colonial, incluindo-a na capitania de Itamaracá, dada a Pero Lopes de Souza em 6 de outubro de 1534.

O rio Parahyba, ou São Domingos das primeiras cartas, tornou-se muito frequentado por traficantes franceses e portugueses, que transportavam pau-brasil para a Europa, geralmente por meio de praias de um lado e de outro, com os primeiros a amizade dos potyguar e tabajaras que, em comum, habitavam a região. E, tamanha influência foram adquirindo os franceses sobre os selvagens parahybano, que conseguiram desalojar a princípio os trabalhos das feitorias de Itamaracá, o início de uma série de ataques aos colonos portugueses, acirrando mais o odio dos nativos a mal-ade de um mameluco de Olinda, raptor da filha de um chefe de tribo da Copoaba. Desse ato resultou o massacre de Tracunhaem que deu origem a Tracunhaem, quando, em 1575, o governador de Olinda, Fernão da Silva, gualar uma expedição para submeter os selvagens e expulsar os franceses, sendo rudemente batido, fugindo vergonhosamente pela praia com os restos de suas tropas, para Pernambuco, donde foi a Bahia relatar o malogro ao governador geral, Luiz de Brito. Esta primeira expedição não chegou a seu destino na Parahyba, arribando ao ponto de sua partida aos empuxos de um temporal, perdendo-se assim todo o esforço empreendido. Em 1578, partiram-se importantes sommas em outra expedição a cargo de Cosme de Macedo e Christovão de Barros, não sendo levada a termo, devido ao desastre de Alcaer-kibir. Foi então que Lucrecio de Veiga, governador geral do Brasil, enviou a João Tavares a colonização da Parahyba, elevada a capitania, e o legendário escrivão da Câmara de Olinda reuniu novos elementos e, tolerado pelos índios, estabeleceu um fortim na ilha Restinga, fundando a povoação na margem direita do Sanhaú, a qual teve o nome popular de Forte da Casaria.

Os colonizadores, porém, não forneceram meios de consolidação a conquista; deixaram-na ao desamparo, até que em 1589, o cardeal D. Henrique, o mandou render por Fructuoso Barbosa, que então se achava em Portugal. O novo governador não veio logo assumir seu cargo por ter demorado na organização de uma esquadra e por ter Portugal passado ao domínio dos Felizes.

A corte hespanhola confirmou a nomeação, mas contra Fructuoso se levantou grande copia de impedições, surgiram desastres varios, levando tudo isto a sua comprovação: incapacidade, fazendo-o abandonar, apavorado e sem recursos, a desejada colonização. Contudo, sob o auxílio do almirante Valdez, no local hoje conhecido por Forte de S. Felipe e S. Thiago, em torno do qual, entre índios capitaneados por franceses e os colonos, se fizeram serios combates.

Finalmente, abandonaram mais uma vez a colonização da Parahyba, que se realizou graças às disposições dos tabajaras e a energia e perseverança de Martin Leitão, ouvidor de Pernambuco, tipo de letrado e guerreiro, que encontrou em João Tavares o mais abnegado auxiliar.

Firmada a paz com os indígenas que obedeciam a Pyragibe, em 5 de agosto de 1583, no dia 4 de novembro desse anno, Martin Leitão, que trouxera tudo quanto era indispensável, lançou os fundamentos da cidade que recebeu o título de Felippa de Nossa Senhora das Neves.

Enquanto se ergueram o forte e as primeiras casas, Martin Leitão bateu os índios até Copoaba e Bahia da Trahição, donde expulsou os franceses. Em fevereiro do anno seguinte, nomeou João Tavares governador da capitania, tendo para a coroa levantado a margem do Tibiry o primeiro engenho de assucar que existiu na Parahyba. Ali já, em edifício um forte, e deixou a entrada do Parahyba deserta pela foz de Santa Catharina.

Fructuoso Barbosa succedeu a João Tavares, revelando-se inepto e egoísta, desmontando a defesa de Cabedelo para guarnecer o seu engenho. O governo seguinte de Feliciano Coelho de Carvalho trouxe muita prosperidade a capitania que auxiliou a conquista do Rio Grande do Norte.

Nesse governo viu a Parahyba o fim do século XVI. A sua capital continha as seguintes ruas: a mais antiga, por onde se alinhava o collegio de Nossa Senhora das Neves; a rua Nova, em frente a Matriz; a rua Direita, que principiava ao sul do convento de São Francisco, tendo no lado opposto a ermida dos Jesuitas, sob a invocação de São Gonçalo. A actual ladeira de São Gonçalo era a via que ligava a cidade alta ao Varadouro, e de São Francisco para lá seguia a estrada que pelo Boisé demandava Cabedello. De São Gonçalo, pelo Riocho, atravessando o Mare, descerolava-se o caminho que ia a Pernambuco, trágico que, logo depois, foi substituído pelo de Cruz das Armas.

Os homens mais notáveis que nesse século ligaram os nomes a historia da Parahyba foram: Martin Leitão, o verdadeiro conquistador; João Tavares, Fructuoso Barbosa, o padre J. Machado, que deixou um. excellente monographia sobre a fundação, de que foi testemunha ocular; Duarte da Silveira e os índios Pyragibe e Assento de Passaro.

SEculo XVII Feliciano Coelho de Carvalho foi substituído por Francisco de Souza Pereira, em março de 1600, deixando a capitania muito florescente, contando o vale do Parahyba com 25 engenhos, e a margem do Tibiry com cinco leguas, as primeiras fazendas de criação de gado. A população ia aumentando sempre, e assim em 10 de agosto de 1603 partiu da cidade de Felippa a primeira expedição de Pernambuco para a conquista do Ceará, que terminou com a victoria de S. João, e a conquista do Maranhão e em 1618, o chronista da época dizia que a Parahyba occupava o terceiro lugar, cabendo o primeiro a Bahia e o segundo a Pernambuco.

A conquista do interior pernambuco, tanto assim que em 1620, Taipu era um aldeamento de índios Cariry, e as fazendas de criação chegavam até onde hoje é o distrito de Itabayana.

Trouxe incremento, o crescimento de famílias israelitas, expulsas de Portugal, ou dali fugidas pelo medo justificavel da Inquisição. Esse elemento não só avultou a população como trouxe recursos monetários, abundantes, e grande pratica de commercio e industria. Mas, no meio de todas essas esperanças, abateu-se sobre a capitania o flagello da invasão holandesa, cuja primeira armada, repellido de São Salvador, veio refrejar na Bahia da Trahição, em 1625.

Em começo de 1630, os batavos sehornearam Olinda e Recife, e sob a expectativa angustiosa dos assaltos, ficou a Parahyba. Antonio de Albuquerque, seu governador, não dispondo de recursos, fez no entanto o possível para defender a cidade, fortificando-a com trincheiras a margem do Mandacaru e nos pontos estratégicos por onde passavam as estradas que conduzião a Cabedello e Tambau.

Os holandeses não tardaram em aparecer sobre a Parahyba e, em 24 de dezembro, 18 nau deram desembarque a 1.600 soldados na enseada do Jaguaribe. Partiram dali a sitiar a fortaleza de Santa Catharina, sendo obrigados a retirar-se com grandes perdas.

Calabar, cuja trahição não ha argumentos que a justifiquem, guiou a segunda tentativa de conquista: deu-lhe o nome de Calabar, e a margem do Tibiry, em 5 de agosto de 1630, no dia 4 de novembro desse anno, Martin Leitão, que trouxera tudo quanto era indispensável, lançou os fundamentos da cidade que recebeu o título de Felippa de Nossa Senhora das Neves.

Enquanto se ergueram o forte e as primeiras casas, Martin Leitão bateu os índios até Copoaba e Bahia da Trahição, donde expulsou os franceses. Em fevereiro do anno seguinte, nomeou João Tavares governador da capitania, tendo para a coroa levantado a margem do Tibiry o primeiro engenho de assucar que existiu na Parahyba. Ali já, em edifício um forte, e deixou a entrada do Parahyba deserta pela foz de Santa Catharina.

Fructuoso Barbosa succedeu a João Tavares, revelando-se inepto e egoísta, desmontando a defesa de Cabedelo para guarnecer o seu engenho. O governo seguinte de Feliciano Coelho de Carvalho trouxe muita prosperidade a capitania que auxiliou a conquista do Rio Grande do Norte.

Nesse governo viu a Parahyba o fim do século XVI. A sua capital continha as seguintes ruas: a mais antiga, por onde se alinhava o collegio de Nossa Senhora das Neves; a rua Nova, em frente a Matriz; a rua Direita, que principiava ao sul do convento de São Francisco, tendo no lado opposto a ermida dos Jesuitas, sob a invocação de São Gonçalo. A actual ladeira de São Gonçalo era a via que ligava a cidade alta ao Varadouro, e de São Francisco para lá seguia a estrada que pelo Boisé demandava Cabedello. De São Gonçalo, pelo Riocho, atravessando o Mare, descerolava-se o caminho que ia a Pernambuco, trágico que, logo depois, foi substituído pelo de Cruz das Armas.

Os homens mais notáveis que nesse século ligaram os nomes a historia da Parahyba foram: Martin Leitão, o verdadeiro conquistador; João Tavares, Fructuoso Barbosa, o padre J. Machado, que deixou um. excelente monographia sobre a fundação, de que foi testemunha ocular; Duarte da Silveira e os índios Pyragibe e Assento de Passaro.

SEculo XVII Feliciano Coelho de Carvalho foi substituído por Francisco de Souza Pereira, em março de 1600, deixando a capitania muito florescente, contando o vale do Parahyba com 25 engenhos, e a margem do Tibiry com cinco leguas, as primeiras fazendas de criação de gado. A população ia aumentando sempre, e assim em 10 de agosto de 1603 partiu da cidade de Felippa a primeira expedição de Pernambuco para a conquista do Ceará, que terminou com a victoria de S. João, e a conquista do Maranhão e em 1618, o chronista da época dizia que a Parahyba occupava o terceiro lugar, cabendo o primeiro a Bahia e o segundo a Pernambuco.

A conquista do interior pernambuco, tanto assim que em 1620, Taipu era um aldeamento de índios Cariry, e as fazendas de criação chegavam até onde hoje é o distrito de Itabayana.

Trouxe incremento, o crescimento de famílias israelitas, expulsas de Portugal, ou dali fugidas pelo medo justificavel da Inquisição. Esse elemento não só avultou a população como trouxe recursos monetários, abundantes, e grande pratica de commercio e industria. Mas, no meio de todas essas esperanças, abateu-se sobre a capitania o flagello da invasão holandesa, cuja primeira armada, repellido de São Salvador, veio refrejar na Bahia da Trahição, em 1625.

Em começo de 1630, os batavos sehornearam Olinda e Recife, e sob a expectativa angustiosa dos assaltos, ficou a Parahyba. Antonio de Albuquerque, seu governador, não dispondo de recursos, fez no entanto o possível para defender a cidade, fortificando-a com trincheiras a margem do Mandacaru e nos pontos estratégicos por onde passavam as estradas que conduzião a Cabedello e Tambau.

Os holandeses não tardaram em aparecer sobre a Parahyba e, em 24 de dezembro, 18 nau deram desembarque a 1.600 soldados na enseada do Jaguaribe. Partiram dali a sitiar a fortaleza de Santa Catharina, sendo obrigados a retirar-se com grandes perdas.

Calabar, cuja trahição não ha argumentos que a justifiquem, guiou a segunda tentativa de conquista: deu-lhe o nome de Calabar, e a margem do Tibiry, em 5 de agosto de 1630, no dia 4 de novembro desse anno, Martin Leitão, que trouxera tudo quanto era indispensável, lançou os fundamentos da cidade que recebeu o título de Felippa de Nossa Senhora das Neves.

Enquanto se ergueram o forte e as primeiras casas, Martin Leitão bateu os índios até Copoaba e Bahia da Trahição, donde expulsou os franceses. Em fevereiro do anno seguinte, nomeou João Tavares governador da capitania, tendo para a coroa levantado a margem do Tibiry o primeiro engenho de assucar que existiu na Parahyba. Ali já, em edifício um forte, e deixou a entrada do Parahyba deserta pela foz de Santa Catharina.

Fructuoso Barbosa succedeu a João Tavares, revelando-se inepto e egoísta, desmontando a defesa de Cabedelo para guarnecer o seu engenho. O governo seguinte de Feliciano Coelho de Carvalho trouxe muita prosperidade a capitania que auxiliou a conquista do Rio Grande do Norte.

Nesse governo viu a Parahyba o fim do século XVI. A sua capital continha as seguintes ruas: a mais antiga, por onde se alinhava o collegio de Nossa Senhora das Neves; a rua Nova, em frente a Matriz; a rua Direita, que principiava ao sul do convento de São Francisco, tendo no lado opposto a ermida dos Jesuitas, sob a invocação de São Gonçalo. A actual ladeira de São Gonçalo era a via que ligava a cidade alta ao Varadouro, e de São Francisco para lá seguia a estrada que pelo Boisé demandava Cabedello. De São Gonçalo, pelo Riocho, atravessando o Mare, descerolava-se o caminho que ia a Pernambuco, trágico que, logo depois, foi substituído pelo de Cruz das Armas.

Os homens mais notáveis que nesse século ligaram os nomes a historia da Parahyba foram: Martin Leitão, o verdadeiro conquistador; João Tavares, Fructuoso Barbosa, o padre J. Machado, que deixou um. excelente monographia sobre a fundação, de que foi testemunha ocular; Duarte da Silveira e os índios Pyragibe e Assento de Passaro.

SEculo XVII Feliciano Coelho de Carvalho foi substituído por Francisco de Souza Pereira, em março de 1600, deixando a capitania muito florescente, contando o vale do Parahyba com 25 engenhos, e a margem do Tibiry com cinco leguas, as primeiras fazendas de criação de gado. A população ia aumentando sempre, e assim em 10 de agosto de 1603 partiu da cidade de Felippa a primeira expedição de Pernambuco para a conquista do Ceará, que terminou com a victoria de S. João, e a conquista do Maranhão e em 1618, o chronista da época dizia que a Parahyba occupava o terceiro lugar, cabendo o primeiro a Bahia e o segundo a Pernambuco.

A conquista do interior pernambuco, tanto assim que em 1620, Taipu era um aldeamento de índios Cariry, e as fazendas de criação chegavam até onde hoje é o distrito de Itabayana.

Trouxe incremento, o crescimento de famílias israelitas, expulsas de Portugal, ou dali fugidas pelo medo justificavel da Inquisição. Esse elemento não só avultou a população como trouxe recursos monetários, abundantes, e grande pratica de commercio e industria. Mas, no meio de todas essas esperanças, abateu-se sobre a capitania o flagello da invasão holandesa, cuja primeira armada, repellido de São Salvador, veio refrejar na Bahia da Trahição, em 1625.

Em começo de 1630, os batavos sehornearam Olinda e Recife, e sob a expectativa angustiosa dos assaltos, ficou a Parahyba. Antonio de Albuquerque, seu governador, não dispondo de recursos, fez no entanto o possível para defender a cidade, fortificando-a com trincheiras a margem do Mandacaru e nos pontos estratégicos por onde passavam as estradas que conduzião a Cabedello e Tambau.

Os holandeses não tardaram em aparecer sobre a Parahyba e, em 24 de dezembro, 18 nau deram desembarque a 1.600 soldados na enseada do Jaguaribe. Partiram dali a sitiar a fortaleza de Santa Catharina, sendo obrigados a retirar-se com grandes perdas.

Calabar, cuja trahição não ha argumentos que a justifiquem, guiou a segunda tentativa de conquista: deu-lhe o nome de Calabar, e a margem do Tibiry, em 5 de agosto de 1630, no dia 4 de novembro desse anno, Martin Leitão, que trouxera tudo quanto era indispensável, lançou os fundamentos da cidade que recebeu o título de Felippa de Nossa Senhora das Neves.

Enquanto se ergueram o forte e as primeiras casas, Martin Leitão bateu os índios até Copoaba e Bahia da Trahição, donde expulsou os franceses. Em fevereiro do anno seguinte, nomeou João Tavares governador da capitania, tendo para a coroa levantado a margem do Tibiry o primeiro engenho de assucar que existiu na Parahyba. Ali já, em edifício um forte, e deixou a entrada do Parahyba deserta pela foz de Santa Catharina.

Fructuoso Barbosa succedeu a João Tavares, revelando-se inepto e egoísta, desmontando a defesa de Cabedelo para guarnecer o seu engenho. O governo seguinte de Feliciano Coelho de Carvalho trouxe muita prosperidade a capitania que auxiliou a conquista do Rio Grande do Norte.

Nesse governo viu a Parahyba o fim do século XVI. A sua capital continha as seguintes ruas: a mais antiga, por onde se alinhava o collegio de Nossa Senhora das Neves; a rua Nova, em frente a Matriz; a rua Direita, que principiava ao sul do convento de São Francisco, tendo no lado opposto a ermida dos Jesuitas, sob a invocação de São Gonçalo. A actual ladeira de São Gonçalo era a via que ligava a cidade alta ao Varadouro, e de São Francisco para lá seguia a estrada que pelo Boisé demandava Cabedello. De São Gonçalo, pelo Riocho, atravessando o Mare, descerolava-se o caminho que ia a Pernambuco, trágico que, logo depois, foi substituído pelo de Cruz das Armas.

Os homens mais notáveis que nesse século ligaram os nomes a historia da Parahyba foram: Martin Leitão, o verdadeiro conquistador; João Tavares, Fructuoso Barbosa, o padre J. Machado, que deixou um. excelente monographia sobre a fundação, de que foi testemunha ocular; Duarte da Silveira e os índios Pyragibe e Assento de Passaro.

SEculo XVII Feliciano Coelho de Carvalho foi substituído por Francisco de Souza Pereira, em março de 1600, deixando a capitania muito florescente, contando o vale do Parahyba com 25 engenhos, e a margem do Tibiry com cinco leguas, as primeiras fazendas de criação de gado. A população ia aumentando sempre, e assim em 10 de agosto de 1603 partiu da cidade de Felippa a primeira expedição de Pernambuco para a conquista do Ceará, que terminou com a victoria de S. João, e a conquista do Maranhão e em 1618, o chronista da época dizia que a Parahyba occupava o terceiro lugar, cabendo o primeiro a Bahia e o segundo a Pernambuco.

A conquista do interior pernambuco, tanto assim que em 1620, Taipu era um aldeamento de índios Cariry, e as fazendas de criação chegavam até onde hoje é o distrito de Itabayana.

Trouxe incremento, o crescimento de famílias israelitas, expulsas de Portugal, ou dali fugidas pelo medo justificavel da Inquisição. Esse elemento não só avultou a população como trouxe recursos monetários, abundantes, e grande pratica de commercio e industria. Mas, no meio de todas essas esperanças, abateu-se sobre a capitania o flagello da invasão holandesa, cuja primeira armada, repellido de São Salvador, veio refrejar na Bahia da Trahição, em 1625.

Em começo de 1630, os batavos sehornearam Olinda e Recife, e sob a expectativa angustiosa dos assaltos, ficou a Parahyba. Antonio de Albuquerque, seu governador, não dispondo de recursos, fez no entanto o possível para defender a cidade, fortificando-a com trincheiras a margem do Mandacaru e nos pontos estratégicos por onde passavam as estradas que conduzião a Cabedello e Tambau.

Os holandeses não tardaram em aparecer sobre a Parahyba e, em 24 de dezembro, 18 nau deram desembarque a 1.600 soldados na enseada do Jaguaribe. Partiram dali a sitiar a fortaleza de Santa Catharina, sendo obrigados a retirar-se com grandes perdas.

Calabar, cuja trahição não ha argumentos que a justifiquem, guiou a segunda tentativa de conquista: deu-lhe o nome de Calabar, e a margem do Tibiry, em 5 de agosto de 1630, no dia 4 de novembro desse anno, Martin Leitão, que trouxera tudo quanto era indispensável, lançou os fundamentos da cidade que recebeu o título de Felippa de Nossa Senhora das Neves.

Enquanto se ergueram o forte e as primeiras casas, Martin Leitão bateu os índios até Copoaba e Bahia da Trahição, donde expulsou os franceses. Em fevereiro do anno seguinte, nomeou João Tavares governador da capitania, tendo para a coroa levantado a margem do Tibiry o primeiro engenho de assucar que existiu na Parahyba. Ali já, em edifício um forte, e deixou a entrada do Parahyba deserta pela foz de Santa Catharina.

Fructuoso Barbosa succedeu a João Tavares, revelando-se inepto e egoísta, desmontando a defesa de Cabedelo para guarnecer o seu engenho. O governo seguinte de Feliciano Coelho de Carvalho trouxe muita prosperidade a capitania que auxiliou a conquista do Rio Grande do Norte.

Nesse governo viu a Parahyba o fim do século XVI. A sua capital continha as seguintes ruas: a mais antiga, por onde se alinhava o collegio de Nossa Senhora das Neves; a rua Nova, em frente a Matriz; a rua Direita, que principiava ao sul do convento de São Francisco, tendo no lado opposto a ermida dos Jesuitas, sob a invocação de São Gonçalo. A actual ladeira de São Gonçalo era a via que ligava a cidade alta ao Varadouro, e de São Francisco para lá seguia a estrada que pelo Boisé demandava Cabedello. De São Gonçalo, pelo Riocho, atravessando o Mare, descerolava-se o caminho que ia a Pernambuco, trágico que, logo depois, foi substituído pelo de Cruz das Armas.

Os homens mais notáveis que nesse século ligaram os nomes a historia da Parahyba foram: Martin Leitão, o verdadeiro conquistador; João Tavares, Fructuoso Barbosa, o padre J. Machado, que deixou um. excelente monographia sobre a fundação, de que foi testemunha ocular; Duarte da Silveira e os índios Pyragibe e Assento de Passaro.

SEculo XVII Feliciano Coelho de Carvalho foi substituído por Francisco de Souza Pereira, em março de 1600, deixando a capitania muito florescente, contando o vale do Parahyba com 25 engenhos, e a margem do Tibiry com cinco leguas, as primeiras fazendas de criação de gado. A população ia aumentando sempre, e assim em 10 de agosto de 1603 partiu da cidade de Felippa a primeira expedição de Pernambuco para a conquista do Ceará, que terminou com a victoria de S. João, e a conquista do Maranhão e em 1618, o chronista da época dizia que a Parahyba occupava o terceiro lugar, cabendo o primeiro a Bahia e o segundo a Pernambuco.

A conquista do interior pernambuco, tanto assim que em 1620, Taipu era um aldeamento de índios Cariry, e as fazendas de criação chegavam até onde hoje é o distrito de Itabayana.

Trouxe incremento, o crescimento de famílias israelitas, expulsas de Portugal, ou dali fugidas pelo medo justificavel da Inquisição. Esse elemento não só avultou a população como trouxe recursos monetários, abundantes, e grande pratica de commercio e industria. Mas, no meio de todas essas esperanças, abateu-se sobre a capitania o flagello da invasão holandesa, cuja primeira armada, repellido de São Salvador, veio refrejar na Bahia da Trahição, em 1625.

Em começo de 1630, os batavos sehornearam Olinda e Recife, e sob a expectativa angustiosa dos assaltos, ficou a Parahyba. Antonio de Albuquerque, seu governador, não dispondo de recursos, fez no entanto o possível para defender a cidade, fortificando-a com trincheiras a margem do Mandacaru e nos pontos estratégicos por onde passavam as estradas que conduzião a Cabedello e Tambau.

Os holandeses não tardaram em aparecer sobre a Parahyba e, em 24 de dezembro, 18 nau deram desembarque a 1.600 soldados na enseada do Jaguaribe. Partiram dali a sitiar a fortaleza de Santa Catharina, sendo obrigados a retirar-se com grandes perdas.

Calabar, cuja trahição não ha argumentos que a justifiquem, guiou a segunda tentativa de conquista: deu-lhe o nome de Calabar, e a margem do Tibiry, em 5 de agosto de 1630, no dia 4 de novembro desse anno, Martin Leitão, que trouxera tudo quanto era indispensável, lançou os fundamentos da cidade que recebeu o título de Felippa de Nossa Senhora das Neves.

Enquanto se ergueram o forte e as primeiras casas, Martin Leitão bateu os índios até Copoaba e Bahia da Trahição, donde expulsou os franceses. Em fevereiro do anno seguinte, nomeou João Tavares governador da capitania, tendo para a coroa levantado a margem do Tibiry o primeiro engenho de assucar que existiu na Parahyba. Ali já, em edifício um forte, e deixou a entrada do Parahyba deserta pela foz de Santa Catharina.

Fructuoso Barbosa succedeu a João Tavares, revelando-se inepto e egoísta, desmontando a defesa de Cabedelo para guarnecer o seu engenho. O governo seguinte de Feliciano Coelho de Carvalho trouxe muita prosperidade a capitania que auxiliou a conquista do Rio Grande do Norte.

Nesse governo viu a Parahyba o fim do século XVI. A sua capital continha as seguintes ruas: a mais antiga, por onde se alinhava o collegio de Nossa Senhora das Neves; a rua Nova, em frente a Matriz; a rua Direita, que principiava ao sul do convento de São Francisco, tendo no lado opposto a ermida dos Jesuitas, sob a invocação de São Gonçalo. A actual ladeira de São Gonçalo era a via que ligava a cidade alta ao Varadouro, e de São Francisco para lá seguia a estrada que pelo Boisé demandava Cabedello. De São Gonçalo, pelo Riocho, atravessando o Mare, descerolava-se o caminho que ia a Pernambuco, trágico que, logo depois, foi substituído pelo de Cruz das Armas.

Os homens mais notáveis que nesse século ligaram os nomes a historia da Parahyba foram: Martin Leitão, o verdadeiro conquistador; João Tavares, Fructuoso Barbosa, o padre J. Machado, que deixou um. excelente monographia sobre a fundação, de que foi testemunha ocular; Duarte da Silveira e os índios Pyragibe e Assento de Passaro.

SEculo XVII Feliciano Coelho de Carvalho foi substituído por Francisco de Souza Pereira, em março de 1600, deixando a capitania muito florescente, contando o vale do Parahyba com 25 engenhos, e a margem do Tibiry com cinco leguas, as primeiras fazendas de criação de gado. A população ia aumentando sempre, e assim em 10 de agosto de 1603 partiu da cidade de Felippa a primeira expedição de Pernambuco para a conquista do Ceará, que terminou com a victoria de S. João, e a conquista do Maranhão e em 1618, o chronista da época dizia que a Parahyba occupava o terceiro lugar, cabendo o primeiro a Bahia e o segundo a Pernambuco.

A conquista do interior pernambuco, tanto assim que em 1620, Taipu era um aldeamento de índios Cariry, e as fazendas de criação chegavam até onde hoje é o distrito de Itabayana.

Trouxe incremento, o crescimento de famílias israelitas, expulsas de Portugal, ou dali fugidas pelo medo justificavel da Inquisição. Esse elemento não só avultou a população como trouxe recursos monetários, abundantes, e grande pratica de commercio e industria. Mas, no meio de todas essas esperanças, abateu-se sobre a capitania o flagello da invasão holandesa, cuja primeira armada, repellido de São Salvador, veio refrejar na Bahia da Trahição, em 1625.

Em começo de 1630, os batavos sehornearam Olinda e Recife, e sob a expectativa angustiosa dos assaltos, ficou a Parahyba. Antonio de Albuquerque, seu governador, não dispondo de recursos, fez no entanto o possível para defender a cidade, fortificando-a com trincheiras a margem do Mandacaru e nos pontos estratégicos por onde passavam as estradas que conduzião a Cabedello e Tambau.

Os holandeses não tardaram em aparecer sobre a Parahyba e, em 24 de dezembro, 18 nau deram desembarque a 1.600 soldados na enseada do Jaguaribe. Partiram dali a sitiar a fortaleza de Santa Catharina, sendo obrigados a retirar-se com grandes perdas.

Calabar, cuja trahição não ha argumentos que a justifiquem, guiou a segunda tentativa de conquista: deu-lhe o nome de Calabar, e a margem do Tibiry, em 5 de agosto de 1630, no dia 4 de novembro desse anno, Martin Leitão, que trouxera tudo quanto era indispensável, lançou os fundamentos da cidade que recebeu o título de Felippa de Nossa Senhora das Neves.

Enquanto se ergueram o forte e as primeiras casas, Martin Leitão bateu os índios até Copoaba e Bahia da Trahição, donde expulsou os franceses. Em fevereiro do anno seguinte, nomeou João Tavares governador da capitania, tendo para a coroa levantado a margem do Tibiry o primeiro engenho de assucar que existiu na Parahyba. Ali já, em edifício um forte, e deixou a entrada do Parahyba deserta pela foz de Santa Catharina.

Fructuoso Barbosa succedeu a João Tavares, revelando-se inepto e egoísta, desmontando a defesa de Cabedelo para guarnecer o seu engenho. O governo seguinte de Feliciano Coelho de Carvalho trouxe muita prosperidade a capitania que auxiliou a conquista do Rio Grande do Norte.

Nesse governo viu a Parahyba o fim do século XVI. A sua capital continha as seguintes ruas: a mais antiga, por onde se alinhava o collegio de Nossa Senhora das Neves; a rua Nova, em frente a Matriz; a rua Direita, que principiava ao sul do convento de São Francisco, tendo no lado opposto a ermida dos Jesuitas, sob a invocação de São Gonçalo. A actual ladeira de São Gonçalo era a via que ligava a cidade alta ao Varadouro, e de São Francisco para lá seguia a estrada que pelo Boisé demandava Cabedello. De São Gonçalo, pelo Riocho, atravessando o Mare, descerolava-se o caminho que ia a Pernambuco, trágico que, logo depois, foi substituído pelo de Cruz das Armas.

Os homens mais notáveis que nesse século ligaram os nomes a historia da Parahyba foram: Martin Leitão, o verdadeiro conquistador; João Tavares, Fructuoso Barbosa, o padre J. Machado, que deixou um. excelente monographia sobre a fundação, de que foi testemunha ocular; Duarte da Silveira e os índios Pyragibe e Assento de Passaro.

SEculo XVII Feliciano Coelho de Carvalho foi substituído por Francisco de Souza Pereira, em março de 1600, deixando a capitania muito florescente, contando o vale do Parahyba com 25 engenhos, e a margem do Tibiry com cinco leguas, as primeiras fazendas de criação de gado. A população ia aumentando sempre, e assim em 10 de agosto de 1603 partiu da cidade de Felippa a primeira expedição de Pernambuco para a conquista do Ceará, que terminou com a victoria de S. João, e a conquista do Maranhão e em 1618, o chronista da época dizia que a Parahyba occupava o terceiro lugar, cabendo o primeiro a Bahia e o segundo a Pernambuco.

A conquista do interior pernambuco, tanto assim que em 1620, Taipu era um aldeamento de índios Cariry, e as fazendas de criação chegavam até onde hoje é o distrito de Itabayana.

Trouxe incremento, o crescimento de famílias israelitas, expulsas de Portugal, ou dali fugidas pelo medo justificavel da Inquisição. Esse elemento não só avultou a população como trouxe recursos monetários, abundantes, e grande pratica de commercio e industria. Mas, no meio de todas essas esperanças, abateu-se sobre a capitania o flagello da invasão holandesa, cuja primeira armada, repellido de São Salvador, veio refrejar na Bahia da Trahição, em 1625.

Em começo de 1630, os batavos sehornearam Olinda e Recife, e sob a expectativa angustiosa dos assaltos, ficou a Parahyba. Antonio de Albuquerque, seu governador, não dispondo de recursos, fez no entanto o possível para defender a cidade, fortificando-a com trincheiras a margem do Mandacaru e nos pontos estratégicos por onde passavam as estradas que conduzião a Cabedello e Tambau.

Os holandeses não tardaram em aparecer sobre a Parahyba e, em 24 de dezembro, 18 nau deram desembarque a 1.600 soldados na enseada do Jaguaribe. Partiram dali a sitiar a fortaleza de Santa Catharina, sendo obrigados a retirar-se com grandes perdas.

Calabar, cuja trahição não ha argumentos que a justifiquem, guiou a segunda tentativa de conquista: deu-lhe o nome de Calabar, e a margem do Tibiry, em 5 de agosto de 1630, no dia 4 de novembro desse anno, Martin Leitão, que trouxera tudo quanto era indispensável, lançou os fundamentos da cidade que recebeu o título de Felippa de Nossa Senhora das Neves.

Enquanto se ergueram o forte e as primeiras casas, Martin Leitão bateu os índios até Copoaba e Bahia da Trahição, donde expulsou os franceses. Em fevereiro do anno seguinte, nomeou João Tavares governador da capitania, tendo para a coroa levantado a margem do Tibiry o primeiro engenho de assucar que existiu na Parahyba. Ali já, em edifício um forte, e deixou a entrada do Parahyba deserta pela foz de Santa Catharina.

Fructuoso Barbosa succedeu a João Tavares, revelando-se inepto e egoísta, desmontando a defesa de Cabedelo para guarnecer o seu engenho. O governo seguinte de Feliciano Coelho de Carvalho trouxe muita prosperidade a capitania que auxiliou a conquista do Rio Grande do Norte.

Nesse governo viu a Parahyba o fim do século XVI. A sua capital continha as seguintes ruas: a mais antiga, por onde se alinhava o collegio de Nossa Senhora das Neves; a rua Nova, em frente a Matriz; a rua Direita, que principiava ao sul do convento de São Francisco, tendo no lado opposto a ermida dos Jesuitas, sob a invocação de São Gonçalo. A actual ladeira de São Gonçalo era a via que ligava a cidade alta ao Varadouro, e de São Francisco para lá seguia a estrada que pelo Boisé demandava Cabedello. De São Gonçalo, pelo Riocho, atravessando o Mare, descerolava-se o caminho que ia a Pernambuco, trágico que, logo depois, foi substituído pelo de Cruz das Armas.

Os homens mais notáveis que nesse século ligaram os nomes a historia da Parahyba foram: Martin Leitão, o verdadeiro conquistador; João Tavares, Fructuoso Barbosa, o padre J. Machado, que deixou um. excelente monographia sobre a fundação, de que foi testemunha ocular; Duarte da Silveira e os índios Pyragibe e Assento de Passaro.

SEculo XVII Feliciano Coelho de Carvalho foi substituído por Francisco de Souza Pereira, em março de 1600, deixando a capitania muito florescente, contando o vale do Parahyba com 25 engenhos, e a margem do Tibiry com cinco leguas, as primeiras fazendas de criação de gado. A população ia aumentando sempre, e assim em 10 de agosto de 1603 partiu da cidade de Felippa a primeira expedição de Pernambuco para a conquista do Ceará, que terminou com a victoria de S. João, e a conquista do Maranhão e em 1618, o chronista da época dizia que a Parahyba occupava o terceiro lugar, cabendo o primeiro a Bahia e o segundo a Pernambuco.

A conquista do interior pernambuco, tanto assim que em 1620, Taipu era um aldeamento de índios Cariry, e as fazendas de criação chegavam até onde hoje é o distrito de Itabayana.

Trouxe incremento, o crescimento de famílias israelitas, expulsas de Portugal, ou dali fugidas pelo medo justificavel da Inquisição. Esse elemento não só avultou a população como trouxe recursos monetários, abundantes, e grande pratica de commercio e industria. Mas, no meio de todas essas esperanças, abateu-se sobre a capitania o flagello da invasão holandesa, cuja primeira armada, repellido de São Salvador, veio refrejar na Bahia da Trahição, em 1625.

Em começo de 1630

Problemas do ensino

J. Baptista de MELLO
Director do Ensino Primário
(Para o DIÁRIO DE PERNAMBUCO)

Muito se ha feito, ultimamente, em beneficio da instrução popular. O ensino ministrado, entretanto, não corresponde ainda ás necessidades reais do povo.

Num país de vastíssimas zonas como o nosso, num Estado de poucos recursos como a Parahyba, a escola



Escola Normal Oficial de João Pessoa

necessita dar ás populações o ensinamento indispensável á sua victoria, de combates, muitas vezes, com a própria natureza. Precisa formar o homem do campo no amanho das terras, e o homem das cidades, nas lides comerciais e burocráticas.

Não se deve limitar a escola a simples elemento de desalfabetização, mas orientar de modo a crear recursos que offereçam o indispensável ao homem de amanhã para vencer os difficilissimos dias que tem de atravessar.

As populações rurais, hoje, comprehendem que o maior beneficio que os governos lhes podem fazer é espalhar verdadeiras escolas por todos os recantos dos municipios, escolas em que se formem os cidadãos que têm de crear e desenvolver a sua economia.

A mentalidade brasileira muito longe ainda de por si só comprehender as riquezas que representam os vastos campos incultos que se estendem por toda parte e os thesouros sem conta que se occultam no sub-solo abandonado, precisa de uma orientação segura que venha salvar a situação de penuria em que jaz um povo com possibilidades de grandes esboços.

O trabalho bem orientado por uma educação perfeita trará necessariamente a solução do caso brasileiro. A acção da escola em toda a sua

plenitude será então a pedra de toque do movimento de acção nacional. Um systema educacional capaz de orientar o trabalho e preparar as riquezas de que necessitamos, será naturalmente o grande auxiliar das administrações honestas e trabalhadoras.

co de Figueiredo Mello, Aurelio de Figueiredo, Maximiano Lopes Machado, Jureu Ceciliano Joffily, Irineu Pinto, Manuel Pedro Cardoso Vieira, Manuel da Silva, Luiz Ignacio de Albuquerque Maranhão, Luiz Ferreira Maciel Pinheiro, José de Almeida Barreto, padre Leonardo A. Meira Henrique e padre Lindolpho José Correia das Neves, Joaquim José Henrique da Silva, João Florentino de Vasconcellos, João Coelho, Francisco Bastos, padre Ignacio de Souza Rolim, Francisco Re-tumba, padre João de Azevedo Francisco Antonio Carneiro da Cunha, Ambrozina Magalhães, Felizardo Tossano de Brito, Eugenio Tossano de Brito, os reis Cordeiros, Arthur Achilles dos Santos, Benedicto Acunhan Ribeiro, Luiz Nicolau da França Leite, Manuel Antonio de Aragão e Mello, Silvino Elvidio Carneiro da Cunha, Aristides Lobo, Visconde de Cavalcanti, Daniel de Figueiredo Caetano Alves de Souza Figueiredo, Francisco da Silveira Lobo, Antonio de fello Muniz, Antonio A. da Gama e Mello, Alvaro Lopes M. chado, Alcides Balthar e muitos outros, todos fallecidos, os quaes se enfileiraram nas letras, nas sciencias, nas artes e nas armas.

Dentre os melhoramentos, convem salientar a linha telegraphica e a via-ferrea Conde d'Eu, esta em 1883 e aquella em 1813. A igreja romana viu crear-se um bispado, hoje elevado á categoria archiepiscopal.

Do século XIX datam as fundações de Alagoa do Monteiro, Araruna, Cajazeiras, Conceição, Princeza, Serraria, Soledade e Taperoá.

SECULO XX

O anno de 1900 foi recebido com as maiores demonstrações de alegrias e raro foi o municipio que não recebeu o século XX com homenagem duradoura. E não foram illuzas tantas esperanças porquanto, até agora, tem tido o Estado, desenvolvimento notavel. A principio foram as finanças publicas que se concertaram graças ás receitas mais avultadas. A capital conseguiu certos melhoramentos como o serviço dagua, o de Luz e Tracção, mas a phase excepcional manifestou-se a partir de 1916. Pela valorização dos nossos productos de exportação, o Estado teve recursos de vulto e a capital foi quasi remodelada.

Em 1920, contou a suprema ventura de ver o sr. dr. Epitacio Pessoa, depois de uma viagem triumphal pela Europa, sentar-se na cadeira de presidente da Republica, resultando os melhores beneficios á Parahyba, que até então permanecia quasi sempre ignorada dos altos poderes do paiz.

O interior está sendo cortado de vias carroçaveis e de estradas de ferro, e em todas as direcções se estendem linhas telegraphicas.

A agricultura, a industria receberam notavel incremento e o commercio da capital, contando uma agencia bancaria, aguarda o termino da construção do porto. Alem disto, edificios de valor para repartições federaes estão sendo concluidos não só na capital como em algumas localidades do interior.

(Conclui na 2ª pagina)

Schema Historico da Parahyba

(Conclui da 2ª pagina)

O Estado, cujo esforço para progredir vem dos primeiros dias a Republica, tem melhorado todos os departamentos da sua administração, contendo uma instrução publica bem iniciada, custeando serviços de assistência e beneficios ás classes pobres e a estímulos ás classes agricolas.

O surto de progresso estende-se a todo o interior, onde as classes e vilas e muitas povoações apresentam modificações radicais nos velhos hábitos. Estes 45 annos de Republica, na Parahyba, estão merecendo um estudo especial, demorado, porquanto transformaram por completo as leis sociais que a regeram por mais de tres seculos. E essa transformação tem sua origem nos homens que a vêm administrando desde 18 de novembro de 1889. E em homenagem aos serviços prestados, inscrevamos aqui os seus nomes, segido a ordem chronologica de seu apparecimento na administração do Estado: drs. Venancio Neiva, Alvaro Machado, Gama e Mello, José Peregrino e Seraphico obrega, monsenhor Walfrado Leal, drs. João Lopes Machado e Castro Pinto, cor. el Antonio Passos, drs. Camillo de Hollanda e Solon de Lucena.

Cada um delles assignou sua administração com um melhoramento importante, com um serviço apreciado. Venancio Neiva instalou na Parahyba o regimen democratico; Alvaro Machado iniciou os primeiros melhoramentos na capital, cuidou do problema da agudagem e do reforescimento, bem como do transporte urbano; Gama e Mello, salientou-se por sua resistencia pacifica, por sua prudencia governamental; José Peregrino consolidou a divida do Estado, Walfrado Leal acabou o regimen de deficit e foi o primeiro a demonstrar as possibilidades do Estado, e talvez o unico que até hoje transmitiu ao seu successor o governo com um saldo em dinheiro tal, que foi sufficiente ao custeio do serviço de abastecimento dagua.

João Machado se revelou operoso. No seu governo se inauguraram na capital o abastecimento dagua e o serviço de iluminação e tracção electrica.

No fim de sua gestão, esteve a Parahyba abalada por distúrbios politicos que degeneraram em cenas de banditismo. Viu-se o sequestro do promotor publico e do chefe politico de Monteiro; viu-se o assalto á mão armada de Patos e outras localidades saqueadas pelos grupos chefiados por criminosos de responsabilidade, como Santa Cruz e Franklin Dantas. O accordo politico homologado pelo marechal Hermes da Fonseca, escolhendo o dr. Castro Pinto para cargo de presidente da Parahyba, determinou medidas severas do governo federal, no sentido da pacificação.

João Machado deixou o governo para perpetuar-se no sequestro dos seus contreranos. O doutor Castro Pinto começou uma administração severa e digna. Reformou a imprensa Official e voltou-se para a instrução publica. Mas a luta politica animou-se e o então presidente da Parahyba soube ou não quiz rebater-lhe os impetos. Deixou a administração para ir occultar-se num

cartorio do Rio do Janeiro. Assim um dos mais bellos espiritos, uma das mais corajosas illustrações, o mais eloquente dos oradores parahybano, procurou philosophicamente a paz do espirito forçando a entrada da obscuridade.

Completaram o quadriennio de Castro Pinto e o coronel Antonio Pessoa e o dr. Solon de Lucena, o ultimo, transmitiu o poder ao dr. Camillo de Hollanda. Este mostrou a que ponto podiam atingir as reformas do Estado e realizou trabalhos valiosos duradouros em beneficio da remodelação da capital. O seu governo atrahiu varios constructores, architectos meritorios, principalmente italianos que modificaram a feição colonial da cidade. Nessa época veio a esta capital o eminente dr. Epitacio Pessoa, eleito presidente da Republica, o qual fazia uma verdadeira viagem triumphal através da Europa e da America.

O dr. Solon de Lucena succedeu ao dr. Camillo de Hollanda. Teve a Parahyba o seu periodo aureo, infelizmente de pouco proveito graças á maldade dos homens. Nesse periodo foi o Estado recriado de estradas e a capital entregue ao prefeito dr. Guedes Pereira, contou melhoramentos consideraveis, como as praças Vidal de Negreiros e Independencia, os parques Avenida Camara e Solon de Lucena, o alargamento da rua do Fogo, a restauração das fontes publicas, etc. A successão acindiu a politica dominante.

Por fim foi eleito o dr. João Sussuana que se interessou mais pelas cousas do interior pretendendo dotar Campina Grande com um abastecimento dagua extrahida da represa de Puxinã, cujos resultados não podem ser os esforços nem os dispendios. Foi no seu governo que os revoltosos do commando de Carlos Prestes penetraram na Parahyba. A jornada levou-nos a tragedia de Piraçó, um dos poucos logares que, seriamente, resistiram aos invasores. O padre Aristides com os companheiros e um pequeno destacamento de soldados de policia, resistiram, causando perdas sensiveis aos revoltosos das oito horas ás quinze, sendo por fim vencidos. Os atacantes aniquilaram, solenizaram a victoria, sangrando o padre Aristides e uma dúzia de companheiros destes.

Afastando-se o dr. Epitacio Pessoa da actividade politica, começou seu partido na Parahyba aos empuchos das pretensões. Sobrepujado soffria o Estado com os compromissos avultados e com a diminuição das rendas. Escolheram então para dirigir a Parahyba um homem que podesse agir descommodadamente e o dr. João Pessoa Cavalcanti de Albuquerque assumiu a presidencia do Estado em outubro de 1928. Do Rio trouxe os seus principais auxiliares que falharam por fim. João Pessoa, porém, se constituiu o primeiro empregado do Estado. Pensar, agir, executar immediatamente, era sua preoccupação. Via tudo, fiscalizava tudo, parecendo que as vinte e quatro horas do dia solar, eram poucas para o seu trabalho quotidiano. Mas, por fim, a politica empoeirou-o e a politica foi a sua rocha Trapaça.

A cam-anha que teve de sustentar

contra a revolta do municipio de Princesa chefiada por José Pereira e estimulada pelo governo central, levou-lhe o saldo do thesouro. Não obstante, enfrentou com heroismo o sinistro, abandonado pelos Estados que o haviam atrahido á Aliança Liberal, as arremetidas dos poderosos até o dia em que tombou sem vida no Recife, na Confeitaria Gloria. Assumiu então o governo da Parahyba quem rugia, devairava de dor e de odio, o dr. Alvaro de Carvalho, primeiro vice-presidente do Estado.

Na situação critica em que se achou procurou evitar a intervenção federal. Em agosto d'aquelle anno, a Assembléa Legislativa, sob inspiração do poeta Americo Falcão, mudou o nome da capital pelo de João Pessoa. A 4 de outubro, rebentou a revolução. Toda a capital, toda a cidade que ainda conservava na fachada de seus edificios o luto pelo assassinato de seu presidente, que no seu profundo silencio abafava imensa amargura, toda Parahyba despertou num surto de alegria, como se houvesse conseguido a compensação de uma grande vingança.

E era tão grande esse sentimento de revolta contra o governo geral e contra as principais autoridades dos Estados vizinhos que, num momento, pararam a Parahyba para diversos pontos mais de seis mil homens em armas.

A Historia um dia dirá se não foi o soldado parahybano que atirou o golpe de morte sobre o poder militar de Estacio Coimbra.

Automoveis, omnibus e caminhões existentes na Parahyba em o anno findo

(COMMUNICADO DA DIRECTORIA DE ESTATISTICA DO ESTADO)

"Já está levantada a estatística de automoveis, omnibus e caminhões existentes no Estado em o anno transacto. As formulas collectoras de informações foram expedidas pela Directoria de Estatística em dezembro p. passado; os ultimos mappes preenchidos deram entrada naquella repartição no mes expirante."

Pelas cifras apuradas, verifica-se que foram matriculados, em 1934, 663 automoveis, 33 omnibus e 696 caminhões. As mesmas constituem uma surpresa, pois, a julgar pela safra regressa, uma das maiores que temos tido, o numero daquelles vehiculos devia ter sido bem maior que os constatados em 1933.

Não foi isso no entanto, o que aconteceu. Excepção feita de omnibus, com augmento de um vehiculo, apenas, houve decrescimento dos demais: 706 automoveis, em 1933, contra 663 em 1934; 723 omnibus em 1933, contra 33 em 1934.

A estatística levantada funda-se toda em dados de origem official, fornecidos pelas nossas diversas Prefeituras. Com maior numero de automoveis figura em a mesma João Pessoa — 283 carros. Vem depois Campina Grande com 87, Dahi, o salto é logo muito brusco:

Especie/locação	1928	1929	1930	1931	1932	1933	1934
Automoveis	564	942	627	742	705	706	663
Omnibus	—	20	39	26	23	33	33
Caminhões	274	566	523	435	418	723	696

De depressão evidenciada, em relação a caminhões, em 1931 e 1932, está plenamente explicada, com a secca que assolou o Estado em aquelle anno.

contra a revolta do municipio de Princesa chefiada por José Pereira e estimulada pelo governo central, levou-lhe o saldo do thesouro. Não obstante, enfrentou com heroismo o sinistro, abandonado pelos Estados que o haviam atrahido á Aliança Liberal, as arremetidas dos poderosos até o dia em que tombou sem vida no Recife, na Confeitaria Gloria. Assumiu então o governo da Parahyba quem rugia, devairava de dor e de odio, o dr. Alvaro de Carvalho, primeiro vice-presidente do Estado.

Na situação critica em que se achou procurou evitar a intervenção federal. Em agosto d'aquelle anno, a Assembléa Legislativa, sob inspiração do poeta Americo Falcão, mudou o nome da capital pelo de João Pessoa. A 4 de outubro, rebentou a revolução. Toda a capital, toda a cidade que ainda conservava na fachada de seus edificios o luto pelo assassinato de seu presidente, que no seu profundo silencio abafava imensa amargura, toda Parahyba despertou num surto de alegria, como se houvesse conseguido a compensação de uma grande vingança.

E era tão grande esse sentimento de revolta contra o governo geral e contra as principais autoridades dos Estados vizinhos que, num momento, pararam a Parahyba para diversos pontos mais de seis mil homens em armas.

A Historia um dia dirá se não foi o soldado parahybano que atirou o golpe de morte sobre o poder militar de Estacio Coimbra.

Santa Rita: está em terceiro lugar com 18. Menos de cinco automoveis possuíam Araruna, Esperança, Santa Luzia do Sabugy, 4; Ingá, Pombal, Sapé e Souza, 3; Alagoa Fov., Anthenor Navarro, Piancó, Píchy e Umbuzeiro, 2; Maritória e Serraria, 1.

Conceição e São José de Píranhas informaram não existir nenhum carro motor em as suas circumscrições.

Quanto a caminhões, o primeiro lugar coube a Campina Grande, com 151. Vem depois João Pessoa, com 123; Cajazeiras, com 107; Sapé, com 43; Soledade, com 38; Guarabira, com 35; Itabaiana, com 18; Pombal e Santa Rita, com 17; Píchy, com 16; Santa Luzia do Sabugy, com 15; Esperança e Patos, com 14 e Mamanguape e Sapé, com 11.

Todos os demais tinham menos de dez, sendo que seis apenas 1 — Alagoa Nova, Cabecinhas, Ingá, Pedras de Fogo e Umbuzeiro.

Os omnibus distribuíram-se assim: João Pessoa, 13; Campina Grande, 9; Guarabira e Santa Rita, 3; Cajazeiras, 2; Araruna, Esperança e Sapé, 1.

A Directoria de Estatística dispõe de dados sobre os carros em apreço a partir de 1928.

Eis o resumo dos mesmos.

Especie/locação	1928	1929	1930	1931	1932	1933	1934
Automoveis	564	942	627	742	705	706	663
Omnibus	—	20	39	26	23	33	33
Caminhões	274	566	523	435	418	723	696

Não se explica, porém, a queda vertiginosa em o anno passado, como já acciontamos."

Dividido o Brasil com a revolução, foi a cidade João Pessoa escolhida para capital do governo revolucionario de todo o norte do Brasil, sendo o seu chefe o dr. José Americo de Almeida. Este, triumpante a revolução, teve de assumir a pasta do ministério da Viação, passando a intervir o Estado ao dr. Anthenor Navarro, espirito empreendedor que se interessou pela conclusão de todos os servicos iniciados por João Pessoa. Victimado num desastre de avião, na Bahia, passou a intervir a ser exercida pelo dr. Graciliano de Brito, cuja administração acaba de findar. O seu governo foi um dos mais proficuos ao Estado, empreendendo trabalhos de vulto, como o porto de Cabedello, a Fabrica de Cimento e outros.

O triennio de 1930 a 1933 foi de grande secca no Estado mas o flagello foi attenuado pelo esforço do dr. José Americo que, como ministro da Viação, distribuiu trabalhos pelas zonas flagelladas, não permitindo o disrrrar das populações rurais. Grandes barragens foram levantadas e são hoje bellos e utilissimos lagos dagua doce.

Concluamos o periodo da Dictadura foi, sol todos os pontos de vista, proveitoso á Parahyba, graças ao prestigio do contreraneo dr. Jose Americo de Almeida.

Dezembro de 1934.

DIAS, GALVÃO & Cia.

AGENTES

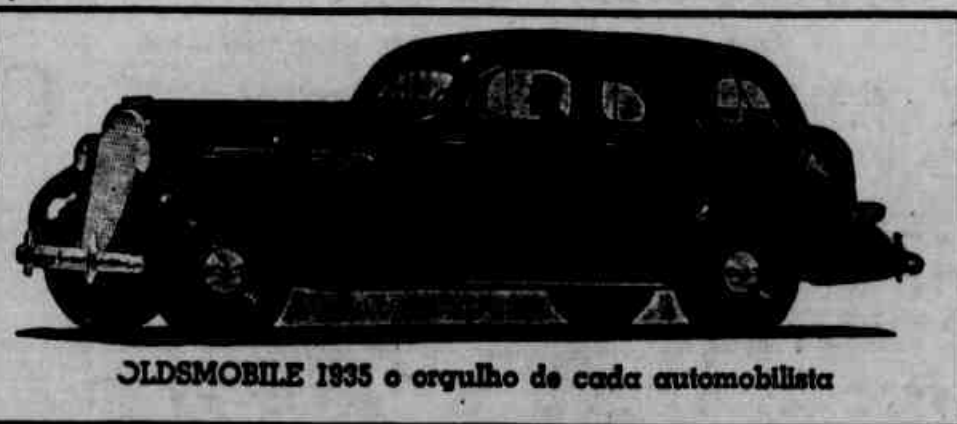
Automoveis = OLDSMOBILE = Caminhões G. M. C.
DISTRIBUIDORES DE PNEUS E CAMARAS "DUNLOP"

Rua Maciel Pinheiro 118

End. Teleg - POTYGUAR

CAIXA POSTAL, 56

Telephone, 250



OLDSMOBILE 1935 o orgulho de cada automobilista

João Pessoa

Parahyba do Norte

BRASIL

A casa Dias, Galvão & Cia é uma das mais completas no genero automobilistico de João Pessoa. Agentes exclusivos dos afamados automoveis "Oldsmobile", caminhões G. M. C.; tem mais a firma Dias, Galvão & Cia., no popular estabelecimento da rua Maciel Pinheiro, 118, varias secções como sejam: todas as boas marcas de bicycle-las os incomparaveis pneus DUNLOP, e Camaras de ar para estes. São distribuidores para todo o Estado. Tintas, Ferragens, Refrigeradores, Radios e Electricidade. E' um estabelecimento que conta pouco mais de 7 annos de fundado, e já é notavel a sua fama em todo o Estado. Firma que se constitue de rapazes da era nova, intelligetes e habeis commerciantes que com a experiencia de annos adivinham a intenção do cliente... A casa Dias, Galvão & Cia., que visitamos com sacrificio, devido ao grande movimento de vendas, deixa no cliente ou simples "toma tempo", que a visita, como aconteceu com o autor desta nota, uma vontade de voltar, dada a maneira captivante com que são attendidos todos naquella casa, pelos seus dirigentes.

A cidade que morre de sede

Oris BARBOSA

Campina Grande foi construída em cima da pedra, num terreno pobre de vegetação, que lhe avermelha as perspectivas, em plena castiga serena.

Se não fosse o algodão, não havia motivo para a sua prosperidade actual.

Colocada, do ponto de vista económico, entre o Brejo e o sertão, em boa situação estratégica, a cidade está ligada, por estrada de ferro e de rodagem, a João Pessoa e Recife. O algodão grosseiro, que vem das mãos dos camponeses, é ali beneficiado e prensado em maquinaria moderna, pertencente a firmas poderosas.

Dali o produto valorizado penetra nos mercados consumidores: nacionais e estrangeiros, fazendo com que Campina receba, em troca, para abastecer-se e abastecer os sertões da Parahyba e, mesmo, algumas cidades do Rio Grande do Norte, mercadorias de todo o ar.

Assim, Campina é, antes de tudo, um imenso armazém de depósito das riquezas que circulam em larga faixa do Nordeste.

Vive um dia na semana: o dia da feira.

Essa sua feira semanal é um espectáculo ferveilhante de babelismo acachapalado: o centro urbano amanece feito um acampamento disforme e desengonçado, num barbaço tumultuoso de barracas erguidas em poucos instantes.

Nas ruas acotovelam-se durante o dia inteiro, em rápida confraternização de interesses discutidos e fechados em silvas vozes no apregoar a boa qualidade e preço das mercadorias, que passam de mão em mão para exame rápido e convincente, perto de trinta mil sertanejos e brejeiros.

Vê-se, também, sentado sobre as pernas entrelaçadas, no meio da multidão esbravejante e enérgica, um ou outro pobre cantor de feira, com a sua viola fanhosa e triste, a vender, por alguns nickels que um menino magro, de canela suja, tilinta na sua sem parar, o seu único e precioso genero de commercio, que é o descafiado e das alegrias e amarguras do sertão...

A voz do pedinte perde-se no vozear acorcionado do oceano de interesses encapellado pela troca livre e enurdecadora, ao fluxo e refluxo da oferta e da procura.

— Seu Mané essa banha é de porco mesmo, hein? Não vá me enganar...

O barraqueiro abaixou-se puxou um sacco, e tirou de dentro delle qualquer coisa informe e nauseabunda.

— O' freguez, a prova — e virava e revirava os órgãos sexuais lacerados de um porco.

O comprador satisfeito, então, pediu mais um kilo de banha salgada. Aproximou-se, interessado, indagando.

Os dois, quasi ao mesmo tempo, responderam com uma voz cantada e explicativa:

— É que banha de porco não cozinha...

A multidão suja e grita cada vez mais alto. Ha pregões violentos e agressivos. Passam meninos e mulheres vergados ao peso de balaões cheios de carne, queijo e sacos de farinha. E o sólo come está juncado de generos alimentícios, que tornam o transitio difficil.

Vamos para no estôla-bôda, uma feira sangrenta. Nem quero mais ver nada, desiste desse espectáculo de bichos esquarterados, pendentes de ganchos fincados em postes negros de sangue secco. Aqui, bôdas e cabritos berram e estrebucham, ao golpe curti dum porrete no crânio dos animaes.

— Agora vão esfriar...

Aquella povo esbravejante e forte faz circular em poucas horas alguns milhares de contos.

E a tardinha começa a retirada dos invasores pacíficos da cidade, ou em costa de animaes, com sacos e cestos enormes, ou frelando caminhões que levam os esprechados da batalha mercantil, aos montões. Barracas vão agarradas a bancos de ferro e cestos amarrados uns aos outros, por cordões de imbrida, tudo preme do generos de toda especie, tudo de



A Cathedral de São João

mistura com homens, mulheres e meninos mal agitados entre a carga, exaustos mas satisfeitos.

Um dia, mastando fumo:

— Vou descansar seis dias, que não posso mais...

Outro replica, com preguiça:

— Dêna d'hontem que não prego olho. Trabalhar pra morrer, quero o quê!

Mas, se falam assim, como se

pensassem só em dormir, descansar, espichar o corpo na rede, agem, entretanto, com tenacidade, cumprindo, pela necessidade imperiosa da troca de mercadorias, a função anónima de insufladores da circulação das riquezas.

E que gente brava, sem conforto, amontada em caminhões, entregue a propria sorte, a enfrentar a luta pela vida, com Deus quer, ora aqui, ora ali, a catar os generos de consumo nas feiras atordoadas.

Defrontam-se, em Campina Grande, os dois tipos característicos da Parahyba: o brejeiro e o sertanejo.

O homem do brejo traz cerezas, frutas e aguardente para trocar por productos pastoris do sertão.

Apezar do intenso trafego de automoveis, ainda se vê o matuto do brejo montado no seu cavallo somnolento, com os cascos cheios de garimpo, fructas, feijão e milho, ao passo que a montada do vermelhusco homem do sertão, bem tratada e ornamentada de arreios bonitos (o animal não só para viajar como correr, de repente, a qualquer garrote esperto), leva dois barros pequenos, um com cachaça, outro com água.

grita mais para si que para o animal, estalando o chicote no ar:

— Calôl pra guiente, calôl! Todos lutaram ferrenhamente e vão voltando para as suas terras: o brejeiro, com o bagarote apurado bem arrochado nos lençoes de cores vivas; o sertanejo, com as pernas enchendo bolas de couro e tiracolo.

Converso com um brejeiro typico, tes escuro do caboco, pernas arqueadas, pés grossos e descaplos, cabelo preto e liso de índio começando a ficar pintado de branco. Bêgide ralo e calado em cima dos belcos.

Acabou de pifar fumo, enmagando-o nas mãos espalmadas, uma cotra a outra.

Bateu o cachimbo no chão. Sôcou o tabaco com a unha cornes e compria do pollegar da mão direita.

Entre segundas fumaradas, vai contando, a suspirar, com uma voz fanhosa, modulada em altos e baixos gutturales, a sua vida triste.

— Muda de terra porque o coronei queria me matar... Me bote pra Esperança, pra junto dum compadre... Olhe, seu moço, trabalhei só cachorro, plantei algodão, macaxeira e feijão, no fim de conta, nada. Quisram me dar dois vinténs de mel coado... Não sei não, como foi, mas um dia a lavoura amanheceu se queimando toda...

— E agora?

— Vim de Guarabira e vou pra Esperança. Um compadre me arranhou umas braças de terra, junto da delle.

— E o dinheiro, como arranjou?

— O matuto coçou a cabeça, enfiado, empalmado o cachimbo.

— Vendi meus te ens, um cavaio melado e a minha, e não fiquei na estica, não. Apurei um dinheirinho com isso, inhôr, sim, pra começar de novo, depois de velho, com mulher e tres filhas, como o senhor está vendendo — e apontando para um caminhão carregado de gente:

— Estão feitos uns bichos dentro aquella "sopa", encangados em cima do outro, aqui na minha corcunda...

O caboco retirou-se, a levantar os hombros, sem dizer mais nada, andando pesadamente. E com dois saltos como um gato, estava lá em cima do "arro, gesticulando e falando alto como os outros feirantes, de cachimbo trincado aos dentes.

Campina Grande é uma cidade que morre de sede.

Em certa época, uma lata d'agua chega a custar mais de mil réis.

Se, dentro de pouco tempo, não se resolver o problema da água, periclitam o destino dessa estranha e linda cidade, que vive da convergencia dos interesses do sertão e do littoral.

Grande centro commercial — a Mecca do algodão nordestino — a sua

vida está em intima junção com a principal riqueza da região.

Para evitar uma possível derrocada do algodão nordestino, Campina necessita encaminhar as suas reservas de lucros successivos, conquistadas em muitos annos de trabalho, á custa da sua posição de centro intermediário do mercado algodoeiro, para energicas actividades industriaes, que lhe garantam a posição económica e politica actual.

A sua palavra de ordem deve ser a politica da agua. Sem agua, Campina não cede não poderá industrializar o algodão nordestino, que começa a soffrir as consequências do abarrotamento do mercado interno que b. Paulo vem praticando com os seus 90 milhões de kilos, da ultima safra.

Essa politica da agua já entrou nas cogitações dos poderes publicos da Parahyba, que enviaram technicos para estudarem um plano racional de abastecimento d'agua de Campina Grande.

Só assim, essa cidade poderá manter-se, forte e rica, no raspa económico da Parahyba, não mais como vasto armazém de mercadorias, e sim como centro industrial, segundo uma velha aspiração de muitos dos seus actuaes homens de negocios.

E sem agua, esse sonho é irrealizavel.

Antes de noite n'ô há mais recordação da feira.

Tudo limpo nas ruas bem calçadas,



Grupo Escolar Isabel Maria das Neves, na capital parahybana

como se um vendaval tivesse varrido genericamente, em poucos instantes, a poeira humana, que redemoinha pelos cunhinhos.

Agora, Campina passa e descansa.

Um ar frio, muito bom e suave, e uma caricia das serras, dando gosto até em se resguardar o corpo com um sobre-tudo, como se não estivessemos ás portas do sertão das secas.

(Capitulo do Livro "Seca de 32")

O MENOR annuncio no MEIO

Jornal Implica no MAIOR reclama

PROBLEMAS DO ENSINO

(Conclusão da 2.ª pagina)

renovada dão aspectos mais suaves á educação que se processa por toda parte, em opposição á escola tradicional.

Mas, escola nova ou escola antiga, precisa de elementos capazes de orientar, de forma a não ficarem anulados os seus principios e conturbados os seus ensinamentos.

Não podemos condemnar este ou aquelles systema de educação.

O que importa é que esta se processe nos bellos principios da moral e do trabalho.

A Parahyba vai cumprindo, como pôde, o seu dever em relação á instrução dos seus filhos. Não podemos dizer que seja falha.

Seria estatístico affirmar-o. Os quadros estatísticos, na rigidez dos numeros têm uma grande virtude: não nos deixam enganar. Elles ahí estão para attestar o que temos feito e o que nos resta fazer.

Estado pobre com uma arrecadação reduzida, sujeito a deficit, pela irregularidade das chuvas, emprega, entretanto, aproximadamente, 30 % de suas rendas, ou sejam quasi 3.000 contos de réis na instrução publicá.

Os nossos estabelecimentos de ensino, como a matricula escolar, sobem de anno a anno, numa progressão animadora. A escola prestigiada pelo povo, vai recebendo o amparo a que

idade e digna de seus costumes; installam-se jardins de infancia onde o menino sente a concretização do que pregam os mestres: a escola é a continuação da lar; fundam-se jornadas escolares como uma contribuição ás nossas letas; instituem-se circulos de pais e mestres que serão os laços indissolúveis entre a escola e a familia; inauguram-se gabinetes dentarios com a modestia das suas installações e o resultado consolador dos seus beneficios; completa-se a escola primaria com a criação de cursos complementares; ampliam-se os conhecimentos dos professores com a criação de cursos de aperfeiçoamento; circulam revistas pedagogicas, levando aos confins do Estado o abraço do professor da capital aos seus collegas, separados pelas distancias; melhoram-se os processos do ensino, transformando a escola num centro de socialização e de aproveitamento de vocações; fortalece-se o physico, com os exercicios de gymnastica; cultivam-se a voz com os orphões escolares; fiscaliza-se o ensino, amparando-o e orientando-o, corrigindo-o; reforma-se a escripturação escolar; substituem-se programas de ensino, dando-lhes uma disposição correspondente ás necessidades da escola; organiza-se peritico serviço de estatísticas que dissem o exato das nossas realizações, e finalmente, reunem-se vez por outra, professores de todos os municipios em assemblies que representem trabalho util e congruamente edificante.

Temos, assim, realizado palmo a palmo, grande parte de nossas aspirações: o desenvolvimento do ensino na Parahyba.

Não nos deixemos iludir, porém. A questão do ensino impõe uma acção continuada, ininterrupta. Não é em poucos annos que se transforma o ensino publico. Ao contrario das obras de fachada os beneficios da instrução, apesar de seguros, são lentos, quasi imperceptíveis. Os frutos de uma escola que se installa hoje, serão apreciados annos depois.

A Parahyba vem realizando o que está nas suas forças, mas precisa, dentro da sua conhecida energia, e levar o trabalho iniciado que não pôde deixar de progredir. Cumpremos acudir populações inteiras que anseiam por instrução; necessitam crear e desenvolver o ensino rural — o verdadeiro formador do homem do campo: urge olharmos com o carinho indispensavel para essa figura obscura e construtora que é o professor, sem o qual é impossível o progresso de um povo.

Mil outros problemas pedem solução. A escassez das rendas publicas não retardará este empreendimento desde que não nos falte, como não faltará, a verdadeira compreensão dos nossos deveres civicos.

Deus vela pela Parahyba e não consentirá que ela se diminua aos olhos da nação.

João Pessoa, Abril de 1935.

J. URSULO & IRMÃOS

Industriaes e Fazendeiros
PROPRIETARIOS DAS USINAS "S. JOÃO" E "SANTA HELENA" COM CAPACIDADE DE FABRICAÇÃO ANNUAL DE CERCA DE 150.000 SACCOS DE ASSUCAR.

Fabricantes

do carburante

"CENTRALINA"

á base de ALCOOL



Criadores e

Seleccionadores

DO

GADO ZEBU

Escriptorio Central

USINA SÃO JOÃO

Municipio de Santa Rita

Estação "ENGENHO CENTRAL", da G. W. B. R.

Estado da Parahyba

A questão do "Rasga-Vales"

(Especial para o DIÁRIO DE PERNAMBUCO)

Hortêncio de Sousa Ribeiro
(Do Ordem dos Advogados da Parahyba)

Nas chronicas judiciais da Parahyba, merece um logarzinho de destaque a agitação de caracter partidário, que se processou em Campina Grande, no começo deste século, conhecida popularmente pela denominação de "questão do rasga-vales".

Trazendo hoje a público a historia desses sucessos, não nos move o espirito de critica ou qualquer paixão inconfessavel. Limitar-nos-emos tão somente a, num relato succinto, fazer a narração, sem comentarios, dos factos occorridos no municipio campinense, evocando nomes queridos de pessoas que nos mesmos se viram envolvidas, e que já não existem.

Vas fazer agora precisamente 40 annos que o commercio de Campina Grande se encontrou a braços com uma crise sui-generis, talvez ainda não registrada nos annos da vida economica da Parahyba: a falta absoluta de moeda divisonaria.

Os negociantes campinenses, desanimados diante da inifferença dos

litica da Parahyba: Christiano Lauritzen.

Um pormenor que convem desde logo ser anotado — é que, ainda hoje, as noções divergentes politicas têm as suas raizes na concepção partidaria que deu origem aos agrupamentos eleitoraes conhecidos na historia do Brasil sob a denominação de partidos conservador e liberal.

O observador que se der ao trabalho de aprofundar um pouco a sua analyse, encontra necessariamente nas camadas superficiaes da nossa formação politica os substractos daquellas duas poderosas agremiações

de Luna", justamente no ponto em que hoje se ergue, naquella comarca, o grupo escolar Solon de Lucena. Esta mesma providencia attingia a villa de Fagundes, hoje povoação e termo de Campina Grande, no tocante a feira que era igualmente mudada, da frente da casa de Emeraldio Ferreira de Aguiar, onde se fazia anteriormente, ficando deste modo revogadas as posturas municipais approvadas provisoriamente pelo presidente da provincia.

Tas disposições foram depois revogadas pelo art. 1.º da lei n.º 389, de 30 de abril de 1870, que mandou transferir as feiras da cidade de Campina Grande e povoação de Fagundes, a primeira da frente da casa de Balthezar Gomes Pereira Luna para a rua do Seridó e a segunda da frente da casa de Emeraldio Ferreira de Aguiar para o largo em frente a casa de mercado de Francisco Alves da Luz.

Nove annos mais tarde, eram mudadas as feiras novamente por força da lei n.º 683, de 30 de setembro de 1879, que revogou esta disposição e mandou vigiar os arts. 1.º e 2.º da citada lei n.º 384.

As coisas, porém, não pararam ali. A lei n.º 794, de 28 de setembro de 1880, determinou que fosse restabelecida a disposição da lei n.º 389, que selava citamos.

Nas ligas rebucadas feitas no campo do legislativo parahybano, vê-se que no lapso de tempo que vai de 1869 a 1880, quer dizer, num periodo de pouco mais de tres lustros, reviraram-se no poder, no antigo regimem, sucessivos gabinetes ministeriaes cujos presidentes pertenciam ora ao partido liberal, ora ao conservador.

Dentro da epoca a que nos reportamos, governaram, como é sabido, os conservadores até 24 de maio de 1869; os liberais até 15 de junho de 1869; os conservadores até 5 de janeiro de 1878; os liberais até 20 de agosto de 1880; os conservadores até 7 de junho de 1880; e os liberais até 15 de novembro do mesmo anno.

Quem quer que seja lido na historia da politica do 2.º Imperio, facilmente discriminará o nexo da coincidência ou antes o vinculo de causalidade existente entre o rotativismo das facções politicas dominantes no antigo regimem e a vida das mais remotas localidades do sertão parahybano.

De 1869 a 1885 rebrilharam as figuras descommunes de Nabory, Silveira e Cotejo, que constituiram os gabinetes de 17 de julho de 1868; 5 de janeiro de 1878; e 20 de agosto de 1880, respectivamente liberais e conservadores.

Aquella "casa de mercado de Alexandrino Cavalcante de Albuquerque" da calçada da qual por força da lei n.º 384, de 27 de novembro de 1869, era mudada a feira para o

largo em frente do mercado de Balthezar Gomes Pereira Luna — pertencia a um velho conservador, homem de haveres em Campina Grande, pas de numerosa prole, commerciante e grande proprietario ali residente.

A paixão partidaria em Campina chegou ao extremo de dividir a fa-

de odios que surgiu Christiano Lauritzen em 1878, no brilho da mocidade de homem do norte da Europa, já commerciante experimentado na vida e nos negocios. Entre-

lando-se com a familia de Alexandrino Cavalcante de Albuquerque,

na qualidade de seu genro, estabeleceu-se em Campina Grande, com

loja de fazendas e minudencia, filian-

do-se desde logo ao partido conser-

vador.

Alexandrino Cavalcante, pernambuco de nascimento, desde 1866 que

residia em Campina Grande, estabele-

cido com loja de fazendas no

commercio velho na rua de Balthe-

zar, homem activo e de eminentes quali-

dades praticas, sorriu-lhe a fortuna,

e Alexandrino dentro de pouco tem-

po se tornou um dos homens mais

abastados da localidade.

Membros prominentes da agremiação conservadora, Alexandrino

Cavalcante, tendo feito construir em

1864 um mercado de maiores propor-

ções, que se denominou mercado no-

vo, graças a subida do seu partido,

conseguiu a retirada da feira do an-

tigo para o novo mercado, "estabe-

lecendo-se deste modo uma rivalidade

que durou muito tempo e que consis-

tia na subida e descida da feira,

conforme dominavam conservadores

ou liberais", escreve um arguto ob-

servador contemporaneo (Mauro Luna).

Era então o velho Alexandrino o

chefe incontrastavel do partido con-

servador na cidade de Campina

Grande.

Em torno d'elle e do seu genro,

Christiano Lauritzen, já commercian-

te de grande reputação, se nuclea-

vam elementos de destaque da terra,

distinguindo-se entre estes os dres,

Alfredo Deodato de Andrade Espino-

la, Antonio Joaquim Xavier de Mo-

raes Andrade, coronel Lindolpho de

Albuquerque Montenegro, Deodoneo

Pesôa de Luna, João Maria de So-

za Ribeiro, Jovino de Souza do O,

maiores Luis de França Rodri, Jo-

quim Henrique de Araújo, Jesuino

Alves Correia e outros muitos.

Em 1875, ao rebrilhar a edição co-

nhecida pelo nome de QUEBRA-KI-

LOS, encontrava-se a frente da di-

recção do municipio, o dr. Antonio

Antunes da Trindade Meira Hen-

riques.

De maneira que em 1880, quando

o juiz Trindade, um conservador de

quatro costados, é acidentalmente re-

movido da comarca de Campina

Grande para a de Pitimbu, ficou a

frente do partido o dr. Antonio

Antunes da Trindade Meira Hen-

riques.

De maneira que em 1880, quando

o juiz Trindade, um conservador de

quatro costados, é acidentalmente re-

movido da comarca de Campina

Grande para a de Pitimbu, ficou a

frente do partido o dr. Antonio

Antunes da Trindade Meira Hen-

riques.

De maneira que em 1880, quando

o juiz Trindade, um conservador de

quatro costados, é acidentalmente re-

movido da comarca de Campina

Grande para a de Pitimbu, ficou a

frente do partido o dr. Antonio

Antunes da Trindade Meira Hen-

riques.

De maneira que em 1880, quando

o juiz Trindade, um conservador de

quatro costados, é acidentalmente re-

movido da comarca de Campina

Grande para a de Pitimbu, ficou a

frente do partido o dr. Antonio

Antunes da Trindade Meira Hen-

riques.

De maneira que em 1880, quando

o juiz Trindade, um conservador de

quatro costados, é acidentalmente re-

movido da comarca de Campina

Grande para a de Pitimbu, ficou a

frente do partido o dr. Antonio

Antunes da Trindade Meira Hen-

riques.

De maneira que em 1880, quando

o juiz Trindade, um conservador de

quatro costados, é acidentalmente re-

movido da comarca de Campina

Grande para a de Pitimbu, ficou a

frente do partido o dr. Antonio

Antunes da Trindade Meira Hen-

riques.

De maneira que em 1880, quando

o juiz Trindade, um conservador de

quatro costados, é acidentalmente re-

movido da comarca de Campina

Grande para a de Pitimbu, ficou a

frente do partido o dr. Antonio

Antunes da Trindade Meira Hen-

riques.

De maneira que em 1880, quando

o juiz Trindade, um conservador de

quatro costados, é acidentalmente re-

movido da comarca de Campina

Grande para a de Pitimbu, ficou a

frente do partido o dr. Antonio

Antunes da Trindade Meira Hen-

riques.

De maneira que em 1880, quando

o juiz Trindade, um conservador de

quatro costados, é acidentalmente re-

movido da comarca de Campina

Grande para a de Pitimbu, ficou a

frente do partido o dr. Antonio

Antunes da Trindade Meira Hen-

riques.

De maneira que em 1880, quando

o juiz Trindade, um conservador de

quatro costados, é acidentalmente re-

movido da comarca de Campina

Grande para a de Pitimbu, ficou a

frente do partido o dr. Antonio

Antunes da Trindade Meira Hen-

riques.

De maneira que em 1880, quando

o juiz Trindade, um conservador de

quatro costados, é acidentalmente re-

movido da comarca de Campina

Grande para a de Pitimbu, ficou a

frente do partido o dr. Antonio

Antunes da Trindade Meira Hen-

riques.

De maneira que em 1880, quando

o juiz Trindade, um conservador de

quatro costados, é acidentalmente re-

movido da comarca de Campina

Grande para a de Pitimbu, ficou a

frente do partido o dr. Antonio

Antunes da Trindade Meira Hen-

riques.

De maneira que em 1880, quando

o juiz Trindade, um conservador de

quatro costados, é acidentalmente re-

movido da comarca de Campina

Grande para a de Pitimbu, ficou a

frente do partido o dr. Antonio

Antunes da Trindade Meira Hen-

riques.

De maneira que em 1880, quando

o juiz Trindade, um conservador de

quatro costados, é acidentalmente re-

movido da comarca de Campina

Grande para a de Pitimbu, ficou a

frente do partido o dr. Antonio

Antunes da Trindade Meira Hen-

riques.

De maneira que em 1880, quando

o juiz Trindade, um conservador de

quatro costados, é acidentalmente re-

movido da comarca de Campina

Grande para a de Pitimbu, ficou a

frente do partido o dr. Antonio

Antunes da Trindade Meira Hen-

riques.

De maneira que em 1880, quando

o juiz Trindade, um conservador de

quatro costados, é acidentalmente re-

movido da comarca de Campina

Grande para a de Pitimbu, ficou a

frente do partido o dr. Antonio

Antunes da Trindade Meira Hen-

riques.

De maneira que em 1880, quando

o juiz Trindade, um conservador de

quatro costados, é acidentalmente re-

movido da comarca de Campina

Grande para a de Pitimbu, ficou a

frente do partido o dr. Antonio

Antunes da Trindade Meira Hen-

riques.

De maneira que em 1880, quando

o juiz Trindade, um conservador de

quatro costados, é acidentalmente re-

movido da comarca de Campina

Grande para a de Pitimbu, ficou a

frente do partido o dr. Antonio

Antunes da Trindade Meira Hen-

riques.

De maneira que em 1880, quando

o juiz Trindade, um conservador de

quatro costados, é acidentalmente re-

movido da comarca de Campina

Grande para a de Pitimbu, ficou a

frente do partido o dr. Antonio

Antunes da Trindade Meira Hen-

riques.

De maneira que em 1880, quando

o juiz Trindade, um conservador de

quatro costados, é acidentalmente re-

movido da comarca de Campina

Grande para a de Pitimbu, ficou a

frente do partido o dr. Antonio

Antunes da Trindade Meira Hen-

riques.

De maneira que em 1880, quando

o juiz Trindade, um conservador de

quatro costados, é acidentalmente re-

movido da comarca de Campina

Grande para a de Pitimbu, ficou a

frente do partido o dr. Antonio

Antunes da Trindade Meira Hen-

riques.

De maneira que em 1880, quando

o juiz Trindade, um conservador de

quatro costados, é acidentalmente re-

movido da comarca de Campina

Grande para a de Pitimbu, ficou a

frente do partido o dr. Antonio

Antunes da Trindade Meira Hen-

(Continuação da 2ª página)

calculáveis, todos os que o apoiavam tornaram-se, desde logo, suspeitos ao seu sucessor, o marechal Floriano Peixoto. Dahi uma serie ininterrupta de atentados contra os poderes constitucionais, organizados, a politica fatal das deposições e a consequente anarquia desastrosa em todos os Estados da Republica.

A Parahyba foi victima tambem desse flagello, de que futuramente haviam de resultar tantos males para o pais. "A sua representação dirigida pelo benemerito marechal Almeida Barreto, o soldado glorioso que a 15 de Novembro fôra o arbitro supremo entre o Imperio e a Republica, narra um observador politico daquela época, não podia pactuar com essa politica que era a negação do regime federativo". Declinou-se, pois, a população em opposição logo após os primeiros assaltos à autonomia estadual.

Foi assim que se viu o estado diminuido em seu prestigio diante de um governo que pela violencia avassalava todos os poderes, e privava dos serviços que em situação normal lhe poderiam prestar os seus representantes, um grupo de parahybanos notaveis pela sua intelligencia e patriotismo, entre os quais apezar-nos recordar o nome de Epitacio Pessoa, um talento primoroso como orador, dotado de superior criterio, grande firmeza de caracter e admiravel senso pratico, predicados que lhe têm dado tanta projecção no Brasil.

A localidade que no Estrdo mais soffreu com a mudança do governo parahyano foi sem duvida a comarca de Campina Grande, onde a direcção da politica official foi confiada a orientação do cel. João Lourenço Porto, homem probo e pertencente à facção liberal militante no Estado.

Uma vez investido o velho liberal na direcção politica do municipio, abriu-se para o partido opposicionista de Campina Grande um periodo de amargos provações. Recendendose a luta na localidade e os odios esturram, implantando-se um regimen de permanente desasosceço naquellas paragens.

E' assim que, á frente dos seus correligionarios, o chefe da situação dominante tentou logo em principio depôr da presidencia da Intendencia Municipal o cel. Christiano Lauritzen, occorrendo por essa occasião grave conflito, em que uma infeliz raça de policia caiu, na porta do vizirio da freguezia, victima do punhal de um desvalido.

A questão do Rasga-Vales

Tais agitações repetiram-se duas vezes mais, tendo como desfecho a tentativa de tomada de livros da Intendencia do poder de Christiano Lauritzen.

Bastam estes factos, entre muitos outros que poderíamos citar, para deixar patente a intranquillidade e a falta de segurança a que dali por diante ficaram expostos os opposicionistas de Campina Grande.

Tendo fallecido, graças á attitudo simultaneamente energica e prudente dos com. uradores daquela localidade, essa primeira investida entendam os liberais decididos e implacaveis, agora melhor aconselhados, que deveriam encaminhar em outra direcção os seus ataques.

Em todas as localidades do interior, um processo crime tem sido continuamente a arma predilecta das vinganças partidarias. Sem assumir a feição alarmante de violencia physica, directa e pessoal, elle reveste, pelo contrario, as apparencias dum procedimento justo e legal, e conduz, de modo suave e sem compromettimentos, á fuga ou á prisão do adversario.

O partido situacionista de Campina Grande calculou bem as vantagens que poderia retirar desse recurso, e, certo de attenção da collaboração incoon leal de todas as autoridades a comecar pelo presidente do Estado, aguardou paciente que se lhe desviasse ensejo de reaproveitá-lo. Mas a justiça, todavia, exceptuando dentro suas autoridades o illustrado juiz de direito da comarca de então, o dr. Gonçalo de Aguiar Boto de Menezes, já fallecido, um magistrado que honrou a justiça brasileira, e que jamais se prestaria aos maneios calculados da politica official.

O presidente do Estado, fazendo votar por uma Assembléa ordinaria uma lei derogatoria da Constituição, fulminou-o com um decreto de disponibilidade e o substituiu por um homem já conhecido pela docilidade a todos os caprichos do poder.

Antes, porém, desse attentado inominavel ás regras constitucionales da magistratura, offereceu-se a oportunidade por que tanto ansiavam os liberais campinenses.

Linhãs atraz já "ludimos á crise premente que assolou o commercio de Campina Grande, decorrente da falta absoluta de troco.

O commercio sertanejo lá estava inundado de vales emitidos pelos amigos e correligionarios de Chris-

tiano Lauritzen, todos adversarios habidos da politica dominante no Estado.

Era preciso por um termo á indubitável inflação, e os politicos concertaram um plano de fazer retirar da circulação aquella especie sul-generis de papel moeda, sem que recorressem, entretanto, aos tramites legais.

No dia 3 de agosto de 1890, o promotor publico da comarca apresentou-se inopinadamente na feira da cidade, acompanhado de praças de policia, e entrou a apoderar-se violentamente dos vales emitidos por diversos negociantes do lugar, e que se achavam em circulação entre os feirantes.

Após o primeiro momento de surpresa, os populares, notando que os soldados embriagados em vales apprehendidos em vez de inutilizá-os, entendendo de resistir a tão vergonhosa extorsão, a tão escandaloso abuso de autoridade e de força.

Travou-se então renhida luta. Reciosos de suas consequências e instados por continuas reclamações de feirantes que vinham exigir dos amigos de Christiano Lauritzen, emissões, a importância de que haviam sido despojados, este é o coronel Lindolpho Montenegro, também negociante, dirigiram-se ao promotor publico para pedir-lhe que fizesse

de direito da comarca, dr. Gonçalo Boto de Menezes e não tendo sido ainda lavrado o famoso decreto com que se pretendia ferir aquella maquinação, o governo do Estado comissuou o bacharel Santino de Assis Pereira Rocha, com razão julgada apta para a empreitada, afim de syndicar dos acontecimentos e tomar as medidas exigidas pelas circumstancias.

Como representante do ministerio publico e fazendo parte da comissão judiciaria nomeada pelo dr. Alvaro Machado, presidente do Estado, encontrou-se o dr. Paulo Hipacio da Silva, promotor publico de Mamanguape.

Chegando a Campina Grande, o juiz commissario "mostrou desde logo os intuitos de que era portador."

Entrando em relações officiaes com o delegado de policia, criminoso condemnado no art. 207 do Código Penal e não ob' ant' em exercicio do cargo, reebendo della a indicação de indicados e testemunhas e promovendo acção criminal contra Christiano Lauritzen e os seguintes membros da opposição campinenses:

Dr. Alfredo Deodato de Andrade Espinola, coronel Lindolpho de Albuquerque Montenegro, Ideorrio Souto-Maior, major Joaquim Henrique de Araujo (unico sobrevivente hoje a frente na capital do Estado,

para comecar do crime de emissão de vales e delictos connexos.

Apezar disso, porém, e apezar da carta avocatoria expedida pelo mesmo juiz, o monstruoso processo seguiu os seus tramites até a pronuncia de oito cidadãos indicados pelo delegado criminoso, pronuncia que foi logo confirmada pelo Tribunal da Relação previamente remontado para este fim.

Os suppostos réus, porém, não se assustaram; tranquillizava-os a garantia suprema do habeas-corpus, concedido por um fundamento que a pronuncia, decretada por um juiz incompetente, não poderia annullar. E parece que os factos concorriam para dar-lhes razão, porquanto, mais de dois mezes decorreram, sem que fossem incomodados pelos agentes do governo estadual.

Em dezembro do mesmo anno seguiram para a capital Christiano Lauritzen e diversos outros cidadãos, entre os quaes mais dois pronunciados, o dr. Alfredo Deodato de Andrade Espinola e o commerciante Lindolpho de Albuquerque Montenegro, afim de assistirem á apuração da alieção de deputados. Ali estiveram dois dias, frequentando os lugares mais publicos, sem, todavia, serem de modo algum inquietados. Entretanto, no dia da volta delles a Campina Grande, pouco depois do

commandante do mesmo corpo tenente-coronel Cousseiro, para convencerem-nos de que deviam se entregar á prisão.

Mas os amigos de Christiano Lauritzen lhes fizeram sentir que os condigos estavam garantidos por uma ordem de habeas-corpus da justiça federal, que, ainda mesmo quando fosse illegal o remédio juridico, o que contestavam, não seria o chefe de policia competente para julgar; que, portanto, o mandado de prisão era uma violencia, e por isso todos estavam dispostos a resistir-lhe por quaesquer que fossem os meios.

Retiraram-se os dignos officiaes certos de que arrestariam todas as consequências na defesa dos seus direitos e commerciantes de Campina Grande. E quando mais tarde, ao receberem das autoridades superiores a ordem barbara de fazerem fogo sobre os residentes ali, novamente internados, continuassem a manter a mesma attitudo, preferiram demittir-se dos seus postos a manchar a sua farda com o sangue innocente dos seus condicados. Honra lhes seja feita, porque elles evitaram com a sua conducta innumeras desgraças e crearam, por este modo, mais um titulo á gratidão da familia parahybana.

Como era de prever, a exoneração dos briosos officiaes trouxe o desanimo ao seio da tropa. Começaram as defeções. Dez praças de policia passaram-se logo ostensivamente para o lado dos campinenses sob a ameaça de prisão. Ainda assim, por tres vezes os soldados fieis ao governo, commandados pelo capitão Milanez, primo do presidente do Estado, e por um conhecido desordeiro de nome Antonio Miguel, sob a direcção geral do chefe de policia em pessoa, tentaram, mas debalde, apoderar-se da estação, onde prudentemente Christiano e seus amigos haviam tomado algumas medidas de defesa. Por tres vezes tambem receberam ordem de fazer fogo e si delixaram de cumprila, foi devido á coragem, sangue frio e energia dos amigos de Christiano Lauritzen, que lhes fizeram sentir a gravidade dessa ordem e as grandes responsabilidades que adviriam de sua execução.

Era sem duvida uma scena digna de admiração e de respeito essa de um pequeno grupo de cidadãos, cercados de numerosa força armada, a arriscarem a sua liberdade e a sua vida na defesa de uma das mais bel-

las garantias da Constituição! Nada mais impoente do que ver essa torça, de armas já apontadas, baixando a voz de commando daquelles mesmo que deviam ser espingardados! Nada mais subime do que o desprendimento com que todos a porta disputavam entre as posições mais arriscadas!

Actos de maior desinteresse e coragem assignaram essa memoravel resistencia. Como nota tocante e caracteristica, seja-nos licito lembrar, volvidos hoje tantos annos, a figura veneranda do desembargador Jovita Cavalcanti a atravessar as alas dos soldados sitiante e a responder altivo e solemne aquelles que o aconselhavam a fazer retirar seu filho do grupo dos resistentes: "Não! Que mora ao lado dos seus amigos, e o seu dever!" Bello traço de abnegação e de civismo, que ha de ser perennemente um titulo de gloria para o nome parahyano.

O delegado de policia insistiu com o dr. Venancio Neiva para que este se retirasse em companhia delle e dos tres pronunciados, sem uma só praça, prometendo que, mediante uma declaração de responsabilidade que os perseguidos assignassem na secretaria de policia, não seriam os mesmos perturbados na sua liberdade.

Com o seu modo franco de se manifestar, o dr. Venancio Neiva respondeu-lhe que não tinha que assignar cousa alguma e que continuaria a manter a resistencia até o levantamento do cerco com respeito á ordem de habeas-corpus.

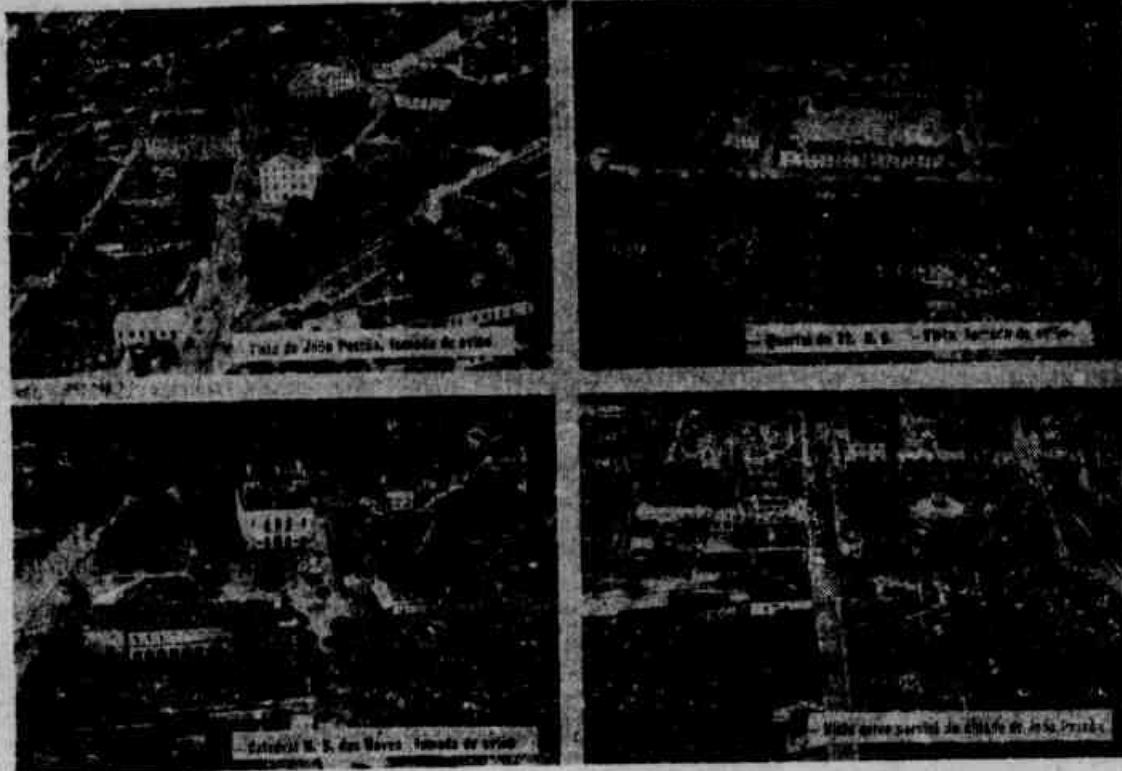
O dr. Francisco da Trindade Meira Henriques, chefe de policia da Parahyba, reconheceu afinal que não poderia effectuar a prisão, porquanto a tropa já se recusava a obedecer ás suas ordens, e tambem já não fazia reservas das suas sympathias pela causa dos seus adversarios.

A vista disso, refere uma das victimas, accitou pressuroso o alvite que lhe propoz o juiz seccional de retirar a força e aguardar a resposta dum telegramma que o mesmo dirigira ao presidente da Republica requisitando a força federal para tornar effectivo o habeas-corpus, garantindo o juiz que nos entregariamos á prisão, si aquella resposta nos fosse desfavoravel.

Levantado o cerco, recolheram-se os indicados á casa do seu intemerato chefe dr. Venancio Neiva o ali aguardaram a palavra do chefe da Nação.

Tres dias depois, havendo o presidente da Republica recusado, apezar

(Conclue na 3ª pagina).



VISTAS AEREAS DE JOÃO PESSOA

Banco Central-João Pessoa

Tendo sido inaugurado no periodo da administração do Presidente João Pessoa, com o capital de 92:100:000, o Banco Central, sob a direcção de esforçados directores em admiravel ascendencia, de etapa em etapa, constituindo-se já um instituto de credito de elevado conceito, no qual, encontram as forças productivas do Estado, financiamento para o desenvolvimento de suas actividades culturais.

E' seu gerente o nosso conrade de imprensa o sr.

Joaquim Cavalcanti de Albuquerque, de cuja actividade vem o conhecido estabelecimento crediticio, conquistando o maior vulto nos seus negocios.

De uma visita rapida que fizemos ao referido instituto bancario vimos que as suas operações são frequentes e o seu digno gerente desenvolve bastante energias, num ambiente de trabalho productivo.

Para melhor testemunho da nossa exposição publicamos, abaixo, o seu balanceete de março ultimo.

BANCO CENTRAL

SOC. COOP. DE RESP. LTDA.

CAPITAL SUBSCRITO	559:3509000
CAPITAL REALIZADO	456:3509000
FUNDO DE RESERVA	63:9509710

BALANCETE EM 30 DE MARÇO DE 1935

ACTIVO

Accionistas	102:9806000	74:4709940
Agentes e Correspondentes	1.314:942820	
Titulos descontados	250:0478120	
C/O. Garantias	4:0009000	1.568:969940
Emprestimos Garantidos		
C/O. Sem Juros	2:0629050	
Predio de propriedade do Banco	71:948130	
Movels e Utensilios	13:3009000	
Reajustamento Economico	14:7009000	
Titulos em cobrança e em caução	1.379:7129160	1.394:4129160

Valores depositados e em caução	730:3654788
Despesas de Instalação	3:0009000

CAIXA:

Em moeda no Banco	41:1154240
No Banco do Brasil	16:0281100
Banco do Estado da Parahyba	23:0979700
Nas Caixas Rurais e em outros Bancos da Praça	38:0634500
No Banco do Povo de Recife	91:8056590
Diversas Contas	38:1969700
	RS 4.209:0849738

PASSIVO

Capital	559:3509000
Fundo de Reserva	63:9509710
Lueros suspensos	2:0281100
Agentes e Correspondentes	334:088820

DEPOSITOS:

Em C/O de Aviao Previo	21:7009000
Em C/O. Limitadas	116:4384780
Em C/O de Movimento	557:0109000
Em depositos a prazo fixo	267:6794100
	982:8279850

Titulos descontados	163:988700
Ordres por titulos em cobrança	1.394:4129160
Credores por Titulos Dep. e em Caução	730:3654788
Ordens de pagamento	2:5689000

DIVIDENDOS:

No 1 e 8, saldo não reclamado	35:1699030
Diversas Contas	50:4309430
	RS 4.209:0849738

S. E. & O.

JOÃO PESSOA, 5 de Abril de 1935.

MANOEL DA CUNHA — Director-Presidente.
JOAQUIM CAVALLCANTI — Director-Gerente.
JOAO CANDIDO DUARTE — Director-Secretario.
JOAO CLIMACO MONTEIRO DA FRANCA — Contador.

"Companhia Exibidora de Films S. A."

ESCRITORIO:
Praça Antenor Navarro
n.º 28-1.

A maior Companhia exhibidora do Estado

CINE - CAPITULO
Campina Grande

CINE - TH. Santa Rosa
João Pessoa

CINE - JACUARETE
João Pessoa

CA A DAS TINTAS

RUA MACIEL PINHEIRO N.º 225

L. GARNEIRO & Cia.

Completo sortimento de tintas, oleos, vernizes e esmaltes. — Vidros, gomma-lacca, palha para orelhas, pixe, breu, alcatrão, etc.

BROCHAS E PINCEIS

JOÃO PESSOA — Estado da Parahyba

FABRICA COELHO - Rua Maciel Pinheiro, 35

JOÃO PESSOA

CUNHA & CIA.

A industria de cigarros e a Parahyba, especialmente charutos toma incremento as marcas de cigarros "Similares", "Dictador" e "Coelho".

Ha mesmo boas fabricas bem montadas com aparelhamentos completos, com grande actividade, occupando numero notavel de operarios.

Tivemos oportunidade de visitar uma dellas a — FABRICA COELHO — de propriedade da firma CUNHA & CIA.

Esta dispõe de machinario moderno, occupando mais de 50 operarios para a manufactura de seus productos e vem assignalando cada anno, segundo nos falou o soffice chefe da firma sr. Eronides Cunha, melhoras apreciaveis.

Os productos da FABRICA COELHO têm fama em toda a Parahyba, especialmente as marcas de cigarros "Similares", "Dictador" e "Coelho".

MUTILADO

ILEGÍVEL

O ALGODÃO NORTISTA

Pimentel GOMES

Director da Produção, na Parahyba

(Especial para o DIÁRIO DE PERNAMBUCO)

O norte do país faz, presentemente, um grande esforço. Procura recuperar dezannos de anos perdidos em políticas estereotipadas e em desidias vergonhas. Exemplifique-se com o florescimento da cultura algodoeira na Bahia, o aproveitamento das águas do S. Francisco na irrigação das vastas terras mas enxutas do sertão pernambucano, e o desenvolvimento notável da lavoura algodoeira em todas as províncias nordestinas. Este desenvolvimento é tão intenso que mata aos olhos dos mais desatentos dos observadores. Basta examinar os algarismos das últimas colheitas. O Ceará, o Rio Grande do Norte e a Parahyba colhiu, em 1933, respectivamente, 11, 17 e 21 milhões de kilos de algodão em pluma, arredondando os números. Em 1934 a safra cearense se elevava a 35 milhões, a do Rio Grande do Norte a 30, a da Parahyba a 42. A safra dos tres Estados pulou, assim, de 30

Não. O progresso é firme. Tem raízes fundamente pressas no solo. Não é extemporâneo, unicamente baseado em factores favoráveis ocasionalmente encontrados no ano anterior. Longe disso. A safra cresce porque melhores são os auxílios que os governos estaduais e federal prestam aos lavradores. E ha, alem disto, u'a mentalidade nova no Nordeste, mentalidade surgida com a revolução. O nortista fazia versos ou se bacharelava. Dedicado às musas ou às leis, descurava o desenvolvimento económico da região. E muitas vezes pouco estudava. Para quê? O talento supria tudo. — Os go-

rior é do anno passado. Maiores foram as distribuições de sementes. Maiores foram os plantios. Estamos melhormente aparelhados para debellar prováveis surtos de corrução. E o anno meteorológico vai correndo propício. Alem disto se fez maior area de cultura em condições perfeitamente técnicas. Os ensinamentos agronomicos encontram sempre um numero mais vultoso de adeptos. O norte integra-se no utilitarismo do século.

E area para augmentar o plantio, multiplica-o, ha, e multissimo. Beixa Verde é chapadão fertilissimo, norte-riograndense, que não dava capulho de algodão 4 annos stras. Falta agua. Abriam, e continuam abrindo, dezenas de poços tubulares. A região povouou-se. E um dos maiores centros algodoeiros, com possibilidade de produzir mais de 20 milhões de boa pluma. E a terra potiguaar ainda tem dois chapadões identicos, medindo, um dalles, 140 kilometros de comprimento e dezenas de largura. Na Parahyba formam-se novos centros produtores, como Gramame, Brejo, Serra do Cuité, e largos tractos da bacia superior do Piranhas. Ceará e Pernambuco aproveitam, apenas, modesta fracção de suas terras capazes de fornecerem bom algodão. Ha margem, portanto, dilatadissima, o que bem justifica o interesse que a lavoura vai despertando.

Infelizmente a acção governamental ainda muito deixa a desejar. Está longe da precisão mathematica que atingiu no plano de Piratininga. E só assim se explica a nenhuma melhora que a fibra nortista obteve nos ultimos dez annos.

Em S. Paulo o governo crea variedades boas, controla a semente de plantio, debella as pragas, fiscaliza o beneficiamento. A machina é perfeita e caminha com um rythmo admiravel. No norte, em geral, a semente é ruim ou mediocre, a cultura é mal feita, a lagarta devora plantas inteiras, a colheita mistura bom e mau algodão e as fabricas de beneficiar não são fiscalizadas. Não me interessa saber se ha ou não leis que regulem o assumpto. Digo o que vejo e o que posso provar vezes sem conta.

O Norte precisa e quer prosperar para maior felicidade do Brasil. Ha pelo menos tres ou quatro governos perfeitamente á altura das exigencias do século, que não se envergonhariam ante as mais cultas e vitoriosas administrações paulistas. E indispensavel que apoiados pelo Ministerio da Agricultura, ataquem o problema a fundo e o resolvam com a energia com que o resolveu o governo da minha provincia adoptiva. Como? Seleccionando boas variedades

das das malvaceas; controlando, como S. Paulo, no Brasil, e a California, nos Estados Unidos, a distribuição e venda de toda a semente que se destinar á semeadura; ensinando o agricultor a plantar pelos methodos modernos, empregando machinas agricolas, adubos, etc.; combatendo efficientemente as pragas da lavoura, pois o curaquear produz prejuizos talvez avaliaveis em 30% e quasi toda a semente plantada não é expurgada (III); fiscalizando a venda do algodão, pois só assim se fiscalizará a colheita, verificando-se se foi procedida tecnicamente; fiscalizando o beneficiamento do algodão, beneficiamento qua, no norte, muitas e muitas vezes rebenta e encaneca a fibra prejudicando-a immenso. A classificação já se faz.

O Estado da Parahyba, o modelar Estado da Parahyba, — digamos assim sem o mais insignificante desejo de ser agradável — a Parahyba, atou certo, vai fazer tudo isto e ter algodão muito bom. Encontra-se, á frente do governo, um homem vontadoso, culto, inteiramente dedicado ás questões administrativas — o sr. Argemiro de Figueiredo — moço que se sabia um estadista de peso. E quando quem pode ter vontade e tem, tudo é facil. As mais arduas difficuldades afastam-se do caminho

A estatística official da Parahyba

Meira de MENEZES

Especial para o DIÁRIO DE PERNAMBUCO

A lei n.º 251, de 28 de setembro de 1906, criou a antiga Repartição de Estatística e Archivo Publico.

Assim, não era demais acreditar-se — já decorreu de então para cá, mais de quatro de século — desde aquelle remoto anno — que possuasemos de muito serviço de recenseamento das nossas riquezas, das forças vitais do Estado, da sua agricultura, do seu commercio, da sua industria, um serviço que fixasse ainda os demais aspectos da nossa vida physica, moral, social e intellectual.

Puro engano.

O que o legislador pretendia, com o apoio do Governo, que convertem em lei o projecto victorioso na Assembléa Legislativa, não teve absolutamente a finalização visada.

Quantos passaram pela Repartição de Estatística e Archivo Publico não fizeram para converter em frutos opimos, em proveitos para a coisa publica, os bons e louváveis propósitos que serviram de fundamento á criação do novo instituto.

Centro de trabalho e estudos, que devia ter sido, para encaminhar a

á casa do agricultor. E serão mais de u'a centena, este anno. Aparelhado o Estado para fazer combater o corrução, comprando pulverisadores e arseniato de chumbo e fazendo depósitos no interior. Ha, em activo preparo, todo um vasto plano de completa reforma do beneficiamento do algodão. Multiplicam-se,

solução dos nossos mais erguidos problemas, a Repartição em apreço falhou ao contrario, inteiramente, ao seu erguido objectivo.

Foi assim até 1916.

Não chegou até nós, desde 1906 até esse anno, nem sequer um simples quadro estatístico pela mesma exguído.

Nada foi publicado.

Foi quando se deu a ascensão do dr. Camillo de Hollanda ao Governo: s. excelsa. tirou, então, o dr. Diogenes Penna, discipulo do Themis deus de deus de Mercurio — nos seus afazeres commerciaes, para entregar-lhe a direcção do alludido departamento.

Do aserto da escolha é prova incontestante a acção desenvolvida á frente delle pelo illustre parahybano, a quem devemos a organização do nosso primeiro "Anuario Estatístico", relativo, precisamente, a 1916.

Mas acontece que os serviços do dr. Diogenes Penna fizeram-se necessários na Prefeitura, passando a repartição a outras mãos.

Tudo fazia prever que a sua meritória directriz tivesse seguimento, não soffresse solução de continuidade: estava dado, com relativo successo, o primeiro passo, estava desbravado o caminho, não seria justo que se retrocedesse...

Puro engano, novamente...

E o Anuario de 1918 não teve sequência: foi exemplar unico, fechando todos os olhos á inactividade criminosa em que recadilh a nossa estatística, que nada mais produziu.

E o pouco caso, assim revelado, por um serviço que serve de base, em toda parte, não só á administração publica, como á particular — haja vistas as empresas commerciaes e industrias modernas, que delle não prescindem — passou a predominar.

Nem uma voz, sequer, levantou-se para clamar contra o novo hyac de inoperosidade que se abria, pondo ponto final ás iniciativas do dr. Diogenes Penna.

E a estatística parahybana passou a ter vida, tão só, nas folhas de pagamento...

Em vez de servir de orientadora para o governo, marcar-lhe, á vista dos numeros agrupados, analysados e commentados, o caminho a seguir na condução dos interesses do Estado, servia apenas para desanegar o erário, mantendo em inação criminosos os seus funcionarios, fundando e conservando por longos annos, a mais perigosa escola de parasitismo de que já tivemos noticia.

Foram essas as condições em que se arrastou o departamento desde 1917 a 1928 — condições mais ou menos identicas ás do periodo anterior — 1906 a 1916.

Quando, em agosto de 1928, lhe assumi a direcção, a antiga Directoria Geral de Estatística e Archivo Publico não confeccionava que a estatística de exportação.

E dos cuidados dispensados ao implemento dessa simples e unica tarefa é prova convincente o facto de, já em agosto, não existirem dados para o inicio dos trabalhos.

Nem um só havia sido collectado, quanto ao movimento pela capital e das repartições arrecadoras do interior, nada menos de vinte e tres estavam em atraso com a remessa dos mappaes.

Pôde-se dizer, assim, que a estatística da Parahyba data de fins de 1928, quando, praticamente, começou a existir: antes não existia quer de direito.

E foi justamente quando começou a produzir, quando descobriu, por exemplo, pelo pedido de informações, que grande numero de nossas Prefeituras, na epocha, não tinha serviço de escripta organizado, que a sua designação foi mudada para "Secção de Estatística".

Iso em 1929, e não foi de todo mal empregada a capita demitida que lhe infligiram desde que, na realidade, se tratava de um serviço nominal, sem significação na vida do Estado.

A sua permanencia, no entanto, por quatro annos a fio, não teve razão de ser, por nenhum titulo, sobretudo pela sua actuação, sempre mais ampla e productiva, não obstante a minúcia de pessoal e de machinaria, só modificada para melhor do meio para o fim do anno transacto.

Ademais, havia a impropriedade de expressão: secção é parte de um todo e a Secção de Estatística era uma, autonoma. Subordinava-se, como as outras repartições publicas, directamente a uma Secretaria e praticava o seu chefe todos os actos peculiares aos dos demais departamentos.

O dr. Argemiro de Figueiredo, que quer fazer assentar a administração do Estado dentro em os moldes mais avançados — e para isso não lhe faltam conhecimentos e um perfeito sentido do bem publico — cortou cerce a anomalia, creando a Directoria Geral de Estatística.

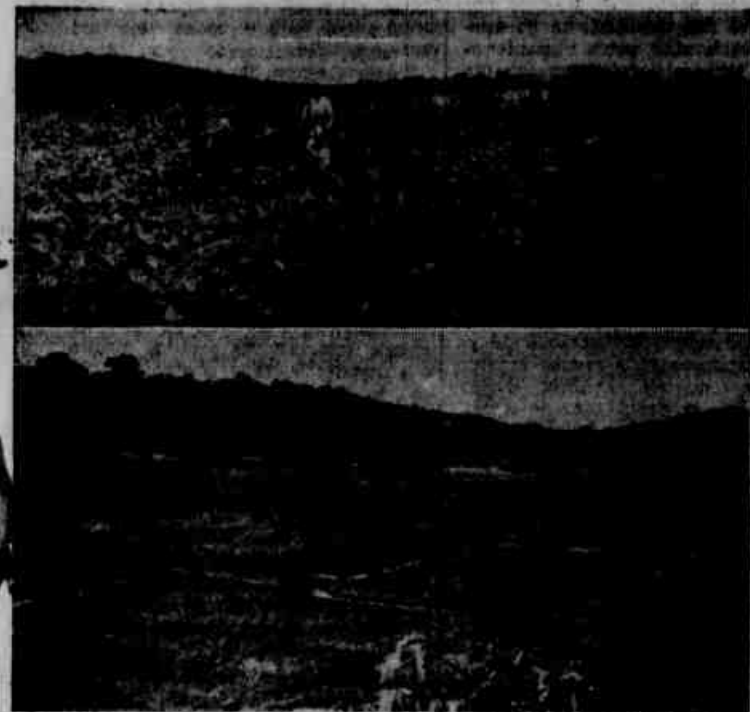
O maior obice que achei á systematização dos serviços foi a falta de dados. As solicitações a respeito não eram, de modo algum, attendidas, e quando isso acontecia a demora se contava por meses, tirando-lhes toda feição de actualidade.

Iso de começo. Uma propaganda, que até hoje não emoreceu, ao lado de medidas de coacção tomadas pelo Governo (decretos n.º 30, de 5 de dezembro de 1930 e n.º 434, de 24 de outubro de 1933) melhorou para logo por muito essa situação.

O obice maior, porém, consideravelmente maior, foi a deficiencia de empregados e de apparellagem mechanica.

Uns e outros não augmentaram á proporção do desenvolvimento dos

(Conclue na 8.ª pagina)



Às alto, campo de selecção de Sapé, capina mechanica; em baixo, trecho do arrosal da Fazenda Mangabeira

a 107 milhões, num esforço comparavel ao de S. Paulo, embora dispuzesse de recursos muito menores. E este augmento não se cifrou nas tres provincias mais flagelladas pelas secas periodicas. Alargou-se. Foi a Alagoas que viu sua produção crescer, em poucos annos, de 5 para 15 milhões, e Pernambuco que em 1934 colheu algodão como nunca o fizera em annos anteriores. Quanto? Não sei. Não me poderam informar, mezes stras, em sua Directoria de Agricultura. Disseram-me, porém, que ultrapassava, a muito, os calculos mais optimistas.

E 1934 não será um ponto culminante na curva da produção, ponto seguido de um rapido descambar?

vernos se interessavam pelos subdelegados de policia e inspectores de quarteirão. Havia, é justo, excepções e grandes. Raras, porém. Hoje alguns governos, os mais cultos, acreditam em technicos, em machinas, na necessidade de organizar a produção. E o povo clama melhoramentos materiais em altos brados. O norte, ou antes largos tractos do norte, faz um grande esforço, responsavel pela onda de prosperidade que nos atinge em cheio. A safra "record" de 1934 não foi, portanto, ocasional. Mostra, pelo contrario, o primeiro resultado de administrações sadias. E por isto mesmo a situação tende a melhorar. Espera-se, este anno, safra algodoeira muito supe-



Canal de drenagem principal da Fazenda Mangabeira

como se fossem ramos verdes de arbustos delicados. Este anno já o governo da Parahyba, seguindo o de S. Paulo, iniciou o controle da semente de plantio em varios municipios. Ergue-se um posto de expurgo apenas inferior ao que se construiu em Agua Branca, mas igualmente eficiente. Seleccionam-se variedades. Intensificou-se o ensino pratico de agricultura, levada — por meio de Campos de Demonstração —

para o plantio de 1935, centenas de milhares, talvez milhões, de kilos de boa semente. O meu sentimento de justiça faz-me acrescentar que algumas iniciativas datam do governo anterior — o do sr. Gratuliano de Brito.

Levando-se a cabo tão vasto e completo programma os herbaceos parahybano alinhar-se-ão facilmente ao lado dos que se produzem nos amplos e fecundos chapadões paulistas.

Industrias Reunidas Matarazzo

A EFFICIENCIA DA FILIAL PARAHYBANA -- A FABRICA DE OLEOS -- AS MAGNIFICAS INSTALAÇÕES DA FABRICA -- A SECÇÃO COMMERCIAL

A Parahyba possui, na sua filial, das Industrias Reunidas F. Matarazzo, uma de suas firmas mais importantes e uma de suas fontes economicas

zação industrial, que tanto vem cooperando para economia parahybana.

O sr. Mantemurro tem a

dos os motivos, bem ligada á economia parahybana.

A SE'DE DA FILIAL

A sede da filial das Indus-

Deste modo cooperará, com o augmento das vendas, para desenvolvimento da economia do Estado, marcando uma era nova para os horizontes da industria nesta terra nordestina.

A FABRICA DE OLEOS NA PARAHYBA

A fabrica de oleos na Parahyba, das Industrias Reunidas Matarazzo, consome actualmente por dia 120 toneladas de semente de algodão, cujo producto é o afamado oleo alimenticio — "Sol Levante". A fabrica Matarazzo de João Pessoa movimenta-se com 300 operarios.

Além do oleo é fabricado ainda o famoso sabão "Sol Levante". Este apreciado producto é feito com os residuos do oleo do algodão.

Dahi podemos avaliar o que representa esta importante industria para o nordeste brasileiro que tem como uma de suas principais fontes de renda o algodão.

SÃO MAGNIFICAS AS INSTALAÇÕES DA FABRICA

A fabrica de João Pessoa possui uma modernissima installação de funilaria, onde são fabricadas as latas para o a-

condicionamento do oleo "Sol Levante" de sua fabricação.

Além disso dispõe de machinário completo e moderno para a fabricação destes dois procurados productos que são o sabão "Sol Levante" e o oleo "Sol Levante". Todo esse machinário é movimentado por energia propria.

A fabrica tem um serviço de transporte ferroviario proprio, possuindo um desvio ligado á G. W. B. R., facilitando assim a entrada e sahida dos productos e mercadorias compradas pela fabrica. Tudo isto

A SECÇÃO COMMERCIAL

As Industrias F. Matarazzo, de João Pessoa, alem da fabricação dos dois productos a que nos vimos referindo, tem tambem a secção commercial. Esta secção se encarrega da distribuição de productos das fabricas Matarazzo de S. Paulo, como sejam farinha de Trigo — Villas —, perfumarias — a destacar os afamados productos "Chinene", que são francezes e que o grande industrial Matarazzo tem contracto para fabricar em S. Paulo — e "Miami".

tribue para todo o Estado, são: "Lili", "Claudia" e "Olga". Dellas nos excusamos de falar, porque as suas qualidades são conhecidas de todo o publico.

Alías da excellencia de todos os productos Matarazzo, não nos cabe falar aqui. E isto porque são bastante conhecidos de todo o país, cuja procura é um attestado de seu bom preparo. Para uma referencia a esta fabrica basta dizer, numa synthese que exprime tudo, que as Industrias Reunidas Matarazzo, na sua filial da Pa-



Fachada da fabrica Matarazzo, em João Pessoa

mais desenvolvidas. Uma nossa visita ás installações da fabrica de João Pessoa nos deu uma impressão do desenvolvimento da industria a que serve aquella firma.

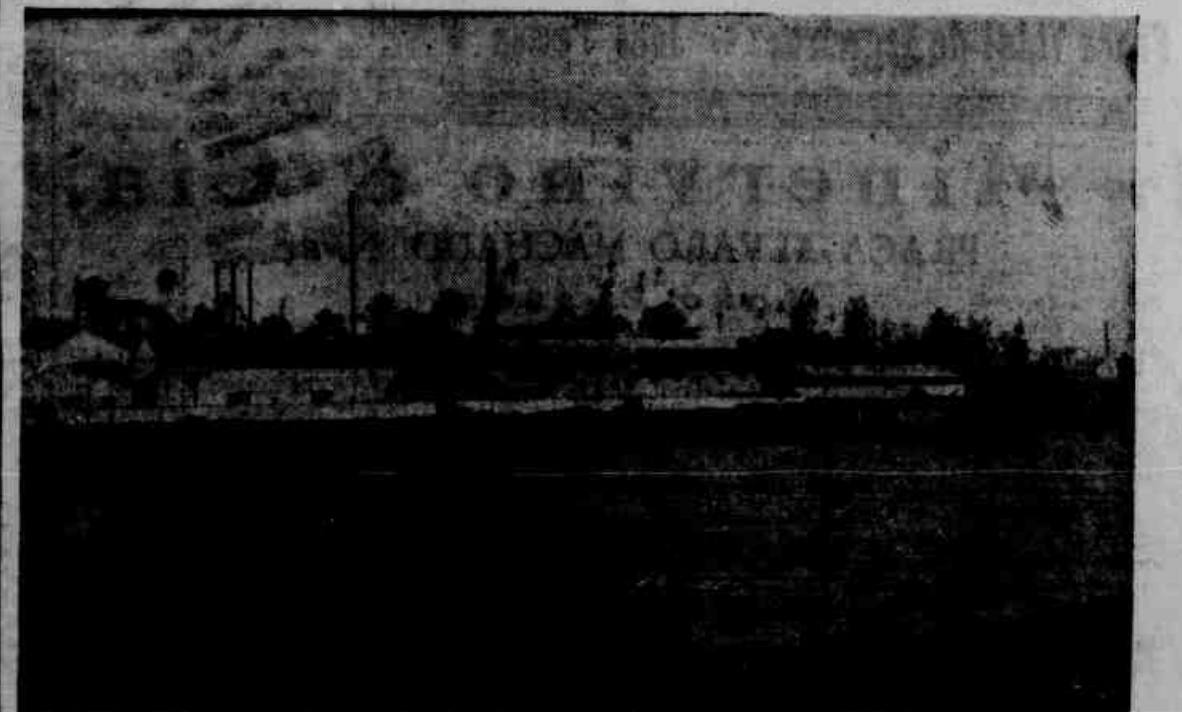
E' gerente da filial da Parahyba o sr. Antonio Mantemurro que recebeu gentilmente a nossa reportagem. Graças á maneira captivante desse cavalheiro tivemos um contacto mais directo com essa organi-

gentileza de nos dar as explicações precisas sobre a importante firma de que é gerente.

A filial da Parahyba além da materia prima — caroço de algodão — que é toda comprada dentro do Estado para a fabricação dos dois famosos productos — oleo e sabão "Sol Levante" — compra tambem em grande escala outros productos parahybano. Está assim essa importante industria, por to-

trias Reunidas Matarazzo, em João Pessoa, está localizada num dos pontos mais centrais da cidade — a praça Anthonio Navarro. Ocupa toda uma quadra e tem como em todos os pontos do Brasil, uma installação completa e grandiosa.

E', aliás, desejo do grande industrial paulista que dá o seu nome a essa empresa, ampliar as suas industrias no menor espaço de tempo possivel.



Outro aspecto exterior da fabrica Matarazzo

so, devido ao bom serviço de trens, é feito de modo simples e pratico.

As apreciadas farinhas das Industrias Reunidas Matarazzo que a filial de João Pessoa dis-

rihyba, é um dos grandes centros do desenvolvimento economico do Estado nordestino.

Genero 2000...

(Especial para o DIÁRIO DE PERNAMBUCO)

Bastin Ribeiro

"Imaginemos... o que até imaginado causa horror", a vitória, com a inevitável conquista de uma poltrona na Câmara, dos arautos de todas as doutrinas estapafúrdias que por ali a fôra se propõem salvar o Brasil.

A data de localização da cena poderá ser o anno 2000, algarismo que entra obrigatoriamente em todas as concepções mais ou menos absurdas.

(Sóbe o panno em meio a uma sessão tumultuosa, na Câmara. Como sempre, onde se acham reunidas correntes diversas de pensamento, ha exaltações, gritos, correrias).

Surprehendamos um trecho do discurso do leader tupy-guarany:

"... e notel também um movimento de plena desconfinça, em relação á viabilidade das emendas que apresentei a esta douta assembleia. Sou um convicto da necessidade de adopção do systema de vida tupy-guarany.

"Passemos a usar arco e flecha, tacape e tangapema. Desta forma poderemos realizar o ideal de nacionalismo puro. Nada de influencias estranhas no meio. Nada de extremos de civilização e progresso, que só podem gerar insaciabilidade e inquietação. Simplicidade, paz de espirito e muita vida ao ar livre, é de que necessitamos.

"Volte-se ao systema de governo morubixaba. Para a salvação do Brasil é necessário...

(Um aparte ironico) ...E' necessario que também sejamos anthropophagos...

(O orador não pôde continuar a oração. Estabelece-se uma balbúrdia indescritivel. Em meio ao tumulto levanta-se um congressista, cujo vestuario é uma summa da barafunda que lhe transorna a cabeça. Tem o condão de serenar os animos, subito acalmados por uma nova perspectiva de ineditismo... Traja polainas, calças fôfas, estylo coqueiro, "track", collarinho alto, a que não falta uma gravata verde-amarela. Traz a cabeça envolta numa especie de "fez" turco. Romancicamente dependurada, nos hombros ja uma capa hespenhola. Pede a palavra "pela ordem". Começa novo discurso).

"Senhores, as palavras ouvidas ha pouco obrigam-me a occupar a tribuna para lançar um vehemente protesto ao modo leviano por que se encara o problema nacional, facto que implica num escarnio lançado á respeitabilidade deste recinto.

(Neste ponto ha uma pigarro indistincto).

A questão do "Rasga-Vales"

(Continuação da 6.ª pagina)

de formas promessas anteriores, a garantir a ordem de haberes-corpas da justiça federal POR TER ESTA ORDEM CADUCADO COM A SENTENÇA DE PRONUNCIA DA JUSTIÇA LOCAL, entregaram-se os politicos campinenses ás autoridades do Estado, de accordo com o compromisso assumido pelo juiz da secção.

Pesa-nos lembrar, entre parentheses, que na suprema direcção do mando no Brasil, na qualidade de seu primeiro magistrado, se encontrava a figura varonil de um Príncipe José de Moraes, evocado ainda hoje pela sua energia e integridade.

Podia o presidente da Republica proceder assim?

Que o digam os competentes no assumpto.

que o processo não se podia preparar por falta de promotor!

Comprehendeu-se a manobra indelicada.

Para fugir-lhe aos effeitos e forçado pelas circunstancias melindrosas em que se achavam os seus amigos, resolveu Christiano Lauritzen entender-se com um homem que, sem renegar o seu passado, não poderia faltar-lhe com os seus serviços. O passado lhe autorizava a reclamar; o presente lhe impedia de fazê-lo. O conservador campinense teve, porém, de acceder ás exigencias imperiosas do momento e aceitar como favor o que por direito e justiça lhe não podia ser recusado.

Conven ser dito, entretanto, que Lauritzen o fez sem tomar compromisso algum de ordem politica, como pretendia associar a intriga partidaria.

A desova forçada nos peixes determinada pela acção da hypophyse

A experiencia de quem já trabalhou com os nossos peixes, mostra que a criação dos mesmos em grande escala, não é impossível, porém, é um trabalho que apresenta muitas difficuldades ainda por serem resolvidas. Dentre estas talvez a mais importante seja a desova.

E' sabido que, em regra, os peixes nacionais que vivem na agua doce desovam durante as enchentes que se verificam nos verões.

Estão, portanto, sob a dependencia directa das modificações de ambiente acarretadas pelas "aguas novas". Alem deste factor chuva, tão inconstante, principalmente no nordeste, os nossos peixes costumam de-

minatiza tratadas pela hypophyse e ainda conseguimos estabelecer as doses mínimas necessárias para as desovas das primeiras e aproximadamente para as das segundas.

Continuando os seus trabalhos em São Paulo, de lá, mandou-nos, o dr. Dorival Cardoso, 500 hypophyses secas pesando cada uma, 1 1/2 mg.

Fazendo uso desse material, constatamos que a sua acção é perfeitamente identica á das hypophyses frescas. E assim, dado já está o primeiro passo para a industrialização desse producto.

Vejamos agora, de modo rapido, como se comportam os peixes injectados. Escolhamos, por exemplo, dois casacos de plabias: as fêmeas com ovarios bem desenvolvidos, mas com ovulos ainda verdes e os machos com testiculos augmentados, porém, com espermatozoides immoventes, mesmo em contacto com agua ligeiramente salina.

Duas hypophyses frescas são retiradas de peixes adultos, de qualquer especie (usamos em geral a trahira e a surimatá). Com o emprego do soro physiologico, preparamos a suspensão que é injectada na dose de 1/2 hypophyse para cada exemplar.

Cinco horas depois de injectados, os peixes entram em phase de excitação, nadando os machos rapidamente de um lado para outro do aquario em perseguição das fêmeas. A excitação vai augmentando, gradativamente, começando os casacos a fazer o que convencionalmente chamamos de "carroussel" e que consiste no seguinte: collados macho e fêmea, lado a lado, nadam ambos rapidamente descrevendo circulos concentricos. Quando a excitação atinge ao maximo, em regra seis horas depois da injectão, a fêmea nada para a superficie da agua, no que é sempre acompanhada pelo macho ainda em "carroussel". Ahi chegando, lança ella o primeiro jacto de ovulos, fazendo com a cauda uma movimentação da agua, afim de que os ovulos se separem rapidamente. Nesse movimento é acompanhada pelo macho, que lança ao mesmo tempo, um jacto do liquido espermatico. Estão os ovulos fecundados.

EVOLUÇÃO DOS OVOS

A phase de segmentação dura duas horas, a de blastula 4 a 5, a de gastrula 4 a 5 e no fim de 10 a 12 está o embrião formado, vindo a larva a romper a capsula 18 horas depois da fecundação, em agua com 23.º de temperatura.

Augmentando-se a temperatura da agua para 28.º a evolução se faz em 12 horas e baixando-se a 18.º, leva 36 horas.

Se desejarmos fazer a fecundação dita artificial, só nos restará retirar os casacos, ao inclinar o "carroussel" e colher por pressão, no ventre os ovulos e sobre estes lançarmos o liquido fecundante e logo depois um pouco d'agua.

A evolução desses ovos será perfeitamente identica á dos da fecundação natural.

Pelo que acabamos de expôr, se bem que syntheticamente, pode-se avaliar a importancia dos trabalhos com essa glandula. Graças aos seus hormônios, poderemos para o futuro, ter os peixes as nossas mães, manejando-os á vontade, sem as difficuldades conhecidas.

Presos os peixes adultos, em tanques, nos Postos de criação, que serão localizados em zonas previamente estudadas, poderemos forçar e acompanhar toda a sua desova, colher os ovos fecundados naturalmente e fecundar artificialmente o numero de ovulos que for necessario, podendo, desde que haja vantagem, augmentar ou diminuir a rapidez da evolução dos mesmos.

As larvas serão criadas em aquários proprios para essa fins, protegidas de todos os inimigos naturaes, e quando estiverem com tamanho recommendavel para o peixamento serão distribuidas ou vendidas a preços modicos.

E ainda, se as conveniencias exigirem, poderemos estabelecer o transporte de ovos embryonados, comquanto este systema de repovoamento das aguas não possa dar os mesmos resultados que o feito pelos alevinos de certa idade.



Do centro, o grupo escolar "Alvaro Machado", de Arara; á esquerda, o "Antonio Fesada", de Umbuzeiro; á direita, o "Targino Pereira", de Arara; em baixo e "Souza", em João Pessoa.

Quanto a nós, affigura-se-nos que, tendo sido o haberes-corpas concedido por motivo de incompetencia, a pronuncia não poderia annullar o antes de se decidir o conflicto entre a justiça federal e a justiça do Estado. E, em todo caso, que não ao poder executivo e sim ao Supremo Tribunal Federal é que cabe julgar da validade ou inexistencia das sentenças proferidas pelos juizes de secção.

Como quer que seja, as victimas dos odios politicos tinham a sua palavra empenhada e forçoso era cumpri-la.

Conhecida a resposta do presidente da Republica, reacenderam-se os furros do governo do Estado contra os alvos da sua prepotencia.

O dr. Alvaro Machado, que durante o cerco e na imminencia duma completa demoralização, descia a lha propôr, aos criminosos, os assassinos, que se capitulassem teriam como prêmio o salto nobre dum edificio publico, logo que os teve em suas mãos, submettidos e impotentes, mandou atirar os á enxovia da casa de detenção.

Felizmente no dia seguinte parece que o governo mesmo comprehendeu toda a covardia de seu procedimento, porquanto houve por bem substituí-los á promiscuidade de ladrões e assassinos e mandou dar-lhes uma prisão em separado. Mas ainda assim não pôde libertar-se de todo ao desejo de desforra, e por um acto de requintada arbitrariedade, os declarou incommunicaveis, pois a tanto vale o impôr aos amigos dos opprimidos a obrigação humilhante a que jamais se submetteriam de pedir como favor o direito que a lei lhes facultava de visitarem os seus amigos na prisão.

Vencidos mas não desanimados, os commerciantes de Campina Grande dirigiram-se então, por intermedio do incansavel amigo dr. Venancio Neiva, ao Supremo Tribunal Federal requerendo originariamente uma ordem de haberes-corpas, ao mesmo tempo que um outro illustre amigo dos campinenses, o dr. Inojosa Varella, interpunha, sem resultado, como era de esperar, identico recurso perante a Relação do Estado.

O Supremo Tribunal tomou conhecimento da ordem de haberes-corpas requerida, convertendo o pedido em diligencia e requisitando o comparecimento dos accusados á sessão de 4 de março de 1933.

Mais uma vez aqui se revelou a pequena moral do governo do Estado, recorrendo capciosamente a todas as tricas para embarcar a viagem dos cidadãos detidos. De maneira que só devido ás ordens terminantes daquelle Tribunal e aos esforços do digno juiz de secção, é que poderam chegar ao Rio de Janeiro precisamente á data prefiziada.

mente que a sentença do Supremo Tribunal não obedeceu, a nosso ver, aos preceitos da justiça e da lei, mas aos interesses duma conveniencia politica. Reconhecer a competencia da justiça federal seria proclamar a procedencia e a legalidade do haberes-corpas concedido pelo juiz de secção e, portanto, a responsabilidade do governo da Parahyba, que o desrespeitara, e do presidente da Republica que, por sua vez, se recusara a prestigiar, como era do seu dever, essa garantia constitucional. Era mister evitar que, na quadra melindrosa que ainda atravessava a Republica, o poder executivo ficasse mal collocado em frente do mais elevado representante do poder judiciario da Nação. Para conseguí-lo, que importava a liberdade de tres concidadãos brasileiros?

Agora só restava, a Christiano Lauritzen e aos seus infelizes amigos o recurso do jury, e este mesmo numa comarca onde todas as autoridades, cheias de odios e rancores, haviam sido agentes devotados da monstruosa perseguição.

De volta ao Estado, era de justiça e de lei que fossem os pronunciados logo submettidos a julgamento; assim, porém, não aconteceu: na capital o chefe de policia recorria a pretextos para protelar; em Campina Grande, o novo juiz de direito, sogro do já conhecido dr. Santino, allegava

trabalhos e daí, em parte, o atraso em que se encontram os mesmos.

O serviço chegou a ficar em 1933, com u's só machina de escrever, por que a outra existente fora mandada para uma repartição federal...

Como referia acima, esse estado de coisas já melhorou por muito, permitindo-me adiantar, consideravelmente, as tarefas retardadas.

AM hoje, a Repartição publicou:

"Collectanea de Quadros Estatisticos" (1928 — 1929).

"Anuario Estatistico do Estado (1930).

Idem, (1931).

Os originaes do "Anuario" referente a 1932 foram entregues á Imprensa Official, desde dezembro do anno passado.

O volume relativo a 1933 está em vespere de acabamento.

A collecta de dados para o do anno findo acha-se adelantissima, tudo fazendo prever seja e mesmo publicado entre novembro e dezembro vindouros.

Está também soffrendo as ultimas de mão o "Anuario de Demographia Sanitaria" correspondente a 1931 e ha no arquivo do Serviço Informações necessarias para o preparo dos demais — 1932 e 1934.

Com a reforma a ser introduzida na Directoria recém-criada, que está em vespere de regulamentação, conto actualizar e exaquir os varios censos ainda não encetados por motivo de todo insuperaveis, dando por concluida a tarefa que me impuz de organizar os serviços de estatistica de minha terra.

E' pena, tão só, não tivesse sido ella attribuida a quem possuísse credenciaes de competencia que me fizessem e que ainda me faltam. Mas também, digo-o sem medo de contestação, outras credenciaes me sobram: as de zelo pelo cargo, vontade consciente do querer ser util á Parahyba, fazendo por bem merecer a confiança com que fui distinguido.

João Pessoa, 22-4-34.

A estatística oficial da Parahyba

(Continuação da 7.ª pagina)

trabalhos e daí, em parte, o atraso em que se encontram os mesmos.

O serviço chegou a ficar em 1933, com u's só machina de escrever, por que a outra existente fora mandada para uma repartição federal...

Como referia acima, esse estado de coisas já melhorou por muito, permitindo-me adiantar, consideravelmente, as tarefas retardadas.

AM hoje, a Repartição publicou:

"Collectanea de Quadros Estatisticos" (1928 — 1929).

"Anuario Estatistico do Estado (1930).

Idem, (1931).

Os originaes do "Anuario" referente a 1932 foram entregues á Imprensa Official, desde dezembro do anno passado.

O volume relativo a 1933 está em vespere de acabamento.

A collecta de dados para o do anno findo acha-se adelantissima, tudo fazendo prever seja e mesmo publicado entre novembro e dezembro vindouros.

Está também soffrendo as ultimas de mão o "Anuario de Demographia Sanitaria" correspondente a 1931 e ha no arquivo do Serviço Informações necessarias para o preparo dos demais — 1932 e 1934.

Com a reforma a ser introduzida na Directoria recém-criada, que está em vespere de regulamentação, conto actualizar e exaquir os varios censos ainda não encetados por motivo de todo insuperaveis, dando por concluida a tarefa que me impuz de organizar os serviços de estatistica de minha terra.

João Pessoa, 22-4-34.

Paraíba Hotel



Estabelecimento de 1.ª ordem com elevador e agua corrente em todos os aposentos

Estabelecimento confortavel. — Grande numero de quartos. — Apartamentos completos. — Centro do movimento do mundo industrial, commercial e politico. — Bar confortavel. — Personal habilitadissimo. — Chuveiros electricos com agua quente a toda hora. — Camara frigorifica. — No centro mais movimentado da cidade. — Dirigido pelo sr. Manoel da Cunha, arrendatario pessoa de fino trato, e sempre gentil na maneira de tratar para os seus hospedes.

Praça Vidal de Negreiros — João Pessoa

J. Minervino & Cia.

PRAÇA ALVARO MACHADO N. 63

João Pessoa

A firma J. MINERVINO & CIA. é sem duvida uma das boas casas commerciaes da praça de João Pessoa. Grandes armazens atacadistas com filiaes em Santa Rita, Guarabira e Campina Grande e séde á Praça Alvaro Machado, 63, na vizinhança do interior parahybaense. São socios solidarios da importante firma os irmãos srs. José Minervino Araujo e João Minervino Araujo, sendo sob a direcção do primeiro a matriz, que controla todas as suas filiaes espalhadas pelo interior parahybaense. Os importantes importadores e exportadores de Estivas em grosso, srs. J. MINERVINO & CIA., do Estado da Parahyba, gozam merecido destaque naquella Estado vizinho.

A FABRICA ESTRELLA DO NORTE

DE S. O. MOURA

APRESENTA AO POVO

OS SEUS CIGARROS

FIDALGOS mistura de luxo. O cigarro que venceu todos os concorrentes até 19000 re. Carteira elegantemente embalada ao preço de \$500 re., em todo o Estado.

OUNHA REGO e FOLIA — fumo especial de finissima qualidade.

CAPIRA — cigarros de fumo pardo, os mais fortes e aromaticos.

ALAGÔAS OHIO e ESTRELLA AZUL — Elegantes e saborosos cigarros. Os mais populares. Preço de combate: \$300 re. a carteira.

OGARRILHOS GAROTO — os mais aromaticos e os melhores do Estado.

FUMEN SOMENTE CIGARROS DA FABRICA ESTRELLA DO NORTE

PRAÇA SÃO PEDRO GONÇALVES, 91

JOÃO PESSOA — PARAHYBA

A ADMINISTRAÇÃO MUNICIPAL DE JOÃO PESSOA

Dando um verdadeiro exemplo de trabalho, a Prefeitura da capital parahybana imprimiu aos seus esforços uma directriz conscienciosa e fecunda

OS EMPREHENDIMENTOS URBANOS — ASPECTOS FINANCEIROS — SERVIÇOS EMPREHENDIDOS, DE ALTA SIGNIFICAÇÃO SOCIAL. VISO DA ORGANIZAÇÃO HOSPITALAR EM JOÃO PESSOA

O município de João Pessoa tem affirmado seu valor economico em uma série de empreendimentos particulares. A acção da Prefeitura se desenvolveu no sentido de encorajar esses empreendimen-

tos municipais, na parte referente á Directoria de Assistencia Publica, actualmente entregue ao dr. Oscar Oliveira Castro. Visitando a Parahyba em 1927, Belisario Penna, hygienista de renome na-

do cirurgião-dentista Alfredo Sá, o gabinete dentario attendeu, durante o anno de 1934, a 2.276 pessoas, das quaes 1.107 homens, 1.027 mulheres e 142 crianças. Dessas pessoas, na maioria pobres,

hybana. Nelle foram internados em 1931, 281 pessoas, sendo realizadas desde as menores até as mais graves e delicadas intervenções cirurgicas.

Medicos de outros Estados e professores de Medicina que visitaram o H. P. S. de João Pessoa manifestaram suas optimas impressões pelo modelar serviço, cuja organização é a melhor possível.

Varios melhoramentos têm sido constantemente feitos no Hospital.

CURSO DE ENFERMEIROS

Havendo em João Pessoa deficiencia de enfermeiros, a directoria da Assistencia Publica Municipal fundou um Curso de Enfermeiros, creado em 10 de julho de 1933.

Os alumnos approvados

em exame final recebem um attestado de habilitação, tendo preferencia para as nomeações a serem feitas.

A matricula em cada curso annual, não póde exceder de 15 alumnos, cada um dos quaes paga uma taxa de 100\$000. O curso tem funcionado com enorme proveito, dando instrução theorica e pratica.

Em 5 de junho de 1934 o Interventor Gratullano da Costa Brito officializou o Curso, que é fiscalizado pelo Estado.

O periodo lectivo foi ampliado para dois annos e o programma comprehendendo 11 disciplinas.

SERVIÇO RADIOLOGICO

A Assistencia Publica de João Pessoa é dotada

de um serviço de radiologia, cujo aparelho custou á Prefeitura 40 contos de réis.

As despesas da Directoria da Assistencia Publica Municipal foram, em 1934, de 37:110\$000.



Vista parcial da rua Floriano Peixoto; á direita aspecto da avenida Miguel Couto, de João Pessoa

tos, fomentar o progresso do município, hygienizar e embelezar a cidade, melhorar as condições de vida de sua população.

A RECEITA MUNICIPAL

A receita municipal está arçada em 1.345 contos, estando a despesa fixada na mesma importancia.

SERVIÇOS EMPREHENDIDOS

Os serviços emprehendidos pela administração do dr. Walfredo Guedes Pereira são notaveis. Entre os que se acham em vespas de serem realizados merecem nota a construção do Mercado de Tambiá, a conclusão do parque Solon de Luceña, a reconstrução do parque Arruda Camara e a reconstrução do Pavilhão da praça Venancio Neiva. São todos trabalhos de alto interesse urbano, destinados a elevar o nível de progresso de João Pessoa, dentro das melhores normas da administração.

O MATADOURO PUBLICO

O Matadouro Publico, reconstruido em 1932, presta grandes serviços, installado de maneira hygienica e modelar.

ASSISTENCIA PUBLICA

Vamos nos deter um pouco, tratando dos servi-

cios municipales, na parte referente á Directoria de Assistencia Publica, actualmente entregue ao dr. Oscar Oliveira Castro.

Hoje a Assistencia Publica é uma repartição onde se trabalha e onde se estuda, onde existe a preocupação de crear um foco de irradiação de conhecimentos medicos.

O CORPO CLINICO

O corpo clinico da Assistencia Publica, dirigido pelo dr. Oscar de Castro, é integrado pelos Drs. Antonio de Avila Lins, cirurgião, José de Magalhães, medico, Aryswaldo Espinola, medico, Osorio Lopes Abath, cirurgião e Alfredo A. de Sá.

Trabalham como enfermeiros os srs. Venancio de Figueiredo Nobrega (almoxarife), Arnaud de Figueiredo Nobrega e João Pereira de Azevedo.

Além disso a Assistencia tem mais doze funcionarios entre effectivos, contractados e diaristas, incluindo "chauffeurs", ajudantes, continuos, jardineiro, cozinheira e lavadeira.

SERVIÇO ODONTOLÓGICO

Sob a responsabilidade

de todas pagaram uma taxa medica de 2\$000 por extracção, á excepção de 233 indigentes. A renda do



Aspectos pittorescos parahybanos

gabinete atingiu a . . . 4:086\$000, sendo quasi sufficiente para cobrir a importancia despendida pela Prefeitura com o cirurgião-dentista.

SERVIÇO MEDICO DE OPERARIOS

Todo o serviço medico do operariado da Prefeitura é feito pela Assistencia Publica, funcionando com vantagens a Caixa Pharmaceutica Operaria creada em 1929.

Foram receitados, em 1934, 227 operarios.

CASOS ATTENDIDOS PELA ASSISTENCIA

Durante o anno passado a Assistencia Publica attendeu a 4.100 casos, dos quaes 2.939 foram de urgencia.

HOSPITAL DE PROMPTO SOCCORRO

O Hospital de Prompto Socorro tem prestado inestimaveis serviços á população da capital para-

O vizinho Estado da Parahyba experimenta no momento intensa phase de trabalho em todos os sectores de suas actividades. A iniciativa particular, de par com os trabalhos publicos, que vêm estudando e pondo em pratica grandes serviços technicos, principalmente, entra em uma nova era. Horizontes mais largos abrem-se ao desenvolvimento economico da Parahyba. Grandes industrias se installam no vizinho Estado do norte. Quem visita a Parahyba nesta phase de transformação por que ella está passando, sente essa ansia de trabalho, essa vontade de produzir com que os parahybanos estão enfrentando os mais graves problemas de sua economia.

No pequeno Estado, cuja prosperidade é iniludivel, só se fala em novas fontes de renda, aproveitamento de terrenos baldios para a agricultura, reforestamento, derrubada de matias em terrenos férteis, intensificação do ensino profissional e educação do trabalhador rural. Todos os problemas de vida economica e social estão sendo enfrentados numa actividade desmedida. A Parahyba se civiliza a passos largos. E como todos sabem, é o Estado que goza melhor situação economica em todo o Brasil actual.

E foi para mostrar com segurança as possibilidades economicas do vizinho Estado que os DIARIOS ASSOCIADOS, por intermedio do DIÁRIO DE PERNAMBUCO, quizeram dizer a todos os recantos do Brasil a capacidade de trabalho desse povo, mostrando com dados estatísticos o progresso da Parahyba.

Para uma demonstração dessa natureza era imprescindivel uma visita ás grandes obras que estão sendo realizadas pelas Usinas Mandacará S. A. que serão inauguradas até o dia 15 de abril.

AS INSTALAÇÕES DA USINA

Acompanhados do sr. Lourival Lisboa, um dos directores da Usina, tivemos oportunidade de visitar as grandes obras que estão sendo feitas. Ha até lá tres meios de transporte — mar, rodagem e estrada de ferro, distando 12 kilometros da capital.

O sr. Lourival Lisboa teve a gentileza de nos mostrar toda a engrenagem das grandes installações. O edificio que está sendo construido tem 4 andares e ahi teve installação todo o machinario para a fabricação do alcool absoluto e muitos sub-productos. Ao lado está sendo construida uma villa operaria.

Um bello conjunto formam as installações da Usina. Toda a construção está sendo feita dentro de rigoroso criterio, obedecendo aos principios technicos mais modernos.

O EDIFICIO CENTRAL

O edificio central da usina onde está installado um moderno aparelho fabricado pelos "Etablissements Skoda", da Tchéco Slovaquia, obedece a technica actualissima, tendo sido construido especialmente para essa industria. O aparelho foi fabricado sob o processo francez D. D. S. (Distilleries Deux Sévres) com capacidade para 10 a 12 mil litros de alcool anhydry de 99,8 Gay Lussac, em 24 horas.

O edificio tem quatro andares com cerca de 20 metros de altura e com diversas dependencias no andar terreo. Comporta não só o aparelho, como também quatro grandes tanques de 100.000 litros cada um, que se destinam a alcool bruto e deshydratado, assim como officinas, usina electrica, etc.

A Usina está situada em optimo terreno na foz do rio Mandacará, que desagua na Parahyba.

VILLA OPERARIA

Está iniciada também a construção de uma villa operaria, que obedece aos mais modernos preceitos de technica, de hygie e de salubridade. A villa operaria fica proxima á usina e se divide em grupos de 4 casas. O conjunto dá um aspecto magnifico.

OUTRAS INSTALAÇÕES

Sobre o rio Mandacará está installado um trapiche e guindaste de 6 toneladas para o serviço de carga e descarga. Ha um desvio da G. W. que liga a usina com todos os centros produtores de alcool do nordeste.

Já está em estudos a installação de uma grande distillaria de alcool de cereaes (mandioca, batata, milho, etc.). Dentro de 2 meses será installado um aparelho para a fabricação de ether que terá também um edificio proprio. Mostra isso o plano intelligente de augmento constante de construçoes que esta empresa tem em mira como uma das actividades de desenvolvimento da Usina.

OS TRANSPORTES

Os transportes da Usina podem ser feitos por mar, por estrada de ferro e por estrada de rodagem. A empresa dispõe de cerca de 1.500 toneladas de ferro galvanizado de diversas capacidades.

A DESHYDRATAÇÃO DO ALCOL

Dentre os vastos planos que estão nos projectos dessa empresa de tão constante actividade, está em vias de conclusão o aparelho de deshydratação do alcool. No processo de deshydratação, além dos diversos residuos provenientes do alcool, aproveitam-se cerca de 60 litros diarios de óleo Fusel, grandemente applicado em especialidades pharmaceuticas e como optimo dissolvente em innumeras industrias.

Com o seu aparelhamento

to para deshydratação do alcool a Usina Mandacará vem concorrer, com o seu contingente de alcool anhydry, para o cumprimento do decreto federal que obriga ao importador de gasolina a misturar 10% de alcool absoluto.

A visão do governo federal, neste ponto, é muito util á economia Brasileira. Espera assim com o alcool absoluto diminuir a importação do producto estrangeiro, restringindo a saída do nosso ouro.

Aliás, trata-se de um problema novo no Brasil, porquanto na Europa os países mais adiantados já têm em pleno vigor e auferindo reaes beneficios a applicação do decreto a que nos referimos, ou seja a mistura de gasolina com alcool absoluto.

Em outra oportunidade, depois de inauguradas as novas obras da Usina Mandacará que vão abrir novas possibilidades para a economia parahybana, teremos occasião de fazer uma reportagem mais completa, illustrada photographicamente. Assim, queremos pôr em destaque a grande iniciativa dessa empresa que não poupa esforços para ser util á ellektividade parahybana e quicá nordestina.

Aliás, por enquanto, já se póde dizer, que ella é uma prova concreta do surto de progresso em que marcha o vizinho Estado para grandes victorias no campo economico. Ha a salientar, com satisfação, que a iniciativa particular, de par com todas as facilidades com que o governo cerca os empreendimentos reaes e uteis, leva aante realizações que muito engrandecem o nordeste brasileiro.

E é desse esforço, e é desse trabalho, que se desenrola o progresso da Usina Mandacará numa actividade febril que bem diz da operosidade e da intelligencia de seus directores.



Grupo Escolar Thomas Mindello, na capital parahybana

Esse aparelho tem prestado optimos serviços, dando uma renda, em 1934, de 9:990\$000.

O movimento dos varios serviços da Assistencia tem augmentado constantemente.

USINA MANDACARÚ S. A.

Distillarias reunidas de alcool e sub-productos -- Uma visita dos DIARIOS ASSOCIADOS ás grandes obras prestes a se concluir -- A deshydratação do alcool

Pedro MARINHO

(Enviado especial do DIÁRIO DE PERNAMBUCO)

O posto de expurgo de algodão de Barreiros



A Parahyba vai construir tres postos de expurgo que expurgarão toda a semente de algodão que se destinar ao plantio. O posto de expurgo de Barreiros, como indice a photographia, já está quasi prompto. Poderá expurgar 12.000 kilos de semente por dia e seus armazens armazenarão 200.000 kilos de semente.

Será inaugurado em maio. Obedecendo ao plano de fomento do algodão que a Directoria de Produção está executando. Além das camisas de expurgo, em numero de tres, e identica ás de Agua Branca, em S. Paulo, o posto terá um laboratorio onde a semente será examinada antes de ser expurgada.

Notas sobre um romancista

(Especial para o DIÁRIO DE PERNAMBUCO)

1

O CODIGO CIVIL A' LUZ DA JURISPRUDENCIA

(Especial para o DIÁRIO DE PERNAMBUCO)

José Rodrigues DE CARVALHO

Advogado em Recife

Com as correções ordenadas pela lei n.º 3725, de 15 de Janeiro de 1919.

INTRODUÇÃO

"Art. 1.º A lei obriga em todo o território brasileiro, nas suas águas territoriais e, ainda, no estrangeiro, até onde lhe reconhecerem exterioridade os princípios e convenções internacionais".

COMENTÁRIO:—A lógica do direito estabelece naturalmente duas categorias principais nas relações da lei: a que se refere ao tempo e a que se refere ao espaço. Pelo tempo dá-se a validade do momento que os acontecimentos, com a formação de novos institutos, sabem criar.

Com o espaço, compreende-se a circumscrição territorial dentro da qual se executa e revigora a lei. Aquella é uma categoria de ordem abstracção, esta é de ordem material.

A circumscrição limitativa da lei existe materialmente dentro das fronteiras do país; é o limite de irradiação da própria soberania. Existe também ella por uma ficção quando se projecta, em certos casos, sobre a individualidade de cada cidadão que se encontra em país estrangeiro. Temos ali então a exterioridade da lei. Esta assume dois aspectos: 1.º a sombra do pavilhão nacional quando os navios de guerra estejam nos portos e águas territoriais de nação estrangeira; 2.º conforme o estatuto pessoal, no tocante à capacidade civil, direitos da família, vida conjugal, regimento de bens (art. 2.º desta Introdução, Código Sustantivo artigos 1.º, 8.º e 28.º, 29.º e seguintes).

"Art. 2.º A obrigatoriedade das leis, quando não fixem outro prazo, começará no Distrito Federal três dias depois de oficialmente publicadas, quinze dias no Estado do Rio de Janeiro, trinta dias nos Estados marítimos e no de Minas Geraes, e em dias nos outros, compreendidos as circumscrições não constituídas em Estados".

COMENTÁRIO: Adoptamos o sistema sucessivo que é a regra para a execução das novas leis.

O sistema synchroalico, ou prefatorial, é adoptado como excepção da regra. O principio da obrigatoriedade decorre da data da publicação da lei qualquer que seja a modalidade.

"Parágrafo Único. Nos países estrangeiros a obrigatoriedade começará quatro meses depois de oficialmente publicadas na Capital Federal".

COMENTÁRIO: A data para publicação das disposições de um mesmo decreto, que teve publicações diversas, com algumas alterações, é uma só e deverá ser a da publicação

definitiva (Kelly, Manual — Accórdio do S. T. F. n.º 2221 de 24 — 13 — 1913; Acc. 221 de 11 — 11 — 1914).

— Para que a lei se torne obrigatória, é condição essencial que ella seja conhecida daquelles que a elle devem subordinar suas acções. É imprescindível a sua publicação. Pode o Poder Executivo fazer transmittir pelo telegrapho o texto da lei ás autoridades locais. (Acc. S. T. F. 3306 de 9 — 11 — 1924 R. S. T. F. vol. 75 pag. 339.)

— As leis orçamentarias não escapam a esta regra. (Acc. citado). Acc. de 9 — 9 — 1923. O mesmo no Acc. do S. T. F. n.º 4527 de 9 — 9 — 1923 R. F. vol. 108).

— Si a lei orçamentaria foi publicada depois de começado o exercício financeiro, não tem, todavia, efeito retroactivo, a sua vigência obedece à lei geral. (Acc. Federal 4010 de 14 — 11 — 1922.)

— Não é permitido que a lei nova seja applicada a facto consummado sobre regimen da anterior. (Acc. S. T. F. 3206 de 16 — 5 — 1922). As posteriores revogam as anteriores quando não colidentes. (Acc. Idem n.º 3354 de 16 — 5 — 1922).

Veja-se o Dec. n.º 572 de 12 — 7 — 1890, que elucida a materia como legislação suppletiva.

A lei interpretativa começa a produzir efeitos da data da lei interpretativa. — (Acc. Idem n.º 374 de 3 — 9 — 1921 — R. do S. T. F. vol. 32 pag. 198).

As leis penaes, como as civis, só entram em vigor salvo disposições em contrario, nos prazos estabelecidos neste artigo. (Acc. do Trib. de S. Paulo, inserido nas Gazetas dos Tribunaes de 4 e 5 de setembro de 1921).

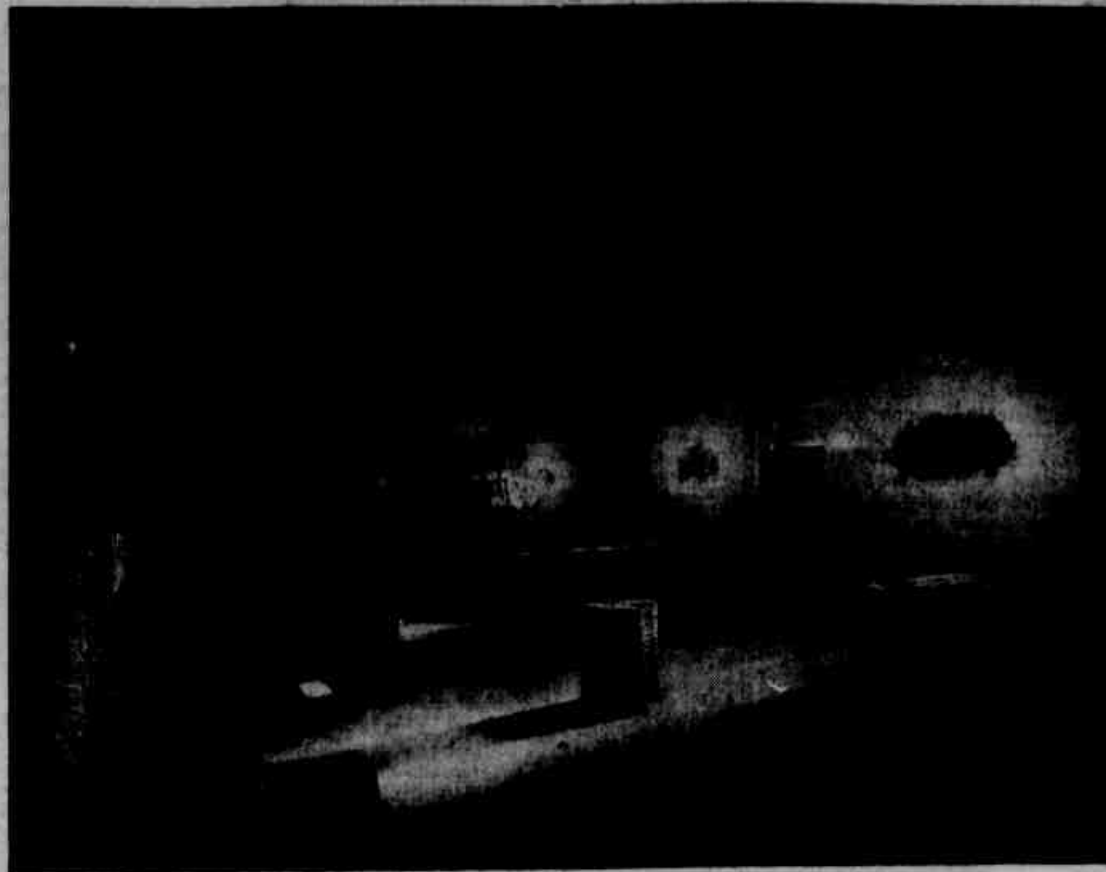
Comquanto este artigo regule as leis civis, e o artigo 1807 deste Código se refere a leis; e ainda, apesar do artigo 1.º do Dec. 572 de 12 — 7 — 1890, se referir a todas as leis da União e decretos do Governo Federal, este artigo regula também a vigência das leis criminaes, assim já entendeu o Tribunal de S. Paulo. A razão desta interpretação é que esta parte do Código, a Introdução, é de direito publico.

"Art. 3.º A lei não prejudicará, em caso algum, o direito adquirido, o acto jurídico perfeito, ou coisa julgada.

Quando as partes celebraram qualquer contrato sob o imperio de uma lei, deve-se entender que esta é a reguladora da especie contratada. Não se deve permitir a vigência de uma lei posterior a respeito. (Acc. do S. T. F. n.º 4215 de 22 — 6 — 1928.) — (A continuar).

Uma organização que honra a industria brasileira

A FIRMA JOSE DE VASCONCELLOS & CIA., E' PODEROSO FACTOR DO PROGRESSO DE DOIS ESTADOS



Um dos pavilhões da penna da firma José de Vasconcellos & Cia., de Campina Grande

Entre as grandes organizações industriais e comerciais do Nordeste está a firma José de Vasconcellos & Cia., exportadores.

Essa firma é proprietária de grandes usinas de beneficiamento de algodão, possuindo uma prensa de alta densidade que é a mais poderosa do Brasil.

Suas instalações estão situadas em Caruarú (Pernambuco) e Campina Grande (Parahyba).

A firma foi fundada em 1897, e nestes 38 annos tem desenvolvido constan-

temente seus negocios até chegar ao estado actual, em que representa uma grande força da economia parahybana e um valioso factor do progresso pernambucano.

São seus socios os srs. José de Vasconcellos Silva, Aurelio Vasconcellos e Francisco Vasconcellos. A casa matriz da poderosa organização está installada á rua Marquez do Her- val, 244, 1.º andar, no Recife.

O vulto dos negocios realizados pela firma José

de Vasconcellos & Cia. é bastante elevado, e suas industrias, que têm significado tão alto na vida economica dos dois Estados vizinhos, são attestado de um nobre espirito progressista que aproveita os nossos recursos naturais, impulsionando o desenvolvimento da economia e acelerando o rythmo de nossa civilização. Desta maneira a firma José de Vasconcellos & Cia., tem o seu nome inscripto entre os das grandes realizações nacionais.

Exportação e importação verificadas pelo interior do Estado, em janeiro do corrente anno

(COMMUNICADO DA SECÇÃO DE ESTATISTICA DO ESTADO DA PARAHYBA)

A exemplo do que vimos fazendo com a receita e a despesa dos municípios, começamos a organizar quadros mensaes com o movimento da exportação e da importação verificadas mensalmente pelo interior do Estado.

O primeiro quadro se refere ao mês de Janeiro passado.

Vimos, assim, pouco a pouco, dentro das possibilidades do momento, preparando a actualização de nossos serviços de estatística, pela qual esta Chiefa se vem batendo desde 1933.

Pelo citado quadro se vê que a exportação pelo interior do Estado, elevou-se aquelle mas a

5.688.020\$010 e a importação a

808.091\$400, com o saldo de

4.879.928\$610, e favor da nossa balança commercial.

Estas cifras são tão eloquentes, por si mesmas, como expressão de nossa prosperidade actual, que dispensam comentários.

Em Janeiro de 1934, a nossa exportação foi apenas de 3.750.047\$080.

Tendo subido a 5.688.020\$010, como ficou dito, a exportação de igual

mes deste anno, constata-se um excesso de 2.937.973\$530, ou sejam ...

105,84%.

A importação naquella mez subiu apenas a 638.490\$010, com o decréscimo, em confronto com Janeiro do

corrente anno, de 182.301\$380.

Os direitos cobrados nesse mez, exportação e incorporação englobados,

importaram em 614.635\$100, contra 307.373\$400, em Janeiro de 1934,

337.261\$700 a mais.

E' pena que o quadro em apreço

dando:

Elis o quadro a que vimos allu

do:

do:

do:

do:

do:

do:

do:

do:

do:

do:

do:

do:

do:

do:

do:

do:

do:

do:

do:

do:

do:

do:

do:

do:

do:

do:

do:

do:

do:

do:

do:

do:

do:

do:

do:

do:

do:

do:

do:

do:

do:

do:

do:

do:

do:

do:

do:

do:

do:

do:

do:

do:

do:

do:

do:

do:

do:

do:

do:

Fernandes & Cia.



Fachada dos edificios onde funciona a firma Fernandes & Cia.

Fundada em 1920 a casa FERNANDES & CIA., importadora e exportadora de farinha de trigo e assucar com filial em Campina Grande e sede á Praça 15 de Novembro, 103-115, em João Pessoa, que a reportagem dos DIARIOS ASSOCIADOS visitou, é uma organização commercial que, pelo seu vulto está bem de perto ligada á economia parahybana.

E' dirigida por 4 irmãos que constituem a razão commercial FERNANDES & CIA.

Fomos attendidos amavel-

mente pelo socio chefe, sr. João Fernandes Lima. Este importante estabelecimento atacadista que importa e exporta trigo e assucar em grandes proporções, não só dentro do Brasil como fóra, vem assignalando progresso sempre crescente dada a habilitação e conhecimento da vida commercial do país desse bloco de homens de trabalho, bem orientado.

A firma FERNANDES & CIA. é ainda representante de varias casas, como sejam: — WASHBURN CROS-

BY COMPANY INC. — produtores da afamada farinha "Gold Medal Flour", dos Grandes Moinhos do Brasil S. A., denominado Moinho de Recife, de Recife; ARMOUR OF BRASIL CORPORATION, de S. Paulo.

Sendo a firma FERNANDES & CIA., como disse acima — constituida por 4 irmãos que são os 4 fundadores da popularissima e famosa casa da Praça João Pessoa e que desde essa época emprestam a sua actividade animados pelo mesmo

programa de trabalho, havendo entre elles a maior harmonia de vistas, sendo a opinião de um acatada sem restricção por todos, é este um caso digno de nota, pois não é tão commum succeder tal no Brasil.

A firma é proprietária de varios predios na capital, de construcções caras.

E' uma organização que honra o trabalho parahybano e o successo dos seus negocios deve-se á capacidade de trabalho dos 4 irmãos "unidos" que são incansáveis na luta quotidiana.

O romancista deante do romance

(Conclusão da 2ª pagina)

tanto mais que não temos um tipo fixo do bandido".

Continúa:

— "Pensei enoes dois romances em pleno trabalho no Ministerio da Viagem. A realçação material me custou pouco tempo. E escrever romances não me cansa. Ao contrario como que me alegrem e descançam".

Perguntámos pelos planos de novos romances:

— "Tenho imaginados mais dois romances: "Mulher de Ninguém", estudo sobre a situação da mulher desquitada, que pretendo ter prompto em breve e um outro livro ainda sem titulo. "Mulher de Ninguém" já é um passo para o litteral. O outro será um romance de litteral da cidade".

Agora falamos sobre as mulheres nos romances de José Américo:

— "A mulher é sempre victima nos meus romances. Parece até que abuso. Mas na verdade a mulher é sempre victima no quotidiano da nossa vida".

Ainda antes de sahirmos e remanejamos nos dias:

— "Vocês viram em "O Boqueirão" umas paginas de phantasia sobre o Sr. João? Mas lembre-se que aquil-

Total 808.091\$400 42.843\$700 5.688.020\$010 602.291\$400

Abilio Dantas & Cia.

EXPORTADORES DE ALGODÃO

RUA BARÃO DA PASSAGEM N.º 60

FILIAES

Itabayanna — Rua Mons. Walfredo Leal, 65 e 71

Campina Grande — Rua Dr. João Leite, 231

Nova Cruz (Est. do Rio Grande do Norte) —

Rua 15 de Novembro.

— Telegr. — CRYSTAL —

Codigos: — União, Ribeiro, Mascotts e Particulares

João Pessoa

PARAHYBA

lo é visto por um americano. E o mesmo o romancista tem que transfigurar a realidade para dar uma visão perfeita da mesma realidade.

Serraria Navarro

DE

F. NAVARRO

Grande industria de moveis fundada em 1904 gozando hoje de grande fama.

Executa com perfeição qualquer trabalho deste genero e equadrias.

A SERRARIA NAVARRO tem á sua frente o seu proprietario sr. Francisco Navarro, pae do ex-Interventor parahybano, Antenor Navarro.

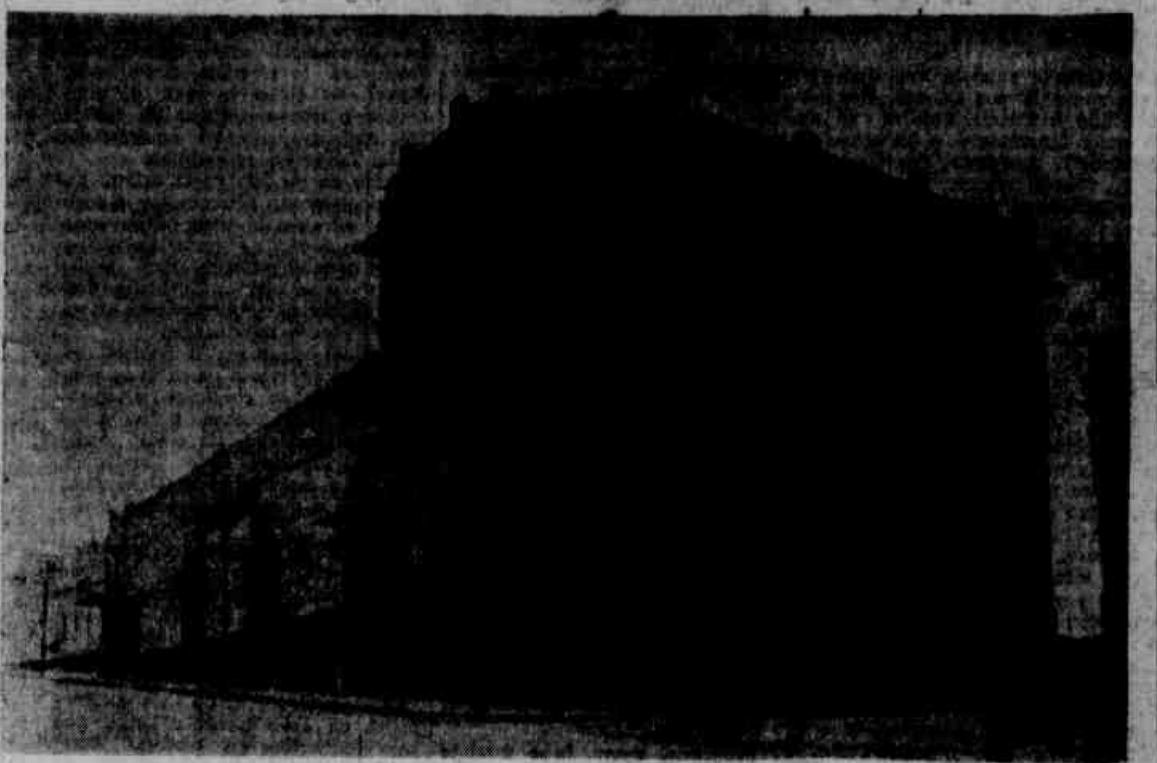
E' UMA INDUSTRIA EM FRANCO DESENVOLVIMENTO

RUA MACIEL PINHEIRO, 452 a 476 — Codigo: Ribeiro

João Pessoa

Parahyba

CINE-CAPITOLIO



EDIFÍCIO DO CINE-CAPITOLIO

Campina Grande é uma das cidades que mais progredem actualmente, não só na Parahyba, como em todo o nordeste. Uma prova disso está no CINE CAPITOLIO, excelente casa diversional, de que damos um olhinho junto.

Como se vê, pela photographia, trata-se de um prédio magestoso, de construção estriamente moderna, obedecendo rigorosamente aos mais necessários requisitos e medidas de hygiene e de saúde publica.

O CINE CAPITOLIO, que abriga nas suas sessões a sociedade chic de Campina Grande possui quasi mil poltronas, muitos camarotes,

bem espaçosos, mobiliário confortável, etc. Está situada no ponto mais central da cidade, offerecendo ao mundo elegante de Campina um ponto de reunião dos mais concorridos e chics.

Apresentando sempre escolhidos programmas, o CAPITOLIO é um cinema elegantissimo, que serve de maneira efficientissima á população de Campina Grande. E' sem duvida o melhor cinema do Estado da Parahyba.

O CINE-CAPITOLIO possui instalação dupla marca "Cineton", sem quasi nenhum ruido, reproduzindo com a mais inteira perfeição

as pelliculas nos seus menores detalhes.

O CINE-CAPITOLIO conocea, assim, para que seja Campina Grande um ponto dos mais elegantes do nordeste, porque sem duvida alguma o apreciado cinema sabe attrahir em reuniões distintas o grand-mond da mais adeantada cidade do vizinho Estado.

O gerente do CAPITOLIO é o distincto cavalheiro sr. Nunes Netto, moço de traquejo social e de esmeradas qualidades de educação.

O CINE-CAPITOLIO é, não ha negar, uma casa de diversões á altura do progresso da encantadora cidade parahybana.

Recorta e despesa dos municipios parahybanos em janeiro do corrente anno

(COMMUNICADO DA DIRECTORIA DE ESTATISTICA DO ESTADO)

Damos abaixo um quadro com a recorta e a despesa de quasi totalidade dos municipios, em o mes de janeiro proximo findo.

Vê-se pelo mesmo que a arrecadação montou em 462:428.703, contra gastos no total de 373:588.336, dando o superavit de 88:840.367.

Não figuram em o alludido quadro as cifras pertencentes a Cajazeiras e Pedras de Fogo, não obstante terem sido recolhidas desde dias de respectivos lalançes.

A rubrica dos mesmos, no entanto, deve ser feita livre de qualquer cotillação, por ser extensiva, em virtude de lei.

Todos os dados manuscritos, não só das Prefeituras, como dos demais serviços publicos e particulares, devem ser enviados á Directoria de Estatística até o dia 5 do mes immediato.

E' o que determina sob pena de anulação, o decreto n. 30, de 5 de dezembro de 1930, e todos todos que os mesmos edita, como os demais informantes, se empunham para cumprimento daquella disposição, desde que o mesmo estende com a boa ordem, a actualização da Estatística do Estado.

A's Prefeituras em atraso, a Directoria de Estatística, telegraphica, novamente ante-bontem, reiterando o pedido dos

mapas em aprego e encorajando providencias para a regularidade das futuras remessas.

Com que se mesmas sejam positivadas, tornando-se a vinda daquelles documentos, tanto quanto possivel pontual, regularisando sempre falhas todos os esforços empregados no sentido de ficar em dia o levantamento dos nossos censos.

O quadro ora dado á publicidade devia ter sido concluido, desde, no maximo, 15 de fevereiro; descurrida, no entanto, não é mais mais, ainda é o mesmo estagnado insuperavel, o que é sob todos os pontos de vista lamentavel.

Em janeiro do anno transacto a recorta das Prefeituras de Estado acceptadas Cajazeiras e Pedras de Fogo, ora faltosa, "aportea, respectivamente em 285:788.221 e em 518:288.221, dando o total de 804:076.442.

Em aquelle mes, a arrecadação total, com a dos municipios acima citados, atingiu 501:748.221 e a despesa 333:908.221.

Vê-se assim que a situação financeira de nossas comunidades, em o anno fluente, comparada com a de igual periodo, em 1934, é bem melhor, certo como é que ainda haverá, supor-se, mesmo que Cajazeiras e Pedras de Fogo apresentem de-Not.

Damos em seguida o quadro a que alludimos nos reportamos:

Municipios	Recorta arrecadação	Despesa affectuada
Alagoa Grande	3:00.9700	3:00.9800
Alagoa do Monteiro	14:128.100	5:341.234
Alagoa Nova	3:00.9800	3:271.800
Antônio Navarro	5:304.8100	4:584.110
Araucária	6:158.8100	6:078.400
Araripe	6:158.8100	6:078.400
Barra do Rio	14:128.100	10:341.234
Barra de Cruz	6:158.8100	3:011.700
Cajazeiras	3:128.200	3:011.700
Cajazeiras	6:158.8100	6:078.400
Campina Grande	62:619.900	48:337.900
Cariacica do Rio	6:158.8100	8:147.100
Conceição	1:172.8100	2:008.143
Esperança	6:158.8100	4:128.200
Guarabira	24:423.8100	23:146.535
Ingá	6:158.8100	4:046.300
Itabayana	6:158.8100	7:308.000
João Pessoa	68:328.800	61:428.728
Maranguape	11:589.940	34:128.730
Misericórdia	3:001.8100	3:001.8100
Patos	14:128.100	12:108.400
Pedras de Fogo	0	0
Piancó	11:048.700	10:827.100
Piçarra	8:704.700	13:148.700
Pilar	3:171.800	3:248.300
Princesa	10:078.800	6:307.800
Recife	7:089.700	6:108.973
Santa Luzia do Sertão	3:128.200	3:118.200
Santa Rita	13:628.800	11:008.425
Sapé	4:178.944	4:028.900
São João do Cariri	8:508.800	4:028.900
São José de Pombal	13:008.800	6:078.700
Serra	3:288.700	3:078.700
Solânea	4:018.804	4:048.804
Sorocaba	7:308.800	15:708.400
Taperacá	6:008.100	4:008.800
Telêmaco	3:128.700	3:008.128
Umbuzeiro	21:843.900	20:078.736
Total	403:428.703	373:588.336

Nas cifras referentes a João Pessoa incluem-se as da recorta e despesa da sub-prefeitura de Cabedelo, que arrecadou 12:288.221 e despendeu 10:708.221.

ASPECTOS DO MEU BAIRRO

De Ascendino LEITE

(Para o DIÁRIO DE PERNAMBUCO)

Já não se pôde chegar de portas e de janelas.
Estes vizinhos estão insupportaveis.
Na mala de uma semana que discutem,
pondo em polvorosa toda a arteria...
E' uma briga sem pé nem cabeça,
toda essa balbúrdia de palavras,
só por causa de uma insolita pedrada
que um menino jogou noutro menino...

(Do livro "DO CORAÇÃO PARA O CORAÇÃO")

João Pessoa, 1935

Casa de Saúde "Santo Antonio"

Pedro MARINHO

(Enviado especial do DIÁRIO DE PERNAMBUCO)

Na visita que a reportagem dos "Diários Associados" fez ao vizinho Estado da Parahyba, teve oportunidade de constatar a existencia em Campina Grande de uma modelar instituição hospitalar. Trata-se da Casa de Saúde "Santo Antonio", dirigida pelo dr. Gabinio de Carvalho. A visita que fizemos a esse estabelecimento nos proporcionou ensejo de conhecer um estabelecimento sanitario confortável, com boa instalação e tudo quanto se pôde desejar de mais util e necessario para uma casa nas condições dessa de Campina Grande.

O seu director, dr. Gabinio de Carvalho é um cirurgião de alto conceito no vizinho Estado, de qualidades superiores de intelligencia, e um nome que já se impoz nos circuitos medicos.

A Casa de Saúde "Santo Antonio" foi fundada pelo dr. Gabinio e conta hoje uma larga clientela, o que bem demonstra a garantia assegurada aos que a procuram. O seu fundador doou assim a encantadora cidade de Campina Grande de um estabelecimento modelar, com o mais exigente requisito de conforto tão necessario á saúde publica.

Os seus serviços por serem dos mais efficientes, são modernissimos em todos os sentidos. Possui a Casa de Saúde "Santo Antonio" uma magnífica mesa de operações construí-

da aliás pelo proprio dr. Gabinio de Carvalho e de tal maneira excelente que supera em muita coisa as que importamos. Da mesma forma é a sala de esterilização.

As operações realizadas pelo dr. Gabinio de Carvalho em sua Casa de Saúde têm sido coroadas do mais completo exito e bem demonstram os conhecimentos scientificos do seu director, bem assim a longa pratica adquirida nos longos annos de trabalho em varios pontos do Brasil. O dr. Gabinio fez parte da comissão Rondon, tendo percorrido os nossos mais longinquos recantos e os sertões mais avançados do nosso paiz.

O dr. Gabinio tem visto sempre os seus trabalhos coroados do mais brilhante successo. E uma demonstração mais clara está na citação de um unico caso entre muitos que assignalam as suas magnificas qualidades de operador. E' o referente a uma ruptura uterina com feto solto na cavidade abdominal. Extrahindo o utero e um ovario, viu o dr. Gabinio salvo o seu paciente. Ficou assim demonstrado o seu valor de cirurgião, dos mais illustres, cultos e conceituados da Parahyba.

A Casa de Saúde "Santo Antonio", que tem na sua direcção um nome tão illustre, está situada em optimo local na rua 4 de Outubro, 169, de Campina Grande.

M. BARROS & CIA.

Rua Presidente João Pessoa N. 70

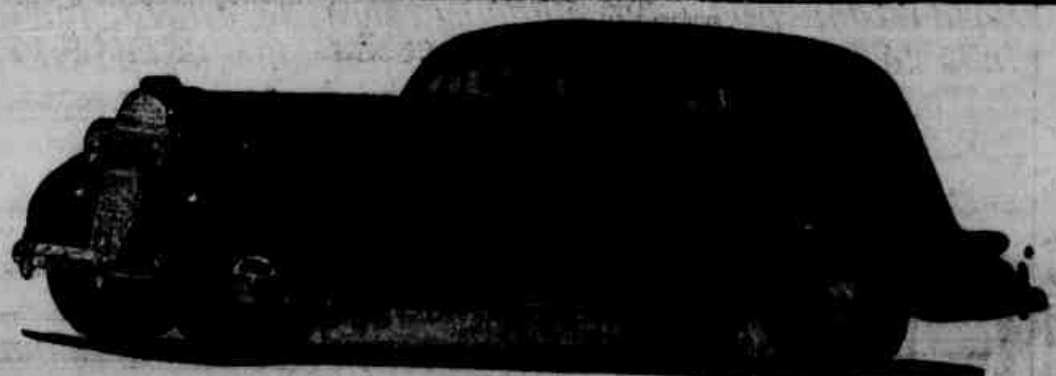
CAMPINA GRANDE

CASA FUNDADA EM 1924

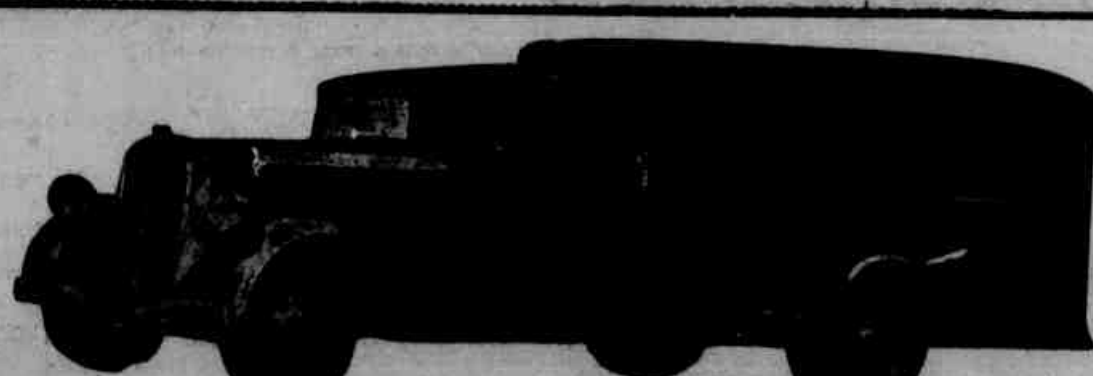
CAPITAL REGISTRADO = 400:000\$000

Socios solidarios: Manoel Ferreira de Barros -- Alfredo Ferreira de Barros -- Silvestre Dias de Lima

Agentes de Caminhões G. M. C. e AUTOMOVEIS OLDSMOBILE, productos da GENERAL MOTORS DO BRASIL S. A.



OLDSMOBILE 1935



Caminhão G. M. C. 1935

Representantes dos afamados productos da THE DUNLOP PNEUMATIC TYRE CO. (S. A.) LTD.
Agentes distribuidores para o interior do Estado, dos productos da THE TEXAS COMPANY (S.A.) LTD.
Stock permanente de: Peças e accessorios para automoveis, Material electrico, Tintas, vernizes, etc.

Transporte urbano de passageiros empregando omnibus confortaveis nas diversas linhas urbanas

Contractantes do serviço postal de Campina Grande a Pombal, mantendo entre as referidas cidades um muito bem feito serviço de conducção de passageiros.

CAMPINA GRANDE

MAURO LUNA

(Especial para o DIÁRIO DE PERNAMBUCO)

A fundação do povoado, hoje cidade de Campina Grande, resultou de um facto accidental, assignado pelos nossos historiographos; o aldeamento, em 1697, neste formoso planalto, de uma tribo de índios cariris, trazida por Theodosio de Oliveira Léo. Para catechizar os indígenas, foi no anno seguinte enviado um missionario franciscano, pelo governador da capitania, a exemplo do que vinha acontecendo em quasi todo o país. Que a acção apostolica do zeloso missionario produziu, entre o povo selvagem, os melhores frutos, deprehende-se da affluencia mais tarde do habitantes civilizados, ao pittoresco rincão occupado pela tribo alludida. Não só o clima local, de uma agradável e salubre, de par com a excellente situação topographica da aldeia e outras vantagens muito propicias á facil manutenção da vida, como também a franca hospitalidade encontrada, sem duvida, entre os selvícolas, deram ensejo ao accesso da gente civil, que foi constituindo suas moradias em torno do arraial e contribuindo, certamente, para a catechese dos habitantes selvagens. Deste modo se foi pouco a pouco, alargando a aldeia, até que surgiu, com o nome de Campina Grande, uma aprazivel povoação, agnificamente collocada á margem da estrada que põe esta terra em communicação com as regiões sertanejas.

Qualquer espirito de certo discernimento que, então, relanceasse as vistas sobre o pequenino povoado titularia, immediatamente, a illusão de estar elle predeterminado a um futuro grandioso. Sem mais nada, bastaria attender a que Campina Grande era, e havia de ser sempre, o recipiente das caravanas sertanejas, em actividade commercial.

Elevava-se, dia a dia, o numero

dos habitantes do meio, de modo que, em 1793, recebeu o primeiro estimulo: foi elevado a freguesia, sob o patrocínio de Nossa Senhora da Conceição. O padre Bartholomeu de Almeida, conforme informação fidedigna que tivemos, cabe a saliencia historica de haver sido o nome primeiro vigário.

Com a elevação de Campina Grande a freguesia, naturalmente se foi operando mais rapido o seu povoamento, e adquirindo o meio maior influencia, reforçada pelas constantes visitas dos habitantes das cercanias, com o fim de assistirem ás cerimoniaes religiosas.

Acontece que a 21 de Abril de 1793, o governador de Pernambuco enviou uma carta ao ouvidor geral de Parahyba, ordenando-lhe crear, em villas, uma na povoação de Seridó, com o nome de Villa Nova do Principe; outra na povoação do 'Assu', que passaria a chamar-se Villa Nova da Princesa; a terceira, na povoação de S. João do Cariry, mais antiga do que a de Campina, porém sem os recursos desta para socorrer as necessidades publicas. Ao povoado de S. João, então freguesia de N. S. dos Milagres, deu-se o nome de Villa Nova da Rainha. Não vigorou, entretanto, a suggestão do governador, relativa á ultima localidade. Informado, depois, por uma representação que dequi lhe foi feita, das vantagens apresentadas pela povoação de Campina, sobre a freguesia de N. S. dos Milagres, remetteu

outra carta ao encarregado dos negocios da Parahyba, datada de 23 de Agosto de 1793, attendendo ao justo reclamo dos habitantes de Campina Grande. Sciendes do occorrido, algumas pessoas de S. João dirigiram-se ao governo, allegando o direito de sua terra, com allegações que não lograram effito.

Estava, já, definitivamente assente,

construção de casa, o que muito facilitaria o progresso da villa. E era, finalmente, a zona concentrica do commercio sertanejo, que muito impulsionava a villa.

Tudo isto determinou a victoria de Campina Grande sobre a sua ex-rival do Cariry. E assim a 20 de Abril de 1793, foi lavrado e referendado o termo que a elevou a categoria de

colada, o grande patriota Frei Joaquim do Amor Divino Caneca, sendo recolhido á Cadeia Publica (o predio onde funcionava o Telegrapho Nacional). A estadia, em nome de S. João, de illustre martyrio, pouco depois, assignalou-se por occorrendo curiosas.

Convidado a jantar em casa de João Barbosa de Almeida, no largo da Matriz, (residencia, até pouco tempo, da familia Henrique Correia), accellou o convito, tendo o commandante da tropa também comparecido á reunião e tomado parte na mesa. Consta, depois, que por alvitre de Barbosa de Almeida, o official, talvez em virtude da vinhaga que engolira copiosamente, seguiu-se, em dar fuga: ao notavel pa. Este, porém, activo e digno, como se mostrou sempre em todos os trances de sua odyssea, rejeitou, terminantemente, o favor, seguindo no outro dia o seu destino para Pernambuco, onde morreu fuzilado.

No mesmo anno, esteve, também, em Campina Grande, onde passou longo tempo refugio na casa de José de Viana, a rua das Barrocas, hoje do Oriente, outro patriota da malograda sedição: o padre João Ribeiro, que mais tarde se transportou para a fazenda Riacho da Brígida, pertencente á familia Aguiar, até que, concedida a amnistia, voltou a Pernambuco.

Com Frei Caneca passaram por Campina outros revolucionarios, cujo fim não sabemos.

Bem concorrida era já a feira de Campina, em 1828. Esteve, algum tempo, na rua das Barrocas, a mais importante entre as poucas aqui existentes: epocha. Foi, depois, transferida para um pardiello que existia proximo ao local onde se acha o "PALACE HOTEL". E quando o italiano Balthazar Gomes Pereira Luna deliberou construir, no ponto

onde, ha algum tempo, se levantou o edificio do Grupo Escolar, um predio para mercado, que se denominou, mais tarde, Commercio Velho, e que foi uma das grandes novidades do tempo. Affirmava o anciao que o levantara, naquella local, reputado impróprio por algumas pessoas, porque ali estava o centro da immensa cidade, então, a residencia da elite.

Correm os annos. Em 1856, a epidemia cholera, passando aqui com intensidade, diminuiu grande parte da população. Repetiu-se, em 1865, o flagello, porém com menos violencia. Após os horrores de 58, normalisaram-se, finalmente, as coisas.

Por este tempo, já contavamos o sumptuoso edificio da Matriz, posto que não aformoseado. Contavamos, já, também, duas grandes obras de assistencia publica: o Agude Velho, que era, como ainda hoje, o refrigerio da pobreza nos mais tempos, e dos animas vindos de to' parte; o Agude Novo, deposito de bôa agua, que abastecia a villa, bem que tendo proporções menos avantajadas que o primeiro.

O progresso, agora, ia-se fazendo mais rapido. De modo que a villa já apresentava um aspecto bem differente. Viam-se, em vez das toscas habitações primitivas, varias ruas, mais ou menos importantes: Largo da Matriz, Rua do Meio, hoje Affonso Campos; Rua das Barrocas (a mais antiga); Rua do Seridó, hoje Epitacio Pessoa (a mais nova), além de algumas casinhas ao norte, que tomaram o nome de Rua da Lapa.

Nesta ultima, foram construidos os curraes, para a feira de gados, transferida do Merinho, povoação que distante uma egua, surgiu ao nascente, tendo tido em começo sua época de florescencia.

Justamente nessa epocha (1858),

chega a Campina o cidadão Alexandrino Cavalcante de Albuquerque, que se estabeleceu com loja de fazendas no Commercio Velho, e, com o progresso do seu negocio, adquiriu fortuna, tornando-se um dos aiores benefactores desta terra.

Edificou, em 1864, anno em que foi Campina elevada a cidade, uma nova casa de recreio, denominada Commercio Novo, a qual comprehendia o traço avarre de LINETH. APOLLON, a casa e avarre da Viuva Lino Nunes e Vilho.

Chefe do partido conservador, então dominante, Alexandrino Cavalcante retirou a feira de antigã para o novo mercado, estabelecendo-se, assim, uma rivalidade que muito durou e consistia na subida e descida da feira, conforme dominavam conservadores ou liberais.

Iam as coisas em bom caminho, graças ao progresso da urbe, no ponto de vista de construcções, quando, em 1874, já estando a frente dos publicos do municipio o dr. Antonio da Trindade Mota Henriques, rebenta o movimento revolucionario que teve o nome de "Quebra-kilos".

A rebellião popular denotou-se "Quebra-kilos" e o cetera a historia dos Estados do nordeste, rebentou, em Campina Grande, um dia de feira (sabbado) implantando o pânico entre os mercadores. Era chefiada pelo mestico João Vieira, vulgarmente conhecido pela antonomasia de João Carga d'Agua. São bem conhecidos os motivos desse motim, nascido, precisamente, da oppresão que vinha soffrendo a pobreza diante a criação de impostos vexatorios e, sobretudo, da avilmentação que os olhavam os rebeldes o novo sistema de pesos e medidas, para elles, pobres creaturas ignorantes, mais um meio pelo qual se queria extorquir o mínguido vintem do povo.

Sabedor de que a feira estava anarchizada, por causa da inoplinada incurso dos insurrectos, o capitão Peixoto, commandante de milicia policial aqui destacada, seguiu, acto continuo, para o local do motim, conduzindo diversas praças armadas

(Conclue na 7.ª pagina)

Demosthenes Barbosa

Importador e exportador de algodão em larga escala

No genero é uma das casas mais antigas da praça de Campina Grande e mais acreditadas

CAMPINA GRANDE
PARAHYBA



Tres aspectos urbanos de Campina Grande, vendo-se ao centro uma residencia particular, onde se hospedou o presidente Getulio Vargas quando de sua passagem pela Parahyba, na excursão que fez ao norte; e em baixo o Hospital D. Pedro I

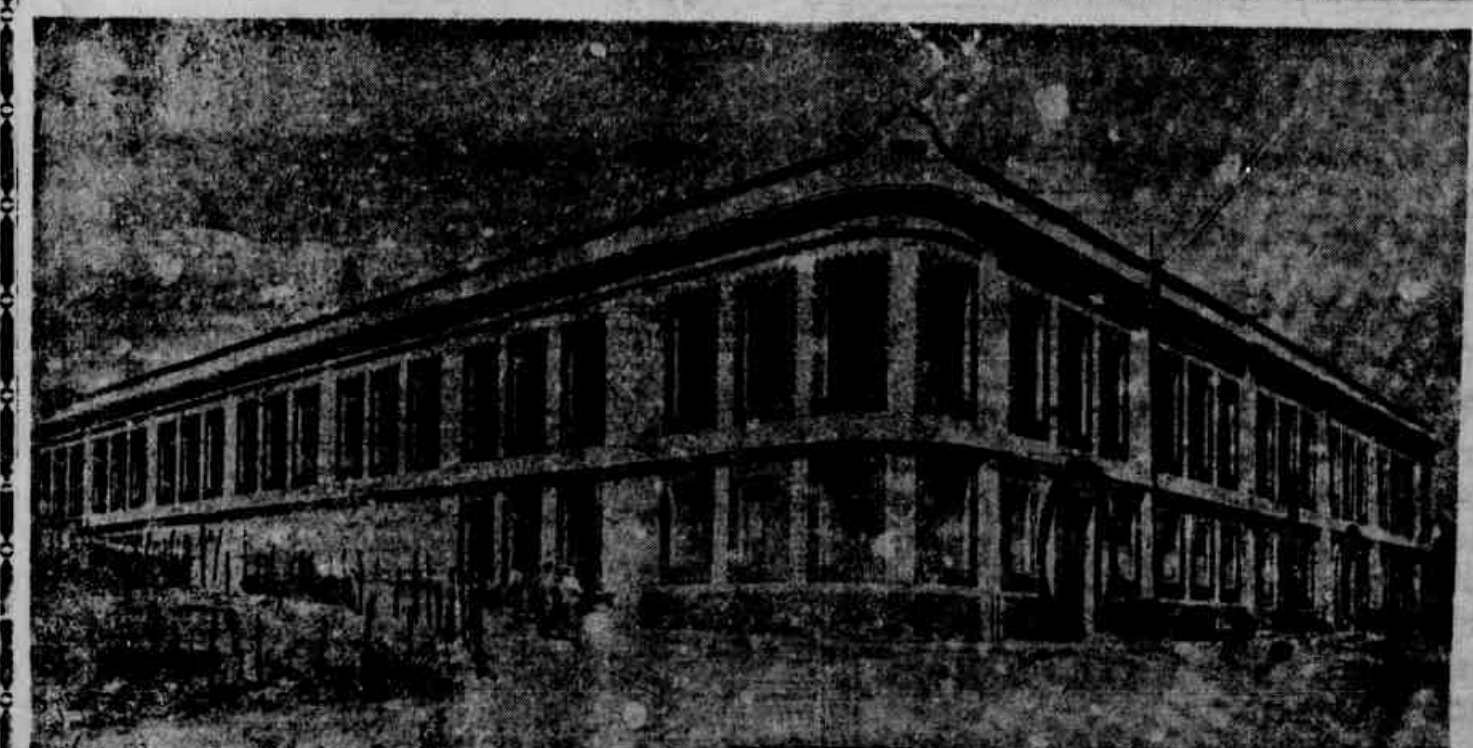
que seria Campina Grande a nova villa, devido á fertilidade de seu solo e por ficar proxima ao brejo, tendo, portanto, farinha em abundancia, não só para abastecer todos os seus habitantes, como também, os de lugares remotos, que aqui vinham á procura do genero indispensavel. Terreno proprio para lavouras, cuja produção assegurava a subsistencia ao povo, possuia, ainda mais, muitas matas com optima madeira para

villa, com o nome de Villa Nova da Rainha. Convem notar, porém, que este baptismo official decahiu com o correr do tempo, preponderando o nome primitivo — Campina Grande — mais consentaneo com o logar e o habito da população.

Villa era, pois, Campina Grande, e já bastante desenhada, quando, em 1824, aqui chegou do sertão, es-

Commercio e Industrias Reunidas

MARQUES DE ALMEIDA & CIA.



Vista da fabrica do Teófilo Marques de Almeida & Cia.

IMPORTADORES E EXPORTADORES

Fabrica de Fiação e Tecelagem de Algodão e Juta

Fabrica de Sabão a Vapor

End. Teleg. ARIMARQUES

Codigos: MASCOTTE, RIBEIRO E PARTICULARES

Rua João Pessoa, 81-84 - CAMPINA GRANDE

FILIAL EM PATOS

Antonio Elihimas & Cia. Ltd.

ARMAZEM DE MIUDEZAS

Rua Visconde de Inhaúma Ns. 83-91

Codigos: - RIBEIRO E PARTICULARES

End. Teleg. "ELIHIMAS"

Telephone n. 6196

Recife - Pernambuco

Filiaes em João Pessoa: (Parahyba)

Rua Maciel Pinheiro, 123

PRAÇA EPITACIO PESSOA, 33

CAMPINA GRANDE - PARAHYBA

MOVELARIA BRASIL

RAYMUNDO DUARTE

IMPORTADOR E EXPORTADOR

Com bem montada officina de movelaria -- com aparelhamentos modernos, a MOVELARIA BRASIL executa com perfeição qualquer obra do genero, facilitando á sua numerosa clientela pagamentos parciaes.

Officina e exposição a Praça João Pessoa, 28 -- CAMPINA GRANDE

EXPORTADORES DE ALGODÃO

Sub-Agentes da Cia. Aliança da Bahia

Araújo Rique & Cia.

Praça João Pessoa, 78 e 104

CAMPINA GRANDE - PARAHYBA DO NORTE

CODIGOS:

MASCOTTE E 2.
SAMUEL, UNIAO,
RIBEIRO E PARTICULARES
TELEGRAMAS: RIQUE

(Conclusão da 6ª página)

somente a sabre. Foram, porém, recebidos pelo adversário, que estava em atitude de franca hostilidade, entregues a faina de tomar um e quebrar outras medidas, foram recebidos, diziamos, a pedradas e golpes desferidos com rapaduras, de modo tal que os soldados, desanimados em face da superioridade numérica dos revoltosos, debandaram dentro de pouco tempo. O Capitão Peixoto, atingido por um golpe, caiu, sem sentidos, sendo em breve conduzido para o estabelecimento comercial de Alexandrino Cavalcante (então na rua do Seridó, casa, hoje, ocupada pela "Padaria Central") onde recobrou o animo ao cabo de alguns minutos.

Deante do vulto tomado pela sedição, as autoridades, vendo-se sem elementos para manter a ordem, e-

mente ali, a situação produziu pela absoluta ausência de elementos para manutenção da ordem pública. Os escravos agarraram-se, em número de quase quatrocentos, a sua ignorância, acharam o melhor o ensejo para alcançarem a liberdade. Assim, pois, sabendo que no sítio denominado Timbauba, propriedade de Balbazar Gomes Pereira Luna, distante uma légua, se achava o presidente substituto do Conselho—Bento Gomes Pereira Luna—além das outras pessoas gradas, partiram com destino ao referido local, onde com gritos ameaçadores, entresacados de outros, pediram liberdade ao presidente da Câmara.

Este, aberta a porta, appareceu immediatamente e, sem perder a calma, dirige-se ao cabeça do motim, o atabalhoado negro Manoel do Carmo, perguntando-lhe o que desejava aquella hora. O escravo, agitado, respondeu que todo aquelle povo

CAMPINA GRANDE

que em rapidas palavras fez ver aos mal avisados prontos que aquelles homens não podiam dar-lhes a liberdade. A palavra do garcho calou no espirito do grupo negro, que, embora sem praticar violencia, continuou arregimentado, dispersando-se quando se viu a noticia de que Bellarmine Ferreira da Silva, fazendeiro em Caciubas, subindo da prisão de parente seus, vinha ao bre elle com text: amado.

No seu aluge, unico, proseguiu o movimento dos "Quebra-kilos", trazendo intencionalmente e espíto das pessoas da certa aduência, pelas ameaças percones que lhes eram feitas. E quando chega um vultoso contingente de forças federaes, bem armado e municiado, tendo a frente o General Severino da Fonseca. Aquella noite, a força, começaram a circular pontos alarmantes, dizendo-se que o comandante estava na convicção de que toda gente da terra era "Quebra-kilos", tendo já prendido, de passagem pela fazenda Jardim, duas pessoas da familia distincta: Manoel Justino e José Honorio de Farias Leite. Dirigiu-se, então, a presença do General Severino da Fonseca, uma comissão, composta de pessoas representativas, logrando convencê-lo de que a população da cidade, da qual faziam parte os dois cavalheiros que prendera, não podia ser

excessiva fraqueza, pelos ultimos impulsos do instinto de conservação, emigravam, em levas compactas, algumas havendo que não lograram vencer as longas caminhadas. Ultimavam-se, a fome e a sede, sem o menor amparo, sob a cupola esgalhada de alguma arvore sobrevivente, que ainda evocava a encantadora poesia das frondes verdes, erguida em meio ás ruínas contristadoras da amplidão adusta.

Campina foi, como é, ainda hoje, por occasião das grandes secas, o centro para onde accorrem os flagellados da calamidade de 77. Releva notar que nesta terra não faltou socorro aos que vinham chegando, cambaleantes já, em numero incalculavel. Da capital do Império, aos primeiros brados, surgiram as providencias; e, logo, para aqui foram remetidas verdadeiras carraças de viveres, bem como muitos tecidos, afim de serem fornecidos aos flagellados do phenomeno climatologico. Verdade que em meio ás nossas ruas pereceram muitos emigrantes. Não era, porém, a mingua de alimentação e sim porque esta, em vez de reanimar-os, as mais das vezes lhes aprivava o fim em virtude do estado de extrema fraqueza em que se encontravam.

Muitos, porém, salvaram-se. e, aqui mesmo, adquiriram forças para o trabalho. Tanto assim que o dr.

Seridó (no prédio onde se acha o "O Amigo do Povo") e fez valer a sua acção meritoria e eficiente na construção de muitos prédios, ás vezes ruas inteiras, cujo trabalho elle proprio administrava. Igual iniciativa teve, pouco depois, Belmiro Ribeiro, também commerciante, estabelecido á rua do Seridó (casa, hoje, de Antonio Elhinas & Cia.) A Campina consagrou o melhor de suas energias, a sua iniciativa profusa e nobre, na construção de ruas e prédios importantes, que muito vieram concorrer para o engrandecimento da cidade. Neste sentido, também relevantes serviços prestou Irineu Joffily á Campina Grande, além dos muitos e inolvidaveis oriundos de sua acção intellectual.

Finalmente, é nomeado vigário da freguezia o monsenhor Luis Salles, que inicia a obra de remodelação e aformoseamento da Matriz, tornando-a um dos mais bellos e sumptuosos templos da Parahyba. Outras obras de utilidade publica se fazem: o "Gremio de Instrução", hoje "Instituto Pedagogico", cuja pedra fundamental foi lançada quando da estada aqui, em 1891, do General Almeida Barreto; os curraes publicos, transferidos da rua Barão do Abayhy, onde haviam sido, depois, construídos, para o local onde hoje se encontram; o cemiterio, etc. As obras referidas se fizeram, res-

Quando ao commercio, que se faz com todas as praças do país e algumas estrangeiras, Campina Grande occupa, no Estado, uma posição de absoluta preponderancia.

As industrias, as letras, as artes

locação, calçada em suas ruas principais, possuindo um serviço de viação urbana deveras satisfactorio, Campina Grande apresenta todos os aspectos de um meio verdadeiramente civilizado. Fala-se em impor-



Educatório das Damas Christãs, em Campina Grande, equiparado á Escola Normal do Estado

vadiram-se. Mandou, porém, o Dr. Trindade, Juiz de Direito e chefe politico dominante, buscar um reforço no lugar Surrão, composto de individuos experimentados da familia Gata, mas, foi imprópria esta providencia. Em face do numero de rebeldes, conforme a phrase popular — "os gatos fugiram apavorados".

Aproveitando a anarchia reinante na cidade, que se achava acéphala, o celebre criminoso Manoel de Barros invadiu-a, com um grupo de assaltos armados, foi á cadeia tirar seu pai, que estava condemnado a cumprir uma rigorosa sentença, e, com elle, soltou todos os detentos.

Logo depois, outro criminoso, Alexandre Viveiros, entra, também, com um grupo armado, de que faziam parte os sentenciados avadiados, reunem-se os rebeldes e juntos ateiam fogo em todos os cartorios, inclusive o archivo municipal, fazendo desaparecerem importantes documentos. Não ficou, entretanto, so-

queria a liberdade e também o livro da fundação da municipalidade, onde está pintado o escarvalho novo. Compreendeu, logo, o intelligente, que toda explicação seria infructifera. Assim, declarou não haver duvida, entregando-lhe, incontinenti, um livro sem valor, que, no entanto, encheu de vangloria os ignorantes prelos. Após isto, o chefe do grupo declarou estarem todos prontos, trazendo-os, a cavallo, para esta cidade, onde do presidente da Câmara, queriam receber civis. Presos, pois, chegaram aqui, não só o cidadão alludido, como também o secretario do Conselho Municipal — Esteven Alexandre d'Ornellas; o procurador — Raynundo Alexandre d'Ornellas; o escrivão da Prefeitura — Francisco de Paula Barreto e o pharmaceutico Antonio Symphonio de Luna.

Apenas chegados, conduziram-nos os escravos á residencia do vigário de então, Calisto Correia Nobrega,

"Quebra-kilos" — qualificativo dado ao grande numero de pessoas rusticas que se haviam rebelado contra o uso das medidas modernas. O official, persuadido, tratou de capturar os indigitados, cujo chefe — João Vieira — se evadiu ao saber da vinda da força, sendo, porém, preso em Santa Luzia. Com a prisão de João Vieira, que foi, logo, remetido para a capital, onde obteve amnistia mezes depois, cessou o motim, ficando normalizada a vida da cidade, que podia, enfim, proseguir na sua marcha progressista.

Tres annos apenas decorrem e, outra calamidade surge, peor, talvez, que as anteriores. Referimo-nos á grande e pavorosa seca de 77, que foi geral no torrão do nordeste. O sertão ficou reduzido a um estado de devesa acabrunhada. Do solo, batido pela seicheira escaldante, nada mais vinha que podesse mitigar a fome e a sede. Morriam os animais. E as familias, famintas, magras, esqueléticas, mal dominando a

Antonio Trindade, chefe politico em domínio, aproveitando o ensejo, metteu hombros á construção de duas obras importantes, uma das quaes ainda hoje ali está, preenchendo a finalidade a que foi destinada. São ellas: a Cadeia Publica, ha pouco demolida, e o Paço Municipal, cuja madeira foi toda conduzida em braços pelo avultado numero de emigrantes sertanejos que aqui viera buscar amparo.

O anno seguinte — 78 — ainda foi de abertura entre as classes populares, que haviam consumido todos os haveres na catastrophe do anno precedente. Começaram, porém, a aclarar-se os horizontes em 1879, quando a exuberancia das chuvas determinou immensa fartura em toda a provincia. Campina Grande respirou, então, desafogada, entrando a receber os influxos benéficos que a preparavam para ser uma cidade digna de novo seculo.

João Maria de Souza Ribeiro, espirito empreendedor, aqui chegando em 1881, estabeleceu-se na rua do

pectivamente, nas administrações de João Lourenço Porto e Christiano Lauritzen.

Tivemos, no periodo decorrido da proclamação da Republica aos nossos dias, varias agitações de caracter politico: questão dos vales, campanhas eleitoraes intensas, etc., etc. Isto, porém, não está no plano deste trabalho, visto como constituiria materia especial para outro escripto.

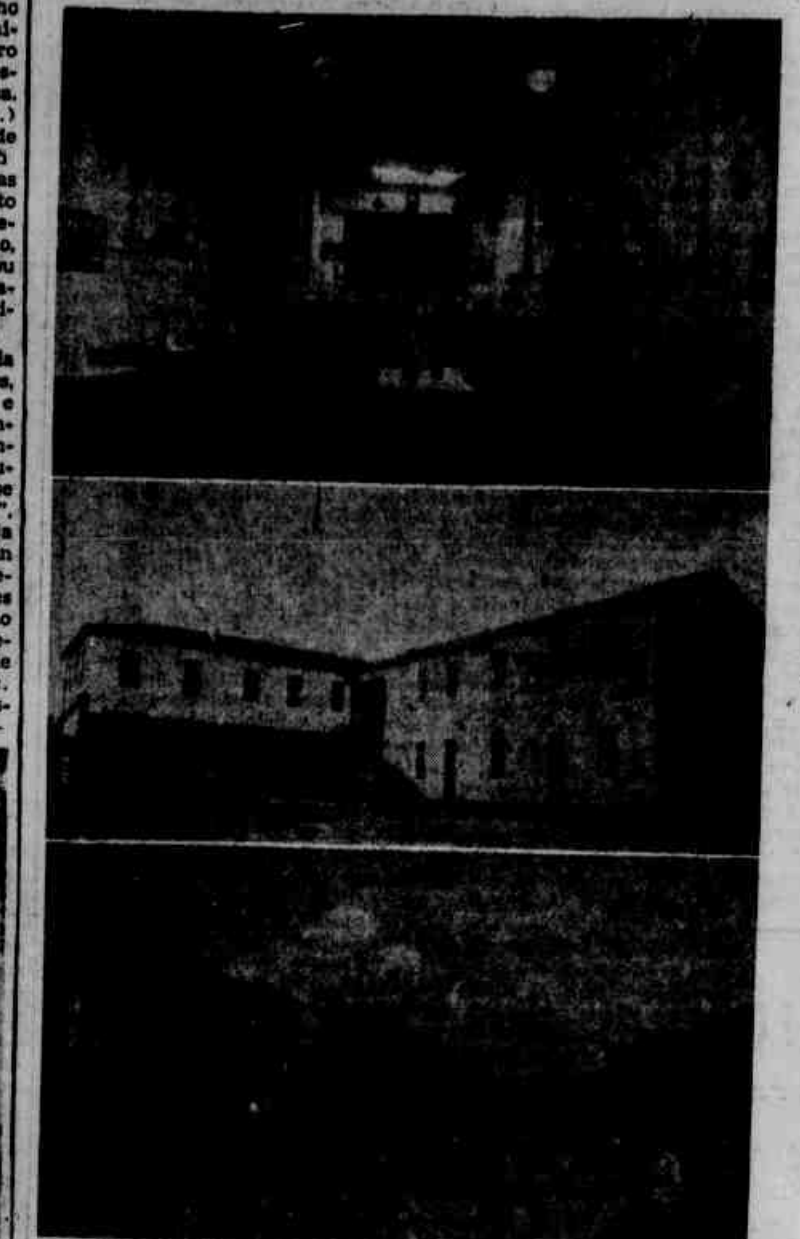
Em 1907, inaugurou-se nesta cidade, a estrada de ferro, intensificando-lhe o commercio, augmentando-lhe, consideravelmente, a população determinando a construção interupta de novas ruas, de edificios modernos, particulares e publicos, que os possuimos, já agora, em numero avantajado.

Salienta-se, entre elles, o abastecimento d'agua — problema de summa importancia e cuja resolução atrahia, por certo, ao meio ambiente, um sem numero de novos habitantes civilizados.

A população do municipio é de cerca de 86.000 habitantes.



O prédio dos Correios e Telegraphos em Campina Grande



Do alto, aspecto interno da "Leitaria Celeste"; ao centro, aspecto externo do Collegio Pio XI; em baixo, vista da rua João Pessoa (Campina Grande)

vão-se desenvolvendo incessantemente. De modo que não se pode calcular a que ponto chegarão os progressos omnimodos desta grande, lagorosa e formosissima cidade, com o decorrer do seculo.

A cidade realiza a sua predição de grandeza. De modo que os seus rapidos progressos materiais deslumbram, sempre, aos que della se afastam e voltam a revel-a. Bem illuminada, com uma attrahente ar-

tantes melhoramentos que lhe outorga a boa sorte de ter, actualmente, um seu filho occupando o alto cargo de governador do Estado.

O valor do seu annuncio depende de quantos o item. Annuncie no DIÁRIO.

Antonio Villarim & C.

ARMAZEM DE ESTIVAS E CEREAE

Casa Fundada em 1919

SOCIOS:

ANTONIO VILLARIM
SEVERINO VILLARIM

FILIAES:

PATOS — TAPEROA' — • — PUXINANA

RUA JOAO PESSOA, 2 — End. Teleg. VANIL

Caixa Postal, 34

CAMPINA GRANDE

Parahyba do Norte

DEPOSITO DE ALCOOL E AGUARDENTE

RUA BARÃO DO ABIAHY, 292

VALFREDO BORBOREMA, proprietario do estabelecimento acima, unico nesta cidade que está apto, de accordo com as leis Federal, Municipal e Estadual, a vender alcool e aguardente, e expedir guias para todo Brasil - avisa aos seus amigos e fregueses que mantem stock permanente dos artigos de seu ramo; os quaes pode vender sem temer competencia

Pela longa pratica que tem neste ramo, e os contractos firmados com as maiores usinas do Estado, garante: não somente as boas qualidades dos productos como também sua especialidade em preços

Neste estabelecimento encontram-se a afamada aguardente de canna "BRASIL", em caixa de 24 garrafas, e alcool engarrafado para as pequenas vendas em grosso

CAMPINA GRANDE
Valfredo Borborema



ALFAIATARIA SCHWARTSMAN

dos Irmãos SCHWARTSMAN

Fornecedora da Elite Campinense

DISPÕE DE UM VARIADO SORTIMENTO DE CASEMIRAS, BRINS DE LINHO, BRANCO E DE CORES, DE SEDAS PARA CAMISAS EM TODAS AS CORES E QUALIDADES, PYJAMAS, GAVATAS, CAMISAS E CAPAS PARA HOMENS E SENHORAS, COMO TAMBEM UMA SECÇÃO DE AVIAMENTOS PARA ALFAIATE.

FAÇA AS SUAS ROUPAS — NA —

Alfaiataria Schwartzman

e vestirá no rigor da moda Rua Monsenhor Salles, 47 Campina Grande

WADII ZELAQUETT & IRMÃO

MUIDEZAS, PERFUMARIAS E MODAS

VENDAS EM GROSSO E A RETALHO

FILIAL:

Rua Monsenhor Salles, 39
Campina Grande
Parahyba

MATRIZ:

Rua 15 de Novembro, 66
Caruarú
Pernambuco

CAMPINA GRANDE

Estado da Parahyba

BANCO DO COMMERCIO

SOC. COOP. DE RESP. LTD.

TAXAS PARA DEPOSITOS

C/C com juros 3% a/a
C/C Limitada 4% a/a

EM DEPOSITO A PRAZO FIXO:

— de 3 meses 5% a/a
— de 6 meses 6% a/a
— de 9 meses 7% a/a
— de 12 meses 8% a/a

Accella cobranças sobre a praça e interior

PRESIDENTE: TERCINO MARCELLINO
GERENTE: ABELARDO FONSECA

End. Teleg. COMMERCIO

Rua Marquez de Herval, 48

CAMPINA GRANDE

PARAHYBA

Campina Grande

Principal cidade do interior do Nordeste brasileiro. Campina Grande sobressai-se pela grandeza crescente do seu comércio, que é de 11.373 casas, das quais 6.132 urbanas e 5.241 rurais, com 2.654 povoados em vários distritos do Município; pela sua intensa comercialização de algodão, cujo comércio desenvolve-se e colhe-se naturalmente como sendo hoje a terceira grãz algodoeira no mercado mundial.

Possui 4 prensas hidráulicas pertencentes às seguintes firmas: Cia. P. B. P. Algodão, José de Vasconcelos & Cia., Lajayette Lucena & Cia. e Demolhenes Barbosa & Cia. 3 Estabelecimentos Bancários: Os Bancos do Brasil, Auxiliar do Povo, do Comércio, Campina Grande e Caixa Rural e Operária, 3 Fabricas de tecidos grossos, flos de algodão e enlaxagem pertencentes à Cia Industrial Têxtil, Marques de Almeida & Cia., e Villas Bôas & Cia., 3 Fabricas de sabão, pertencentes a Marques de Almeida & Cia., D. Soares & Cia. e José Benoni de A. Lima. 3 ditas de gelo, 1 de cama de ferro e lavatório, 1 de cortumes e taquitos; 1 de moagem e muitas outras. 8 Jornais: "O Rebate", "A Ordem", "A. B. G. Jornal", "Evolução Jornal", "A. Fronte", "A. Bacia", "Praça de Campina" e "Fiammulo". Vários collegios, destacando-se o Pio XI equiparado ao Pedro II do Rio de Janeiro, o da Immaculada Conceição, equiparado a Escola Normal offical do Estado, o Instituto Pedagógico, equiparado a escola normal offical do Estado, os dois ultimos com escolas de commercio; o Grupo Escolar Salom de Luarna, o collegio Evangelico, o Instituto Otavio Buias, e Collegio Sin. Theresinha, Escola Nilo Peçanha, etc. etc. Sociedades desportivas como o Campinense Club, Gramo Renascença, Eden Club, Ypiranga Club, Paulistano Club, S. José Club, Juventude Club, Beira-Flor Club, etc. Sociedades Operarias, como a Sociedade Beneficente dos Artistas, a União Operaria Catholica e as Syndicatos seguintes: dos trabalhadores em construção civil, em industria textil, do serviço de couros, dos alfaiates, dos barbeiros, dos sapateiros, dos metalurgicos, etc. etc. Sociedade de auxilios mutuos como a Associação Commercial, a Associação das Emprezeiros no Comercio e Centro de Panificadores, o syndicato dos varejistas e centro cantilil Campinense, sociedade beneficente como a "Deus e Caridade", a Conferencia de S. Vicente de Paula a Sociedade Pro-recursos, etc. etc. Sociedade de varios fins, como a Gabinete de Leitura "3 de Setembro", Grêmio 7 de Setembro a associação dos professores Catholicos, Centro Cabocrense, União dos Moços Catholicos, Sociedade das Senhoras de Caridade, etc. etc. Estabelecimentos Hospitalares: Hospital Pedro I, com prophylaxia rural e serviço de prompto socorro, onde funciona o Centro de Saúde; o Asylo de Mendicidade "Deus e Caridade", o Asylo Evangelico, o orphanato de Sagrada Família, o Casa da Saudade, o dispensario de S. Vicente de Paula, etc. A Cidade tem ainda 7 igrejas catholicas: A Matriz da Conceição, a Rosario, S. Vicente de Paula, Guiz, Cruzeiro, e as Capellas do Collegio das Damas Christas e da Sagrada Família, 4 templos protestantes: 2 dos evangelistas, 1 dos pentecostistas e 1 dos Baptistas. Uma loja Moçambique Regeneração Campinense, um centro espirita, 2 cinemas, uma usina de pasteurização de leite, um necrotério publico, um padilho sanitário publico, peloteos modernos, 20 ruas calçadas, arborização regular, guarda citica noturna, iluminação electrica, serviço urbano de omnibus, etc. etc.

Distillaria Santa Theresinha

DE
A. OLIVEIRA & CIA.

Foi inaugurada no dia 4 pelas mãos dos proprietários, que são dois technicos, um no fabrico da Aguardente Santa Theresinha, e o socio chefe em organização de negocios.

Esta nova organização — A. OLIVEIRA & CIA. — é entendida em varios ramos de industria, e pretende annexar ao fabrico da já famosa Aguardente Santa Theresinha outras industrias, cujas materias primas conta a Parahyba em abundancia e que trarão grandes beneficios à praça de Campina Grande.

E' mais uma industria que nasce na "Cidade Branca" e que muito promete ao bom nome das iniciativas parahy-

O algodão e as exportações brasileiras

Quando se computam as nossas fontes estatísticas relacionadas com a exportação nacional tem-se de admitir que o algodão, além de representar o mais precioso aliado do café, quanto à conquista de um numero crescente de novos clientes e

portador para a America do Norte e a Europa, nos cinco annos mencionados, as seguintes verdades: a — Que, em virtude da grande exportação de "ouro branco" no ano passado, as compras do Velho Mundo superaram em valor as suas

de 1931, quando as nossas exportações de algodão foram relativamente elevadas, accusaram, no primeiro, maior exportação para a Europa, do que para os Estados Unidos, e, no segundo, quasi que o mesmo nivel de vendas. Em 1934, porém, a ba-



exportação do país, concretiza o factor primordial da capacidade de compra do Velho Mundo em nossos mercados.

Pode-se mesmo, à luz dos factos estatísticos, estabelecer um quasi paralelismo entre as épocas de aquisições abundantes da Europa no Brasil e as nossas safras volumosas de "ouro branco". Quando dispomos dessa materia prima em estado de plenitude, o facto irrefragavel é que as importações europeias do Brasil superam em valor as compras norte-americanas. Quando, porém, devido às flutuações excessivas de nossas colheitas algodoeiras, não contamos com "stocks" suficientes, voltam os Estados Unidos, devido às suas compras cafeeiras, a adquirir melhores valores de nossa exportação do que toda a Europa reunida.

Afim de que melhor evidenciemos a nossa afirmativa, vejamos qual foi a importação norte-americana de productos brasileiros no ultimo lustro:

1934	1.386.448 contos
1933	1.309.589 "
1932	1.173.129 "
1931	1.487.732 "
1930	1.179.421 "

Nesse mesmo periodo de annos, as compras globaes do Velho Mundo, em nossos centros de exportação, registraram estes totaes:

1934	1.741.433 contos
1933	1.184.806 "
1932	1.027.894 "
1931	1.486.958 "
1930	1.298.104 "

Deprehende-se, do nosso curso ex-

A exportação de côco, na Parahyba

O Serviço de Agricultura, no desempenho do programma traçado, entrou em contacto com os exportadores de côco da praça de Recife. A Parahyba produz bastante côco e poderia produzir muito mais se fossem aproveitadas integralmente as suas terras apropriadas a essa frutífera cultura agrícola. E' de esperar que a lavoura da especia inclua agora uma nova era de produção e de negocios.

O algodão no Egypto

Sua capacidade de concorrência no mercado mundial

O Departamento de Agricultura de Washington publicou, ha pouco, um documentado estudo, sobre a produção algodoeira no Egypto, o qual constitue excelente repositório de informações, não só sobre a cultura do algodão nesse país, como também sobre as características da agricultura egypcia em geral.

Tem o Egypto actualmente 15.000.000 de habitantes, dos quais 55 % dependem, directa ou indirectamente, da Agricultura. As exportações egypcias são constituídas de 80 a 90 % por algodão bruto, semi-manufaturas ou manufacturas de algodão. A colheita annual media ascende a 1.000.000 fardos, o que assegura ao Egypto um dos principais logares na produção mundial do algodão. Um terço da colheita annual media é

ercolmo lento de nossas remessas de café e de fructas, é ao algodão que está reservado o papel de volumador dos saldos-ouro em nossa balança commercial e de propulsor de nosso commercio internacional. Deante do momento economico difficil, por que atravessa o mundo, os povos exportadores de materias primas são difficilmente encontrados facilidades e condições adequadas a um surto exportador de vulto. O secretario da Agricultura dos Estados Unidos, em discurso ha pouco pronunciado sobre a agricultura de seu país, affirmou alto e bom som que se lhe afigurava haver cessado para esse nação o periodo das exportações massivas de productos alimenticios e de materias primas.

O Brasil, portanto, deve prever-se de hora excepcionalmente privilegiada para o "ouro branco", afim de conquistar, entre os grandes exportadores dessa fibra, uma posição, que não seja ephemera, mas sim permanente. Só por esse meio lograremos escapar aos perigos e aos inconvenientes de uma exportação externa, repousando apenas sobre uma columna, ou, para nos utilizarmos do conceito de um economista francez, aos perigos da "economia de um só producto".

constituído de algodões de fibra igual ou superior a 1/16 pollegada, sendo os restantes dois terços formados por algodões, cuja fibra varia de 1/16 a 1/32 pollegadas. A area total do Egypto é de 389.000 milhas quadradas, mas de tal area 87 % abrangem as terras áridas do deserto sem nenhum valor agrícola. Os 3 % restantes, que compreendem a região do Delta do Nilo e o longo e estreito valle desse rio, encerram, porém, algumas das áreas mais férteis e produtivas do mundo. O Delta é também chamado Baixo Egypto ou Egypto Inferior. O Valle, ou Alto Egypto, se divide em Egypto Superior, que é a região ao sul de Asyut, e Egypto Medio, que é o districto compreendido entre Asyut e o Cairo. A área productiva do país é calculada em 8.431.689 acres, dos quais 5.933.040 pertencem ao Egypto Medio e Superior e 5.498.629 ao Egypto Inferior. A área cultivada no Egypto Inferior alcança 3.351.779 acres e no Egypto Medio e Superior 2.381.529 acres, o que perfaz um total de 5.643.308 acres. Excepção feita da insuficiência das chuvas, as condições climáticas são muito favoráveis à cultura do algodão. O verão é longo e muito quente e o inverno é brande em todo o país. As plantações se effectuam no periodo Fevereiro-Abril, no qual a temperatura é ascendente, e as colheitas em Agosto-Outubro, periodo em que a temperatura baixa. Com uma população muito densa (1.044 por milha quadrada da área productiva, em 1927) o Egypto não tem que se preocupar com o problema da falta de braços. Os métodos de exploração agrícola ainda são muito primitivos e os instrumentos de trabalho quasi os mesmos do Egypto pharaonico. Além do algodão, que é a unica cultura de grande valor commercial, destinada principalmente a assegurar o suprimento de moedas estrangeiras de que o país necessita, cultivam os egypcios o trigo, o milho e outros productos alimenticios, quasi inteiramente consumidos no mercado interno. No anno agrícola 1930/31, o algodão occupou 19,59 %, o trigo 18,59 %, o milho 24,73 % da área cultivada e em 1931/32 o algodão occupou 12,32 % (área limitada por lei) o milho 22,53 % e o trigo 18,44 %.

O valor da renda bruta por acre foi em 1933 quanto ao algodão: U. S. \$ 25,22 — 26,66 — 36,79, respectivamente para o Egypto Inferior, Medio e Superior; quanto ao milho: U. S. \$ 23,75 — 26,22 — 25,65; quanto ao trigo: U. S. \$ 25,70 — 25,75 — 25,56. Pouco se sabe a respeito das primeiras variedades de algodão egypcio, parecendo que tenham sido obtidas por meio de selecção natural. O algodão egypcio, pela sua resistencia, por seu brilho e sua apparencia sedosa, occupa uma posição privilegiada no mercado mundial. As suas variedades se distribuem, segundo a classificação adoptada pelo Ministerio da Agricultura do Egypto, em tres categorias: 1 — a de fibra longa; 2 — a de fibra media; 3 — a de fibra curta. Os principais tipos de fibra longa são: Sakellariadis, Maarad, Nahda e Giza 7; os de fibra media: Fillon e Fouadi e os de fibra curta: Ashmouli e Zagora. O Sakellariadis, de fibra finissima e sedosa, tem 1 3/8 pollegadas ou mais de comprimento. O rendimento por acre dos algodões de fibra curta é superior ao dos de fibra longa. Ultimamente se verifica uma tendência accentuada para a substituição de parte das culturas de algodão de fibra longa pelas de fibra curta. Assim é que o Sakellariadis e outros tipos de fibra longa occupavam 75 % e o Ashmouli, o Zagora e outros de fibras curtas 25 % da área de cultivo de algodão em 1922; enquanto que, em 1932, o Sakellariadis e outros tipos de fibra longa occuparam apenas 43 % e os de fibra curta ascenderam a mais de 50 %. Preve-se que, no futuro, 80 % dos algodões egypcios serão constituídos por tipos cuja fibra varia de 1/16 a 1 3/16 pollegadas. Isso significa que, numa colheita media, o Egypto poderá vender de 1.000.000 a 1.500.000 fardos de tipos comparaveis aos melhores dos Estados Unidos. Essa substituição parcial do cultivo de algodão de fibra longa, fazendo dessa forma periclitada, decorre do facto de outros países — Sudan, Uganda, Brasil, Estados Unidos — virem desenvolvendo a sua produção de algodões de fibra longa, fazendo dessa forma periclitada a anterior situação de quasi monopolio destructura pelo Egypto no mercado mundial, como produtor desses tipos de fibra. Além disso, em consequencia de aperfeiçoamentos technicos realizados recentemente, o algodão de fibra longa, até então insubstituivel, perdeu em grande parte essa situação vantajosissima na industria de tecelagem. Nessas condições, o Governo egypcio viu que uma diminuição da produção de algodões de fibra longa poderia ser vantajosamente compensada pelo augmento da produção de algodões de fibra curta.

Procurando adaptar a produção de sua principal mercadoria exportavel ás exigencias do mercado mundial, o Egypto offerece, certamente, um exemplo e uma advertencia, não só aos outros países produtores de algodão, mas também a todos os que têm necessidade de encerrar seriamente a defesa de suas exportações nesta phase de transição e reajustamento do commercio internacional.

(Comunicado da Directoria de Estatística da Produção do Ministerio da Agricultura)

J. C. Arruda & Cia.

COMISSARIOS DE ALGODÃO

Rua Marquez do Herval, 16 a 36

CODS.

Mascotte 2.

Samuel

Teleg. Jarruda

Campina Grande
PARAHYBA

Antonio Vieira da Rocha & Cia.

Importadores e Exportadores de Estivas, Ferragens, Miudezas e outros generos do paiz

ARMAZENS: Rua Marquez do Herval, 113 e 115

End. Teleg. - VIRROCHA

Codigo RIBEIRO

CAMPINA GRANDE
EST. PARAHYBA DO NORTE

ARAUJO LUCENA & CIA.

Compradores de piolho de algodão e outros residuos. Instalações de machinismos para beneficiamento de residuos de algodão
COMPRAM E VENDEM Café, Assucar, Estopa, Arame e outros productos do paiz

Recebedores de Algodão

Commissões Representações. End.
Teleg. MOKA Caixa postal, 25

CODIGOS USADOS: Ribeiros, Mascotte, União e Particular

Rua Presidente João Pessoa, 176

CAMPINA GRANDE — Parahyba do Norte

Alfaiataria Borborema

CASA DE 1.º ORDEM

Stock de Casimiras nacionais e estrangeiras. Brins de linho e algodão

Artigos para homens — Elegancia e perfeição

MODICIDADE NOS PREÇOS

MARIO & CIA.

Praça João Pessoa, 8
CAMPINA GRANDE



A Nacionalização da Arte na Alemanha

(Copyright do "Diário de Pernambuco")

General Hermann WILHELM GÖRING
(Ministro de Arte da Alemanha)

BERLIM — No ano de 1934, todas as nações do mundo terão que enfrentar novos problemas, não menos difíceis de resolver que aqueles que tiveram de enfrentar em 1933.

A Alemanha, tal como as demais nações do mundo, faz tudo quanto está ao seu alcance, para lutar a cabo a sua tarefa. Nenhum momento tão oportuno, como este para voltar a vista ao passado e analisar tudo o que conseguiu realizar durante o ano que acaba de findar.

Debruçando-se sobre o facto de a Alemanha ter alcançado, total ou parcialmente, os fins materiais cuja solução era vital para as nações, nada nos causa maior alegria do que pensar na transformação feita durante o segundo ano da Revolução Nacional-Socialista, por meio da qual se produziu a união sólida do povo alemão, união esta que desejávamos fervorosamente e que nos era indispensável.

GRUPOS DE INTERESSES

Já não existem mais os chamados "grupos de interesses". Os partidos desapareceram por completo e a lucratividade interna pelo progresso foi reconhecida pela nação inteira. Toda a energia do país se concentrou no punho de um homem — o nosso "Fuehrer" e chanceler — e é ele

A ALLEMANHA RECONSTRUIDA
A nação alemã tem provado de novo que está disposta a unir todos os esforços para manter a paz e levar a cabo o trabalho que o destino colocou em suas mãos.

A harmonia unânime da força da vontade política que Adolf Hitler forjou como uma faixa de ferro ao redor do segundo ano de seu governo, está demonstrando já os felizes resultados em todos os ramos da vida do povo. Apesar da dificuldade econômica que a Alemanha tem encarado, ou, talvez, devido a ela, o povo alemão está inspirado por um espírito sem igual de união indissolúvel. Toda a nação alemã encara, como um só homem, a luta para melhorar a sua existência econômica. O movimento nacional-socialista pôs um ponto final à desunião interna e, assim, a Alemanha resultou.

Assim sendo, uma nação de 60 milhões de habitantes construiu para si uma nova casa sobre um rochedo inexpugnável, casa esta dentro da qual todos os membros do povo alemão poderão viver, gozando do direito da compensação que lhe corresponde pelos trabalhos que conseguiram levar a cabo.

esforço sobrenatural, da realização do que nos propusemos, porque a concepção nacional-socialista do mundo está tornando possível a realização dos antigos anseios dos alemães, o que corresponde às características nacionais e raciais e porque, além disso, o carácter nacional alemão resurgiu no nacional-socialismo alemão, no qual existe o seu mais alto grau de perfeição.

Não é difícil fazer em pouco tempo com que uma nação se familiarize com a concepção de um mundo inimigo, porém, compreender bem, só a fé que fortalece por completo a alma, e que satisfaz os mais caros e santos anseios do homem, conseguirá lançar raízes profundas na consciência do povo.

FUNÇÃO DO ARTISTA

Por conseguinte, é natural que o trabalho produtivo tanto espiritual como artístico na nova Alemanha, só possa nascer como todas as outras manifestações práticas, políticas, econômicas e científicas da concepção nacional-socialista do mundo. Suponha-se que tanto o artista como o homem de ciência tenham de produzir com o seu trabalho um eco no coração dos seus compatriotas. A condição primordial do seu trabalho é que estes dois sintam e pensem

Visitas parciais do Açude Velho, em Campina Grande

seus do grande projecto que tinhamos diante de nós.

A ARTE ESTÁ UNIDA AOS SENTIMENTOS DO POVO

Para mim, a arte está unida inseparavelmente aos fundamentos populares. Todo o mundo considera natural que a grande arte da Idade Média tenha estado intimamente ligada à vida da nação. Todo o mundo admira as grandes criações dos mestres daquela época, mas, ao admirar-as esquecem-se de que os grandes artistas só conseguiram comover-nos assim profundamente porque se encontravam perfeitamente ligados

ao carácter nacional do povo.

O socialismo nacional conduziu novamente a arte alemã a uma realização fundamental e, por conseguinte, o sentimento nacional da nação exige do artista a sua completa adesão a todos os princípios e fins da comunidade.

O valor de seu anúncio depende de quantos o leem. Anuncie no

DIÁRIO.

A exportação paraybana de abacaxis

O director do Serviço de Agricultura do Estado conseguiu interessar algumas firmas exportadoras de Recife, no aproveitamento dos abacaxis produzidos na Parayba. Os representantes dessas firmas percorreram recentemente os abacaxis paraybanos e fizeram compras. Uma das firmas já adquiriu 300.000 frutos. Acredita-se que não será difícil exportar 500.000 a 600.000 frutos. Os agricultores estão muito animados. Informa

O MENOR lanceamento no MELHOR jornal implia no MAIOR reclame

O director do Serviço de Agricultura do Estado: a Parayba que exportará este ano de 20 a 40.000 caixas de abacaxis poderá exportar em 1935, 100.000. É necessário apenas um esforço mínimo, e ela o fará. O Serviço de Agricultura analisará os lavradores com mudas seleccionadas e expurgadas, ensino agrícola e máquinas, etc.

O Emporio do Ouro

— DE —

JOSE AUGUSTO JUNIOR

AGENTE DA LOTERIA FEDERAL DO BRASIL E

LOTARIA DO ESTADO DA PARAYBA

Endereço telegr. — Zé Augusto

RUA MONSENHOR SALLES, 70

CAMPINA GRANDE

Casa Gloria

FUAD GECHA & CIA.

43 — RUA MONSENHOR SALLES — 43

End. Teleg. "Gecha"

PREÇOS DAS FABRICAS — SEMPRE NOVIDADES

Bom sortimento de artigos de fantasia, perfumarias, miudezas, meias e bijouterias

VENDAS EM GROSSO E A RETALHO

CAMPINA GRANDE

João Leoncio

COMISSÕES, CONSIGNAÇÕES E CONTA PRÓPRIA

RUA MARQUEZ DO HERVAL, 78 E 127

RUA INDUSTRIAL, 3 E 5

SEGURADOS NA "ALLIANÇA DA BAHIA"

End. Teleg. — Joleoncio

CAMPINA GRANDE

PARAYBA

Octaviano Bezerra

RUA MARQUEZ DO HERVAL, 91

Telegrama: — OCTAVIANO

Compra e venda de conta-alto

CORRETAGENS
ARMAZENAGENS
REPRESENTAÇÕES

Completo serviço de informações

Comprador de sementes de algodão

REPRESENTANTE DA "EQUITATIVA DOS

ESTADOS UNIDOS DO BRASIL

CAMPINA GRANDE — PARAYBA



Modelo criado pelo escultor Hippi para o rosto do monumento de Richard Wagner, a ser erigido em Leipzig

o único guia que dirige o destino da nação alemã.

Em segundo lugar manifestamos com grande respeito que todos os países estrangeiros, exceptuando, desde logo, os emigrantes aduladores e os grupos que sympathizam com eles, parecem compreender melhor, de dia para dia, a política de Adolf Hitler e de seu novo Reich.

A COOPERAÇÃO DOS PAÍSES LINGÜÍSTICA MANTER A PAZ

Durante algum tempo parecia que ninguém no mundo podia compreender que a Revolução Nacional-Socialista significava para a Alemanha, nem qual seria a sua importância em relação aos acontecimentos mundiais do futuro. Muitas provas accusam o socialismo nacional como perturbador da paz mundial.

Nos fins do ano passado, eu e os amigos da verdadeira paz mundial manifestamos, com grande prazer, que não se cumpriram as lugubres e frívolas predições daquelles que asseguravam que as disputas entre os países europeus e os de todo o mundo só poderiam ser resolvidas por meio da força.

Como tive ocasião de manifestar-me há este mês, já tenho a absoluta convicção de que a cooperação mútua de todos os estadistas logrará manter a paz no mundo. A prova mais palpável de que esta concepção está ganhando terreno dia a dia, e de que prevalece o desejo geral de firmar a paz geral e a harmonia nos corações dos ex-veteranos da guerra, os quais recentemente tanto contribuíram em prol da mútua compreensão entre os países.

E se as alegres campanhas destas vezes não de novo-nos homens corações, trazendo a grande mensagem da paz, jamais nos esqueceremos de que todos nós temos a obrigação de provar os nossos desejos de cooperação nesta nobre campanha a favor da paz, por meio de acções práticas e trabalhando para que o sol torne a brilhar igualmente para todos.

SOLIDARIEDADE NACIONAL

A solidariedade nacional não é somente um grito de combate. É a realização da responsabilidade do indivíduo para com a comunidade.

Até agora o mundo jamais havia visto tanta competência entre todas as profissões para colaborar voluntariamente com os seus vizinhos; nunca prevaleceu tanto como actualmente a ideia da comunidade popular.

Nós não somos, e o mundo parece esquecer-se sempre deste facto, apenas nacional-socialistas, mas, além disso, um partido trabalhista. Somos trabalhadores na maior extensão da palavra e, por conseguinte, é o trabalhador desconhecido, que constrói para si proprio, a nova Alemanha.

Apesar das imensas dificuldades que a Alemanha, como qualquer outro país do mundo, tem encarado, especialmente de ordem económica, poderemos vencer e nunca nos olvidamos, nem por um só momento, dos grandes elementos espirituais do povo alemão.

ELEMENTOS ESPIRITUAIS DA VICTORIA

O movimento nacional-socialista representa a convicção de que a unidade, solidariedade e restauração do país não dependem unica e exclusivamente dos pontos de vista social e económico, mas também da consideração dos elementos espirituais que dão aos cidadãos a força necessária para alcançar a victoria final.

Em todos os tempos é o "espírito que mantém o corpo sô". O movimento nacional-socialista tem o intuito de fazer penetrar até os poros da vida de toda a nação, as doutrinas éticas de Adolf Hitler.

Está visto que tal coisa não pode ser feita de um dia para outro. A evolução, que é a realização orgânica dos princípios nacionais-socialistas, tem que seguir o curso natural e constante da restauração. De dia para dia nos acercamos, sem nenhum

como uma nação inteira.

O trabalho dos artistas e dos homens de ciência adejam no ar sem conseguirem lançar jamais raízes no coração do povo, se continuarem a ser feitos, exilados dos indivíduos, mesmo em se tratando dos trabalhos dos grandes genios. A liberdade da produção espiritual foi desde logo limitada, porém, os princípios de tal produção estão predeterminados. Se eu deixo que a minha influencia pessoal exerça uma pressão na conservação e expansão dos elementos artísticos do nosso povo, faço-o não só porque gosto muito das artes, como também por motivos mais profundos.

O ESTADO NACIONAL-SOCIALISTA E A ARTE

O Estado nacional-socialista implica — e este tem de dirigir toda a vida artística da nação — obrigações que não podem ser resolvidas tecnicamente, por isso que representam serias responsabilidades, tanto para o indivíduo, como para a comunidade. Por esta razão nós não devemos, nem podemos nos deixar persuadir por ideias sentimentaes e mal interpretadas, que são inimigas do nosso carácter nacional alemão. Em nenhum outro ramo da vida publica é a importância de um indivíduo ou da comunidade maior que no campo das artes. Só o nacional-socialismo conseguiu dar ao artista a devida oportunidade para se desenvolver, exigindo-lhe, porém, que se deixe absorver por completo pelos princípios do novo Estado e pelos princípios do nacional-socialismo. Sem esta relação interna com a concepção nacional-socialista do mundo, o artista não seria compreendido pela nação alemã simplesmente porque o povo não pode conceber uma ideia artística abstracta, que seja inimiga d'elle proprio.

Pode ser que aqui e ali este elemento tenha significado difficuldade e trabalho para alguns indivíduos e, talvez, tenha parecido incompreensivel e necessario em beneficio dos interesses; porém, hoje era, infelizmente,

A. GUEDES SOBRINHO

Grande armazem de estivas. Completo e variado sortimento tendo sempre em reserva quantidade sufficiente para attender grandes pedidos. É uma das casas bem acreditadas da praça pelo seu methodo de negocio

Praça João Pessoa, 42

CAMPINA GRANDE

Oliveira Ferreira & Cia.

AGENCIA CHEVROLET

AUTOMOVEIS, ACCESSÓRIOS,
PNEUS E CAMARAS DE AR,
LUBRIFICANTES, COMBUSTÍVEIS, etc.
LAMPADAS E MATERIAL ELECTRICO

USINA DE LACTICINIOS

LEITERIA CELESTE

Rua Presidente João Pessoa, 117-123

End. Teleg. Olilbral

Códigos: Ribeiro, Mascotte e Particulares

CAMPINA GRANDE

Estado da Parayba

CINE THEATRO APOLLO

Na principal rua de Campina Grande está instalado o CINE-THÉATRO APOLLO, da empresa cinematographica paraybana "Einar Svendsen".

rece conforto á fina plateia que o frequenta, dispondo de aparelho falante, systema "Movietone", que reproduz com tal nitidez que nada deixa a desejar.

É uma boa casa de diversão, com quasi quinhentas acomodações e o prazer de ser uma construção não recente, pois é um dos cinemas mais antigos da cidade, offe-

re o gerente do CINE-THÉATRO APOLLO — o grande cinema da Praça Epitacio Pessoa — o sr. Julio Cavalcanti, cavalheiro de fino trato, digno de dirigir casas des-

DIARIO DE PERNAMBUCO

PERNAMBUCO — BRASIL — RECIFE — QUINTA-FEIRA, 2 DE MAIO DE 1935

PREFEITURA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE

Panorama de uma administração modelar, na pessoa do dr. Antonio Pereira Diniz, digno governador da cidade-“leader” do nordeste parahybano

Aspectos: político - financeiro - constructivo
de uma gestão que se impõe



Serviços empreendidos pela administração municipal de Campina Grande: melhoramento na praça da Matriz, calçamento e rebalçamento da rua Affonso Campos

Merece dito, de antemão, de como a Parahyba vem desfrutando uma situação de prosperidade, sob qualquer aspecto que a consideremos. Em primeiro lugar, a política de seleção e harmonia. Valores que se aproximam formando um bloco irrefragável, no seio íntimo de interesses comuns, tratados com o devido carinho.

Assim, é que, o adversário, de honra, é o colaborador assíduo e votado, de hoje. Tal é o teor da vida política dos homens públicos da Parahyba. O Partido Progressista é uma arrematamento consolidado pelos elementos mais representativos do Estado.

O dr. Argemiro de Figueiredo, digno Governador do Estado, tem sabido congruar as forças vivas, habilmente agindo com uma visão superior que lhe dá um ambiente de confiança por parte de todos. A própria oposição, aliás reduzida, parece inclinada a uma atitude de sympathia, em virtude de não encontrar no governo de Dr. Argemiro de Figueiredo, senão gestos de cavalheirismo, numa política liberal, sem golpes e tomadas de contas, como são acontecimentos, aliures.

Campina Grande é o berço natal do actual Governador do Estado.

Se ha renhescença de opposição, esta é tão discreta e cordal, que se nos olhamos ao redor, nem quando nos encontramos a percorrer para a imprensa, notas e comentários sobre a situação política local. Pelo que se observa logo, a população de Campina Grande não vive de dissidências políticas. Ocupada, trabalhadora, infatigável, o commercio a absorve, a industria exerce-lhe um como fascínio. Afinal, vê-se bem que se constitui ali um centro de actividades economicas, excepcionales em todo rincão nordestino. Interessando-nos, especialmente, a parte administrativa daquelle tão prospera communa, dirigimo-nos ao actual chefe do executivo municipal — o dr. Antonio Pereira Diniz.

Já antes, á vez d'eleição, tínhamos verificado varios aspectos comprovantes de inegavel actividade do chefe do executivo municipal. Russ

com o administrador esta, precisando de anno, visto como sua idade de jovem ainda parece contrastar com realizações effectuadas dentro de limitado periodo de governo, como seja o decorrente, de junho de 1934, ao mes fluinte.

Energia, serenidade na solução dos casos complexos, espirito de iniciativa, actividade omnimoda, escriptuário e absoluta moderação em seus actos, têm erido uma aureola de sympathia e confiança á administração do dr. prefeito Pereira Diniz, que bem se prevê lhe seja reservada, a justo titulo, maior ascensão na sua carreira politica, tão preconizada, ha sua administração modelar.

MOVIMENTO FINANCEIRO DA GESTÃO PEREIRA DINIZ PREFEITURA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE BALANCETE GERAL EM 30 DE JUNHO DE 1934 — ADMINISTRAÇÃO DO DR. ANTONIO P. ALMEIDA

RECEITA		
SALDO DO MEZ ANTERIOR		6:817970
LICENÇAS	29:2928100	
IMPOSTOS DE FEIRA	60:0634000	
IMPOSTO PREDIAL	29:7369500	
REG. ENT. SAH. MERCADORIAS	48:3214300	
GADO ABATIDO	10:0078800	
TAXA DE LIMPEZA PUBLICA	3:2739000	
PATRIMONIO	10:6844000	
IMPOSTO SOBRE VEHICULOS	10:9308000	
MATRICULAS	6150000	
AFERICAÇÃO	4:9429700	
RENDAS DIVERSAS	18:3128100	
DIVIDA ACTIVA	19:6038900	
DIVIDA PASSIVA	10:0000000	254:0019800

DESPESA		
PREFEITURA	30:5000000	
FISCALISACAO	8:7708000	
THESOURARIA	4:8519000	
OBRAS PUBLICAS	60:1578400	
ILLUMINACAO	5:8218800	
LIMPEZA PUBLICA	38:7708500	
INSTRUCÇÃO	15:0008000	
CEMITERIO	1:7454400	
ABASTECIMENTO D'AGUA	3:4448000	
SUBVENCOES	6:5008000	
MERCADO PUBLICO	1:3089500	
INACTIVOS	1:2008000	
DESPESAS DIVERSAS	47:8928170	
DIVIDA PASSIVA	29:0046000	241:8004370

BALANÇO	18:9538100	
	RS. 260:819470	

DEBITO		
CAIXA — dinheiro em Bancos		18:9538100
PROPRIOS MUNICIPAES:		
Valor dos predios existentes do municipio	110:2008000	
Idem terrenos do municipio	37:6008000	
Iluminação dos districtos	6:0008000	
Barragens de Abastecimento d'Agua	800:0000000	
Veiculos da Limpeza Publica	9:4008000	
Officina de ferreiro	5508000	
Semoventes	2:0008000	
Cata-Vento	3:0008000	
Ferramentas diversas	5508000	
Móveis e Utensilios de escriptorio	7:0008000	
Cemiterio do Municipio	180:0000000	1.136:5000000

DIVIDA ACTIVA:		
Impostos a receber	112:1918000	
Deficit	263:4238930	
	RS. 1.531:098830	

CREDITO		
PATRIMONIO MUNICIPAL:		
Valor dos bens pertencentes ao Municipio	1.136:5000000	
DIVIDA PASSIVA:		
(Responsabilidade do Municipio)		
VALOR DA DIVIDA CONSOLIDADA	394:598830	
	RS. 1.531:098830	

PREFEITURA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE BALANCETE GERAL EM 31 DE DEZEMBRO DE 1934

RECEITA		
SALDO DO MEZ ANTERIOR		6:817970
LICENÇAS	48:3258100	
IMPOSTO DE FEIRA	150:0634000	
IMPOSTO PREDIAL	123:9234000	
REG. ENT. SAH. MERC.	170:3074300	
GADO ABATIDO	27:7369500	
LIMPEZA PUBLICA	15:0078800	
PATRIMONIO	21:8119000	
IMP. SOBRE VEHICULOS	17:2628000	
MATRICULAS	1:5608000	
AFERICAÇÃO	8:9229700	
RENDAS DIVERSAS	25:1578100	
DIVIDA ACTIVA	30:4518000	
DIVIDA PASSIVA	30:0000000	2:2009700
CAÇAMENTO	2:2009700	978:2009700

DESPESA		
PREFEITURA	51:9408700	
FISCALISACAO	16:0008000	
THESOURARIA	7:5519000	
OBRAS PUBLICAS	118:8618800	
ILLUMINACAO	33:2078400	
LIMPEZA PUBLICA	72:2739000	
INSTRUCÇÃO	15:0008000	
CEMITERIO	2:7028000	
ABASTECIMENTO D'AGUA	7:1128800	
SUBVENCOES	23:2008000	
MERCADO PUBLICO	2:6239000	
INACTIVOS	2:2008000	
DESPESAS DIVERSAS	112:913070	
DIVIDA PASSIVA	122:909100	622:8078370

SALDO PARA JANEIRO DE 1935	50:4109000	
	RS. 622:8078370	

ACTIVO		
CAIXA — dinheiro em Bancos		50:4109000
PROPRIOS MUNICIPAES:		
Valor dos predios existentes pertencentes ao municipio	152:3008000	
Terranos municipales	40:0008000	
Iluminação dos Districtos	11:0008000	



Rua de Campina Grande: João Pessoa e Vidal de Negretos

ABASTECIMENTO D'AGUA:		
Barragens de Puxinanã	800:0000000	
Automovel da Prefeitura	15:0008000	
Caminhão do lixo	5:0008000	
Tracção animal	5:0008000	
Cemiterios	185:0000000	
Semoventes	2:0008000	
1 Cata-Vento	3:0008000	
Ferramentas diversas	1:1508000	
Móveis e utensilios da Repartição	9:7008000	1.195:4008000

DIVIDA ACTIVA:		
Importancias de impostos a cobrar	155:2804500	
	RS. 1.410:0919000	

PASSIVO		
PATRIMONIO MUNICIPAL:		
Valor dos proprios municipaes	1.195:4008000	
SUPERAVIT		
(Divida Activa)		
Impostos atrasados a cobrar	155:2804500	
Dinheiro em Bancos	50:4109000	214:6919000
	RS. 1.410:0919000	

NOTA

Pela expozição do balancete de Junho de 1934, quando da tomada de contas á velha administração, pelo actual prefeito, vê-se para logo que não era satisfactoria a situação economica do Municipio, tendo-se em vista a divida passiva, que era superior á renda obtida no 1.º semestre daquelle anno.

Montada a nova machina administrativa, que se insinua num regimen de rigorosa economia e trabalho activo, guiada no objectivo unico de libertar-se da divida, num verdadeiro fetichismo á causa commum, seis mezes depois realiza o que podemos chamar um “tour de force”, por isso que, nesse interregno, reagatou o debito, elevou o patrimonio de 1.136:5000000 para 1.195:4008000, apresentando ainda um encaixe de 58:4108000, conforme se vê do Balancete Geral apresentado em 31 de Dezembro de 1934.

Não só isso, o novo edil campinense, consciente e seguro como um timoneiro na direcção do lema, á medida que observava a marcha dos negocios realia notaveis serviços, de

que muito se ressentia a cidade, como sejam:

PAVILHAO SANITARIO
Na esplanada rua Vidal de Negretos, foi edificado um bello mictorio publico, em nada inferior aos das grandes capitães adelantadas.

PASTEURIZACAO DO LEITE
Para grandesa e realce de sua administração, concluiu o actual prefeito o contracto com a firma Oliveira Ferreira & Cia., que explora hoje a industria de laticinios e fornece leite pasteurizado ao consumo da cidade.

MATADOURO MODELO MUNICIPAL

Como já referimos, foi iniciada a construção do Matadouro, confiada á acreditada firma J. Brandão Magalhães & Cia., de Recife, obra de vulto que orça em mais de 300 contos.

CALÇAMENTO
Concluiu o calçamento da Praça da Independência, parte da rua Affonso Campos e parte da rua da Matriz.

LINHA D'AGUA E MEIO FIO
Foi cortar o meio fio na Rua Af-

fonso Campos, Deputado José Tavares, rua da Matriz, parte da rua da Floresta, rua Dr. João Tavares e parte da rua Dr. João da Matta.

TERRAPLANAGEM

Fez excavações e remoções de terra na Praça da Independência, rua Affonso Campos, rua da Matriz, rua Floriano Peixoto, parte da rua José da Matta, parte da rua Dr. João Tavares e parte do Matadouro Publico.

ESGOTOS
Concluiu o serviço de esgotos da rua Barão do Abiahy e parte da rua 13 de Maio.

OBRAS D'ARTE
Terminou o serviço da boçura da rua Dr. João Tavares.

CONSTRUCCAO
Construiu o Mictorio Publico, pas-



Prefeito Antonio Pereira Diniz

seio da Praça da Luz e passeio da rua Floriano Peixoto.

DEMOLICAO

Demoliu o Theatro Campinense e a Cadeia Publica.

EMPRESA TELEFONICA
Abriu concorrência para montagem de linhas urbana, suburbana e intermunicipaes e por fim, conclue o contracto com a firma Oliveira Ferreira & Cia., para fornecimento de leite pasteurizado á população da cidade.

E, sem longos detalhes, simplesmente pela visão do conjunto, a cidade de Campina Grande desfruta uma situação sem par no nordeste brasileiro, pelo povo que a habita, pela situação geographica, encravada nos limites das zonas dos brejos e dos Carrys, e já pelo seu governo communa, traçado nos dictames de uma honestidade a toda prova, sem adios e rugas politicas que tanto esterilizam os esforços de muitos administradores tempestivos.

Podemos concluir, sem mais delongas, que o povo de Campina Grande, no quadriennio do dr. Argemiro de Figueiredo, governador do Estado, vai ter chance porque lhe fará justiça, emprestando-lhe a cooperação nos grandes empreendimentos e collocando á frente dos negocios publicos, homens da envergadura do dr. Pereira Diniz, que governam com amor á terra prospera e feliz.

Prospera sempre o foi, mesmo á revella dos poderes publicos estancados, que lhe não dispensavam e que bem merecia.

Feliz, é que á actualmente, porque elementos postos á margem nas situações passadas, e que representavam uma forte dissidência, hoje, integram-se nas fileiras do Partido Progressista e cooperam para o bem estar publico.

Dentre os proceres destacados desses que constituíam a bem arrematada opposição de longos annos, contam-se o cel. Salvo de Figueiredo, progenitor do actual governador do Estado, dr. Accacio de Figueiredo, ex-deputado federal, chefe de um collegio eleitoral que se impo sempre nas situações adversas. O congruamento desses elementos nos demais, preludia uma situação de tranquillidade inedita na historia politica campinense.

Aspecto do lançamento da pedra fundamental do Matadouro de Campina Grande, no dia 9 de Abril, tendo-se presente a nova, e antigo, dr. Antonio Pereira Diniz e o deputado Affonso Campos

Linha de Irrigação e Pastoreio do Leite, em Campina Grande, um aspecto interior, no alto, a dila avista lateral, em baixo